

Alexandre P. Marceniuk | Ana Lúcia Vendel
Alfredo Carvalho-Filho | Ricardo de Souza Rosa
(Organizadores)

PEIXES MARINHOS DA PARAÍBA





Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Alexandre P. Marцениuk | Ana Lúcia Vendel
Alfredo Carvalho-Filho | Ricardo de Souza Rosa
(Organizadores)

PEIXES MARINHOS DA PARAÍBA



Campina Grande - PB
2023



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica

Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

P379 Peixes marinhos da Paraíba / organizadores, Alexandre P. Marceniuk ... [et al.]. – Campina Grande : EDUEPB, 2023.
472 p. : il. Color. ; 15 x 21 cm ; 16523 Kb

ISBN 978-85-7879-903-8 (Impresso)
ISBN 978-85-7879-904-5 (E-book)

1. Peixes. 2. Peixes da Paraíba. 3. Morfologia dos peixes. I. Marceniuk, Alexandre P. II. Título.

CDD 639.3

Ficha catalográfica elaborada por Maria Ivaneide de A. S. C. Marcelino – CRB-15/473

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Ficha Técnica

Fotografias

Alexandre Pires Marцениuk

Alfredo Carvalho Filho

Ana Lúcia Vendel

Matheus Marcos Rotundo

Claudio Sampaio

João Luiz Gasparini

Raphael Macieira

Ross Robertson

Lucas Nunes Teixeira

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte

Gravura

Eliane Canetti

Mapa

Célia Cristina Clemente Machado



APRESENTAÇÃO

É com grande orgulho e satisfação que a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) tem o privilégio de apresentar aos amantes da natureza e aos estudiosos da ictiofauna o magnífico trabalho “Peixes Marinhos da Paraíba”. Este livro, meticulosamente organizado pelos renomados especialistas Alexandre P. Marцениuk, Ana Lúcia Vendel, Alfredo Carvalho-Filho e Ricardo de Souza Rosa, representa um marco significativo no estudo e na preservação da rica biodiversidade marinha do nosso estado.

A Paraíba, terra de encantos naturais e diversidade biológica, abriga uma ampla variedade de espécies de peixes, muitas das quais são únicas em suas características e habitat. Este livro, resultado de anos de pesquisa e dedicação dos organizadores e colaboradores, oferece uma visão abrangente e detalhada desse patrimônio natural.

“Peixes Marinhos da Paraíba” não é apenas uma obra acadêmica, mas também um convite para explorar e apreciar a beleza e a importância do ecossistema marinho do estado da Paraíba. Cada página deste livro é um convite para mergulhar nas águas cristalinas do nosso estado, e descobrir as fascinantes criaturas que lá habitam.

Os organizadores desta obra não apenas compilaram informações sobre as espécies de peixes marinhos encontrados na Paraíba, mas também ofereceram uma análise detalhada de sua taxonomia, distribuição geográfica, hábitos de vida, comportamento, ecologia e conservação. Além disso, belas ilustrações e fotografias enriquecem ainda mais esta obra, permitindo aos leitores uma imersão visual na diversidade e na beleza dos peixes marinhos paraibanos.

“Peixes Marinhos da Paraíba” destina-se não apenas a cientistas e acadêmicos, mas também a pescadores, ambientalistas, educadores e a todos aqueles que se interessam pela riqueza natural do nosso estado. Este livro é uma valiosa ferramenta para a conservação dos recursos marinhos da Paraíba, oferecendo informações essenciais para a gestão sustentável dos nossos ecossistemas aquáticos.

Por fim, a EDUEPB tem a honra de contribuir para a divulgação e valorização do conhecimento científico produzido em nossa instituição, e “Peixes Marinhos da Paraíba” é mais uma prova do compromisso desta editora em promover a excelência acadêmica e a preservação do nosso patrimônio natural.

Que este livro seja uma fonte de inspiração e conhecimento, e que ajude a conscientizar a todos sobre a importância de proteger e conservar os tesouros naturais que tanto nos orgulham.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 7

AGRADECIMENTOS, 13

PREFÁCIO, 17

INTRODUÇÃO, 21

A organização do livro, 27

A morfologia dos peixes, 29

Os peixes marinhos do estado da Paraíba, 39

Família Elopidae, 41

Família Megalopidae, 41

Família Albulidae, 43

Família Muraenidae, 45

Família Chlopsidae, 55

Família Ophichthidae, 55

Família Muraenesocidae, 63

Família Congridae, 65

Família Moringuidae, 67

Família Engraulidae, 69

Família Pristigasteridae, 77

Família Dorosomatidae, 81

Família Clupeidae, 83

Família Dorosomatidae, 85

Família Ariidae, 85

Família Synodontidae, 93

Família Holocentridae, 99

Família Ophidiidae, 103

Família Batrachoididae, 105

Família Stromateidae, 111

Família Uranoscopidae, 111

Família Pomatomidae, 113
Família Scombridae, 113
Família Trichiuridae, 123
Família Dactyloscopidae, 123
Família Mullidae, 125
Família Callionymidae, 127
Família Aulostomidae, 129
Família Fistulariidae, 129
Família Syngnathidae, 131
Família Apogonidae, 139
Família Eleotridae, 147
Família Gobiidae, 151
Família Microdesmidae, 175
Família Centropomidae, 179
Família Sphyraenidae, 183
Família Polynemidae, 185
Família Cyclopsettidae, 187
Família Bothidae, 195
Família Paralichthyidae, 199
Família Achiridae, 199
Família Cynoglossidae, 205

Família Carangidae, 207
Família Echeneidae, 233
Família Rachycentridae, 235
Família Coryphaenidae, 237
Família Grammatidae, 237
Família Pomacentridae, 239
Família Atherinopsidae, 247
Família Belonidae, 249
Família Hemiramphidae, 253
Família Exocoetidae, 257
Família Mugilidae, 259
Família Gobiesocidae, 265
Família Tripterygiidae, 267
Família Labrisomidae, 267
Família Chaenopsidae, 275
Família Dactyloscopidae, 277
Família Blenniidae, 279
Família Serranidae, 287
Família Epinephelidae, 293
Família Liopropomatidae, 307
Família Labridae, 307

Família Triglidae, 327
Família Scorpaenidae, 329
Família Kyphosidae, 339
Família Cirrhitidae, 339
Família Pempheridae, 341
Família Priacanthidae, 341
Família Malacanthidae, 343
Família Lutjanidae, 345
Família Gerreidae, 355
Família Haemulidae, 363
Família Sparidae, 379
Família Sciaenidae, 383
Família Lobotidae, 411
Família Pomacanthidae, 413
Família Chaetodontidae, 417
Família Ehippidae, 421
Família Acanthuridae, 421
Família Ogcocephalidae, 425
Família Antennariidae, 427
Família Diodontidae, 429
Família Tetraodontidae, 435

Família Ostraciidae, 443
Família Monacanthidae, 445
Família Balistidae, 453

Glossário, 459

Bibliografia, 467

Autores, 470



AGRADECIMENTOS

Expressamos nosso profundo agradecimentos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), com especial referência a Eronildes Bezerra e Patrícia Costa Fernandes de Menezes, que em todos os momentos acreditaram e apoiaram a produção desse livro, ao Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, especialmente a Alexandre Vasconcellos e Pedro Cordeiro Estrela, e ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba, notadamente a André Luiz Machado Pessanha e Maria Avany Bezerra Gusmão.

Inúmeros foram aqueles que contribuíram de alguma forma para a produção e finalização do livro, expressamos nossos sinceros agradecimentos pelas imagens cedidas por Matheus Marcos Rotundo (AZUSC), Claudio Sampaio (UFAL), João Luiz Gasparini (NUPEM), Lucas Nunes Teixeira UFF),

Raphael Macieira (UFES), Ross Robertson (STRI), ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte (CEPNOR), Célia Cristina Clemente Machado, professora da UEPB - CCBSA, pela confecção do mapa disponível no livro, e ainda aos pescadores da praia da Penha e de Pitimbu pelo auxílio nas coletas, cessão de exemplares ou seleção de exemplares e informações de nomes populares de muitas espécies, em especial Zeca (Penha), Marconio (Pitimbu) e comerciantes de peixes do mercado de Cabedelo como Josenilda (a Jô) e Glaucia Souza dos Santos por todo incentivo e apoio.

A.P.M. agradece a bolsa de pós-doutorado da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba (FAPESQ, Proc. 1262/2021)

A.L.V. agradece a Célia Cristina Clemente Machado, Dra em

Geografia, professora da UEPB - CCBSA, pela confecção do mapa disponível no livro, e a técnica Patrícia Keytth Lins Rocha, por todo apoio oferecido durante a jornada na UEPB. A gratidão é extensiva a todos os discentes, egressos ou atuantes no LABICTIO (Laboratório de Ictiologia) e um agradecimento especial a todos os pescadores que, ao longo dos anos, auxiliaram nas atividades de pesquisa e extensão do LABICTIO, obrigada por seu apoio essencial, vocês foram fundamentais em toda e qualquer atividade que nossa equipe executou desde 2005.

R.S.R. agradece especialmente a José Lima de Figueiredo pelo estímulo à amostragem de peixes marinhos do NE brasileiro e identificação de material da coleção ictiológica da UFPB; a Olívio T. Moura (*in memoriam*) pelo constante aporte à coleção de espécimes por ele coletados; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelos diversos apoios financeiros à coleção ictiológica da UFPB; ao Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB por autorizar meu acesso ao Laboratório de Ictiologia; e alunos de graduação e pós graduação que contribuíram com a

coleta, identificação e organização de material da coleção ictiológica.



PREFÁCIO

FUI CONVIDADO A FAZER UMA APRECIÇÃO SOBRE ESTE LIVRO planejado para a identificação dos peixes teleósteos marinhos encontrados na costa da Paraíba, cujos autores tenho a satisfação de conhecer há muitos anos.

De início, surpreende o elevado número de espécies constantes desse levantamento em uma extensão comparativamente pequena da costa brasileira (138 km): 427 espécies pertencentes a 86 famílias! Como assinalado na introdução, a ocorrência das espécies baseou-se em exemplares conservados em coleções e/ou referidos na literatura taxonômica pertinente, procedimento que garante a qualidade da informação. Cabe aqui salientar que a principal coleção ictiológica de referência dos exemplares é a da Universidade Federal da Paraíba, hoje entre as maiores da região nordeste. Foi iniciada em 1978 pelo professor Ricardo de Souza Rosa, que durante quatro décadas como

curador dirigiu seu crescimento e aperfeiçoamento, e como orientador utilizou esse mesmo valioso acervo como matéria-prima na formação de novos pesquisadores.

Alvo principal do livro, a identificação de peixes deverá ser efetuada por comparação direta com as fotografias, as quais estão agrupadas por família, processo certamente moroso para os iniciantes, mas atenuado pelas boas fotos dos exemplares, muitos deles recém pescados. Estas possibilitam o reconhecimento da maioria das espécies, em particular através da observação da forma geral e colorido do corpo, além da posição das nadadeiras, quando presentes. Para confirmar identificações, ou no caso de espécies morfologicamente muito semelhantes, deve-se recorrer às informações referentes às demais características diagnósticas das espécies em questão, convenientemente colocadas em texto curto confrontando as fotos. Por fim,

vai ser através da consulta continuada às ilustrações - e quem não apreciaria folhear um livro de fotos como estas muitas vezes! - que os interessados poderão conhecer as características únicas de cada família.

Por reunir todos os teleósteos marinhos até agora encontrados na Paraíba e não apenas aqueles que interessam à pesca, o livro é pioneiro na região nordestina e atenderá, pelas suas características, desde qualquer pessoa interessada até pesquisadores e técnicos cujo trabalho necessite de identificação segura de espécies. Além disso, por apresentar uma porcentagem significativa dos teleósteos da costa nordestina, poderá ser usado com bom resultado em área litorânea contígua bem mais ampla.

Parabéns aos autores Alexandre, Ana Lúcia, Alfredo e Ricardo pelo bom e útil trabalho!

*José Lima de Figueiredo
São Paulo, dezembro de 2023*



INTRODUÇÃO

Histórico do conhecimento dos peixes marinhos da costa paraibana

Conhecer para conservar é um dos lemas da Biologia da Conservação. O Brasil, como um dos países mais biodiversos do mundo, tem desenvolvido esforços limitados para documentar sua biodiversidade. A porção tropical do Atlântico Sul Ocidental, incluída na Zona Econômica Exclusiva brasileira (ZEE) representa uma importante área de endemismo marinho e prioritária para conservação da biodiversidade. Entretanto, a região permanece insatisfatoriamente conhecida em relação a sua diversidade biológica. Apesar da longa história taxonômica, a ictiofauna marinha da costa Nordeste do Brasil ainda não foi completamente documentada, sendo subestimada. Esta tarefa esbarra na carência de pessoal especializado em taxonomia, na falta de investimento na realização de amostragens em áreas estratégicas e de recursos para a

manutenção de coleções biológicas, condição expressa na baixa disponibilidade de guias ilustrados de sua fauna.

O conhecimento sobre os peixes marinhos da costa Nordeste é particularmente menor em relação a outras regiões do Brasil, apesar de representar quase a metade da costa brasileira. Em relação ao estado da Paraíba, informações sobre a fauna de peixes marinhos estão espalhadas em diversas publicações e estudos pontuais, como teses e dissertações, bancos de dados de coleções biológicas, não existindo uma fonte única sobre a composição das espécies de peixes que ocorrem em nosso litoral e estuários. Essa informação é necessária para identificar lacunas no conhecimento e orientar estratégias de manejo e conservação de espécies.

Dentre os trabalhos históricos que trataram da fauna de

peixes da costa oriental do Nordeste, destaca-se a obra de Georg Marcgrave (*Historia Rerum Naturalium Brasiliae*) publicada no séc. XVII e que trazia ilustrações e descrições dos peixes tratados por seus nomes vulgares em tupi ou português. Já no séc. XX, o médico e pesquisador Henrique de Beaufort-Rohan, em sua obra *Corografia da Província da Paraíba do Norte*, publicada em 1911, apresentou uma lista de 140 peixes marinhos, relatados através de seus nomes vulgares. O médico e antropólogo Florival Alves Seraine, ao pesquisar a pesca em currais em estados do NE na década de 1950, relatou a ocorrência de espécies do litoral da Paraíba, também através de seus nomes vulgares.

Durante a década de 1970 tem início uma série de trabalhos publicados a partir de levantamentos da ictiofauna ou de prospecções pesqueiras, que registram a ocorrência de peixes marinhos e estuarinos na Paraíba, com base em seus nomes científicos. As pesquisas mais recentes indicam um total de 418 espécies de peixes marinhos e estuarinos registrados ao longo da costa paraibana.

A região costeira da Paraíba

O litoral da Paraíba, com 138 km de extensão, possui uma das menores extensões de costa dentre os estados brasileiros, representando 2% do total nacional, delimitada ao norte pelo estuário do rio Guajú, divisa com Rio Grande do Norte, e ao Sul pelo estuário do rio Goiana, divisa com Pernambuco. Sua faixa litorânea apresenta praias caracteristicamente estreitas formadoras de enseadas e recifes muito próximos à linha da costa, além de corpos de água doce que nelas desembocam formando estuários. O litoral Paraibano é dominado pelas correntes resultantes da bifurcação da Corrente Sul Equatorial, que atinge a plataforma do Nordeste entre 110 e 150S. O sistema pelágico é o mais oligotrófico e menos produtivo das águas costeiras brasileiras. Os ambientes costeiros, com suas distintas fisionomias, desempenham um papel crucial no ciclo de vida dos peixes marinhos, que utilizam essas áreas como berçário, área de alimentação e reprodução. A presença de barreira de recifes é uma característica notável deste litoral.

A zona costeira paraibana abrange nove municípios

e 15 estuários, classificados segundo suas feições geomorfológicas da seguinte maneira: quatro do tipo Planície Costeira (Camurupim, rio Miriri, Mamanguape e Pitimbu), dez do tipo Barra (Coqueirinho, Barra de Graú, Tabatinga, rio Paraíba, rio Jacarapé, Barra de Camaratuba, Barra de Gramame, Barra do Abiaí, rio Camaçari, rio Guajú e Pitimbu), além de praia Bela caracterizada como laguna costeira.

Os estuários da Paraíba são margeados por manguezais e abrigam uma rica biodiversidade. Os rios que formam os estuários são marcados por um típico fluxo sazonal unimodal com uma grande variabilidade sazonal, com altas entradas e comportamento de cheias repentinas durante a estação chuvosa e fluxo baixo e insignificante na estação seca. Dentre os principais estuários da Paraíba destaca-se o estuário do rio Paraíba, o mais importante do estado e que percorre 320 km dentro do estado. Ele influencia os municípios de Santa Rita, Bayeux e a capital João Pessoa, chegando ao Oceano Atlântico entre as cidades de Cabedelo e Lucena, sendo um estuário de grande importância econômica e ambiental. O estuário do rio Mamanguape,

localizado no litoral norte da Paraíba, próximo ao município de Rio Tinto, é caracterizado pela grande biodiversidade, abrigando manguezais e diversas espécies de aves, peixes e crustáceos, com destaque às medidas de conservação do peixe boi. Em menor escala, temos o Estuário do rio Miriri que desemboca próximo à cidade de Lucena, e o Estuário do rio Camaratuba localizado no litoral norte do estado, em Mataraca, a 115 km de João Pessoa.

A plataforma continental da Paraíba é estreita e rasa, sua largura varia entre 10 e 35 km e sua profundidade máxima em torno dos 60m, com baixa taxa de erosão continental e pequena taxa de sedimentação marinha. O relevo da plataforma é bastante irregular, com muitos canais rasos e estreitos, bem como feições erosivas, o substrato é formado por areias quartzosas e carbonáticas, coberto predominantemente por rodolitos e macroalgas aderidas. Na porção interna da plataforma continental destacam-se os recifes areníticos paralelos à costa, recifes biogênicos em manchas e os terraços de abrasão formados por rochas areníticas avermelhadas, oriundas da erosão das falésias. Na

parte externa da plataforma destacam-se as formações de esponjas e corais mesofóticos. A temperatura da água varia de 23o a 30oC até 50 m de profundidade, acima dos 50 m de profundidade, onde a temperatura da água cai para 23oC, e a visibilidade variando entre 20 a 50 m.

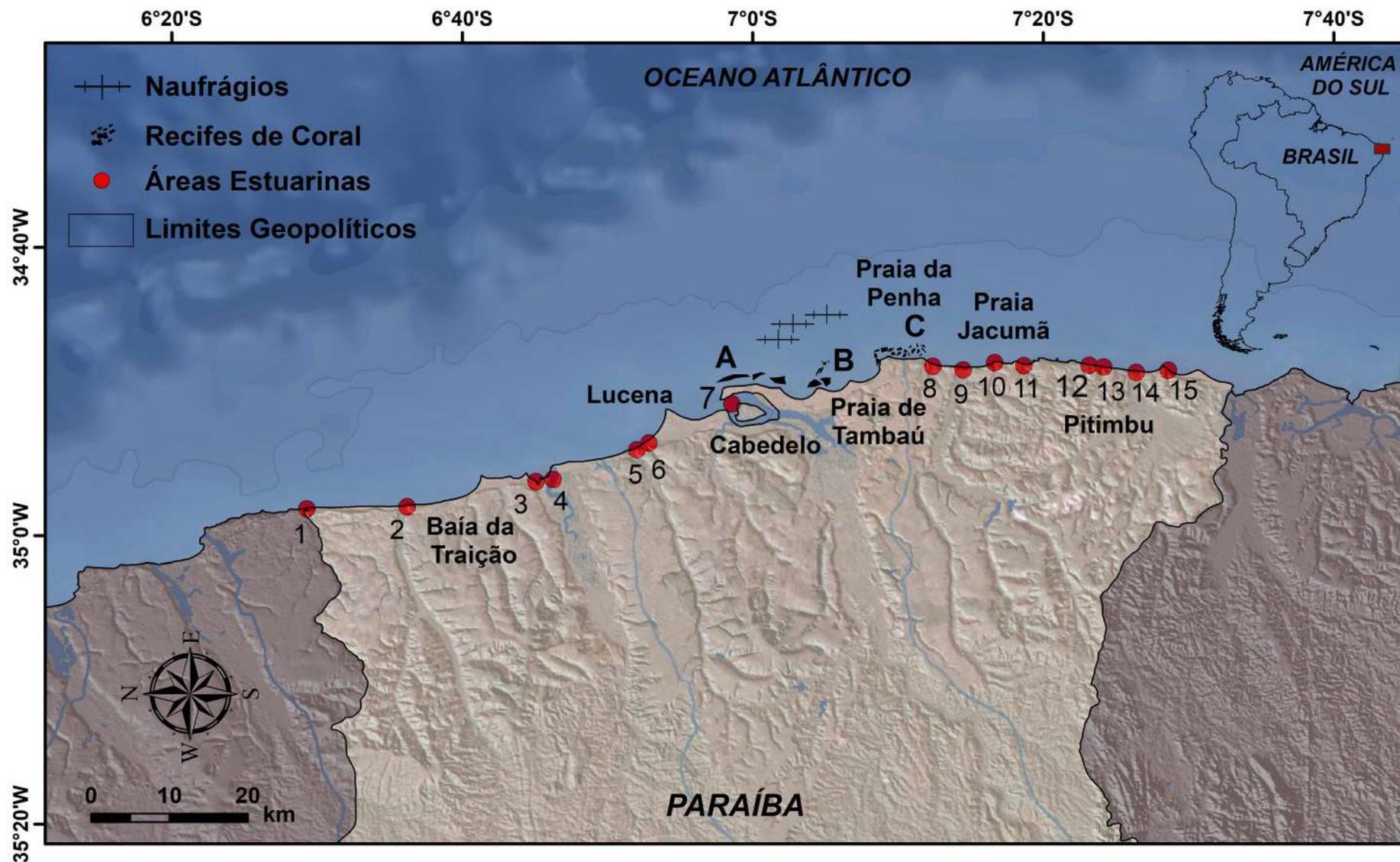
Pescadores e atividades relacionadas aos peixes marinhos

Além da importância da fauna de peixes para o equilíbrio ecológico do ambiente marinho, destaca-se seu papel socioambiental. Diversas espécies são capturadas por pescadores artesanais e esportivos, representando recursos alimentares, assim como contribuem para a beleza cênica dos recifes, atraindo o turismo ecológico de observação, como por exemplo nos recifes de Picãozinho e do Seixas, ou nas diversas embarcações naufragadas ao longo da costa.

Há registro de trinta e seis comunidades de pescadores no litoral paraibano. As principais são Pitimbu, Jacumã, Jacarapé, Penha, Tambaú, Cabedelo e Baía da Traição, onde predomina a pesca artesanal que explora recursos encontrados nos 1.140 km² da plataforma continental. Os

principais tipos de embarcações e artes de pesca são canoas utilizadas em estuários, áreas de manguezal ou junto à foz dos rios; jangadas utilizadas em áreas costeiras e recifes de coral; botes motorizados de madeira com motor de centro utilizados em pescarias de alto mar com redes de emalhe, linha e anzol e covão.

Estuários do estado da Paraíba: 1- Guajú; 2- Camaratuba; 3-Camurupim; 4- Mamanguape; 5-Miriri; 6- Camaçari; 7- Rio Paraíba; 8- Jacarapé; 9- Gramame; 10- Coqueirinho; 11-Tabatinga; 12-Barra de Graú; 13-Praia Bela; 14- Barra do Abiai; 15-Pitimbu.





A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

O LIVRO PEIXES MARINHOS DA PARAÍBA É DIRIGIDO PARA UM público amplo, interessado em informações sobre os peixes marinhos teleósteos que ocorrem no estado da Paraíba, como pescadores, turistas, ictiólogos, técnicos e gestores ambientais. Seu objetivo é divulgar a biodiversidade marinha, auxiliando na correta identificação das espécies, com informações da biologia, hábito de vida e pesca, contribuindo para preservação deste importante patrimônio natural.

Organização do livro

Todas as espécies relatadas apresentam registro em coleções zoológicas, na literatura, em coletas feitas pelos autores e/ou em observação de pescadores colaboradores. As espécies registradas são organizadas seguindo ordem evolutiva, Ordem e Família, sensu Van der Laan et al. (2023), enquanto os Gêneros e as Espécies, dentro de cada Família, são apresentados em ordem alfabética. Para cada espécie

são disponibilizadas imagens fotográficas, com um resumo das informações disponíveis sobre seus hábitos de vida, biologia, pesca, estado de conservação e características diagnósticas básicas. O estado de conservação é destacado pelo símbolo de um peixe nas fichas individuais: vulnerável (amarelo); em perigo (laranja); criticamente ameaçada (vermelho).



A MORFOLOGIA DOS PEIXES

O corpo

O corpo dos peixes ósseos apresenta formato bastante variável, que expressa relações de parentesco e hábito de vida. Espécies que vivem na coluna d'água ou em mar aberto que possuem um corpo hidrodinâmico, alongado e pouco comprimido, denominado fusiforme. Por sua vez, muitas espécies apresentam o corpo comprimido (achatado lateralmente), bastante alto em vista lateral, uma condição típica de espécies comumente associadas a ambientes recifais, como os peixes-borboleta e o parú, ou em casos extremos como os linguados, que vivem com um lado do corpo em contato direto com o substrato. Formato do corpo singular e comum entre os peixes é do tipo anguiliforme, alongado em forma de serpente, com as nadadeiras dorsal, anal e caudal confluentes, típico das enguias e moréias. Existem ainda espécies de peixes possuem o corpo pouco comprimido, baixo e curto, qualificado como truncado,

observado nos amborês. Por fim, existem ainda espécies com corpo globoso, com perfil arredondado em vista lateral, como o peixe-pescador e os baiacus.

A cabeça

A cabeça dos peixes, delimitada pela extremidade posterior do opérculo, também varia bastante expressando relações de parentesco e hábitos de vida e adaptações, contendo caracteres importantes para a identificação das espécies. Algumas espécies apresentam projeções rostrais como as cabrinhas, enquanto outras possuem o focinho e as maxilas muito longos, como os peixes-espada e os peixes-agulha. A cabeça de um peixe pode ser subdividida em diferentes seções.

O focinho dos peixes compreende a porção anterior da cabeça, delimitado pela margem anterior da órbita. A

região superior da cabeça é formada pelo osso frontal e a porção situada entre os olhos é chamada de região interorbital, enquanto a região superior da cabeça, atrás dos olhos, é designada nuca, podendo apresentar espinhos ou uma concavidade. A região abaixo dos olhos é chamada infraorbital, enquanto a região anterior dos olhos recebe o nome de pré-orbital. Muitas espécies como as mariquitas, donzelas e os mangangás, são caracterizadas pela presença de uma crista óssea ou espinhos nas regiões pré-orbital e infraorbital. Atrás dos olhos, os ossos superficiais da série opercular protegem ou cobrem as branquiais de cada lado da cabeça, formando o que chamamos de opérculo. Em diferentes espécies de peixes, os ossos opercular e pré-opercular podem ter margem lisa ou serrilhada, ou apresentar espinhos que podem ser longos e afiados, como no peixe-frade e nos coiós. Algumas espécies como os badejos podem apresentar de um a três espinhos na região do opérculo.

Na porção anterior da região ventral da cabeça temos a região gular, enquanto na região posterior encontramos o

istmo branquial e lateralmente os raios branquiostegais, que são lâminas ósseas curvas, unidas pelas membranas branquióstegas. Em peixes como a mututuca e as enguias, esses elementos são muito delgados, numerosos e formam uma espécie de “cesta”. As membranas branquiais podem ser parcialmente separadas entre um lado e outro, unidas entre si por toda a sua extensão ou conectadas ao istmo branquial.

As brânquias

Todos os peixes possuem quatro arcos branquiais de cada lado da câmara branquial, onde ficam abrigadas as brânquias dos peixes. As brânquias, responsáveis pelas trocas gasosas com o meio líquido, apresentam formato curvo, lembrando um arco ou bumerangue, sendo formadas por inúmeros ossos que sustentam os filamentos branquiais. Os filamentos branquiais permitem a difusão do oxigênio entre o meio aquático e o sistema circulatório dos peixes.

O arco branquial, que sustenta as brânquias, pode ser subdividido em dois ramos, um superior e outro inferior. Os

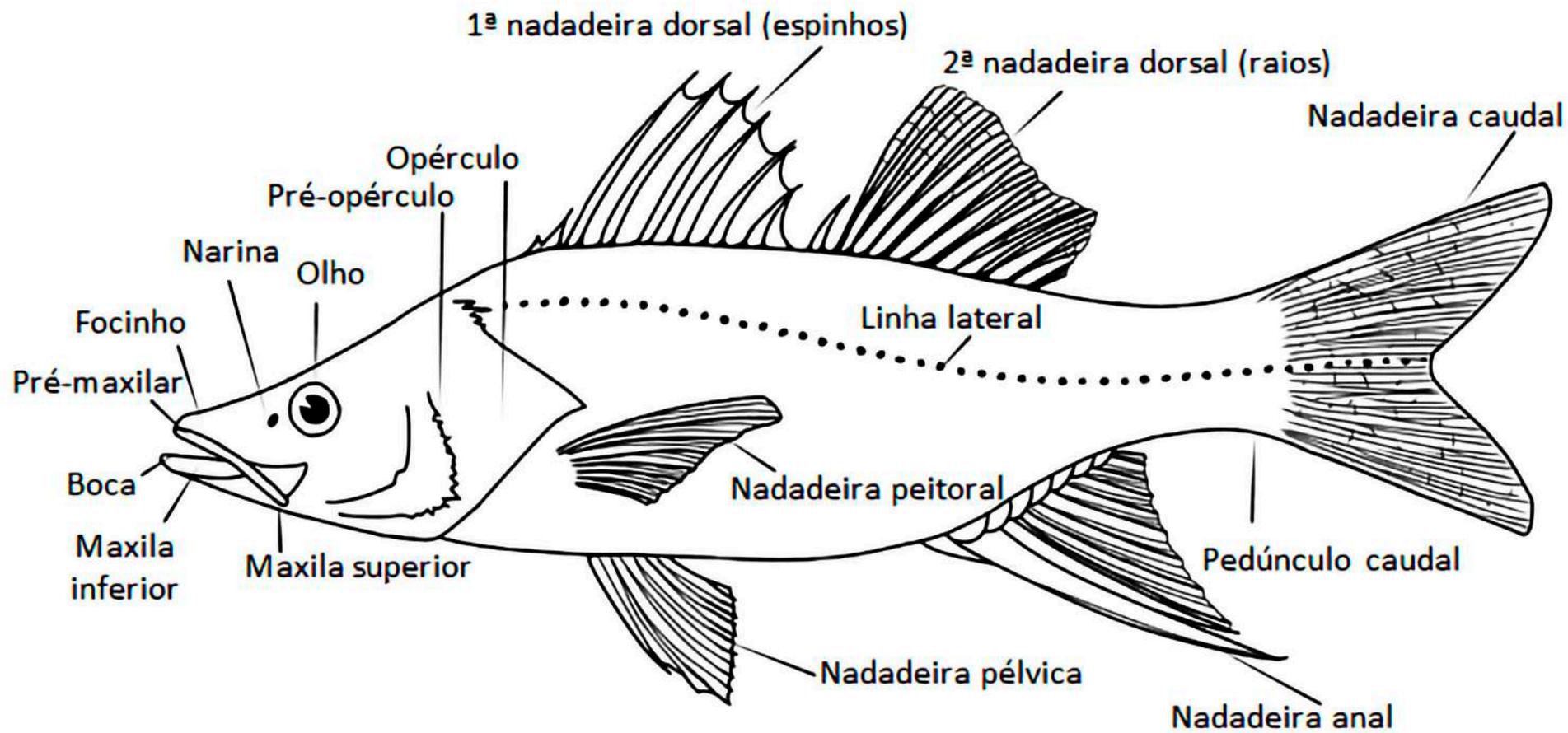
ramos superior e inferior do arco branquial apresentam duas séries de estruturas ósseas chamadas rastros branquiais, importantes para impedir que detritos não obstruam os filamentos branquiais, prejudicando as trocas gasosas, assim como para reter alimento, como o zooplâncton, direcionando o mesmo para o esôfago. Contagens de rastros branquiais são importantes no reconhecimento de espécies de peixes, mas algumas espécies, como os atuns, não possuem.

A boca

A boca dos peixes ósseos é formada pela maxila superior e a maxila inferior, constituídas por diferentes ossos. A maxila superior é formada anteriormente pelo osso pré-maxilar e posteriormente pelo osso maxilar. A maxila inferior é formada pelo dentário, retroarticular, ângulo articular, a cartilagem de Meckel e o osso coronomeckeliano. O formato da boca é variável e representa uma característica importante na identificação das espécies. A boca na posição inferior, como nos bagres marinhos, é denominada boca subterminal ou inferior, observada em espécies que caçam presas que vivem no substrato. Peixes com a abertura bucal alinhada

ao eixo longitudinal do corpo, apresentam boca denominada terminal, comum em espécies predadoras, que perseguem sua presa. Espécies que possuem a boca voltada para cima, com a maxila inferior projetada para frente e para cima, eventualmente à frente da maxila superior, são designadas prognatas.

Os peixes apresentam dentes diversificados, em consonância com o hábito alimentar de cada espécie. Alguns espécies apresentam dentes dispostos em várias séries como cerdas de escova, designados dentes viliformes. Muitas espécies possuem dentes maiores, semelhantes aos caninos de cães ou gatos, denominados dentes caniniformes, observados em espécies carnívoras como os atuns e as pescadas, usados para segurar a presas antes que elas sejam engolidas. Algumas espécies possuem dentes grandes achatados, com a ponta arredondada, como os dentes molares, chamados de dentes molariformes, observados nos sargos.



Certos peixes como o parú e os peixes borboleta, possuem uma ou duas séries de dentes muito próximos e alongados, que lembram as cerdas de um pente, enquanto as pirajicas, possuem uma única série de dentes muito curvados. Os peixes também podem apresentar dentes na porção anterior do céu da boca, no vômer, ou nos palatinos, na região posterior do céu da boca, além de dentes na porção superior dos arcos branquiais, denominados dentes faríngeos.

Os olhos

Os olhos dos peixes ósseos não possuem pálpebras, contudo algumas espécies possuem tecido conjuntivo cobrindo as bordas dos olhos, como os atuns e os barbudos. De forma geral, os peixes apresentam olhos em diferentes posições na cabeça e diferentes tamanhos. Espécies como o olho-de-cão ou olho-de-boi, os olhos correspondem a um terço do comprimento da cabeça, ao passo que em outros grupos como as enguias, as taissicas e a pescada loira, possuem olhos pequenos, às vezes pouco visíveis, ou ausentes. Nos linguados os olhos possuem características extraordinárias, sendo encontrados no mesmo lado da cabeça, direito ou

esquerdo, de acordo com a família. Espécies como o miracéu possuem olhos no topo da cabeça, voltados para cima, para observar possíveis presas.

As escamas

As escamas, na maioria os peixes, são delgadas e semicirculares, formadas por lâminas concêntricas e intercaladas de osso com tecido conjuntivo. As escamas ficam embebidas na pele, permanecendo com apenas uma pequena porção exposta. Quando a parte exposta é lisa, diz-se que é uma escama ciclóide, quando ocorrem projeções, como espinhos, na porção exposta da escama, dá-se o nome de escama espinóide, porém, quando ocorrem séries de espinhos evidentes, não apenas na borda, mas ao longo de toda superfície exposta, estas são designadas escamas ctenóides.

A maioria das espécies possui escamas ctenóides no tronco e ciclóides na cabeça, região ventral, base das nadadeiras e entre os raios das nadadeiras. Algumas espécies não possuem escamas no corpo, como os bagres marinhos

e grande parte das moréias e enguias, ao passo que outras possuem escamas muito pequenas, embebidas na pele, como os xaréus e os atuns. Outras espécies podem apresentar placas ósseas dérmicas, em parte ou em todo o corpo, formando anéis ósseos, como os cavalos marinhos e peixes cachimbo ou ainda séries de placas com espinhos, como nos peixes trombeta.

A maioria dos peixes possui um canal sensorial no tronco e na cabeça, através do qual percebem vibrações na água, chamado de linha lateral. No tronco, a linha lateral geralmente está coberta por uma série de escamas com poros, chamadas de escamas da linha lateral. Nas pescadas e robalos, a linha lateral estende-se até a extremidade da nadadeira caudal, enquanto em muitas outras espécies alcança a base da nadadeira caudal. O perfil da linha lateral pode ser como nas donzelinhas ou nos budiões, ou sinuoso como nos atuns. Contudo, algumas espécies, como os amborés, não possuem linha lateral.

As nadadeiras

Os peixes possuem nadadeiras formadas por elementos ósseos e tecido conjuntivo que auxiliam esses animais no equilíbrio e na movimentação. As nadadeiras podem ser dorsal, peitoral (pares), pélvica (pares), anal e caudal. Todos os peixes apresentam nadadeiras sustentadas por raios moles segmentados. Esses segmentos são observados como “riscas transversais” ao longo dos raios, que geralmente são ramificados na extremidade. Grande parte dos peixes também apresentam nadadeiras sustentadas por espinhos rígidos, não segmentados.

A nadadeira dorsal na porção dorsal do corpo, conectada à coluna vertebral por meio de uma série de ossos (pterigióforos). Espécies mais primitivas geralmente apresentam uma única nadadeira dorsal sustentada apenas por raios, localizada no centro do corpo ou um pouco atrás, como nas sardinhas e nas ubaranas. Espécies mais derivadas possuem espinhos sustentando a nadadeira dorsal, que pode ser dividida numa porção espinhosa anterior e uma porção raiada posterior, unidas ou separadas.

Mais raramente, podemos encontrar espécies que possuem somente espinhos na nadadeira dorsal, como no caso de algumas marias-da-toca. Por outro lado, não é incomum encontrar espécies que perderam a nadadeira dorsal, como algumas enguias. Em peixes como os bagres marinhos e os mangangás, os espinhos dorsais estão associados a glândulas produtoras de veneno, que podem causar acidentes graves. Algumas espécies, como os bagres marinhos e os peixes lagartixas, apresentam uma nadadeira dorsal sem raios ou espinhos, denominada nadadeira adiposa, constituída por tecido conjuntivo. Em espécies com boa capacidade de natação, podemos observar raios posteriores destacados da nadadeira dorsal e anal, denominados pínulas, que auxiliam estes peixes nas manobras.

A nadadeira anal está localizada após o ânus, geralmente menor do que a nadadeira dorsal. Nos peixes mais primitivos, como as sardinhas e as ubaranas, a nadadeira anal é muito curta, sustentada apenas por raios, enquanto em espécies mais derivadas, a nadadeira anal contém espinhos.

Geralmente, espécies com corpo comprido, apresentam a nadadeira anal mais longa como os peixe galo. Machos de algumas espécies, como por exemplo os amborês, possuem órgãos associados aos primeiros espinhos da nadadeira anal, que são utilizados para transferir o esperma para as fêmeas. Existem também espécies de peixes que não possuem nadadeira anal, como em algumas enguias ou o peixe espada.

As nadadeiras peitorais geralmente são observadas em ambos os lados do corpo, imediatamente atrás da cabeça. O formato da nadadeira peitoral pode ser pontiagudo, arredondado ou ovalado. Em algumas espécies as nadadeiras peitorais são anormalmente grandes, como nos peixes-voadores, a ponto de conseguirem planar no ar por longas distâncias quando saltam fora d'água. Algumas espécies de moreias não possuem nadadeiras peitorais, enquanto alguns linguados possuem a nadadeira peitoral reduzida ou ausente no lado cego.

A nadadeira pélvica ou ventral está localizada na porção

inferior do corpo, em espécies mais primitivas em posição abdominal, enquanto na maioria das espécies estão localizadas sob a base da nadadeira peitoral. Em espécies como nos mangangás e nos peixe pescador, a base da nadadeira pélvica está à frente da nadadeira peitoral, chamadas de pélvica jugular. Os peixes mais primitivos possuem apenas raios na nadadeira pélvica, porém, a maioria das espécies apresentam um espinho.

Existem ainda espécies que possuem a nadadeira pélvica modificada, como no peixe sabão, que possui os raios da nadadeira pélvica modificados em filamentos ou os amorés que apresentam a nadadeira pélvica modificadas como ventosas para fixação no substrato.

A porção caudal dos peixes compreende a região posterior do corpo. A nadadeira caudal é formada por vértebras modificadas, chamadas de placa hipural e os elementos ósseos que sustentam os raios... A nadadeira caudal é constituída por raios conectados à placa hipural chamados de raios principais e por raios não conectados à placa

hipural, chamados raios procurrentes. O formato da nadadeira caudal é muito variável, pois está relacionada aos hábitos de vida das espécies e/ou em diferentes estágios de desenvolvimento. Designamos nadadeira caudal como truncada, quando a borda posterior é retilínea; arredondada, quando a borda posterior é convexa; emarginada, quando a margem posterior da nadadeira caudal é levemente côncava; furcada, quando é muito côncava e com aspecto de uma forquilha; lunada, quando apresenta aspecto de uma lua crescente; romboidal quando apresenta os raios medianos mais longos do que os demais; sinuosa, quando a margem posterior apresenta forma de "S". Espécies com hábitos pelágicos, como atuns, xaréus e bicudas possuem quilhas dérmicas de tecido conjuntivo na região do pedúnculo caudal, que favorecem o deslocamento da água, tornando a natação mais eficiente. Alguns peixes possuem espinhos no pedúnculo caudal, como o cangulo gerimum, enquanto nos peixes-lanceta apresentam um espinho robusto e afiado de cada lado do pedúnculo caudal, para que possam se defender de predadores.



OS PEIXES MARINHOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Quatrocentas e vinte e sete espécies de peixes marinhos (TELEOSTEI), pertencentes a 27 ordens e 86 famílias são conhecidas para o estado da Paraíba. Este total inclui 418 espécies apresentadas em fichas individuais, além de outras dez aqui relacionadas, que têm registros visuais, fotográficos, bibliográficos ou em coleções científicas na Paraíba:

Myrophis platyrhynchus (BREder, 1927), *Anchoa hepsetus* (LINNAEUS, 1758), *Anchoviella brevirostris* (GÜNTHER, 1868), *Engraulis anchoita* (HUBBS & MARINI, 1935), *Nomeus gronovii* (GMELIN, 1789), *Exocoetus volitans* (LINNAEUS, 1758), *Hirundichthys affinis* (GÜNTHER, 1866), *Halichoeres radiatus* (LINNAEUS, 1758), *Eucinostomus jonesii* (GÜNTHER, 1879) e *Mola mola* (LINNAEUS, 1758). Trezentos e trinta e uma espécies ocorrem em substrato consolidado, recifais de coral e naufrágios, das quais 139 espécies são encontradas exclusivamente neste ambiente. Cento e oitenta e seis espécies são associadas a substratos não consolidados

como areia, lama ou cascalho, enquanto 108 vivem na coluna d'água. Cento e noventa e sete espécies ocorrem em estuários, das quais 126 também podem ser encontradas em ambientes recifais.

Em relação aos hábitos de vida, 100 espécies apresentam hábitos pelágicos, 213 são espécies com hábito de vida demersal, vivem próximas ao fundo, enquanto 119 espécies têm hábitos de vida bentônico, vivem sobre ou em contato direto com o substrato. Em relação à distribuição, 382 espécies são amplamente distribuídas no Atlântico, 43 são endêmicas do Brasil, das quais 3 são encontradas apenas no Nordeste, e uma espécie introduzida.



***ELOPS SMITHI* McBRIDE, ROCHA, RUIZ-CARUS & BOWEN, 2010 | UBARANA-RATO | ELOPIDAE**

Espécie encontrada em mangues, baías e lagoas salobras ou em recifes e costões rochosos. Apresenta hábitos diurno e carnívoro, adultos alimentam-se de peixes e crustáceo, peixes jovens e insetos. Formam grupos e cardumes que acompanham a maré, revolvendo o fundo à procura de presas. Toleram grandes variações de salinidade e temperatura, mas não ocorrem em água doce. A reprodução acontece em mar aberto durante a estação seca, as larvas se aproximam da costa durante o período chuvoso, quando se desenvolvem em regiões de mangues e estuários. Baixo valor comercial, capturada pela pesca com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela boca terminal grande, extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita e a linha lateral com mais de 100 escamas. Tamanho máximo 100cm (CT).

***MEGALOPS ATLANTICUS* VALENCIENNES, 1847 | CAMURUPIM | MEGALOPIDAE**



Espécie encontrada em mangues, baías e lagoas salobras ou em recifes e costões rochosos. Apresenta hábitos diurno e carnívoro, adultos alimentam-se de peixes e crustáceo, peixes jovens e insetos. Formam grupos e cardumes que acompanham a maré, revolvendo o fundo à procura de presas. Toleram grandes variações de salinidade e temperatura, mas não ocorrem em água doce. A reprodução acontece em mar aberto durante a estação seca, as larvas se aproximam da costa durante o período chuvoso, quando se desenvolvem em regiões de mangues e estuários. Baixo valor comercial, capturada pela pesca com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela boca terminal grande, extremidade posterior da maxila superior ultrapassando a margem posterior da órbita e a linha lateral com mais de 100 escamas. Tamanho máximo 100cm (CT).



ALBULA NEMOPTERA (FOWLER, 1911) | **UBARANA** | **ALBULIDAE**

Espécie comum em áreas sem influência de água doce, em fundos de areia, lama e rodolitos, geralmente entre 30 e 80m de profundidade. Forma grupos ou cardumes. Diurno, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução acontece em mar aberto, com picos na estação seca. Baixo valor comercial, eventualmente capturada com arrasto de praia e/ou espinhel de fundo. Caracterizada pelo último raio da nadadeira dorsal prolongado e uma mancha oblonga negra, evidente de cada lado do focinho em exemplares adultos. Tamanho máximo 55cm (CT).

ALBULA VULPES (LINNAEUS, 1758) | **UBARANA** | **ALBULIDAE**

Espécie encontrada em fundos de areia, lama e rodolitos, até cerca de 50m de profundidade, muito comum em locais com água tão rasa que as nadadeiras dorsal e caudal podem ficar acima da superfície. Forma grupos ou cardumes. Diurno, alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. A reprodução acontece em mar aberto durante todo o ano, com picos na estação seca. Baixo valor comercial, capturada com redes de emalhe e arrasto de praia. Caracterizada pela ausência de uma mancha negra e evidente, de cada lado do focinho, que tem sua ponta escurecida, e pelo último raio da nadadeira dorsal não prolongado. Tamanho máximo 90cm (CT).

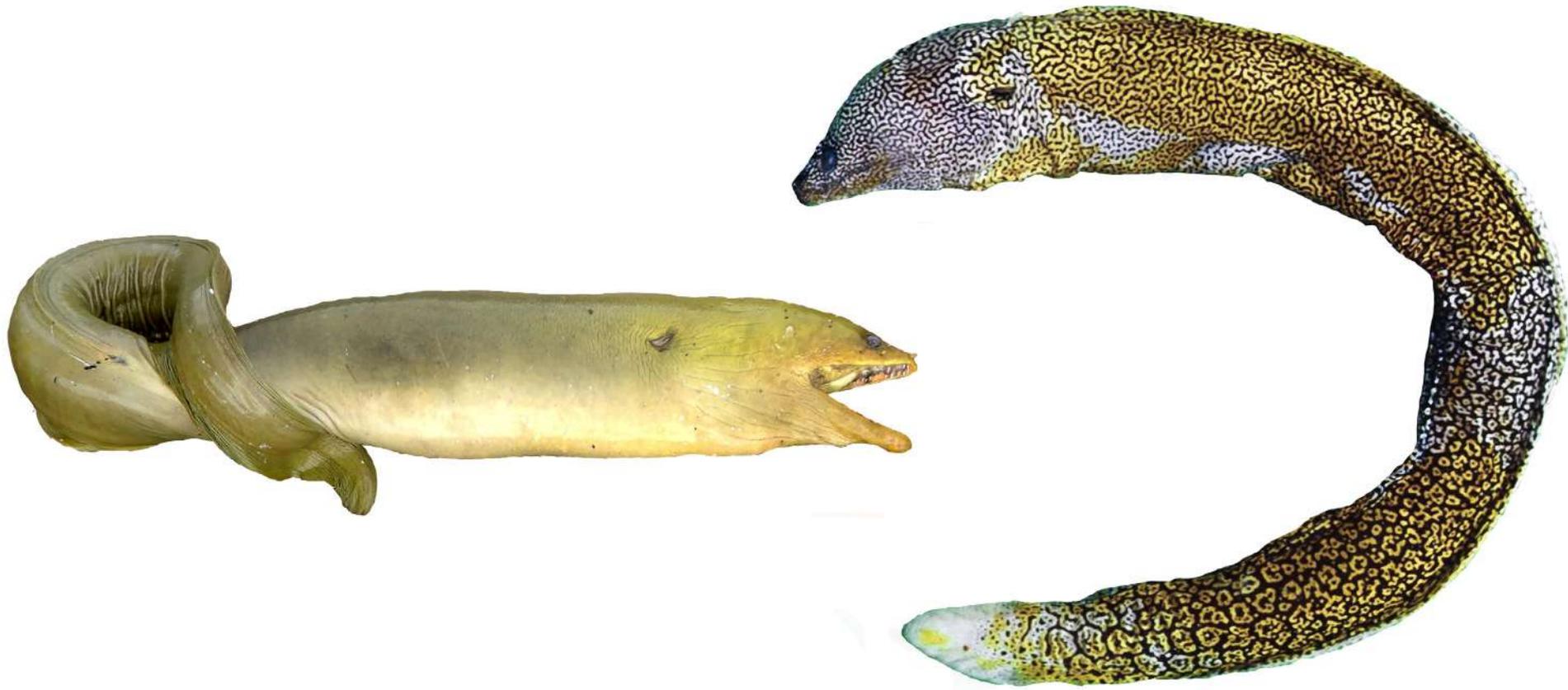


***ECHIDNA CATENATA* (BLOCH, 1795) | MORÉIA-LISTADA | MURAENIDAE**

Espécie comum, encontrada em recifes de coral. Geralmente se esconde em buracos e frestas no recife, tem hábitos crepusculares e noturnos, mas também pode ser vista durante o dia caçando ativamente caranguejos, cuja carapaça esmaga com os dentes. Espécie dócil, não oferece risco a seres humanos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pela presença de dentes molariformes, cor escura com estreitas faixas e linhas claras verticais, frequentemente interconectadas, dando-lhe um aspecto reticulado. Tamanho máximo 80cm (CT).

***ENCHELYCORE NIGRICANS* (BONNATERRE, 1788) | MORÉIA CACHORRO | MURAENIDAE**

Espécie comum em recifes de coral. Durante o dia esconde-se em grutas e frestas do recife, saindo à noite para caçar ativamente peixes e polvos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pelos dentes grandes e afiados sempre visíveis devido os maxilares curvos não se tocam, cor marrom com linhas negras e pálidas com aspecto mosqueado, canto da boca escuro e abertura branquial pálida. Tamanho máximo 100cm (CT).



***GYMNOTHORAX FUNEBRIS* RANZANI, 1839 | MORÉIA VERDE | MURAENIDAE**

Espécie comum encontrada desde poças de maré à ilhas oceânicas, encontrada em substrato duro, corais ou rochas, e substrato mole, estuários e manguezais. Alimenta-se de peixes, crustáceos e polvos. Apresenta hábitos noturno, quando sai para alimentar-se. Durante o dia esconde-se em tocas durante o dia. Geralmente pacíficos, contudo grandes exemplares podem atacar pessoas quando acuados, quando mergulhadores carregam peixes arpoados ou durante o manuseio de iscas e peixes mortos. Reprodução desconhecida. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pela coloração verde, ausência de manchas evidentes, dentes nas maxilas longos, caniniformes e com bordas lisas e duas séries de dentes no vômer. Tamanho máximo 250cm (CT).

***GYMNOTHORAX MILIARIS* (KAUP, 1856) | MORÉIA | MURAENIDAE**

Espécie comum em recifes de coral. Apresenta hábitos diurnos, permanece apenas com a cabeça exposta, saindo para caçar peixes e polvos no começo e final do dia. À noite esconde-se em grutas e frestas do recife. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pela coloração variada, de marrom com pintinhas amarelas e ponta da cauda amarela a amarela com reticulado escuro, ou ainda amarela com manchas grandes, negras, esparsas e irregulares. Tamanho máximo 70cm (CT).



***GYMNOTHORAX MORINGA* (CUVIER, 1829) | MIRORÓ PINTADO | MURAENIDAE**

Espécie comum encontrada em recifes de coral e recifes rochosos, incomum ou ausente em ambiente arenoso ou lamoso. Geralmente se esconde em buracos e frestas no recife, à noite caça ativamente, alimentando-se principalmente de peixes, algumas vezes perseguindo outros predadores. Raramente agressiva com seres humanos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, provavelmente aos pares. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pelo corpo e cabeça com um padrão vermiculado de manchas claras e escuras, sem uma mancha escura na abertura branquial e sem e uma mancha escura na margem posterior da boca. Tamanho máximo 200cm (CT).

***GYMNOTHORAX NIGROMARGINATUS* (GIRARD, 1858) | MORÉIA PINTADA | MURAENIDAE**

Espécie cm hábitos costeiros encontrada em substrato arenoso, de cascalho ou lama em estuários, baías e áreas próximas a recifes. Hábitos de vida pouco conhecidos, provavelmente ativo ao anoitecer e à noite. Alimenta-se de peixes, moluscos e crustáceos. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por muitas manchas arredondadas de cor clara ou esbranquiçada, muito menores do que o diâmetro orbital, nadadeira dorsal com manchas claras pequenas na base e dentes nas maxilas curtos, afiados e de bordas serrilhadas. Tamanho máximo 100cm (CT).



***GYMNOTHORAX OCELLATUS* AGASSIZ, 1831 | AMORÉIA | MURAENIDAE**

Espécie comum com hábitos costeiros, encontrada em fundos de areia, cascalho ou lama, assim como junto a recifes rochosos. Ativa ao anoitecer e à noite, durante o dia permanece escondida em tocas individuais. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução não é conhecida, provavelmente ocorrendo na estação chuvosa. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por muitas manchas arredondadas de cor clara ou esbranquiçada, com tamanho correspondente a pelo menos metade do diâmetro orbital, nadadeira dorsal enegrecida na base e dentes nas maxilas curtos, afiados e de bordas serrilhadas. Tamanho máximo 90cm (CT).

***GYMNOTHORAX VICINUS* (CASTELNAU, 1855) | CARAMURU | MURAENIDAE**

Espécie comum encontrada em recifes de coral e recifes rochosos, pouco comum em substrato de areia ou lama. Durante o dia geralmente encontrada em buracos e frestas no recife, raramente observada fora do abrigo, à noite caça ativamente. Alimentando-se principalmente de peixes. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, provavelmente aos pares. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pelo corpo e cabeça com manchas pequenas e enegrecidas, sem uma mancha escura na abertura branquial, mas com uma mancha alongada de cor escura na margem posterior da boca. Tamanho máximo 120cm (CT).



***MURAENA PAVONINA* RICHARDSON, 1845 | MORÉIA PAVÃO | MURAENIDAE**

Espécie comum em recifes de coral, inclusive em poças de maré. Apresenta hábitos predominantemente diurnos, à noite esconde-se em grutas e frestas do recife. Alimenta-se de peixes e polvos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pelos tubos alongados das narinas anteriores, coloração marrom clara com muitas pintas redondas brancas, maiores que olho, região anterior da cabeça azulada e uma mancha negra em volta da abertura branquial. Tamanho máximo 67cm (CT).

***UROPTERYGIUS MACULARIUS* LESUEUR, 1825 | MORÉIA MANCHADA | MURAENIDAE**

Espécie de pequeno porte, encontrada quase exclusivamente em recifes rochosos. Durante o dia esconde-se em grutas e frestas do recife, saindo à noite para caçar ativamente peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, raramente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pela posição das nadadeiras dorsal e caudal, situadas na parte posterior do corpo, coloração cinza a marrom com manchas claras irregulares, geralmente similares, na cabeça e corpo e a ausência de poro próximo à narina posterior. Tamanho máximo 30cm (CT).



***CHILORHINUS SUENSONII* LÜTKEN, 1852 | CONGRO MIRIM | CHLOPSIDAE**

Espécie pouco comum, tímida, encontrada em águas rasas sobre fundos de areia e plantas marinhas, entre as quais se esconde. Apresenta hábitos diurnos e alimenta-se de pequenos peixes e invertebrados. Reprodução pouco conhecida, ocorrendo em águas afastadas da costa, em agregações de superfície, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada raramente com manzuá. Caracterizada pelo corpo robusto, curto, a narina posterior localizada no lábio superior, dirigida para o canto da boca e nadadeira peitoral vestigial, metade superior do corpo marrom, a metade inferior branco-prateada, com manchas e pintas claras principalmente na parte posterior do corpo. Tamanho máximo 18cm (CT).

***AHLIA EGMONTIS* (JORDAN, 1884) | MURIONGO | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou cascalho, como poças de maré, lagunas ou baías, em profundidades de até 10m, geralmente enterrada no substrato durante o dia. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo no mar aberto. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, raramente capturada ou observada. Caracterizada pelo corpo cilíndrico e alongado, com o focinho arredondado em vista dorsal, com as nadadeiras dorsal e anal confluindo em uma pequena nadadeira caudal, nadadeira dorsal originando-se em uma mesma vertical ou levemente atrás do ânus, nadadeira peitoral pequena, coloração do corpo pálido, um pouco mais escuro nos adultos, com pequenos pontos escuros espalhados, indivíduos adultos com tons avermelhados na porção posterior da cabeça. Tamanho máximo cerca de 50cm (CT).



***BASCANICHTHYS PAULENSIS* STOREY, 1939 | MUTUTUCA | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou lama, como poças de maré, estuários, manguezais, lagunas ou baías, geralmente permanecendo enterrada no substrato durante o dia. Reprodução e alimentação desconhecidas. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, raramente capturada ou observada. Caracterizada pelo corpo cilíndrico e alongado, com o focinho pontiagudo em vista lateral, duas séries de dentes cônicos na maxila superior e uma única série de dentes cônicos na maxila inferior, coloração do corpo pálido a marrom claro, um pouco mais escuro na porção dorsal. Tamanho máximo 63 cm (CT).

***CALLECHELYS BILINEARIS* KANAZAWA, 1952 | MUTUTUCA LISTRADA | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia, como praias abertas ou baías, geralmente enterrada no substrato durante o dia. Reprodução e alimentação desconhecidas. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, raramente capturada ou observada. Caracterizada pelo corpo alongado e achatado lateralmente, com o focinho triangular em vista lateral; coloração do corpo pálido ventralmente e marrom escuro nos lados, com duas linhas brancas longitudinais nos lados, uma na base da nadadeira dorsal e outra na parte média do corpo, ambas estendendo-se até à cauda. Tamanho máximo de 170cm (CT).



***MYRICHTHYS BREVICEPS* (RICHARDSON, 1848) | MUTUTUCA PINTADA | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou cascalho, como poças de maré e recifes de coral. Alimenta-se principalmente de crustáceos e pequenos peixes. Reprodução desconhecida. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, raramente capturada ou observada. Caracterizada pelo corpo cilíndrico e alongado, com o focinho curto e com as nadadeiras dorsal e anal confluindo em uma pequena nadadeira caudal pontiaguda; nadadeira peitoral pequena; coloração do corpo bege a marrom ou cinza escuro, mais claro no ventre, com numerosas manchas claras difusas, organizadas em duas séries longitudinais nos lados do corpo. Tamanho máximo cerca de 100cm (CT).

***MYRICHTHYS OCELLATUS* (LESUEUR, 1825) | MUTUTUCA | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou cascalho, como poças de maré e recifes de coral. Alimenta-se principalmente de crustáceos e pequenos peixes. Reprodução desconhecida. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, mas com potencial ornamental, raramente capturada, mas facilmente observada por mergulhadores em ambientes recifais. Caracterizada pelo corpo cilíndrico e alongado, com o focinho curto, as nadadeiras dorsal e anal confluindo em uma pequena nadadeira caudal pontiaguda, nadadeira peitoral pequena, diferencia-se de *Myrichthys breviceps* pela coloração do corpo bege ou cinza escuro claro, com numerosas manchas amarelas ou alaranjadas no centro, circundadas por um anel escuro, organizadas em duas séries longitudinais nos lados do corpo, geralmente uma mancha semelhante mediana no dorso da cabeça. Tamanho máximo cerca de 100cm (CT).



***MYROPHIS PUNCTATUS* LÜTKEN, 1852 | MURIONGO | OPHICHTHIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre substrato de areia ou lama, como poças de maré, estuários, manguezais, lagunas ou baías, geralmente enterrada no substrato durante o dia. Reprodução desconhecida, possivelmente com a desova ocorrendo em mar aberto. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, ocasionalmente capturada com anzol. Caracterizada pelo corpo cilíndrico e alongado, com o focinho pontiagudo em vista dorsal, duas séries de dentes superiores no centro da cavidade bucal, origem da nadadeira dorsal situada entre o ânus e a extremidade da nadadeira peitoral, coloração do corpo pálido a marrom claro, um pouco mais claro ventralmente, com numerosos pontos escuros no dorso. Tamanho máximo cerca de 35cm (CT).

***OPHICHTHUS CYLINDROIDEUS* (RANZANI, 1839) | COBRA DO MAR | OPHICHTHIDAE**

Espécie encontrada em estuários e baías com fundo de areia ou lodo. Durante o dia permanece enterrada no substrato, à noite sai para se alimentar de crustáceos e pequenos peixes. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa e ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pela região mediana da órbita aproximadamente na mesma distância entre a ponta do focinho e a extremidade posterior da maxila superior e tentáculo (prolongamento dérmico filiforme) presente na narina anterior. Tamanho máximo 100cm (CT).



***OPHICHTHUS OPHIS* (LINNAEUS, 1758) | COBRA PINTADA | OPHICHTHIDAE**

Espécie comum, habita fundos de areia, cascalho ou lodo, geralmente adjacentes a recifes. Durante o dia vive enterrada, expondo apenas a cabeça, também podendo ser observada nadando próximo ao fundo. Alimenta-se à noite de peixes e polvos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, possui ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pela região mediana da órbita aproximadamente na mesma distância entre a ponta do focinho e a extremidade posterior da maxila superior, tentáculo (prolongamento dérmico filiforme) ausente na narina anterior, tronco marrom-claro com inúmeras séries de manchas e vômer com uma única série de dentes. Tamanho máximo 200cm (CT).

***CYNOPONTICUS SAVANNA* (BANCROFT, 1831) | CONGRO DE DENTE | MURAENESOCIDAE**

Espécie comum, mas com pouca informação sobre seus hábitos de vida e biologia. Vive sobre fundos de areia, cascalho e lodo. Ativa à noite, alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução não é conhecida. Sem valor comercial, capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pela região ventral da cabeça não dilatada, lábios muito finos e delgados, narina anterior formando um tubo, olho grande com a margem anterior situada acima da metade posterior das maxilas e dentes vomerianos muito grandes e perfeitamente visíveis mesmo com a boca quase fechada. Tamanho máximo 200cm (CT).



***HETEROCONGER CAMELOPARDALIS* (LUBBOCK 1980) | ENGUIA PINTADA | CONGRIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em fundos de areia, eventualmente de cascalho. Apresenta hábitos diurnos e vive em colônias, parcialmente enterrada, com o terço superior do corpo exposto. Alimenta-se de zooplâncton e busca refúgio no buraco em que vive quando ameaçada. Reprodução pouco conhecida, ocorre em águas afastadas da costa em agregações de superfície, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, raramente capturada com arrastos de fundo. Caracterizada pelo corpo estreito e muito longo, olhos grandes e pela coloração brancacenta com muitas manchas escuras, eventualmente coalescidas, em toda metade superior do corpo. Tamanho máximo 50cm (CT).

***HETEROCONGER LONGISSIMUS* GUNTHER, 1870 | ENGUIA DE JARDIM | CONGRIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em fundos de areia, eventualmente de cascalho. Apresenta hábitos diurnos e vive em colônias, parcialmente enterrada, com o terço superior do corpo exposto. Alimentando-se de zooplâncton e busca refúgio no buraco em que vive quando amedrontada. Reprodução pouco conhecida, ocorre em águas afastadas da costa em agregações de superfície, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, raramente capturada com arrastos de fundo. Caracterizada pela coloração marrom uniforme, amarelada posteriormente. Tamanho máximo 50cm (CT).



***PARACONGER CAUDILIMBATUS* (POEY, 1867) | CONGRO DE AREIA | CONGRIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em fundos de areia, eventualmente de cascalho. Aparentemente tem hábitos noturnos e alimenta-se de pequenos peixes e invertebrados. Reprodução pouco conhecida, ocorre em águas afastadas da costa em agregações de superfície, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrastos de fundo. Caracterizada pela presença de poros pós orbitais, coloração marrom na metade superior do corpo e região caudal, pálida na porção inferior, nadadeiras dorsal e anal com margem escura. Tamanho máximo 50cm (CT).

***MORINGUA EDWARDSI* (JORDAN & BOLLMANN, 1889) | MURIONGO AMARELO | MORINGUIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em estuários e regiões recifais da superfície ao fundo, geralmente enterrada no substrato ou em fendas do recife, os machos comumente encontrados na superfície durante a noite. Alimenta-se de crustáceos, poliquetas e moluscos bênticos. Reprodução pouco conhecida, ocorre em águas afastadas da costa em agregações de superfície, com ovos e larvas pelágicas. Caracterizada pelo corpo muito longo e cilíndrico, a maxila inferior maior do que a maxila superior, olho pequeno nos jovens, grande nos adultos, nadadeiras dorsal e anal confluentes com a nadadeira caudal, que é emarginada no macho e arredondada na fêmea, cor amarela a marrom escura na porção superior do corpo e da cauda, branca na porção inferior, jovens avermelhados com a metade posterior amarela. Tamanho máximo 60cm (CT).

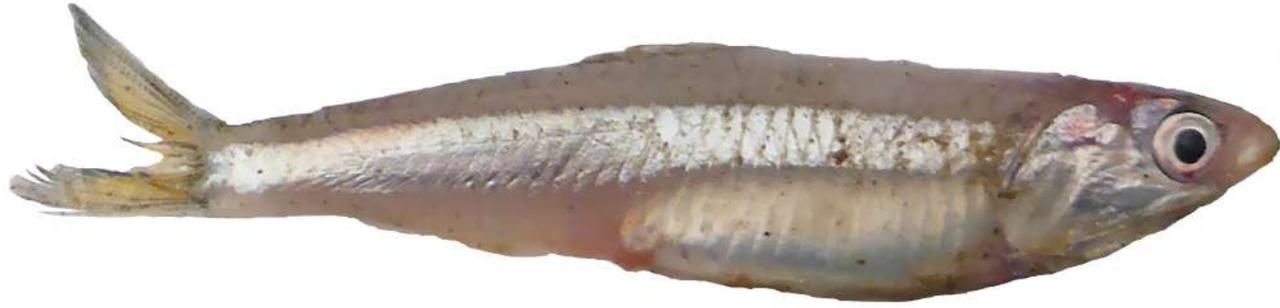


***ANCHOA FILIFERA* (FOWLER, 1915) | MANJUBA | ENGRAULIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico e costeiro, encontrada desde mangues a recifes coralinos tanto em águas túrbidas como claras. Tolerância grandes variações de salinidade formando cardumes ao longo de praias em águas rasas. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto, mangote e/ou puçá. Caracterizada pelo raio superior da nadadeira peitoral prolongado em um filamento, dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 10cm (CT).

***ANCHOA JANUARIA* (STEINDACHNER, 1879) | RABO-DE-FOGO | ENGRAULIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico e costeiro, encontrada em rios costeiros, mangues, estuários a baías abertas, sempre junto da superfície em áreas com fundos de areia ou lodo. Tolerância grandes variações de salinidade e forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em rios costeiros durante a estação seca, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelo ânus mais próximo da ponta da nadadeira pélvica do que da origem da nadadeira anal, dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 8cm (CT).

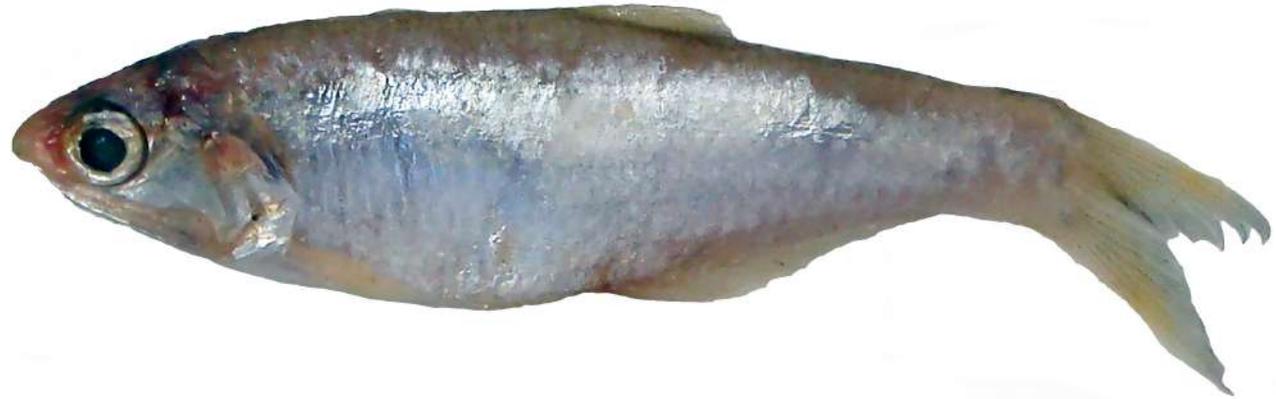


***ANCHOA LYOLEPIS* (EVERMANN & MARSH, 1900) | *ANCHOA MULATA* | ENGRAULIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico e costeiro, encontrada tanto em águas túrbidas como claras. Prefere águas mais salinas. Forma grandes cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução não é conhecida, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pela pseudobrânquia mais longa do que a órbita, dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 10cm (CT).

***ANCHOA SPINIFER* (VALENCIENNES, 1848) | *SARDINHA AMARELA* | ENGRAULIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal e costeira, encontrada tanto em águas túrbidas quanto claras em rios costeiros, mangues e estuários a baías abertas. Prefere águas menos salinas, comumente encontrada na porção superior de rios. Forma cardumes. Os adultos alimentam-se de peixes e camarões, os jovens de zooplâncton. A reprodução não é conhecida, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pela margem posterior do opérculo com uma pequena projeção semelhante a um espinho, dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 20cm (CT).



***ANCHOA TRICOLOR* (SPIX & AGASSIZ, 1829) | MAJUBA BRANCA | ENGRAULIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal e costeira, encontrada tanto em águas túrbidas como claras, desde mangues e estuários a baías abertas. Tolerância grande variação de salinidade. Forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em águas estuarinas, do final da estação seca ou no final da chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelos dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, maxila superior muito pontuda e afilada, alcançando ou ultrapassando a margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 10cm (CT).

***ANCHOVIA CLUPEOIDES* (SWAINSON, 1839) | SARDINHA BRANCA | ENGRAULIDAE**

Espécie comum, apresenta hábitos de vida pelágico e costeiro, encontrada em rios costeiros, mangues, estuários a baías abertas, sempre junto da superfície. Tolerância grandes variações de salinidade e forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em rios costeiros durante a estação seca, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pela nadadeira anal longa, com 29 a 35 raios, cor prateada, o dorso mais escuro, jovens transparentes com uma faixa prateada longitudinal. Tamanho máximo 30cm (CT).

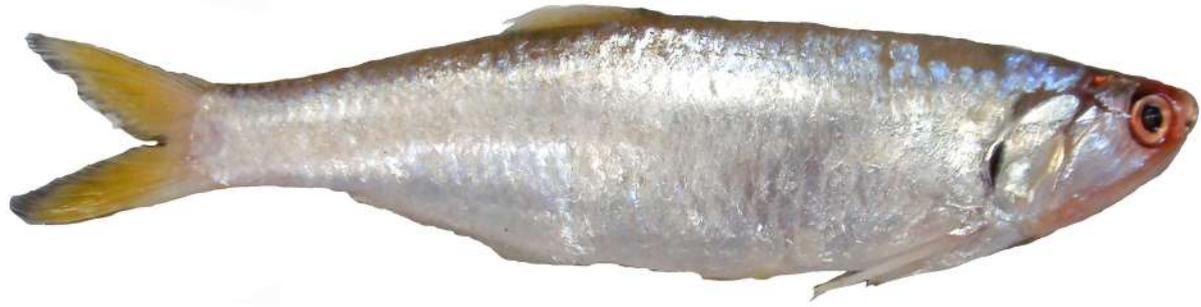


***ANCHOVIELLA LEPIDENTOSTOLE* (FOWLER, 1911) | SARDINHA | ENGRAULIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico e costeiro encontrada na foz de rios costeiros, mangues, estuários e baías abertas. Forma cardumes e prefere águas pouco salinas. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação seca, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelos pela faixa prateada larga e maior do que o diâmetro da órbita, dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, cônicos, membranas dos raios branquiostegais conectadas apenas anteriormente, deixando grande parte do istmo branquial exposto, e pseudobrânquia menor do que o diâmetro da órbita. Tamanho máximo 11cm (CT).

***CETENGRAULIS EDENTULUS* (CUVIER, 1829) | SARDINHA | ENGRAULIDAE**

Espécie com hábito de vida pelágico e costeiro, encontrada tanto em águas túrbidas como claras em mangues, estuários e baías abertas. Tolerância grande variação de salinidade. Forma cardumes, mas também pode ser observada isolada ou junto a cardumes de outros Engraulidae e de Clupeidae. Alimenta-se de plâncton. A reprodução ocorre em águas estuarinas durante todo o ano, com pico na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelos dentes em ambas as maxilas aproximadamente do mesmo tamanho, cônicos, pequenos e com bases justapostas ao longo das bordas maxilares. Tamanho máximo 17cm (CT).



***LYCENGRAULIS GROSSIDENS* (SPIX & AGASSIZ, 1829) | MANJUBÃO | ENGRAULIDAE**

Espécie comum em rios e zonas costeiras, apresenta hábitos de vida pelágico encontrada em mangues, estuários e baías abertas. Não forma grandes cardumes e tolera grande variação de salinidade. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, tanto em águas doces quanto em estuários, apresenta ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelos dentes na maxila inferior muito maiores do que os dentes da maxila superior, caniniformes e espaçados ao longo das bordas maxilares. Tamanho máximo 20cm (CT).

***CHIROCENTRODON BLEEKERIANUS* (POEY, 1867) | SARDINHA-DENTUÇA | PRISTIGASTERIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico e costeiro, encontrada na coluna d'água em estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo, eventualmente na foz de rios costeiros. Forma cardumes pequenos a moderados. Alimenta-se de zooplâncton, peixes e camarões. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto fundo. Caracterizada pelas maxilas com dentes grandes caniniformes. Tamanho máximo 15cm (CT).

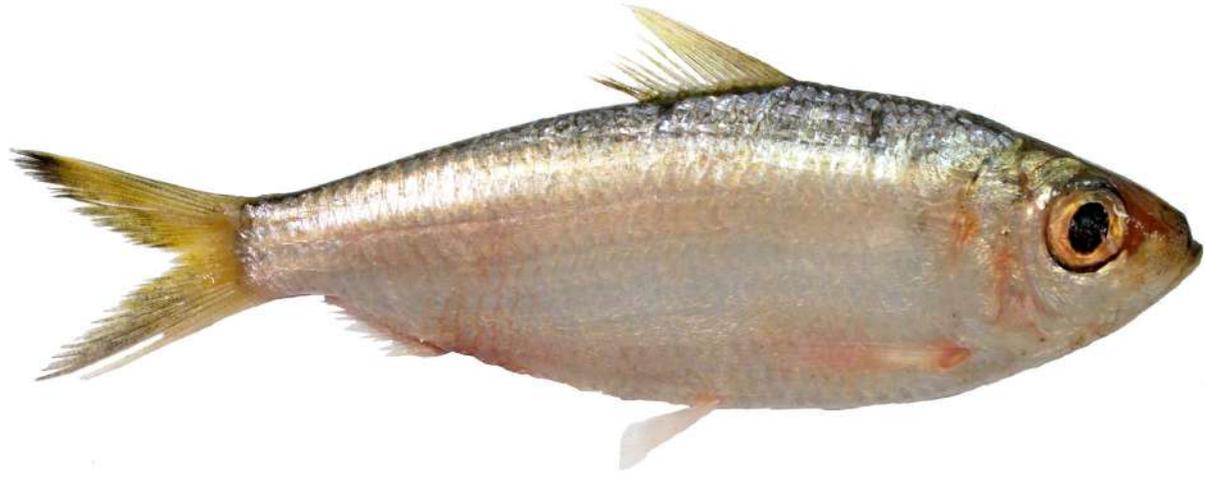


***ODONTOGNATHUS MUCRONATUS* LACÉPÈDE, 1800 | SARDINHA BRANCA | PRISTIGASTERIDAE**

Espécie comum com hábito de vida costeiro, encontrada na coluna d'água em rios costeiros, estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo. Forma cardumes pequenos a moderados. Alimenta-se de copépodes do zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre na parte baixa de rios costeiros durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelas maxilas com dentes muito pequenos, não visíveis a olho nu e nadadeira anal com 70 a 85 raios. Tamanho máximo 18cm (CT).

***PELLONA HARROWERI* (FOWLER, 1917) | SARDINHA MANTEIGA | PRISTIGASTERIDAE**

Espécie comum com hábito de vida costeiro, encontrada na coluna d'água em estuários e baías sobre fundos de areia, cascalho ou lodo. Forma cardumes pequenos a moderados. Alimenta-se de copépodes do zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre em águas costeiras durante a estação seca, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelas maxilas com dentes muito pequenos, não visíveis a olho nu e nadadeira anal com 36-43 raios. Tamanho máximo 20cm (CT).

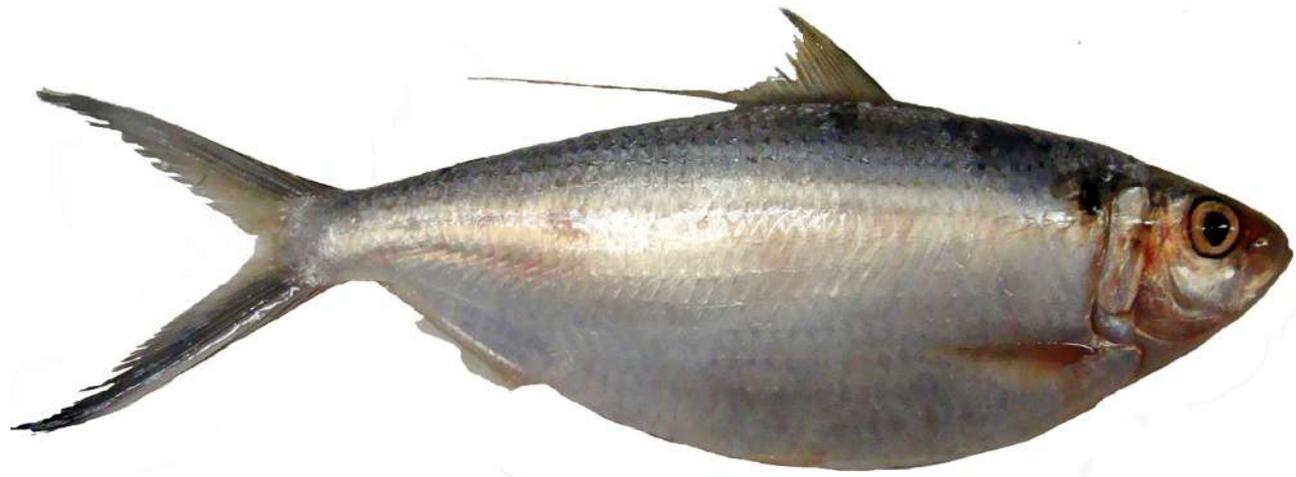


***HARENGULA CLUPEOLA* (CUVIER, 1829) | SARDINHA-CASCUDA | DOROSOMATIDAE**

Espécies com hábitos pelágicos bastante comum em desde mangues a recifes coralinos, da superfície até cerca de 30m de profundidade, tolerando grandes variações de salinidade. Forma pequenos grupos, eventualmente cardumes, alimentando-se à noite de zooplâncton. A reprodução acontece na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, sendo capturada com por arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pelo escudo em forma de “U” na região da base da nadadeira pélvica, escudos presentes na região abdominal, 45 ou menos rastros no primeiro arco branquial e 8 raios nas nadadeiras pélvicas. Tamanho máximo 18cm (CT).

***LILE PIQUITINGA* (SCHREINER & MIRANDA RIBEIRO, 1903) | PIQUITINGA | DOROSOMATIDAE**

Espécie com hábitos pelágicos, encontrada em estuários, lagoas hipersalinas e baías abertas, sobre fundos de areia ou lodo, da superfície até cerca de 10m de profundidade, preferindo águas mais salinas. Forma cardumes e alimenta-se de zooplâncton. A reprodução acontece durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, sendo capturada com arrasto de praia, mangote e puçá. Caracterizada pela faixa longitudinal prateada evidente nos flancos e escudos abdominais afiados e relativamente desenvolvidos. Tamanho máximo 12cm (CT).

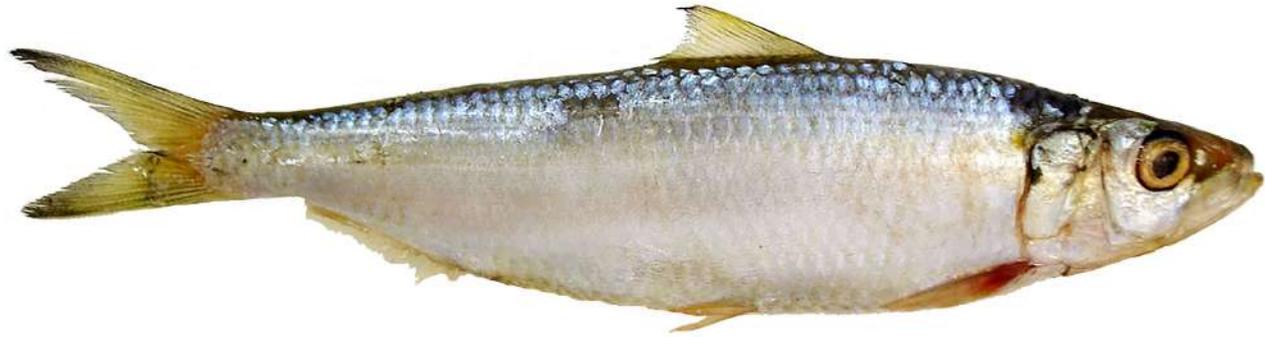


***OPISTHONEMA OGLINUM* (LESUEUR, 1818) | SARDINHA-AZUL | DOROSOMATIDAE**

Espécie com hábitos pelágicos, comum em baías abertas, raramente em estuários, da superfície até cerca de 50m de profundidade. Forma grandes cardumes, eventualmente pequenos grupos. Prefere temperaturas mais baixas, migrando para águas mais quentes durante o inverno. Os adultos alimentam-se de pequenos peixes e crustáceos, os jovens de zooplâncton. A reprodução acontece na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, sendo capturada com redes de emalhe ou arrasto. Caracterizada pelo último raio da nadadeira dorsal bastante prolongado em filamento. Tamanho máximo 30cm (CT).

***RHINOSARDINIA BAHIENSIS* (STEINDACHNER, 1879) | PULGÃO | CLUPEIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico costeiro, encontrada em rios costeiros, mangues e estuários, junto da superfície. Tolerância grandes variações de salinidade e forma cardumes. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre em rios costeiros, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pela presença de um espinho evidente, voltado para trás, na margem superior da maxila superior, cerca de 45 escamas na linha lateral, cor prateada, a porção dorsal mais escura. Tamanho máximo 8cm (CT).

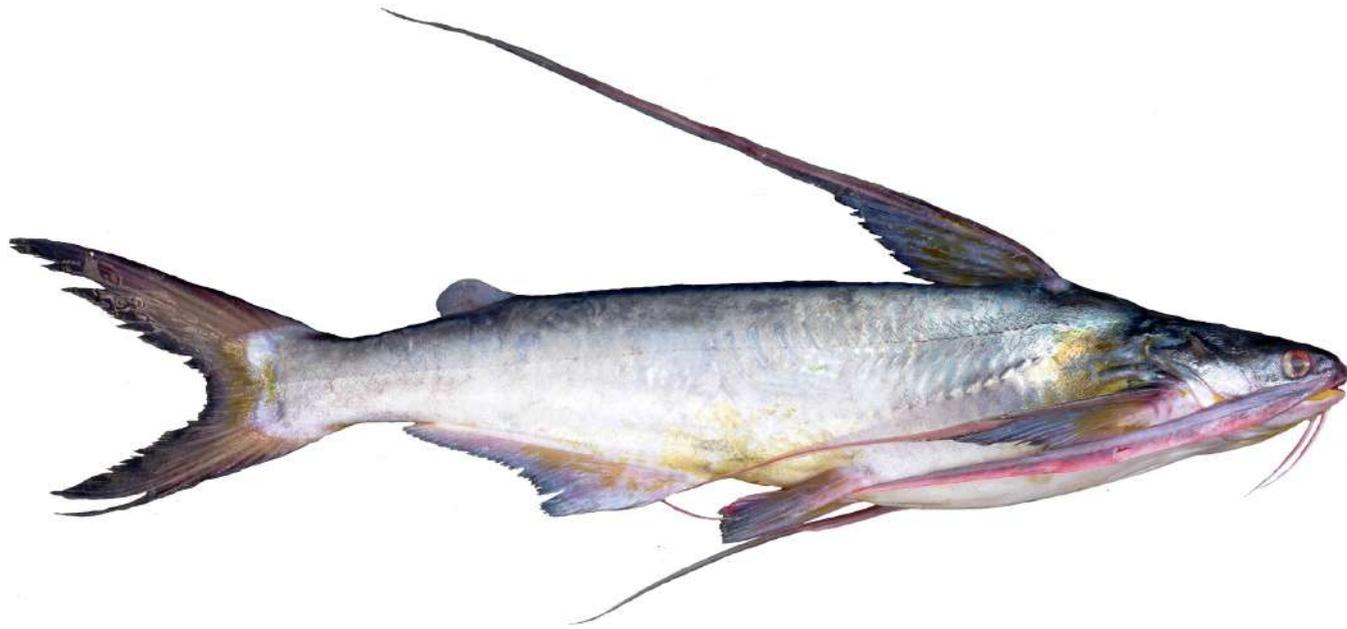


***SARDINELLA BRASILIENSIS* (STEINDACHNER, 1879) | SARDINHA-VERDADEIRA | DOROSOMATIDAE**

Espécie com hábitos pelágicos, encontrada da superfície a pelo menos 350m de profundidade, em águas abertas, baías e estuários. Forma grandes cardumes e prefere águas claras, com temperatura mínima de 24°C, migrando para águas mais quentes quando necessário. Alimenta-se de zooplâncton durante o dia. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com redes de emalhe. Caracterizada pelo escudo em forma de “U” na região da base da nadadeira pélvica, escudos presentes na região abdominal, 100 ou mais rastros no primeiro arco branquial e 9 raios nas nadadeiras pélvicas. Tamanho máximo 30cm (CT).

***ASPISTOR LUNISCUTIS* (VALENCIENNES, 1840) | JURUPIRANGA | ARIIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras com influência de água doce, sempre associada a substrato lamoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento. Não apresenta valor comercial, capturada eventualmente por arrasto, anzol e emalhe de fundo. Caracterizada pela nadadeira adiposa muito longa, sua base quase tão longa quanto a base da nadadeira anal e a placa nugal bastante ampla, em forma de escudo. Tamanho máximo cerca de 35cm (CT).



***BAGRE BAGRE* (LINNAEUS, 1766) | BAGRE-DE-FITA AMARELO | ARIIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras, estuários e áreas de manguezais, vivendo na coluna da água, muitas vezes próximo a superfície. Alimenta-se de outros peixes. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso, mas sem registros de que os machos incubem os ovos. Apresenta valor comercial, capturada eventualmente por arrasto, anzol e emalhe. Caracterizada pelo barbilhão maxilar comprimido, em forma de fita, um único par de barbilhões mentais e 29 ou mais raios na nadadeira anal que tem a margem, ventral levemente convexa. Tamanho máximo cerca de 50cm (CT).

***BAGRE FILAMENTOSUS* (SWAINSON, 1839) | BAGRE-DE-FITA AZUL | ARIIDAE**

Espécie não encontrada em áreas com influência de água doce, vive na coluna da água, muitas vezes próximo a superfície. Alimenta-se de outros peixes. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso, mas sem registros de que os machos incubem os ovos. Apresenta valor comercial, capturada eventualmente por arrasto, anzol e emalhe. Caracterizada pelo barbilhão maxilar comprimido, em forma de fita, um único par de barbilhões mentais e menos de 29 raios na nadadeira anal que tem a margem ventral angulada. Tamanho máximo cerca de 50cm (CT).



***CATHOROPS AGASSIZII* (EIGENMANN & EIGENMANN, 1888) | BAGRE BRANCO | ARIIDAE**

Espécie comum na porção baixa de rios costeiros, encontrado em estuários e manguezais geralmente na maré baixa. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução da espécie ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até a completa absorção de saco vitelínico. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol, pesca de tapagem e rede de emalhe. Caracterizada pelo barbilhão maxilar curto, não alcançando a base do acúleo peitoral, olho relativamente grande, o diâmetro da órbita cabendo 3,2 a 5,2 vezes no comprimento barbilhão e a base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal. Tamanho máximo cerca de 23cm (CT).

***CATHOROPS ARENATUS* (VALENCIENNES, 1840) | BAGRE AMARELO | ARIIDAE**

Espécie comum em praias, estuários e manguezais, especialmente na maré alta. A reprodução ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até a completa absorção de saco vitelínico. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol, pesca de tapagem e rede de emalhe. Caracterizada pela barbilhão maxilar longo, ultrapassando a base do acúleo da nadadeira peitoral; olho relativamente pequeno, o diâmetro da órbita cabendo 5,3 a 10,5 vezes no comprimento do barbilhão maxilar e a base da nadadeira adiposa muito curta, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal. Tamanho máximo cerca de 25cm (CT).



NOTARIUS PARMOCASSIS (VALENCIENNES, 1840) | **BAGRE** | **ARIIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras, mas pouco comum em estuários e áreas de manguezais, sempre associada a substrato lamoso. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de espinhel de fundo, redes de emalhe e currais. Caracterizada por uma constrição na base do processo occipital. Tamanho máximo cerca de 60cm (CT).

SCIADES HERZBERGII (BLOCH, 1794) | **BAGRE CAMBOEIRO** | **ARIIDAE**

Espécie comum em estuários, áreas de manguezal e zonas costeiras com influência de água doce, associada a substrato lamoso ou arenoso. Alimenta-se de invertebrados diversos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal, até o completo desenvolvimento. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada pela pesca de espinhel de fundo, redes de emalhe e currais. Caracterizada pelas narinas posteriores conectadas por um sulco com uma dobra de pele. Tamanho máximo cerca de 50cm (CT).

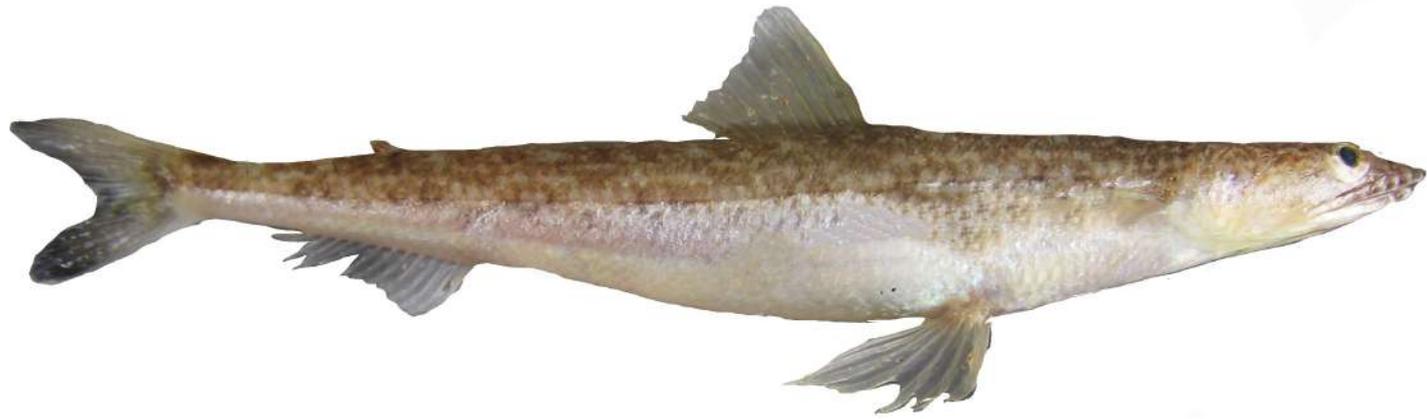


SCIADES PROOPS (VALENCIENNES, 1840) | **URITINGA** | **ARIIDAE**

Espécie comum, encontrada em zonas estuarinas e manguezais, associada a substrato lamoso ou arenoso. Alimenta-se de peixes. Nada é conhecido sobre a reprodução da espécie, que possivelmente ocorre durante o período chuvoso, quando os machos guardam os ovos na cavidade bucal até o completo desenvolvimento. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada em currais, e espinhel de fundo em zonas costeiras. Caracterizada pela margem posterior do processo occipital pontiaguda e margem anterior da placa nugal entalhada. Tamanho máximo cerca de 80cm (CT).

SYNODUS BONDI FOWLER, 1939 | **LAGARTIXA** | **SYNODONTIDAE**

Espécie encontrada em substrato arenoso, relativamente comum em ambientes costeiros, baías, bancos de algas e estuários. Solitário, apresenta hábitos noturnos, quando permanece apoiado no fundo, parcialmente enterrado ou camuflado, sendo capaz de alterar os tons de cor conforme o substrato. Jovens utilizam baías e estuários como áreas de crescimento. Carnívoro, alimenta-se de peixes, lulas e eventualmente invertebrados. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares, na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, eventualmente capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pelo comprimento da base da nadadeira dorsal igual ou maior do que comprimento da base da nadadeira anal, sempre menor em *S. foetens*. Tamanho máximo 30cm (CT).

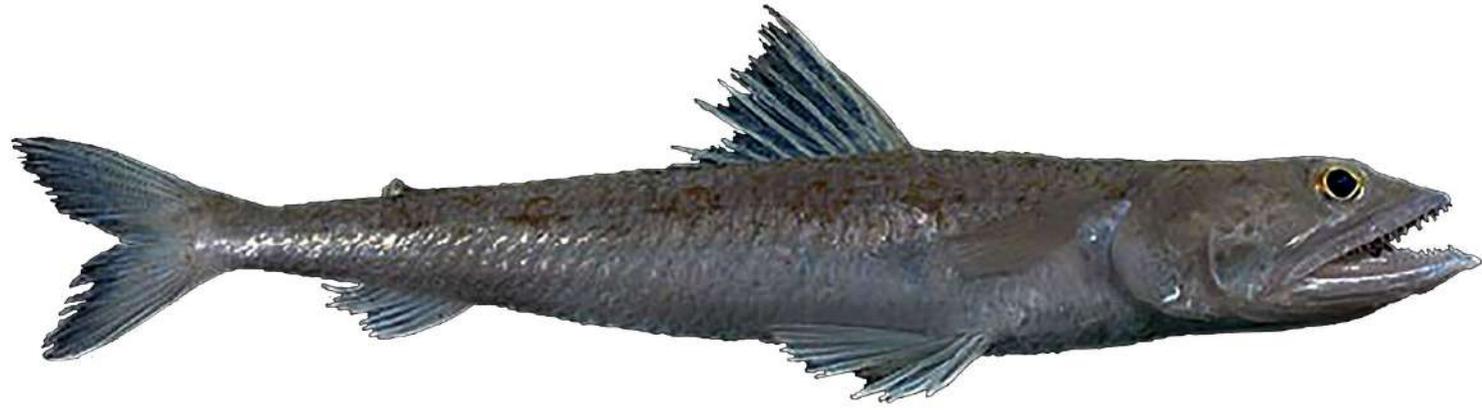


***SYNODUS FOETENS* (LINNAEUS, 1766) | LAGARTIXA | SYNODONTIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em substrato arenoso, comum em ambientes costeiros, baías, bancos de algas, estuários e rios costeiros. Adultos tem hábitos de vida solitário e noturno, alimentando-se de outros peixes, lulas e invertebrados, que captura camuflado no fundo. Jovens utilizam baías e estuários como áreas de crescimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, aos pares, na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pela base da nadadeira dorsal menor do que a base da nadadeira anal, por 54 a 65 escamas na linha lateral, nadadeira peitoral curta, não ultrapassando a base da nadadeira pélvica, sem uma mancha escura na extremidade posterior da maxila superior. Tamanho máximo 50cm (CT).

***SYNODUS INTERMEDIUS* (SPIX & AGASSIZ, 1829) | LAGARTIXA | SYNODONTIDAE**

Espécie encontrada em recifes e fundo de areia ou cascalho. Apresenta hábito diurno, alimenta-se de pequenos peixes ou camarões capturados quando permanece imóvel e camuflado no fundo espreitando as presas. Altera os tons de cor para se confundir com o ambiente quando muda de local. A reprodução ocorre entre a estação seca e chuvosa, provavelmente aos pares na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por 49 a 52 escamas na linha lateral, mancha umeral escura presente sob a margem posterior do opérculo e os raios anteriores da nadadeira dorsal não ultrapassando a ponta do raio posterior desta nadadeira. Tamanho máximo 50cm (CT).



***SYNODUS SP* | LAGARTIXA | SYNODONTIDAE**

Espécie pouco comum encontrada em recifes, bolsões de areia ou cascalho. Alimenta-se de outros peixes e camarões. A reprodução ocorre entre a estação seca e chuvosa, provavelmente aos pares na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por 43 a 52 escamas na linha lateral, sem uma mancha umeral escura sob a borda posterior do opérculo e os raios anteriores da nadadeira dorsal ultrapassando a ponta do raio posterior desta nadadeira e uma projeção carnosa na ponta da maxila inferior. Tamanho máximo 20cm (CT).

***SYNODUS SYNODUS* (LINNAEUS, 1758) | LAGARTIXA | SYNODONTIDAE**

Espécie comum encontrada em recifes, bolsões de areia ou cascalho junto recifes. Diurno, espreita presas permanecendo imóvel camuflado no fundo ou parcialmente enterrado, alterando a coloração para se camuflar com o ambiente. Alimenta-se de outros peixes e camarões. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo aos pares na coluna d'água durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por 54 a 65 escamas na linha lateral, nadadeira peitoral longa, ultrapassando a base da nadadeira pélvica, com uma mancha escura na extremidade posterior da maxila superior. Tamanho máximo 30cm (CT).



***TRACHINOCEPHALUS MYOPS* (FORSTER, 1801) | LAGARTIXA | SYNODONTIDAE**

Espécie encontrada em diferentes tipos de substrato como areia, corais, rochas e cascalho. Muito voraz, alimenta-se de outros peixes. Solitário, caça parcialmente enterrado, camuflado no substrato, apenas com parte da cabeça exposta. Reprodução ocorre aos pares na coluna d'água durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada por faixas longitudinais claras e escuras alternadas e uma mancha escura atrás da margem posterior do opérculo. Tamanho máximo 40cm (CT).

***HOLOCENTRUS ADSCENSIONIS* (OSBECK, 1765) | MARIQUITA | HOLOCENTRIDAE**

Espécie comum em recifes e costões rochosos até 100 metros de profundidade, encontrada em fendas ou sob lajes. Com hábitos noturnos, caça ativamente à noite, comendo basicamente crustáceos. Solitário ou formando grupos numerosos. O espinho do pré-opérculo pode causar séria infecção. A reprodução ocorre em mar aberto durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta pouco valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela boca relativamente grande, extremidade posterior ultrapassando a linha vertical que passa pelo centro da orbita; membranas entre os espinhos da nadadeira dorsal alaranjadas ou amareladas, sem manchas esbranquiçadas na extremidade dos espinhos dorsais. Tamanho máximo 40cm (CT).

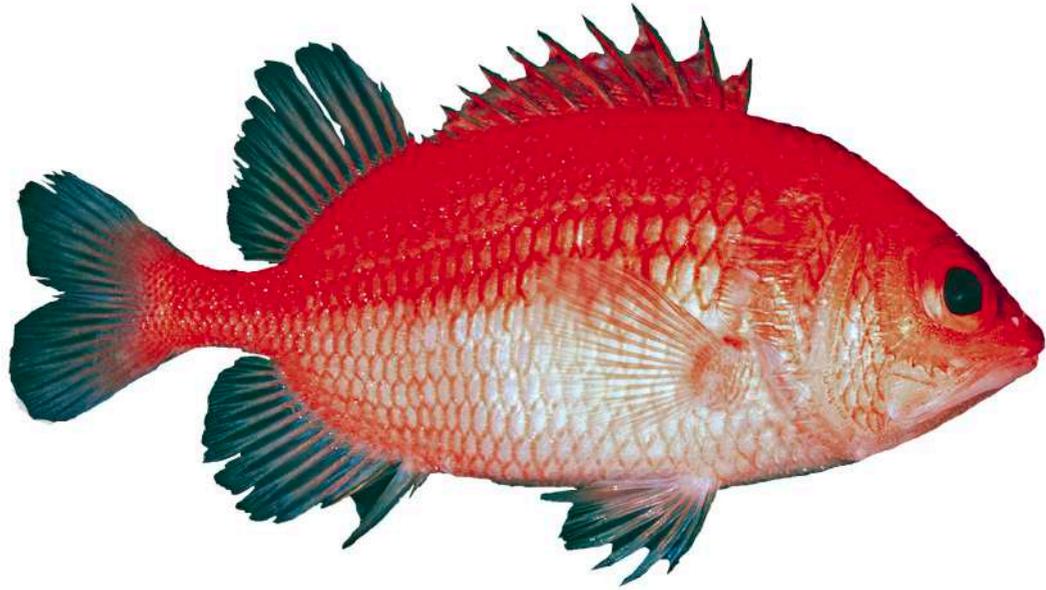


***HOLOCENTRUS RUFUS* (WALBAUM, 1792) | MARIQUITA | HOLOCENTRIDAE**

Espécie pouco comum, vive em recifes em áreas mais profundas, encontrada em fendas ou sob lajes. Com hábitos noturnos, caça ativamente à noite, comendo basicamente crustáceos. Quase sempre solitário. O espinho do pré-opérculo pode causar dor e séria infecção. A reprodução ocorre em mar aberto durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta pouco valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela boca relativamente grande, sua extremidade posterior ultrapassando a linha vertical que passa pelo centro da orbita, membranas entre os espinhos da nadadeira dorsal alaranjadas ou amareladas, com uma mancha esbranquiçada na extremidade de cada espinho dorsal. Tamanho máximo 38cm (CT).

***MYRIPRISTIS JACOBUS* (CUVIER, 1829) | MARIQUITA | HOLOCENTRIDAE**

Espécie bastante comum encontrada fundos rochosos e coralinos até cerca de 100m de profundidade, formando grupos e/ou pequenos cardumes. Alimenta-se de organismos do plâncton no final da noite, próximos da superfície, quando a coloração ventral fica prateada, disfarçando a sua silhueta. A reprodução não é conhecida, mas possivelmente ocorra em mar aberto. Sem valor comercial, capturada com manzuá ou anzol. Caracterizada pela coloração vermelha intensa e por uma barra vertical escura na borda posterior do opérculo. Tamanho máximo 25cm (CT).



***PLECTRYPOPS RETROSPINIS* (GUICHENOT, 1853) | PEIXE SOLDADO | HOLOCENTRIDAE**

Espécie encontrada em águas costeiras e/ou afastadas da costa, vivendo em recifes de coral, inclusive banco de rodolitos, em fendas ou sob lajes durante o dia. Tem hábitos noturnos e não forma cardumes ou grupos, vivendo sempre solitário. Alimenta-se de crustáceos. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorre em mar aberto durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, raramente capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pelo corpo curto, robusto, compacto, olhos muito afastados e sem espinhos grandes no opérculo e pré-opérculo, linha lateral com 32 a 35 escamas, cor vermelho vivo, mais pálido no ventre. Tamanho máximo 12cm (CT).

***LEPOPHIDIUM BREVI BARBE* (CUVIER, 1829) | SABÃO | OPHIDIIDAE**

Espécie relativamente comum, apresenta hábitos de vida benthico e costeiro, encontrada em fundos arenosos junto a recifes. Pode formar grupos ou cardumes e alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre em agregações em águas afastadas da costa, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com arrasto de praia e/ou arrasto de fundo. Caracterizada pela presença de um espinho longo e curvo na ponta do focinho, 120 a 134 raios na nadadeira dorsal e 8 a 16 rastros branquiais, dorso marrom, flancos mais claros e ventre branco, o peritônio pálido. Tamanho máximo 27cm (CT).



***AMPHICHTHYS CRYPTOCENTRUS* (VALENCIENNES, 1837) | PEIXE SAPO | BATRACHOIDIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em águas rasas de mangues, estuários, recifes rochosos e coralinos, geralmente em tocas que cavam com a boca, onde permanecem apenas com a cabeça para fora. Alimenta-se principalmente de ouriços, crustáceos, moluscos e peixes. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano quando depositam seus ovos em conchas de moluscos ou sob pedras, o macho protege os ovos, assim como os filhotes, os juvenis desenvolvem-se em bancos de algas e recifes. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou manzuá. Caracterizada pelo olho grande, com um tentáculo bem desenvolvido acima e 23 a 25 raios na nadadeira anal, cor marrom com manchas escuras esparsas. Tamanho máximo 40cm (CT).

***BATRACHOIDES SURINAMENSIS* (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | PEIXE SAPO | BATRACHOIDIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em substrato lodoso em mangues e estuários, sempre camuflado no fundo. Prefere águas quentes. Alimenta-se de crustáceos e moluscos. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, quando a fêmea deposita os ovos em conchas de moluscos ou em pedras, guardados pelo macho até a fase juvenil. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou tomada. Caracterizada pelo olho pequeno, sem um tentáculo acima do olho e 25 a 27 raios nadadeira anal, cor marrom com manchas largas e verticais nos flancos. Tamanho máximo 45cm (CT).



***PORICHTHYS KYMOSEMEUM* GILBERT, 1968 | PEIXE SAPO | BATRACHOIDIDAE**

Espécie muito pouco comum encontrada em fundos de areia ou lodo. Apresenta hábitos noturnos enterrando-se na areia durante o dia. A bioluminescência dos fotóforos possivelmente tem importância na reprodução e na defesa. Hábitos alimentares desconhecidos. A reprodução provavelmente semelhante as demais espécies do gênero. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou puçá. Caracterizada pela presença de séries de fotóforos arranjados em forma de V na região gular. Tamanho máximo 10cm (CT).

***PORICHTHYS PLECTRODON* JORDAN & GILBERT 1882 | NIQUIM | BATRACHOIDIDAE**

Espécie pouco comum, encontrada em ambientes costeiros, encontrada em fundos de areia ou lodo. Apresenta hábitos noturnos enterrando-se na areia durante o dia. Alimenta-se de crustáceos, principalmente camarões, e peixes. A reprodução provavelmente ocorre no verão, quando o macho defende os ovos depositados pela fêmea em uma fresta do fundo rochoso até o desenvolvimento dos jovens que nascem quase idênticos aos adultos. Apresenta veneno nos espinhos ocos da nadadeira dorsal que causam dores fortes e inflamação localizada. Sem valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou arrasto de praia. Caracterizada pela presença de fotóforos arranjados em forma de U na região gular, corpo claro com 5 a 7 faixas verticais muito escuras no dorso e no flanco. Tamanho máximo 26cm (CT).



***THALASSOPHRYNE NATTERERI* STEINDACHNER, 1876 | NIQUIM | BATRACHOIDIDAE**

Espécie comum com hábito de vida costeiro, encontrada em fundos de areia ou lodo em estuários, praias, junto a costões rochosos ou em bolsões de areia de recifes. Apresenta hábitos noturnos, vive parcialmente enterrado na areia durante o dia, apenas com olhos e parte da cabeça e dorso expostos. Alimenta-se de moluscos. A reprodução ocorre durante todo o ano, os ovos sendo depositados sob uma pedra ou coral, guardados pelo macho. Apresenta veneno nos espinhos ocos da nadadeira dorsal podendo causar dores fortes e inflamação localizada. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou puçá. Caracterizada pelos olhos no alto da cabeça sem pedúnculo caudal, cor geral bege, sem manchas escuras distintas no corpo, mas com pequenas pintas negras esparsas no dorso e no flanco, por vezes ausentes. Tamanho máximo 18cm (CT).

***THALASSOPHRYNE PUNCTATA* STEINDACHNER, 1936 | NIQUIM | BATRACHOIDIDAE**

Espécie comum, encontrada em ambientes costeiros com fundo de areia ou lodo em estuários, praias, recifes e em poças de maré. Apresenta hábitos noturnos, vivendo parcialmente enterrado na areia durante o dia, apenas com olhos e parte da cabeça e o dorso expostos. Alimenta-se de moluscos e peixes. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos depositados sob uma pedra ou coral, guardados pelo macho. Apresenta veneno nos espinhos ocos da nadadeira dorsal que causam dores fortes e inflamação localizada. Sem valor comercial, eventualmente capturada com anzol e/ou puçá. Caracterizada pelo corpo deprimido e os olhos pedunculares, cor pálida com inúmeras pintas negras e manchas escuras no dorso e flancos. Tamanho máximo 16cm (CT).

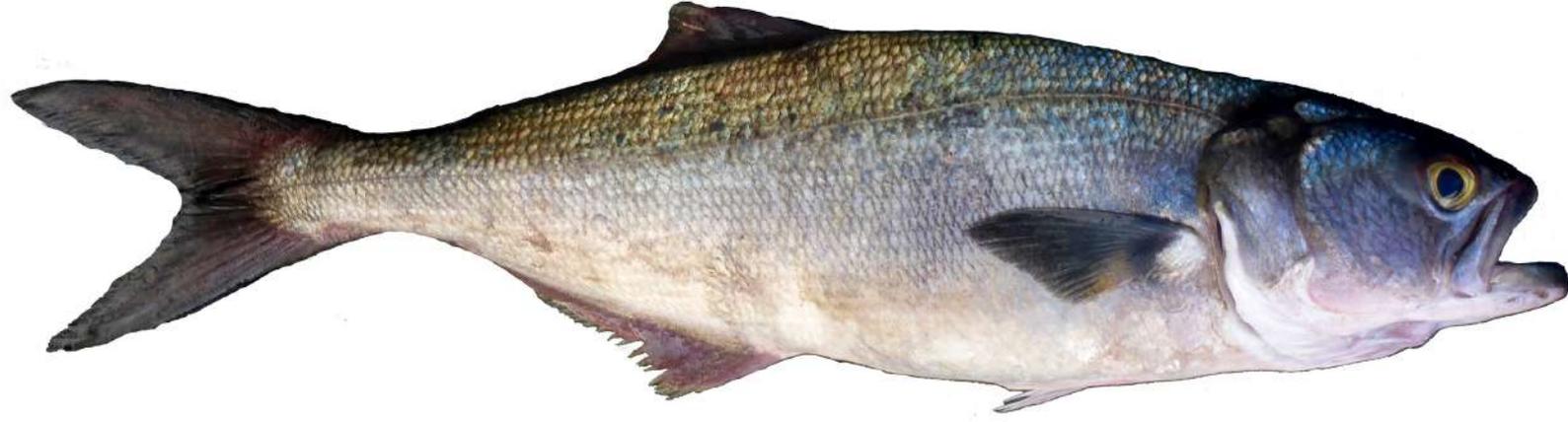


***PEPRILUS CRENULATUS* CUVIER, 1829 | GOSTOSO | STROMATEIDAE**

Espécie com hábitos pelágicos comum em ambientes de estuários e/ou regiões costeiras, da zona infralitoral até 136 metros de profundidade, contudo mais comum em águas menos salinas. Alimenta-se de invertebrados pelágicos como salpas, águas-vivas e outros organismos. Reprodução pouco conhecida. Apresenta valor comercial, sendo capturada com rede de arrasto e emalhe. Caracterizada porção dorsal da cabeça com pigmentação marrom-clara; olho relativamente grande, menos de 1,5 vezes no comprimento da região pós-orbital. Tamanho máximo 20cm (CT).

***ASTROSCOPUS Y-GRAECUM* (CUVIER, 1829) | MIRACÉU | URANOSCOPIDAE**

Espécie comum, apresenta hábitos costeira, encontrada em fundos de areia ou lodo de estuários, praias, em recifes ou mesmo em poças de maré. Apresenta hábitos diurnos, vive solitário e parcialmente enterrado na areia apenas com olhos e parte da cabeça e dorso expostos, na espreita de peixes que engole velozmente. A reprodução ocorre durante a estação seca, aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e/ou arrasto de praia. Caracterizada pelo corpo deprimido, olhos no alto da cabeça, boca grande e órgãos elétricos situados atrás do olho, cor cinza a marrom, o ventre claro com numerosas pintas brancas pequenas na cabeça e no tronco, nadadeiras dorsal e caudal escuras com faixas brancas diagonais, peitorais e anal com a borda branca. Tamanho máximo 45cm (CT).



***POMATOMUS SALTATRIX* (LINNAEUS, 1766) | ENCHOVA | POMATOMIDAE**

Espécie bastante comum com hábito de vida pelágico, jovens em mangues e estuários e adultos em mar aberto. Jovens são mais comuns em baías e praias, os adultos mais comuns em águas abertas e junto a ilhas, inclusive oceânicas, da superfície até mais de 100 m de profundidade. Predador de peixes, moluscos e crustáceos. Vive até 12 anos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em águas costeiras, inclusive estuários, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com arrasto e rede de emalhe. Caracterizada pelos espinhos da nadadeira dorsal unidos por membrana e maxila com uma série de dentes, geralmente triangulares, comprimidos e afiados. Tamanho máximo 140cm (CT).

***ACANTHOCYBIUM SOLANDRI* (CUVIER, 1832) | CAVALA | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica, encontrada em águas oceânicas até 20m de profundidade, também comum junto a ilhas oceânicas e montanhas submersas. Muito veloz e voraz, vive solitária, aos pares ou em pequenos grupos, alimentando-se de peixes, lulas e invertebrados pelágicos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos do final da estação seca ao início da estação chuvosa, apresenta ovos flutuantes e larvas pelágicos. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, caça submarina e rede de emalhe. Caracterizada pela ausência de rastros, corpo baixo e fusiforme, cabeça e o focinho pontudos. Tamanho máximo 230cm (CT).

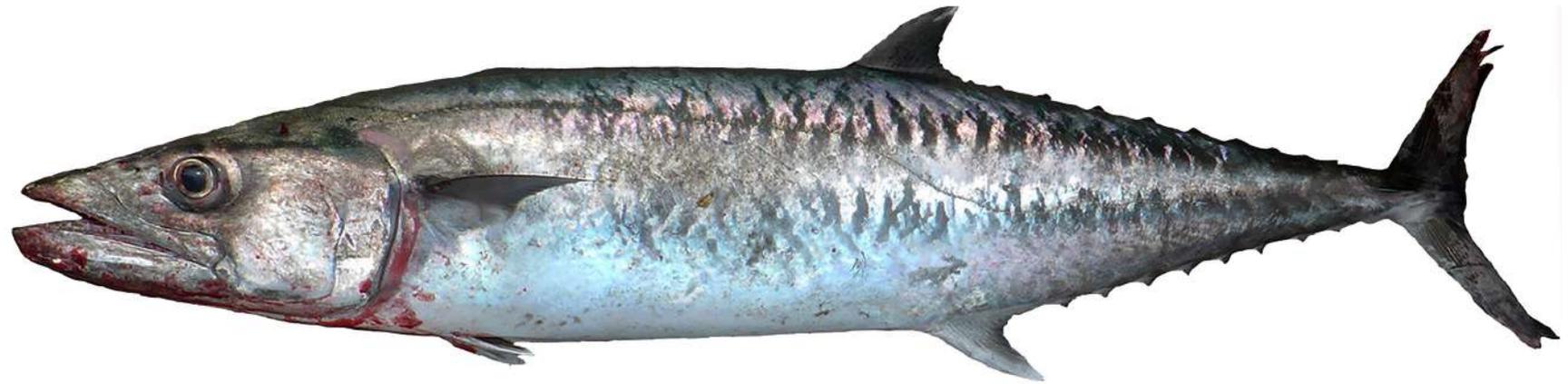


***AUXIS THAZARD* (LACÉPÈDE, 1800) | ALBACORA | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica, encontrada em águas oceânicas da superfície até cerca de 200m de profundidades, eventualmente junto a recifes afastados, sempre em grandes cardumes. Alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos. Capaz de manter a temperatura corporal elevada. A reprodução ocorre durante todo ano, com ovos flutuantes e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol. Caracterizada pelas nadadeiras dorsais muito separadas, coleite de escamas estreito, com apenas uma a quatro escamas abaixo da origem da nadadeira dorsal e pelas pintas negras sob a base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 55cm (CF).

***EUTHYNNUS ALLETTERATUS* (RAFINESQUE, 1810) | BONITO PINTADO | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica, oceânica ou costeira, que forma cardumes, também encontrada junto a recifes. Alimenta-se de peixes, invertebrados diversos como lulas e crustáceos, e zooplâncton. Capaz de manter a temperatura corporal mais elevada do que do ambiente circundante. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos flutuantes e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol. Caracterizada pelas nadadeiras dorsais próximas e unidas na base e pelas várias pintas negras no ventre, desde a nadadeira dorsal até o final da primeira nadadeira dorsal, mas eventualmente com apenas uma. Tamanho máximo 100cm (CF).



***SCOMBEROMORUS BRASILIENSIS* COLLETTE ET AL., 1978 | SERRA | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica costeira, forma pequenos grupos e cardumes, da superfície a cerca de 100 m de profundidade, encontrada junto a recifes e ilhas, podendo penetrar em estuários. Aparentemente não realiza migrações. Alimenta-se principalmente de peixes, lulas e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, arrasto, caça submarina e rede de emalhe. Caracterizada pela linha lateral em declínio suave no flanco (não em curva abrupta), corpo comprimido e a cabeça pontuda, azul a verde no dorso, com três ou quatro séries longitudinais de manchas arredondadas, amarelas a douradas de tamanho igual ou pouco maiores do que o olho. Tamanho máximo 130cm (CT).

***SCOMBEROMORUS CAVALLA* (CUVIER, 1829) | CAVALA VERDADEIRA | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica, costeira e oceânica, comumente encontrada em recifes de coral, vive solitária, aos pares ou forma pequenos grupos, preferindo águas com temperaturas superiores aos 20°C. Realiza grandes migrações em busca de águas quentes nas regiões subtropicais. Alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, caça submarina e rede de emalhe. Caracterizada pelo focinho cônico e boca grande, com cerca de 32 dentes afiados e triangulares, linha lateral que faz um arco pronunciado abaixo da origem da segunda nadadeira dorsal e pela cor cinza-azulada no dorso e prata no flanco e ventre. Tamanho máximo 200cm (CT).

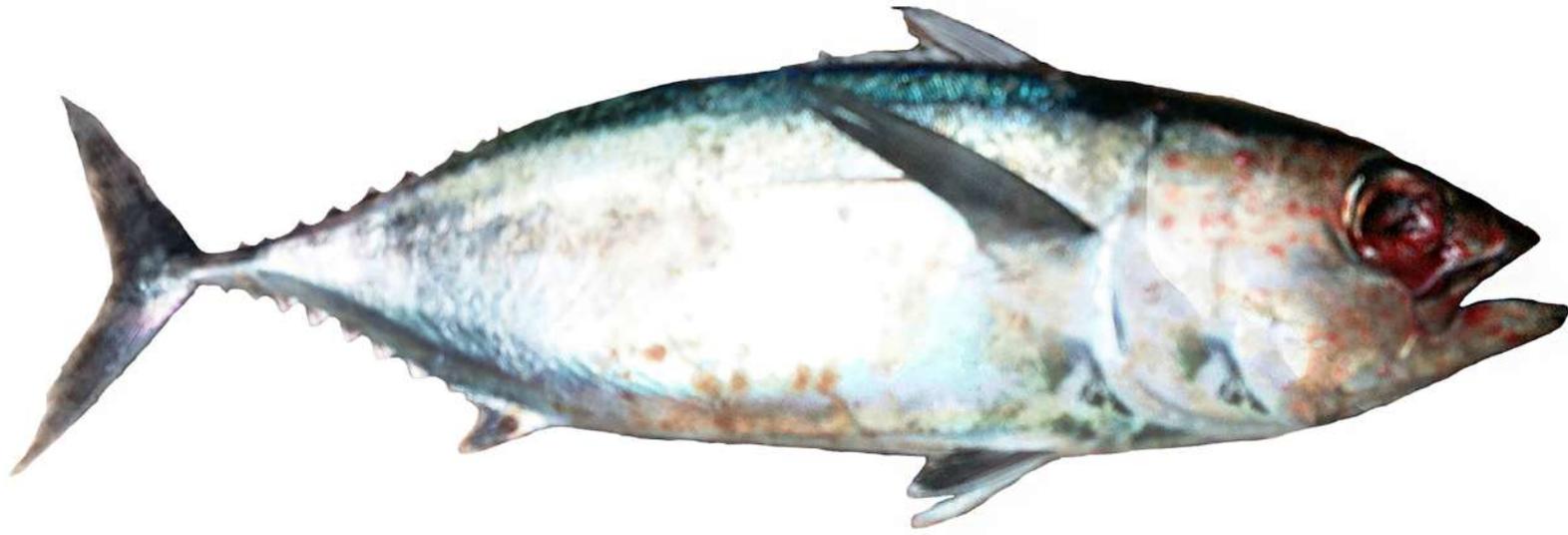


***SCOMBEROMORUS REGALIS* (BLOCH, 1793) | CAVALA | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica costeira, vive solitária, as vezes formando pequenos grupos, encontrada principalmente em águas claras junto a áreas de recifes, raramente em estuários. Aparentemente não realiza grandes migrações. Alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, caça submarina e rede de emalhe. Caracterizada principalmente pela presença de escamas na nadadeira peitoral e pelas pintas douradas a amarelas nos flancos que frequentemente formam faixas estreitas. Tamanho máximo 100cm (CT).

***THUNNUS ALBACARES* (BONNATERRE, 1788) | ATUM | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica e oceânica, que forma cardumes e pode ser encontrado em temperaturas entre 18 e 31°C. Forma cardumes sempre formados por exemplares de mesmo tamanho, geralmente próximos da superfície, junto com outras espécies de Scombridae. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos como lulas e crustáceos durante a noite. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos flutuantes e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol. Caracterizada principalmente pelos lobos muito alongados da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal, cor amarela brilhante, nadadeira peitoral moderadamente longa, alcançando a origem da segunda nadadeira dorsal, olho de tamanho moderado, cor azul no dorso, o ventre branco e uma faixa amarela do olho à cauda, pínulas amarelas. Tamanho máximo 220cm (CT).



***THUNNUS ATLANTICUS* (LESSON, 1831) | ATUM | SCOMBRIDAE**

Espécie epipelágica e mesopelágica oceânica, que forma cardumes, também encontrada próximo a recifes profundos, plataformas de extração de petróleo e naufrágios, especialmente próximo à quebra da plataforma continental. Apresenta hábitos migratórios, evitando águas com temperaturas abaixo dos 20°C. Forma grandes cardumes, inclusive com outras espécies. Alimentam-se de pequenos peixes, especialmente os “Voadores” (Exocoetidae), crustáceos e lulas. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol. Caracterizada pelo olho grande, lobos da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal curtos e escuros, pínulas escuras, eventualmente com as pontas brancas. Tamanho máximo 100cm (CT).

***THUNNUS OBESUS* (LOWE, 1839) | ATUM | SCOMBRIDAE**

Espécie com hábitos epipelágico e oceânico, encontrada em temperaturas entre 13 e 27°C. Apresenta hábitos diurnos, ou seja, ativa tanto de dia como à noite. Forma cardumes com exemplares de mesmo tamanho, geralmente próximos da superfície. Alimenta-se preferencialmente de lulas, e complementa sua dieta com peixes e crustáceos. A reprodução ocorre em mar aberto durante todo o ano, com picos no verão, quando forma grandes agregações, com os ovos e larvas pelágicas. Apresenta grande valor comercial, capturada com anzol e redes de cerco. Caracterizada pelo corpo fusiforme, a peitoral relativamente longa, chegando à origem da segunda dorsal nos adultos, olho grande, colete de escamas com projeção posterior mais longa que a ponta da nadadeira peitoral, dorso azul escuro, flanco e ventre branco prateados, as pínulas das nadadeiras amarelas com ponta preta. Tamanho máximo 250cm (CT).



***TRICHIURUS LEPTURUS* LINNAEUS, 1758 | ESPADA | TRICHIURIDAE**

Espécie bastante comum encontradas desde zonas costeiras, como baías e estuários, até 350m de profundidade. Forma cardumes. Extremamente voraz, comendo peixes, moluscos, crustáceos e etc. Pode ser perigosa para humanos devido aos maxilares bem desenvolvidos. A reprodução ocorre durante todo o ano, contudo, especialmente na estação chuvosa, cardumes maiores penetram em estuários para desovar, os ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, arrasto, rede de emalhe, caça submarina e tomada. Caracterizada pelo corpo muito alongado e fortemente comprimido, lembrando uma espada ou um cinturão, dentes nas maxilas em uma única série, muito grandes, afiados, com uma rebarba na extremidade e as nadadeiras dorsal e anal extremamente longas. Tamanho máximo 200cm (CT).

***DACTYLOPTERUS VOLITANS* (LINNAEUS, 1758) | COIÓ | DACTYLOPTERIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia, cascalho ou recifes. Alimenta-se de animais bentônicos, principalmente crustáceos e peixes, explorando o fundo com os raios das nadadeiras peitorais. Enquanto se alimenta espanta e desentoca pequenos animais, atraindo outros predadores que se aproveitam dessas presas. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, comum em várias artes de pesca. Caracterizado pela porção inferior do pré-opérculo com espinho longo e uma quilha serrilhada, nadadeira peitoral muito grande em relação ao tamanho do corpo, muito colorida, alcançando a nadadeira caudal nos adultos, com raios internos livres e o pedúnculo caudal com 2 quilhas pontiagudas na base. Tamanho máximo 50cm (CT).

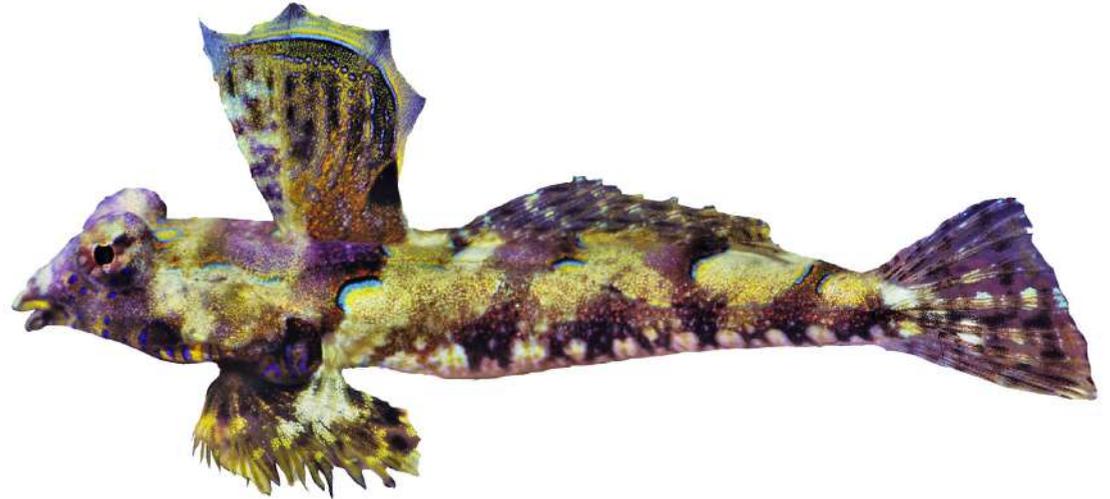
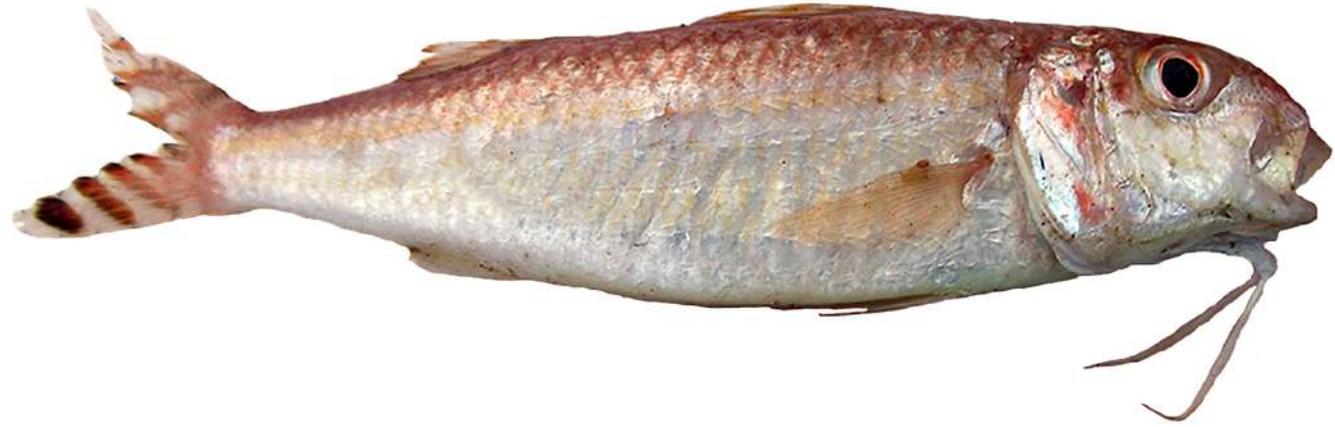


***MULLOIDICHTHYS MARTINICUS* (CUVIER, 1829) | TRILHA GUAIÚBA | MULLIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em fundos de areia próximas a áreas de recife, formando pequenos grupos, duplas ou solitária. Alimenta-se no fundo, tanto de dia como a noite, usando os barbilhões e focinho em busca de invertebrados no sedimento. A reprodução ocorre no final da estação seca, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com manzuá. Caracterizada por um espinho pequeno presente na margem posterior do opérculo, uma faixa longitudinal amarelada nos flancos, 34-39 escamas na linha lateral e 15-17 raios na nadadeira peitoral. Tamanho máximo 40cm (CT).

***PSEUDUPENEUS MACULATUS* (BLOCH, 1793) | TRILHA VERMELHA | MULLIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em fundos de areia, lodo, cascalho próximos a recifes de coral. Na alimentação usa os barbilhões para localizar e desenterrar as presas, pequenos invertebrados e peixes. Enquanto desenterra presas atrai a atenção de espécies oportunistas, que aproveitam itens alimentares expostos. A reprodução ocorre na estação seca, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com manzuá ou arrasto de fundo. Caracterizada por um espinho pequeno presente na margem posterior do opérculo, uma série de três manchas ovais escuras nos flancos, 27-31 escamas na linha lateral e 13-15 raios na nadadeira peitoral. Tamanho máximo 30cm (CT).



***UPENEUS PARVUS* POEY, 1852 | PIRABANHA | MULLIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em fundos de areia ou lodo, formando pequenos grupos, duplas ou solitário. Alimenta-se no fundo, geralmente à noite, revolvendo o sedimento com os barbilhões e o focinho em busca de invertebrados e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos flutuantes e as larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com manzuá ou arrasto de fundo. Caracterizada pela ausência de um espinho pequeno presente na margem posterior do opérculo e nadadeira caudal com inúmeras faixas oblíquas escuras. Tamanho máximo 25cm (CT).

***CALLIONYMUS BAIRDI* JORDAN, 1888 | DRAGÃOZINHO | CALLIONYMIDAE**

Espécie de pote pequeno encontrada em águas costeiras rasas junto a recifes em fundos de areia e cascalho. Apresenta hábito diurno, frequentemente observado em pares enterrado à espreita de invertebrados dos quais se alimenta. A reprodução acontece na estação chuvosa, aos pares, com gametas liberados na coluna d'água no mar aberto, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, raramente capturada com manzuá. Caracterizada pelo corpo deprimido, olhos no alto da cabeça, ausência de escamas, boca protrátil e espinho do pré-opérculo com várias projeções, cor mosqueada no dorso e branca no ventre. Tamanho máximo 10cm (CT).



***AULOSTOMUS STRIGOSUS* WHEELER 1955 | CACHIMBAU | AULOSTOMIDAE**

Espécie encontrada em recifes de corais, planícies de cascalho e areia e bancos de algas, vivendo próxima ao fundo em pares ou solitária. Comumente observada em posição vertical, camuflado com corais e/ou algas a espreita de camarões ou peixes dos quais se alimenta, capturados pelo seu focinho tubular. Frequentemente, pode ser observada nada junto a outros peixes maiores com objetivo de surpreender presas. A reprodução ocorre na coluna d'água aos pares durante a estação seca, com ovos e larvas são pelágicos. Apresenta relativo valor comercial sendo capturada com rede de emalhe ou pesca submarina. Caracterizada pela corpo alongado, comprimido e escamoso, cabeça fortemente comprida, focinho longo tubular, boca muito pequena, terminal, prognata, com um barbilhão carnoso na ponta da maxila inferior. Tamanho máximo 80cm (CT).

***FISTULARIA PETIMBA* LACÉPÈDE, 1803 | TROMBETA | FISTULARIIDAE**

Espécie pouco conhecido, que vive em áreas costeiras de fundo rochoso, coralino ou de areia, entre 10 e 200m de profundidade, eventualmente em estuários. Alimenta-se de pequenos invertebrados e peixes. A reprodução ocorre na coluna d'água em pares durante a estação seca, com ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial sendo capturada com rede de emalhe e arrasto. Caracterizada pela crista óssea no focinho serrilhada e a linha lateral com escudos ósseos, com um espinho voltado para trás. Tamanho máximo 200cm (CT).



***FISTULARIA TABACARIA* LINNAEUS, 1758 | TROMBETA | FISTULARIIDAE**

Espécie encontrada em fundos rochosos e coralíneos, assim como em planícies de cascalho e areia entre bancos de algas, geralmente próximo do fundo, em pares ou solitário, até 200 m de profundidade. Caça pequenos peixes e invertebrados, que aspira com o longo focinho tubular. A reprodução ocorre na coluna d'água em pares durante a estação seca, com ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial sendo capturada com rede de emalhe e arrasto. Caracterizada pela crista óssea no focinho lisa e os escudos na linha lateral sem espinhos. Tamanho máximo 200cm (CT).

***BRYX DUNCKERI* (METZELAAR, 1919) | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie com hábito de vida insular ou semi-pelágica, encontrada em estuários, bancos de gramíneas marinhas, algas calcárias e recifes de coral. Jovens geralmente em águas abertas, junto a organismos planctônicos, adultos geralmente associados a algas flutuantes. Período reprodutivo desconhecido, os machos incubam os ovos depositados pela fêmea numa cavidade no ventre, recém-nascidos são miniaturas dos adultos, se dispersam em correntes marinhas. Não apresenta valor comercial, capturado com puçá. Caracteriza-se pelo focinho curto, ausência da nadadeira anal, nadadeira peitoral com 9 a 13 raios e a nadadeira dorsal com 21 a 27 raios, crista óssea lateral do tronco não contínua e a crista da cauda abaixo da nadadeira dorsal, crista supra-opercular reduzida ou ausente. Tamanho máximo 9cm (CT).



***COSMOCAMPUS ELUCENS* (POEY, 1868) | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em recifes e mais raramente entre algas flutuantes na superfície. Alimenta-se de pequenos crustáceos e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade na parte inferior da cauda, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre durante todo o ano, os recém-nascidos são miniaturas dos adultos, e se dispersam em correntes marinhas. Sem valor comercial, capturado com puçá. Corpo e focinho longos, nadadeira anal presente, crista inferior unida à da cauda, cor marrom a cinza, inclusive o focinho, com bandas escuras verticais espaçadas no corpo. Tamanho máximo 20cm (CT).

***HALICAMPUS CRINITUS* (JENYNS, 1842) | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em fundos de cascalho, poças de maré e recifes, frequentemente entre algas. Alimenta-se de pequenos crustáceos e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade na parte inferior da cauda, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre durante todo o ano, os recém-nascidos são miniaturas dos adultos, e se dispersam em correntes marinhas. Sem valor comercial, capturado com puçá. Caracterizada pelo focinho moderadamente longo, nadadeira anal presente, crista inferior interrompida no anel anal, uma fase de cor marrom com bandas escuras marginadas de branco no corpo e focinho escuro, outra fase escura com bandas amareladas e numerosas por todo corpo e focinho claro. Tamanho máximo 15cm (CT).



HIPPOCAMPUS ERECTUS PERRY, 1810 | CAVALO-MARINHO | SYNGNATHIDAE



Espécie com hábitos costeiro, encontrada em bancos de esponjas, algas, costões rochosos e recifes de coral. Costuma se dispersar utilizando algas flutuantes e outros detritos flutuantes. Diurno, alimenta-se de larvas e ovos de peixes e invertebrados. Pode modificar a coloração e ficar imóvel para se camuflar. A cauda preênsil é utilizada para se segurar em raízes de mangues, algas, esponjas e cnidários. Machos mais sedentários do que as fêmeas possuem uma bolsa no ventre para incubar os ovos depositados pela fêmea. Aparentemente monogâmicos, a reprodução ocorre ao longo de todo ano, com pico na estação chuvosa, recém-nascidos são miniaturas dos adultos e se dispersam em correntes marinhas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo focinho curto, menor do que a distância pós-orbital, e pela presença de linhas escuras horizontais no corpo, nunca com pintas pretas. Tamanho máximo 22cm (CT).

HIPPOCAMPUS REIDI GINSBURG, 1933 | CAVALO-MARINHO | SYNGNATHIDAE



Espécie com hábitos costeiro, encontrada em bancos de esponjas, algas, costões rochosos e recifes de coral, que dispersa junto com algas e outros detritos flutuantes. Diurno, alimenta-se de invertebrados, larvas e ovos de peixes. Pode modificar a coloração e ficar imóvel para se camuflar. A cauda preênsil é utilizada para se segurar em raízes de mangues, algas, esponjas e cnidários. Machos mais sedentários do que as fêmeas possuem uma bolsa no ventre para incubar os ovos depositados pela fêmea. Aparentemente monogâmicos, a reprodução ocorre ao longo de todo ano, com pico na estação chuvosa, recém-nascidos são miniaturas dos adultos e se dispersam em correntes marinhas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo focinho longo, maior do que a distância pós-orbital, e pelas numerosas pintas negras espalhadas por todo corpo e a cabeça. Tamanho máximo 26cm (CT).



***MICROPHIS LINEATUS* (KAUP, 1856) | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie de peixe cachimbo bastante comum, encontrada em rios, estuários, costões rochosos e águas oceânicas. Adultos comuns em ambientes com baixa salinidade ou mesmo água doce em pequenos rios, com fluxo lento. Alimenta-se de pequenos crustáceos, vermes e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade no ventre, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre durante todo o ano, aparentemente poligâmicos com fêmea dominante, que escolhem o macho através de ritual de cortejo que é mais sedentário do que a fêmea, recém-nascidos são miniaturas dos adultos, que dispersam em correntes marinhas. Não apresenta valor comercial, capturado com puçá. Caracterizado pelo focinho longo, nadadeira dorsal com 40 a 54 raios e 41 a 45 anéis ósseos no corpo, crista óssea inferior do tronco termina no anel anal. Tamanho máximo 22cm (CT).

***SYNGNATHUS FOLLETTI* HERALD, 1942 | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em fundos de cascalho, areia ou lodo em estuários, mangues e rios costeiros, eventualmente entre algas e detritos de superfície. Alimenta-se de pequenos crustáceos e zooplâncton. Os machos adultos têm uma cavidade na parte inferior do tronco, onde incubam os ovos depositados pela fêmea. A reprodução ocorre durante o verão, os recém-nascidos são miniaturas dos adultos, e se dispersam em correntes marinhas. Sem valor comercial, capturado com puçá. Caracterizado pelo longo focinho, crista lateral do corpo e da cauda interrompidas no anel anal. Marrom a bege, o opérculo prata e o ventre claro, o corpo com bandas verticais pálidas; outra fase de cor é escura em geral com bandas verticais mais claras. Tamanho máximo 25cm (CT).

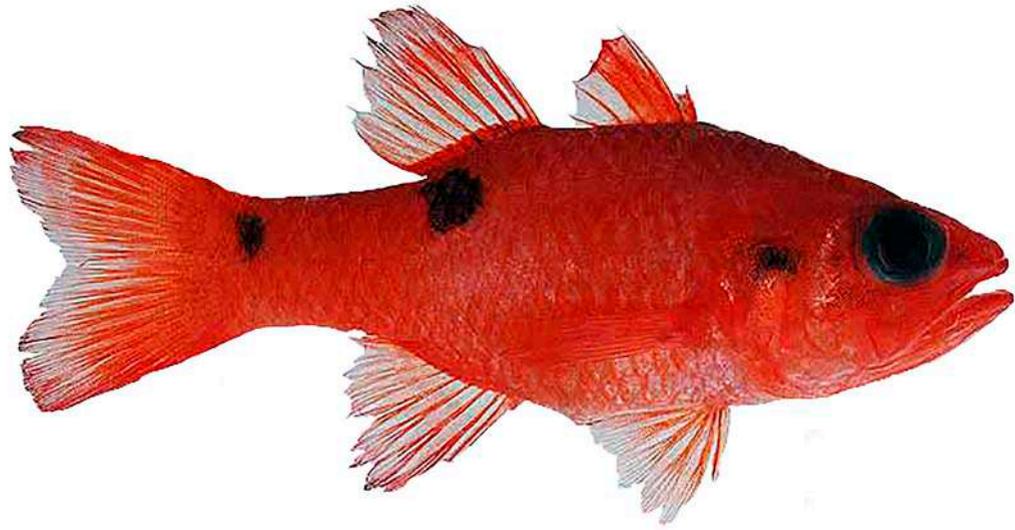


***SYNGNATHUS PELAGICUS* LINNAEUS, 1758 | CACHIMBO | SYNGNATHIDAE**

Espécie encontrado junto ao sargaço. Alimenta-se de pequenos crustáceos, peixes e zooplâncton. A reprodução ocorre durante todo o ano, quando os machos incubam os ovos depositados pela fêmea em uma cavidade no ventre, recém-nascidos são uma miniaturas dos adultos, que dispersam em correntes marinhas. Não apresenta valor comercial, capturado com puçá. Caracterizado pelo focinho longo, 45 a 52 anéis ósseos no corpo e coloração de bege a olivácea, com sete a nove barras verticais no dorso, focinho com uma lista lateral marrom. Tamanho máximo 18cm (CT).

***APOGON AMERICANUS* CASTELNAU, 1855 | APOGON-BRASILEIRO | APOGONIDAE**

Espécie encontrada em substrato rochosos e coralíneos. Apresenta habito de vida solitário e noturno, durante o dia refugia-se em frestas, à noite alimentar-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos, tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no verão e aos pares, o macho incuba os ovos na boca até a eclosão, as larvas são planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada principalmente pela cor vermelha a rosada, com uma barra escura na base da cauda e sem uma mancha preta evidente abaixo da nadadeira dorsal e no pedúnculo caudal. Tamanho máximo 10cm (CT).



***APOGON PSEUDOMACULATUS* LONGLEY, 1932 | APOGON-BRASILEIRO | APOGONIDAE**

Espécie encontrada em substrato rochosos e coralíneos. Apresenta habito de vida solitário e noturno, durante o dia refugia-se em frestas, à noite alimentar-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos, tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no verão e aos pares, o macho incuba os ovos na boca até a eclosão, as larvas são planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cor vermelha a rosada com uma pinta negra, redonda e evidente sob a nadadeira dorsal e outra similar no pedúnculo caudal. Tamanho máximo 10cm (CT).

***APOGON QUADRISQUAMATUS* LONGLEY, 1934 | TOTÓ OURO | APOGONIDAE**

Espécie encontrada em substrato de areia ou cascalho junto a recifes, as vezes associada a ouriços, anêmonas ou esponjas. Apresenta hábitos solitários e noturnos, durante o dia refugia-se em frestas, entre espinhos de ouriços e junto a anêmonas, à noite sai para se alimentar de zooplâncton e invertebrados bentônicos, tanto na coluna d'água e quanto próximo ao substrato. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa e aos pares, o macho incuba os ovos na boca até sua eclosão, apresenta larvas planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzua ou mergulho autônomo. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo com espinhos evidentes, cor dourada a avermelhada com tons metálicos e uma mancha escura e difusa na base da nadadeira caudal. Tamanho máximo 8cm (CT).



***APOGON ROBBYI* GILBERT & TYLER, 1997 | TOTÓ LISTADO | APOGONIDAE**

Espécie encontrada em substrato de areia ou cascalho junto a recifes, as vezes associada a ouriços, anêmonas ou esponjas, mas também em áreas de gramíneas marinhas e no manto de alguns gastrópodes. Apresenta hábitos solitários e noturnos, passa o dia escondido em frestas e sob lajes ou algas e à noite alimenta-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos, tanto na coluna d'água e quanto no substrato. A época da reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre por todo o ano e aos pares, o macho incubando os ovos na boca até sua eclosão, as larvas são planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Difere da anterior principalmente pelas linhas escuras longitudinais nos flancos. Tamanho máximo 5cm (CT).

***ASTRAPOGON PUNCTICULATUS* (POEY, 1867) | APOGON-BANGAI | APOGONIDAE**

Espécie encontrada em águas rasas de recifes, poças de maré e bancos de algas. Apresenta hábitos noturnos, de dia esconde-se em frestas do recife e à noite preda sobre zooplâncton e crustáceos bênticos na coluna d'água próxima do fundo. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre durante todo o ano aos pares, o macho incubando os ovos na boca até sua eclosão, com larvas planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo pré-opérculo não serrilhado e uma grande nadadeira pélvica, que alcança à metade da nadadeira anal, cor marrom, as bordas das escamas claras e a pélvica amarela. Tamanho máximo 6cm (CT).



***PHAEOPTYX PIGMENTARIA* (POEY, 1860) | APOGON-PINTADO | APOGONIDAE**

Espécie encontrada na costa e junto a ilhas oceânicas, em águas rasas de recifes, poças de maré e bancos de algas. Noturno, de dia esconde-se em frestas do recife e à noite preda sobre zooplâncton e crustáceos bênticos na coluna d'água próxima das paredes de recifes, raramente próxima ao fundo. A época da reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre por todo o ano e aos pares, o macho incubando os ovos na boca até sua eclosão, as larvas são planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira pélvica curta, que não chega à nadadeira anal e tem o raio inferior da nadadeira pélvica conectado ao corpo por quase todo comprimento. Cor translúcida com uma mancha escura no centro de cada escama e base da cauda escura. Tamanho máximo 8cm (CT).

***ASTRAPOGON STELLATUS* (COPE, 1867) | APOGON-PRETO | APOGONIDAE**

Espécie muito similar à anterior e encontrada nos mesmos habitats. Noturno, de dia esconde-se em frestas do recife e à noite preda sobre zooplâncton e crustáceos bênticos na coluna d'água próxima do fundo. A época da reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre por todo o ano e aos pares, o macho incubando os ovos na boca até sua eclosão, as larvas são planctônicas. Sem valor comercial, capturada com anzol, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo pré-opérculo sem serrilha e a grande nadadeira pélvica, que ultrapassa a nadadeira anal. Marrom, as bordas das escamas claras e a pélvica negra. Tamanho máximo 6cm (CT).

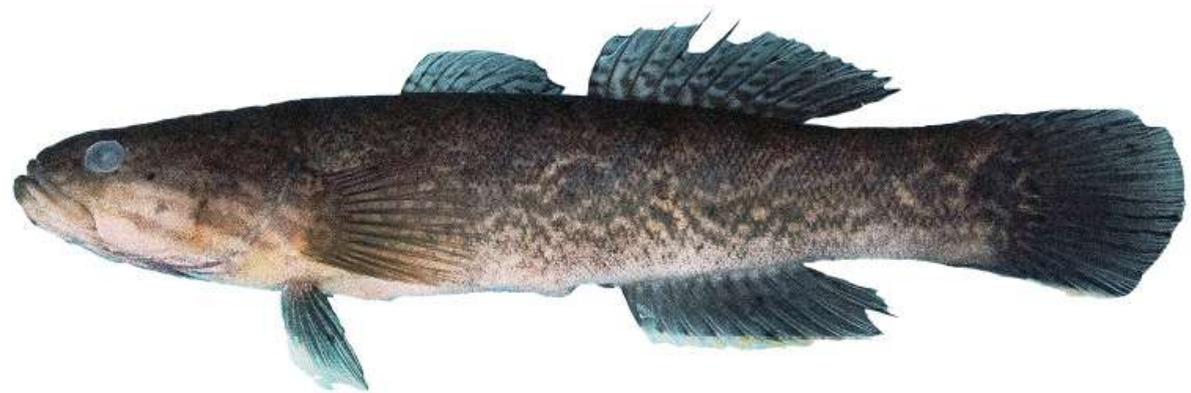


***DORMITATOR MACULATUS* (BLOCH, 1792) | CUNDUNDE | ELEOTRIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em substrato lodoso em meio à vegetação aquática de mangues e estuários. Prefere águas salobras, mas também pode ocorrer em água doce. Alimenta-se de plantas e invertebrados. A reprodução ocorre aos pares e o ninho com os ovos é guardado pelo casal. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça arredondada e corpo robusto; coloração do corpo marrom-acinzentado, com uma mancha escura acima da nadadeira peitoral. Durante o período reprodutivo apresenta colorido mais intenso, com tons metálicos. Tamanho máximo 14cm (CT)

***ELEOTRIS PISONIS* (GMELIN, 1789) | AMORÉ PRETO | ELEOTRIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes estuarinos com baixa salinidade ou mesmo em água doce. Alimenta-se de larvas de insetos e outros invertebrados, como caranguejos e camarões, além de pequenos peixes. A reprodução ocorre ao longo do ano e os ovos são depositados sobre a vegetação aquática pelas fêmeas e guardados pelo macho. Caracterizada pela cabeça achatada e corpo cilíndrico e a boca levemente inclinada; coloração do corpo marrom ou bege, com manchas escuras no corpo e nadadeiras e linhas escuras que partem dos olhos. Sem valor comercial, capturada com puçá. Tamanho máximo 23cm (CT).

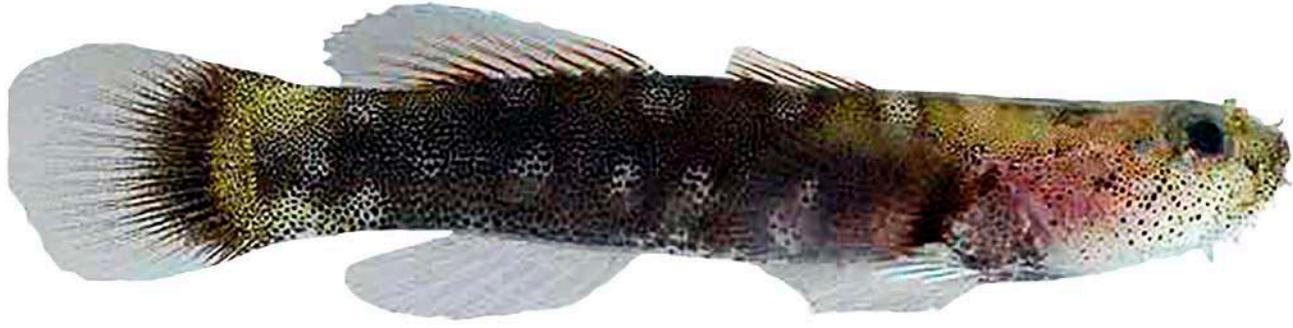


***EROTELIS SMARAGDUS* (VALENCIENNES, 1837) | PEIXE-BABOSA | ELEOTRIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada no ambiente marinho ou em mangues, em fundos de areia ou lama. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça achatada e corpo afilado com cerca de 100 escamas ao longo do flanco; nadadeira caudal em forma de ponta de lança; coloração do corpo marrom escuro com reflexos metálicos, com uma mancha escura acima da nadadeira peitoral. Sem valor comercial, capturada com puçá. Tamanho máximo 22cm (CT).

***GUAVINA GUAVINA* (VALENCIENNES, 1837) | AMORÉ DO MANGUE | ELEOTRIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes estuarinos com baixa salinidade ou mesmo em água doce. As fêmeas depositam os ovos sobre rochas submersas. Caracterizada pela cabeça arredondada e corpo robusto com mais de 100 escamas ao longo do flanco; nadadeira caudal com a margem arredondada; coloração do corpo bege a marrom-acinzentado, com linhas escuras partindo dos olhos. Sem valor comercial, capturada com puçá. Tamanho máximo 32cm (CT).



***BARBULIFER CEUTHOECUS* (JORDAN & GILBERT, 1884) | AMORÉ BARBUDO | GOBIIDAE**

Espécie com hábito costeiro, encontrada em ambientes marinhos de água limpa, em fundos de areia ou cascalho, junto a recifes, onde refugia-se em frestas. Possui hábitos diurnos e alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre aos pares durante todo o ano, quando as fêmeas depositam os ovos em áreas lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizado pela presença de um barbilhão na ponta do focinho e 14 a 16 barbilhões na região inferior da cabeça, cor marrom com algumas pintas brancas arredondadas esparsas no flanco e no dorso. Tamanho máximo 3cm (CT).

***BATHYGOBIUS GEMINATUS* TORNABENE, BALDWIN & PEZOLD, 2010 | AMORÉ GUAÇU | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou rocha. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça arredondada e corpo robusto, com coloração bege-acinzentada e duas séries com 6 a 7 manchas escuras na parte inferior do corpo, nadadeira peitoral com 17 a 18 raios; 36 a 38 séries de escamas ao longo do corpo. Tamanho máximo 7cm (CT).



BATHYGOBIUS SOPORATOR (VALENCIENNES, 1837) | **AMORÉ DA PEDRA** | **GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos sobre fundos de areia ou rocha, especialmente em poças de maré. Alimenta-se de invertebrados e ovos. A reprodução ocorre ao longo do ano e os ovos são depositados em ninhos sobre as rochas e guardados pelo casal. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça arredondada e corpo robusto, com coloração bege-acinzentada ao cinza escuro, com três manchas escuras verticais ou oblíquas nos lados do corpo; nadadeira peitoral com 18 a 21 raios; 37 a 41 séries de escamas ao longo do corpo. Tamanho máximo 15cm (CT).

CORYPHOPTERUS DICRUS BOHLKE & ROBINS, 1960 | **AMORÉ** | **GOBIIDAE**

Espécie encontrada sobre fundos de areia branca, próximo a recifes ou entre a vegetação aquática. Geralmente solitária, também pode formar pequenos grupos. Apresenta hábito diurno e alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça e corpo afilados, com coloração variando de transparente, nos exemplares encontrados sobre a areia, ao bege claro nos exemplares encontrados junto à vegetação, com manchas alaranjadas por todo corpo, apresenta duas pintas escuras na base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 5cm (CT).

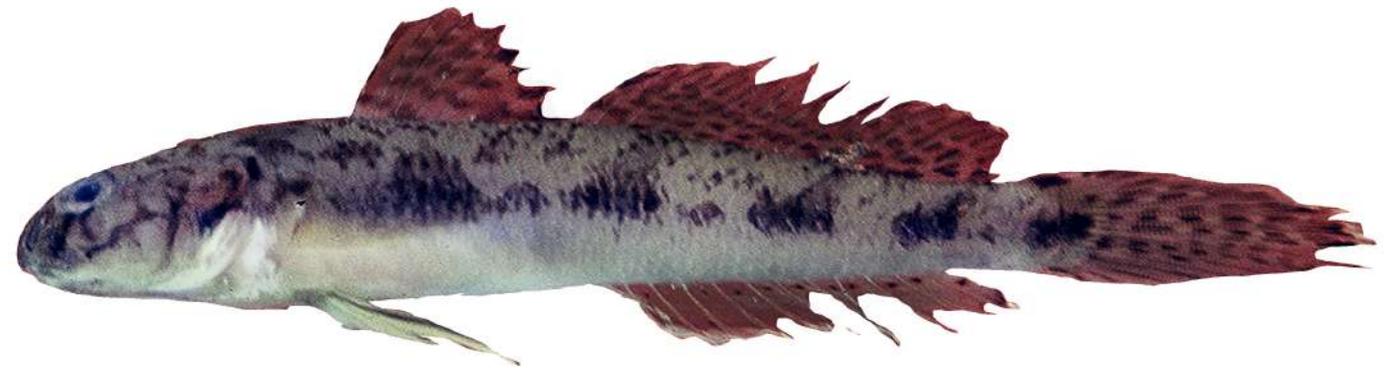


***CORYPHOPTERUS EIDOLON* BOHLKE & ROBINS, 1960 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie encontrada sobre fundos de areia branca, próximo a recifes ou entre a vegetação aquática. Geralmente solitária, também pode formar pequenos grupos. Apresenta hábito diurno e alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracteriza-se pelas manchas amarela e laranja no corpo e pela pinta laranja evidente na nadadeira peitoral, mas sem pinta negra nessa região. Tamanho máximo 5cm (CT).

***CORYPHOPTERUS AFF. GLAUCOFRAENUM* GILL, 1863 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, geralmente encontrada sobre fundos de areia branca, próximo a recifes ou rochas, ou ainda entre a vegetação aquática. Apresenta hábito diurno e alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça e corpo afilados, com coloração variando de transparente nos animais que vivem sobre a areia ao bege claro nos animais que vivem junto à vegetação, pode apresentar uma linha escura posteriormente aos olhos e abaixo dela, uma outra linha formada por pontos brancos que se estende até à base da cauda, ocasionalmente com quatro manchas escuras no lado do corpo, duas manchas circulares escuras no pedúnculo caudal e uma mancha escura alongada na parte inferior da cauda. Tamanho máximo 10cm (CT).

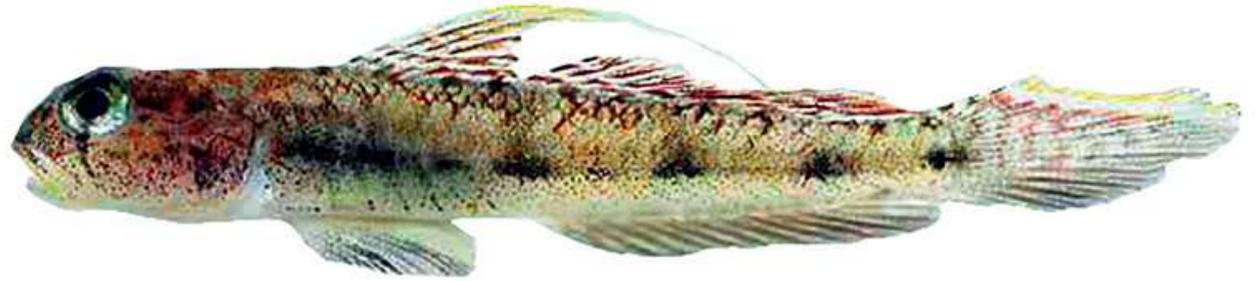


***CORYPHOPTERUS THRIX* BOHLKE & ROBINS, 1960 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie encontrada sobre fundos de areia branca, próximo a recifes ou entre a vegetação aquática. Geralmente solitária, também pode formar pequenos grupos. Apresenta hábito diurno e alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, a fêmea deposita os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo segundo espinho da nadadeira dorsal alongado, filamentosos, e por uma pinta negra na parte superior da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 5cm (CT).

***CTENOGBIUS APOGONUS* PEZOLD, 2022 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábitos costeiros, associada ao fundo de areia em águas com baixa salinidade de rios costeiros e estuários, eventualmente em poças de maré dessas regiões. Forma pequenos grupos, alimenta-se de insetos e pequenos invertebrados bentônicos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo ano, com a fêmea depositando os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracteriza-se pela cor bege a amarelada com uma série de pintas escuras no flanco, presença de pintinhas escuras nas nadadeiras dorsal, anal e caudal, as pélvicas e peitorais sempre pálidas. Tamanho máximo 7cm (CT).

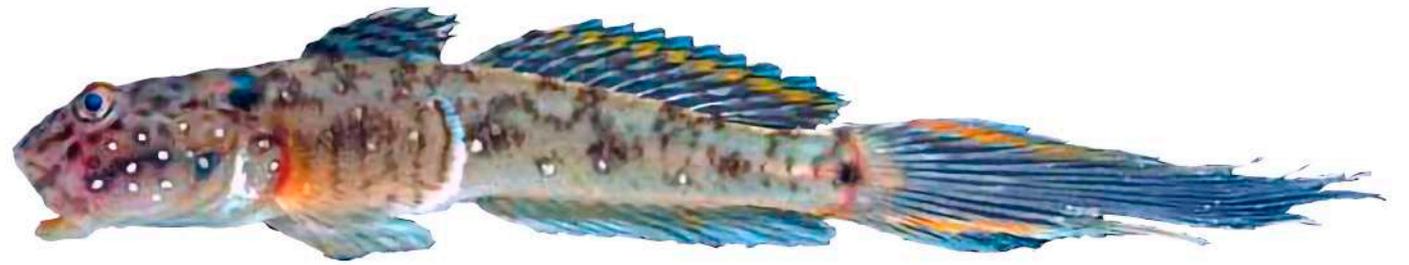
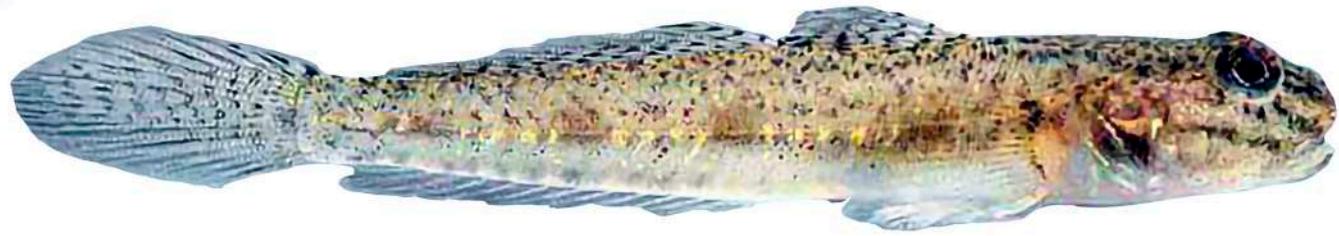


***CTENOGOBIUS BOLEOSOMA* (JORDAN & GILBERT, 1882) | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada desde ambientes estuarinos com baixa salinidade, ou mesmo em água doce, até lagunas hipersalinas, sobre fundos de areia ou lama ou em meio à vegetação aquática. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, coloração do corpo bege, com cinco manchas escuras nos lados, que ocasionalmente se prolongam em direção à nadadeira dorsal formando um “V”. Tamanho máximo 9cm (CT).

***CTENOGOBIUS SAEPEPALLENS* (GILBERT & RANDALL, 1968) | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada no ambiente marinho próximo a recifes, sobre fundos de areia fina, muitas vezes dentro de tocas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, coloração do corpo cinza claro, com uma linha escura na parte média no lado do corpo, formada por pontos e traços escuros; uma linha vertical escura sob o olho. Tamanho máximo 6cm (CT).

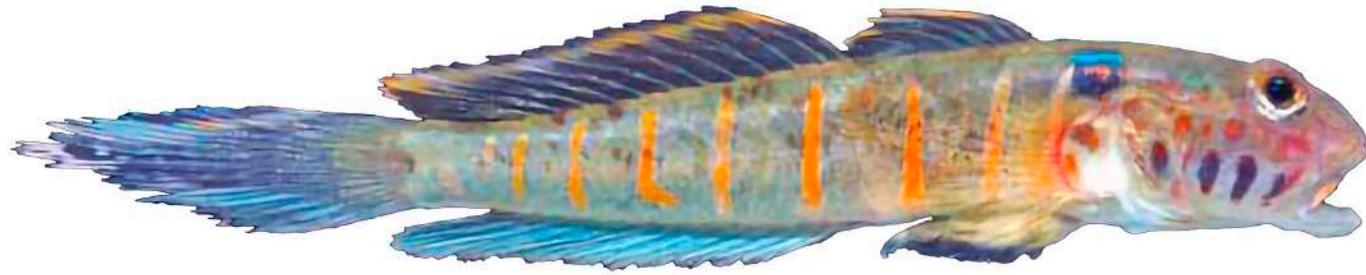


***CTENOGOBIUS SHUFELDTI* (JORDAN & EIGENMANN, 1887) | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada desde ambientes estuarinos com baixa salinidade, ou mesmo em água doce. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, coloração do corpo bege, com cinco manchas escuras retangulares nos lados e uma linha horizontal escura sob o olho. Tamanho máximo 10cm (CT).

***CTENOGOBIUS SMARAGDUS* (VALENCIENNES, 1837) | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada desde ambientes estuarinos com baixa salinidade ou mesmo em água doce, até águas marinhas turvas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, cauda prolongada terminando em ponta, coloração do corpo bege, com quatro manchas escuras irregulares nos lados, cabeça e corpo com muitos pontos claros, esbranquiçados ou azulados em formato de pequenos ocelos, geralmente uma mancha escura ovalada no pedúnculo caudal. Tamanho máximo 16cm (CT).



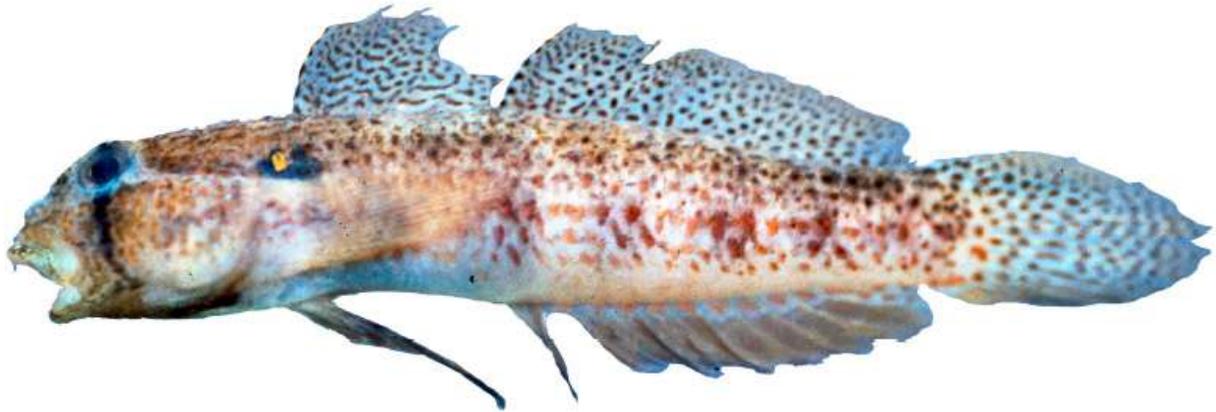
CTENOGOBIUS STIGMATICUS (POEY, 1860) | **AMORÉ** | **GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada desde ambientes estuarinos com baixa salinidade, lagunas costeiras ou em águas marinhas rasas, sobre fundos de areia ou lama. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afinando-se gradualmente em direção posterior, cauda em forma de ponta de lança, lado da cabeça com três manchas escuras verticais sob os olhos, coloração do corpo bege-acinzentado, com cinco manchas escuras na parte média lateral e seis a oito barras verticais cinza azulado. Tamanho máximo 10cm (CT).

ELACATINUS FIGARO SAZIMA, MOURA & ROSA, 1996 | **NEON** | **GOBIIDAE**



Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos de recifes de corais ou rochosos, onde desempenha o papel de limpadores de outros peixes. Caracterizada pela cabeça e corpo relativamente baixos, com coloração cinza escuro ou negra e uma faixa lateral amarelo-vivo que se estende até à cauda. Tamanho máximo 5cm (CT).



EVORTHODUS LYRICUS (GIRARD, 1858) | **AMORÉ LIRA** | **GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada sobre fundos de lama desde ambientes estuarinos com baixa salinidade ou mesmo em água doce, até águas marinhas turvas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, primeira nadadeira dorsal com os primeiros espinhos alongados, atingindo a segunda nadadeira dorsal nas fêmeas e a base da cauda nos machos, quando rebatidos, cauda grande com a margem posterior arredondada ou oblonga, coloração do corpo bege-acinzentado, com cinco manchas escuras irregulares nos lados, que se afilam em direção ventral, geralmente uma mancha escura ovalada no pedúnculo caudal e um desenho em forma de lira nos raios caudais. Tamanho máximo 10cm (CT).

GNATHOLEPIS THOMPSONI JORDAN, 1904 | **AMORÉ** | **GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos de recifes de corais ou rochosos, sobre fundo de areia ou cascalho. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com o focinho curto e o corpo afilando-se gradualmente em direção posterior, cauda grande com a margem posterior arredondada ou oblonga, coloração do corpo cinza-esbranquiçado, com seis a oito manchas escuras irregulares nos lados, uma linha vertical escura entre o olho e o opérculo; outra linha escura horizontal parte do olho em direção posterior. Tamanho máximo 10cm (CT).



***GOBIOIDES BROUSSONNETII* LACEPÈDE, 1800 | TAISSICA PINTADA | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada sobre fundos de lama desde ambientes estuarinos com baixa salinidade ou mesmo em água doce, até águas marinhas salobras. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com a boca grande e o corpo e nadadeira caudal alongados, nadadeira dorsal contínua, chegando até à cauda, coloração do corpo bege a dourado, com reflexos metálicos e mais escuro no dorso, 25 a 30 manchas escuras em forma de V deitado nos lados. Tamanho máximo 60cm (CT).

***GOBIONELLUS OCEANICUS* (PALLAS, 1770) | TAISSICA | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada sobre fundos de lama em ambientes estuarinos com baixa salinidade e em águas marinhas turvas e salobras na desembocadura de estuários. Sem valor comercial, capturada com arrasto ou puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa com a boca grande e oblíqua, e o corpo e nadadeira caudal alongados, coloração do corpo bege claro, com uma mancha escura redonda no lado do corpo logo atrás da nadadeira peitoral, circundada de pontos azulados, outra mancha escura circular no pedúnculo caudal. Tamanho máximo 30cm (CT).



***GOBIONELLUS STOMATUS* STARKS, 1913 | PEIXE-FLOR | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada sobre fundos de lama em ambientes estuarinos geralmente próximos aos manguezais. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça volumosa, olhos dorsais e a boca oblíqua, corpo e nadadeira caudal alongados, nadadeiras dorsais separadas entre si, coloração do corpo bege claro, com uma mancha escura redonda junto à base da nadadeira peitoral e cinco manchas escuras oblíquas no lado do corpo. Tamanho máximo 15cm (CT).

***GOBIOSOMA ALFIEI* JOYEUX & MACIEIRA, 2015 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos de recifes, geralmente em poças de maré, sobre substrato de areia ou cascalho. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça relativamente curta e arredondada em vista lateral, com os olhos sobressaindo-se no perfil dorsal e a boca terminal, dentes caninos presentes apenas na maxila inferior, áreas desprovidas de escamas na parte anterior do corpo, junto à nadadeira peitoral, coloração da cabeça e corpo bege-claro ou esverdeado, com oito barras verticais escuras nos lados do corpo, entre a cabeça e a base da cauda, cada barra possui no seu centro, ao longo da linha média, uma pequena mancha mais escura. Tamanho máximo 3cm (CT).



***GOBULUS MYERSI* GINSBURG 1939 | LOMBRIGA ROSA | GOBIIDAE**

Espécie com hábitos costeiros, associada ao fundo ou sob pedras isoladas próximas a recifes. Geralmente solitária, apresenta hábitos diurnos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo ano, com a fêmea depositando os ovos em superfícies lisas de pedras ou conchas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo corpo deprimido e a nadadeira pélvica não formando um disco, cor pálida no dorso e marrom escura na metade inferior do corpo. Tamanho máximo 3cm (CT).

***MICROGOBIUS CARRI* FOWLER, 1945 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, em fundos de areia ou cascalho, próximo de recifes ou rochas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela boca muito inclinada, corpo extremamente afilado; nadadeiras dorsais separadas, com os espinhos anteriores alongados nos machos, cauda relativamente longa com a margem posterior em ponta, coloração do corpo bege-acinzentado, com uma faixa alaranjada sobre a linha média no lado do corpo, desde o olho até a base da cauda. Tamanho máximo 12cm (CT).

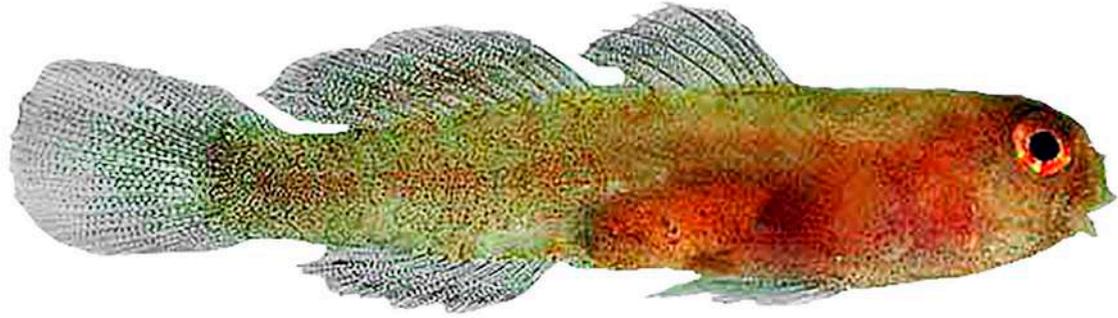


***MICROGOBIUS MEEKI* EVERMANN & MARSH, 1899 | AMORÉ | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, em fundos de areia ou lama, geralmente no interior de baías. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela boca grande e muito inclinada; corpo extremamente afilado, nadadeiras dorsais separadas, com os espinhos anteriores muito alongados nos machos, atingindo a base da cauda quando rebatidos, cauda relativamente longa com a margem posterior em ponta, coloração do corpo marrom claro, com uma mancha arredondada entre a origem das nadadeiras dorsal e peitoral, quatro a seis manchas verticais azuladas no lado do corpo, nadadeiras pélvicas amareladas. Tamanho máximo 12cm (CT).

***PRIOLEPIS DAWSONI* GREENFIELD, 1989 | PEIXE PALHAÇO | GOBIIDAE**

Espécie associada a substrato rochosos ou coralinos, encontrada entre algas, sob lajes e em tocas. Vive solitário ou aos pares, frequentemente nadando ou pousado de barriga para cima no teto de cavernas e buracos. Apresenta hábitos diurnos. Alimenta-se de copépodes e larvas de crustáceos. Hermafrodita, com a reprodução desconhecida. Sem valor comercial, capturada com puçá em mergulho livre. Caracterizada pelas nadadeiras pélvicas que não formam um disco, corpo robusto e cor bege a creme com sete a oito barras verticais laranja a avermelhadas, além de três faixas diagonais da mesma cor na cabeça. Tamanho máximo 3cm (CT).



***RISOR RUBER* (ROSÉN, 1911) | AMORÉ BOCA PEQUENA | GOBIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos próximos de recifes. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo focinho curto e a boca pequena e inferior, dentes caninos projetando-se para fora da boca na maxila superior e inferior, nadadeiras dorsais separadas; nadadeira caudal com a margem posterior arredondada, coloração do corpo bege claro, geralmente com oito barras irregulares nos lados, entre a cabeça e a base da cauda. Tamanho máximo 3cm (CT).

***MICRODESMUS BAHIANUS* DAWSON, 1973 | AMORÉ | MICRODESMIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos de recifes ou poças de maré, geralmente enterrada no substrato arenoso. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pela cabeça relativamente curta, com a boca anterior e oblíqua; corpo extremamente longo, cauda curta com a margem posterior arredondada, coloração do corpo bege-claro ou creme, com uma faixa marrom sobre a linha média no lado do corpo, desde a boca até a base da cauda, uma outra faixa marrom mais estreita se estende desde a parte superior da cabeça sobre os olhos até a base da cauda e uma terceira faixa escura mais fina ao longo da base da nadadeira anal. Tamanho máximo 8cm (CT).



MICRODESMUS LONGIPINNIS (WEYMOUTH, 1910) | **LOMBRIGA ROSA** | **MICRODESMIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos e estuarinos sobre fundos de areia ou lodo onde vive enterrada em buracos geralmente escavados por camarões. Adultos podem ser observados ocasionalmente próximos da superfície durante a noite. A reprodução aparentemente ocorre em águas abertas, com larvas e jovens encontradas em águas afastadas da costa junto ao plâncton de superfície. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo focinho curto, boca muito inclinada e corpo muito alongado e afilado, nadadeiras dorsal e anal relativamente longas e altas, conectadas por membrana à nadadeira caudal truncada ou arredondada, coloração rosa uniforme. Tamanho máximo 27cm (CT).

PTERELEOTRIS RANDALLI GASPARINI, ROCHA & FLOETER, 2001 | **LINHA AZUL** | **MICRODESMIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos próximos de recifes, sobre fundos de areia onde costuma enterrar-se. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo focinho curto e a boca muito inclinada, corpo alongado e afilado, nadadeiras dorsais e anal relativamente baixas, nadadeira caudal assimétrica, com a porção dorsal mais longa que a ventral e terminando em ponta, coloração do corpo variando de rosado a cinza-leitoso com tons azulados, uma linha horizontal azul iridescente atrás do olho, nadadeiras dorsais e anal com tons amarelados e uma linha marginal azulada. Tamanho máximo 9cm (CT).



***CENTROPOMUS ENSIFERUS* POEY 1860 | ROBALO | CENTROPOMIDAE**

Espécie com hábitos costeiros, encontrada em baías, estuários, mangues e rios costeiros, com preferência por águas mais salinas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida. Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil, apresenta valor comercial, capturada com anzol e tomada. Caracterizada por apresentar 48 a 49 escamas na linha lateral, 6 raios na nadadeira anal, e 14 a 22 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 50cm (CT).

***CENTROPOMUS PARALLELUS* POEY 1860 | CAMURIM-BRANCO | CENTROPOMIDAE**

Espécie com hábitos costeiro, encontrada em águas rasas, baías, canais, estuários, mangues e porção inferior de rios costeiros, com preferência por águas menos salinas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa. Apresenta ovos e larvas pelágicas. Encontrada no Atlântico Ocidental, do Golfo do México à costa Sudeste do Brasil, apresenta valor comercial, capturada com anzol e tomada. Caracterizada por possuir 78 a 84 escamas na linha lateral; nadadeira pélvica alcançando o ânus; e o espinho da nadadeira anal alcançando a base da nadadeira caudal quando defletido. Tamanho máximo 65cm (CT).

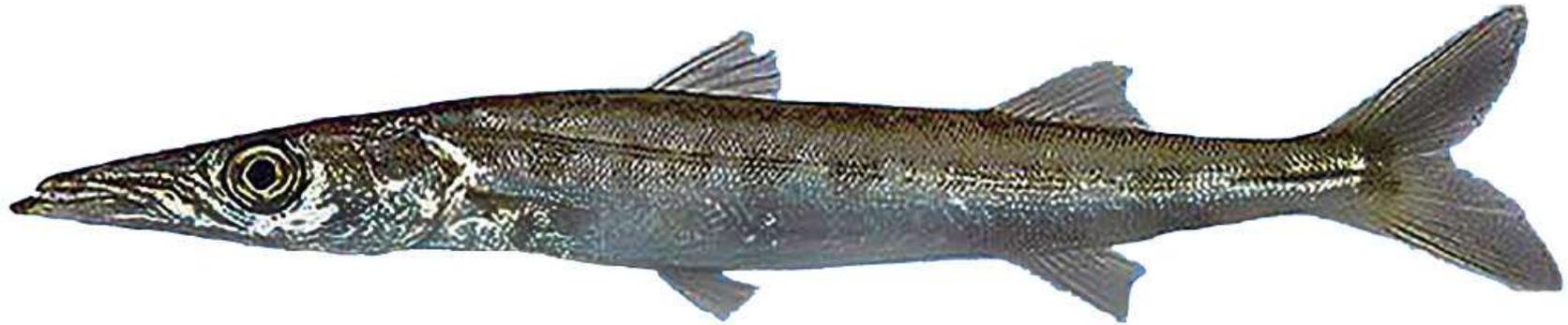


***CENTROPOMUS PECTINATUS* POEY 1860 | ROBALO | CENTROPOMIDAE**

Espécies comum em ambientes costeiros e águas rasas, como baías, canais, estuários, mangues e porção inferior de rios costeiros, preferindo águas menos salinas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa. Apresenta ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e tomada. Caracterizada pela presença de 59 a 71 escamas na linha lateral, nadadeira anal com 7 raios; e 20 a 23 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 60cm (CT).

***CENTROPOMUS UNDECIMALIS* BLOCH, 1792 | CAMURIM-PRETO | CENTROPOMIDAE**

Espécie comum em ambientes costeiros, especialmente em recifes de coral, baías, estuários, mangues e rios costeiros. Predador voraz, aproveita os movimentos de marés e correntes para emboscar suas presas, alimentando-se de peixes e crustáceos. Prefere águas quentes, a reprodução ocorrendo durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa. Apresenta ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e tomada. Caracterizada por possuir 62 a 72 escamas na linha lateral; nadadeira pélvica não alcançando o ânus; espinho da nadadeira anal não alcançando a base da nadadeira caudal quando defletido. Tamanho máximo 140cm (CT).



***SPHYRAENA BARRACUDA* (EDWARDS, 1771) | BARRACUDA | SPHYRAENIDAE**

Espécie comum encontrada em estuários, baías, recifes e no mar aberto, geralmente na coluna d'água, da superfície a pouca distância do fundo. Adultos geralmente solitários, jovens formam grupos ou cardumes. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. Existem registro de ataques seres humanos em águas turvas, geralmente atraídos por peixes arpoados presos ao cinto de caçadores submarinos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em agregações, na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e pesca submarina, contudo, em certas regiões pode apresentar elevada toxicidade, sendo sua pesca e comercialização proibidas. Caracterizada pela maxila superior alcançando a margem anterior da órbita e a inserção anterior da nadadeira pélvica à frente da inserção anterior da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 180cm (CT).

***SPHYRAENA BOREALIS* DEKAY, 1842 | BARRACUDA | SPHYRAENIDAE**

Espécie encontrada em baías, recifes e mar aberto, geralmente na coluna d'água, da superfície ao fundo. Forma cardumes pouco numerosos, os jovens formam grupos ou cardumes e preferem águas costeiras de áreas recifais rasas e protegidas. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. A reprodução ocorre no período seco, em mar aberto ou nas margens externas de recifes, os ovos pelágicos eclodem em até 48 horas e as larvas pelágicas comem zooplâncton. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, pesca submarina e redes de espera. Caracterizada pela nadadeira peitoral que não alcança à origem da pélvica e pelo último raio da dorsal e anal, ligeiramente maior que o penúltimo raio. Tamanho máximo 50cm (CT).



***SPHYRAENA GUACHANCHO* CUVIER, 1829 | BICUDA | SPHYRAENIDAE**

Espécie comum, encontrada em mangues, estuários, baías, recifes e no mar aberto, geralmente na coluna d'água, da superfície ao fundo. Forma cardumes não muito numerosos. Jovens formam grupos ou cardumes e preferem águas costeiras de manguezais, estuários e áreas recifais rasas e protegidas. Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, em agregações, na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, pesca submarina e manzuá. Caracterizada pela nadadeira peitoral ultrapassando a origem da nadadeira pélvica e pelo último raio da nadadeira dorsal e da nadadeira anal, mais longo do que o penúltimo raio, cor prateada, dorso oliváceo a cinza, flanco com uma faixa longitudinal amarela. Tamanho máximo 60cm (CT).

***POLYDACTYLUS OLIGODON* (GÜNTHER 1860) | BARBUDO | POLYNEMIDAE**

Espécie comum com habito de vida demersal associada a substrato arenoso ou lamoso em mangues, estuários, baías e zonas de arrebentação. Forma pequenos cardumes e grupos, geralmente juntos com espécies das famílias Sciaenidae (*Menticirrhus* spp.) e Gerreidae (*Eucinostomus* spp.). Diurno e noturno, utiliza os raios filamentosos da nadadeira peitoral para procurar alimento no substrato. Alimenta-se principalmente de crustáceos, além de peixes e invertebrados bentônicos diversos. Reprodução desconhecida, possivelmente formando agregações, em águas abertas e na estação chuvosa, os jovens se desenvolvem em estuários, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada por possuir 67 a 73 escamas na linha lateral, até a base da nadadeira caudal e a margem posterior da maxila arredondada. Tamanho máximo 45cm (CT).

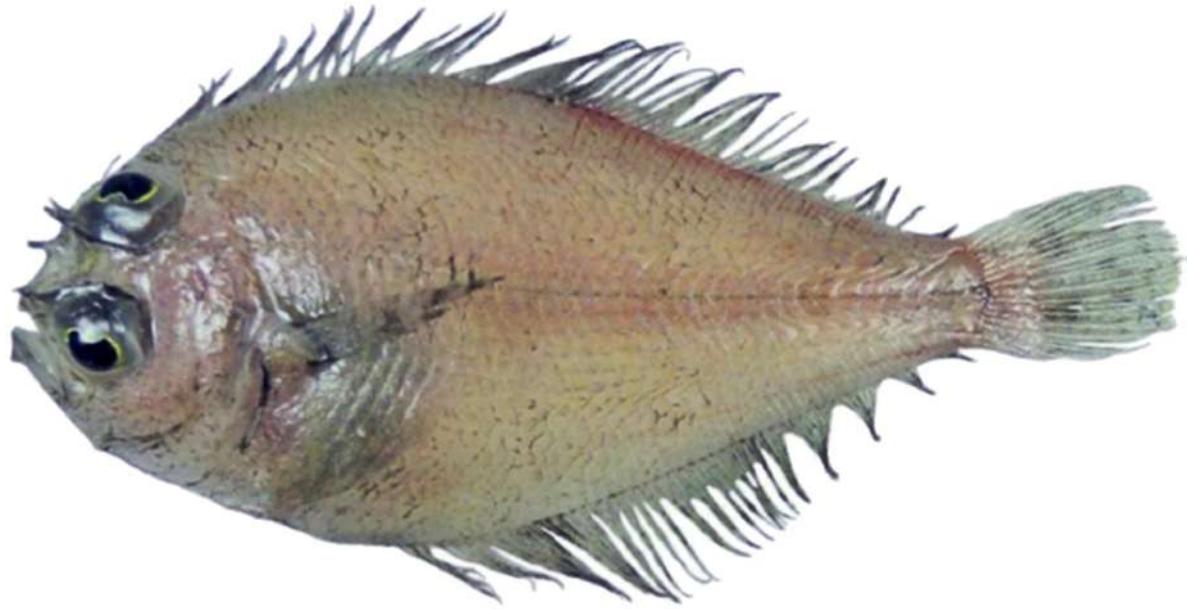


***POLYDACTYLUS VIRGINICUS* (LINNAEUS, 1758) | BARBUDO | POLYNEMIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal associada a substrato arenoso ou lamoso em mangues, estuários, baías e zonas de arrebentação. Forma pequenos cardumes, algumas vezes com espécies das famílias Sciaenidae e Gerreidae. Diurno e noturno, utiliza os raios filamentosos da nadadeira peitoral para procurar alimento no substrato. Alimenta-se principalmente de crustáceos, peixes e invertebrados bentônicos diversos. A reprodução ocorre em águas abertas na estação chuvosa, os jovens se desenvolvem em estuários, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada por possuir 54 a 63 escamas na linha lateral, até a base da nadadeira caudal e a margem posterior da maxila truncada ou côncava. Tamanho máximo 33cm (CT).

***CITHARICHTHYS ARENACEUS* EVERMANN & MARSH, 1900 | LINGUADO DE AREIA | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia ou lodo, em mangues, estuários e baías abertas, jovens sempre em águas bem rasas. Vive solitário e alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pela presença de 15 a 21 rastros branquiais, sem um espinho no perfil anterior da cabeça, olhos próximos, quase alinhados verticalmente, cor marrom com muitas pintas negras no corpo e na cabeça, nadadeira dorsal e anal com uma série de pintas escuras em suas bases. Tamanho máximo 18cm (CT).



***CITHARICHTHYS CORNUTUS* (GÜNTHER, 1880) | SOLHA | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie pouco comum, com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia, lodo, cascalho junto a recifes, sempre preferindo águas mais profundas. Alimenta-se de peixes, moluscos e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pela presença de 13 a 20 rastros branquiais, dois a quatro espinhos no perfil anterior da cabeça e um espinho na maxila inferior dos machos, as fêmeas e jovens apenas com pequenas protuberâncias, olho inferior à frente do superior, próximos, mas mais separados nos machos, cor marrom a bege com manchas amarelas e escuras esparsas, base da cauda geralmente com uma mancha escura seguida de outras duas, alinhadas verticalmente. Tamanho máximo 12cm (CT).

***CITHARICHTHYS MACROPS* DRESEL, 1885 | LINGUADO ONÇA | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia, lodo e cascalho desde estuários até áreas vizinhas a recifes de coral. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. A reprodução possivelmente ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pela presença de 18 a 22 rastros branquiais, sem espinhos no perfil anterior da cabeça e coloração marcante, marrom a bege com muitas pintas arredondadas e negras nas nadadeiras, maiores e muito evidentes na cauda. Tamanho máximo 24cm (CT).

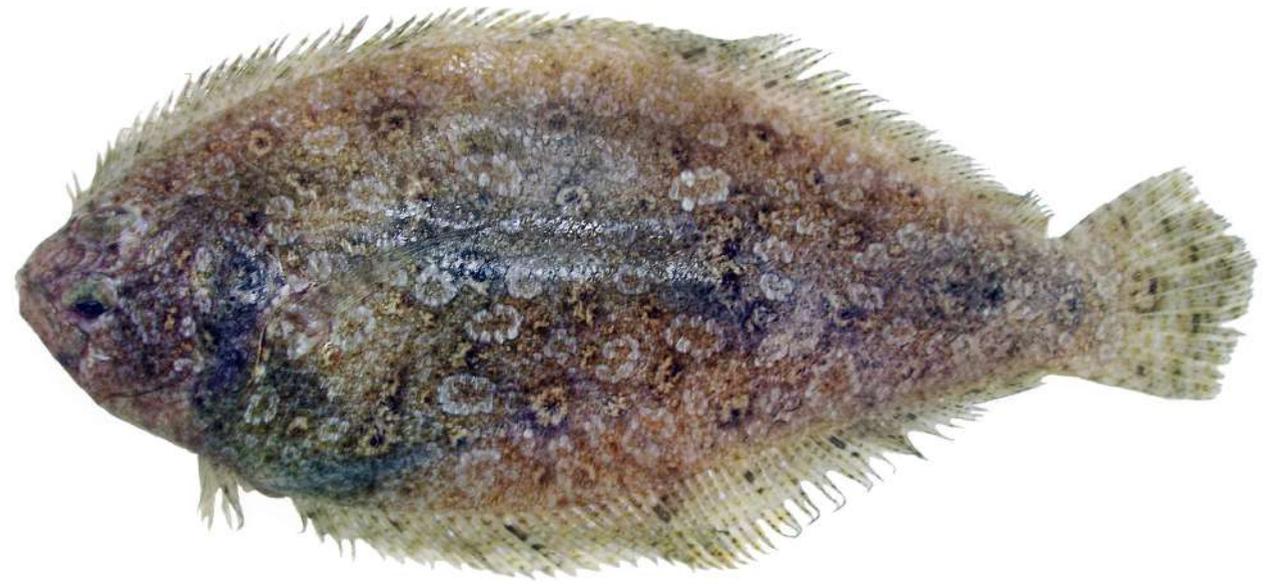
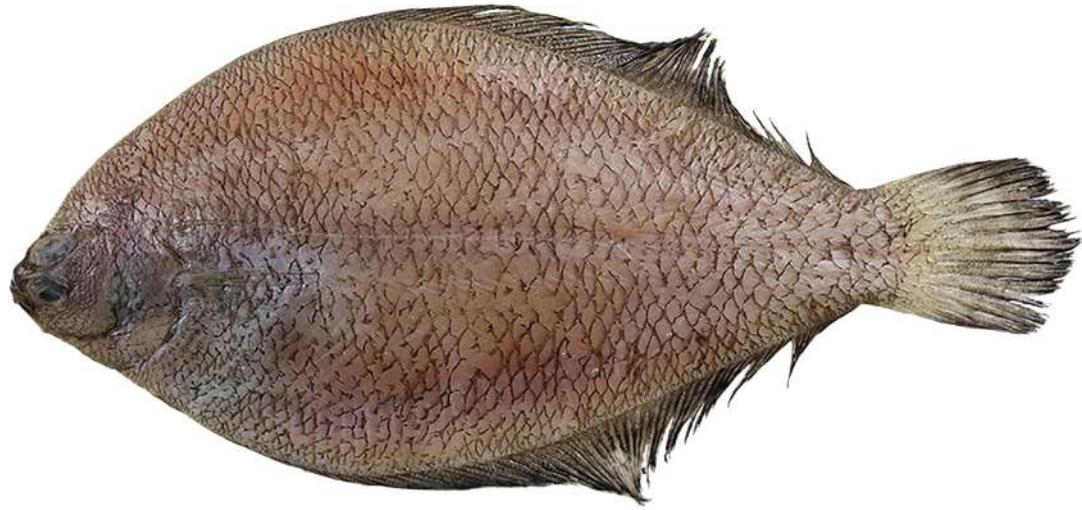


***CITHARICHTHYS SPILOPTERUS* GÜNTHER, 1862 | LINGUADO | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em rios costeiros, mangues, estuários e baías, geralmente em águas rasas. Alimenta-se de peixes, insetos, vermes e crustáceos bentônicos. Pode se camuflar no substrato tornando difícil seu reconhecimento. A reprodução ocorre na estação seca, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada por 13 a 20 rastros braquiais, ausência de espinhos no perfil anterior da cabeça e pelo corpo alongado, com uma concavidade acima da nuca, cor marrom a bege com manchas claras e escuras esparsas, geralmente com três a cinco barras indistintas no flanco e uma pinta negra na base da cauda. Tamanho máximo 25cm (CT).

***CYCLOPSETTA FIMBRIATA* (GOODE & BEAN, 1885) | LINGUADO PINTADO | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia, cascalho ou lodo, em baías até áreas vizinhas a recifes de coral. Vive solitário, sob perigo levanta e abaixa a nadadeira peitoral usando o ocelo negro para confundir o predador. Alimenta-se de peixes e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pela cor distintiva, bege a marrom com uma grande mancha negra na base e outra na margem da nadadeira peitoral, além de duas manchas elípticas nas nadadeiras dorsal e anal e outra no centro da cauda. Tamanho máximo 35cm (CT).

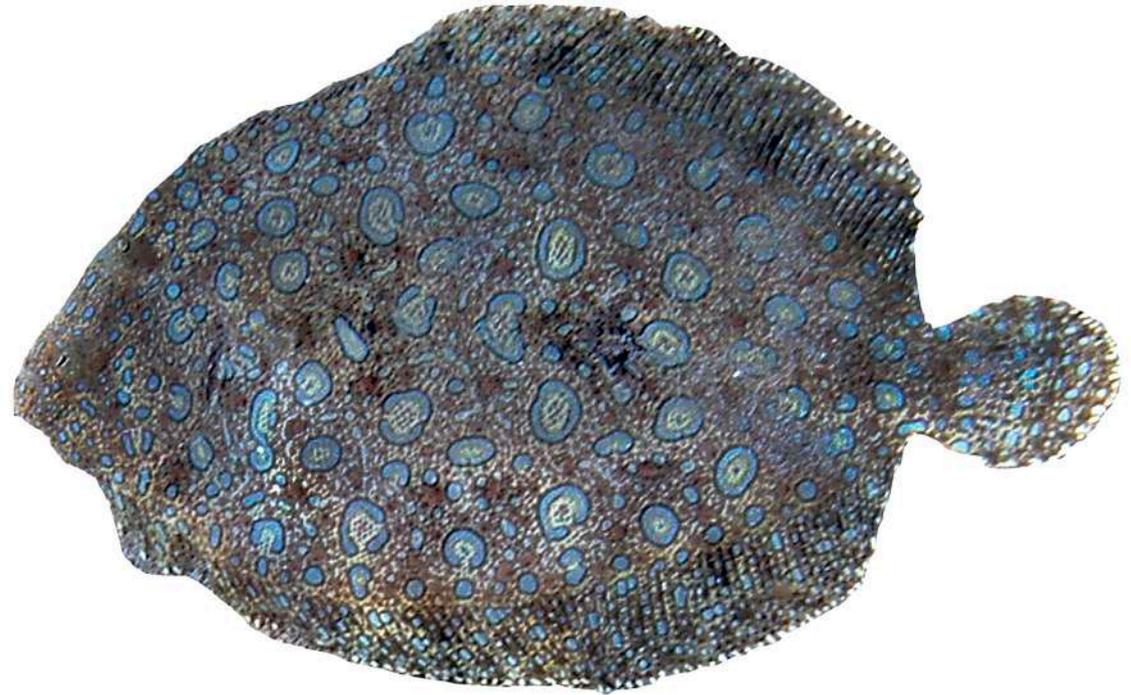


***ETROPUS CROSSOTUS* JORDAN & GILBERT, 1882 | LINGUADO | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia, lodo ou cascalho, em águas rasas de mangues, estuários e baías. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre aos pares durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelo corpo oval, olhos pequenos e próximos, boca pequena, nadadeira peitoral curta, cor marrom com muitas pintas escuras e uma pequena pinta clara acima e após a base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 25cm (CT).

***SYACIUM MICRURUM* RANZANI, 1842 | LINGUADO DE CANAL | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia ou lama em estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelos olhos próximos, quase alinhados verticalmente nos dois sexos, e pela ausência de linhas negras entre os mesmos, no focinho e no alto da cabeça, cor marrom, com numerosos ocelos evidentes por todo corpo, uma mancha escura após a ponta da nadadeira peitoral, outra na linha lateral sob os últimos raios da nadadeira dorsal e uma terceira no centro da caudal. Tamanho máximo 45cm (CT).



***SYACIUM PAPILLOSUM* (LINNAEUS, 1758) | LINGUADO OLHUDO | CYCLOPSETTIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia, lama ou cascalho em estuários e baías, com preferência por fundos de cascalho. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos, especialmente crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelos olhos bem separados, mais ainda no macho, o olho inferior distintamente à frente do olho superior, cor marrom com ocelos esparsos e três ou quatro barras negras na nadadeira peitoral, presença de duas linhas negras do olho superior ao focinho e, no macho, também no alto da cabeça. Tamanho máximo 35cm (CT).

***BOTHUS LUNATUS* (LINNAEUS, 1758) | LINGUADO PAVÃO | BOTHIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e cascalho em recifes de coral, mangues e áreas de fanerógamas com águas claras. Alimenta-se de pequenos peixes, crustáceos e polvos. Vive solitário, o macho mantém um pequeno harém e defende seu território contra intrusos usando a nadadeira peitoral alongada. O comportamento também é observado durante o período reprodutivo, que ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa e ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada por 91-99 raios na dorsal, e 71-76 raios na nadadeira anal, perfil superior da cabeça sem concavidade, cor marrom a cinza com numerosos ocelos e pintas azuis por todo corpo, cabeça e nadadeiras, a caudal sem manchas ou pintas negras. Tamanho máximo 50cm (CT).



BOTHUS OCELLATUS (AGASSIZ, 1831) | **LINGUADO ARCO-ÍRIS** | **BOTHIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e cascalho sempre próximos aos recifes. Movimenta-se lentamente, fugindo rapidamente quando ameaçado. Capaz de alterar a coloração para se camuflar com o fundo, o macho territorial mantém um pequeno harém com até 6 fêmeas, que defende contra intrusos. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo ano, com pico na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelos 76-91 raios da nadadeira dorsal, 58-69 raios na nadadeira anal, corpo quase circular, perfil superior da cabeça côncavo em frente do olho inferior que se situa à frente do olho superior, olhos bem separados, bege com muitas manchas escuras e círculos brancos ou azuis de bordas negras, três manchas escuras na linha lateral, a central evidente, duas ou três manchas escuras mal definidas na cauda. Tamanho máximo 16cm (CT).

BOTHUS ROBINSI TOPP & HOFF, 1972 | **SOLHA DUAS PINTAS** | **BOTHIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato arenoso em zonas costeiras. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução desconhecida conhecida, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelo corpo oblongo, olhos bem separados, o inferior ligeiramente à frente e, principalmente, pela cor bege a cinza, com duas grandes manchas negras evidentes na cauda, alinhadas horizontalmente, e uma mancha escura acima e abaixo das anteriores. Tamanho máximo 25cm (CT).



***PARALICHTHYS BRASILIENSIS* (RANZANI, 1842) | LINGUADO DE PRAIA | PARALICHTHYIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia ou lama, em mangues, estuários, baías ou áreas próximas de recifes rochosos. Geralmente solitário, pode formar pares e pequenos grupos, formando grandes cardumes durante o período reprodutivo. Capaz de alterar a coloração rapidamente para se camuflar no substrato. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre no período chuvoso, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta grande valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelo maxilar ultrapassando a margem posterior do olho inferior, escamas ctenóides no lado oculado, ciclóides no lado cego, linha lateral formando um arco na porção anterior, reta na porção posterior, marrom, com pequenas manchas escuras e claras, estas simétricas e mais evidentes nos jovens. Tamanho máximo 100cm (CT).

***ACHIRUS ACHIRUS* (LINNAEUS, 1758) | SOLHA | ACHIRIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em mangues, estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada por 59 a 67 raios na nadadeira dorsal, 45 a 50 raios na nadadeira anal, 2 a 4 raios na nadadeira peitoral do lado oculado e 1 ou 2 no lado cego, 5 raios nas duas nadadeiras pélvicas, marrom a cinza, com manchas escuras difusas e 6 a 10 linhas verticais escuras, cirros negros sobre as manchas mais escuras. Tamanho máximo 32cm (CT).



***ACHIRUS DECLIVIS* CHABANAUD, 1940 | SOLHA | ACHIRIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em rios costeiros, mangues, estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada por 52 a 59 raios na nadadeira dorsal, 39 a 46 raios na nadadeira anal, 4 ou 5 raios apenas na peitoral do lado oculado, 5 ou 6 raios nas nadadeiras pélvicas, marrom a cinza, com 9 linhas verticais escuras e algumas pintas escuras esparsas, nadadeira peitoral escura ou com a ponta escura, as demais nadadeiras hialinas com pintas escuras, lado cego marrom escuro. Tamanho máximo 20cm (CT).

***ACHIRUS LINEATUS* (LINNAEUS, 1758) | SOLHA | ACHIRIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em rios costeiros, mangues, estuários. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. A reprodução ocorre entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizado por 48 a 60 raios na nadadeira dorsal, 36 a 46 raios na anal, 3 a 6 raios apenas na peitoral do lado oculado, 5 ou 6 raios nas nadadeiras pélvicas, marrom a cinza, com manchas escuras redondas no corpo e nadadeiras, 7 a 9 linhas verticais escuras, que tendem a desaparecer em exemplares grandes, cirros negros e lado cego do corpo branco com manchas escuras principalmente na base da cauda. Tamanho máximo 25cm (CT).

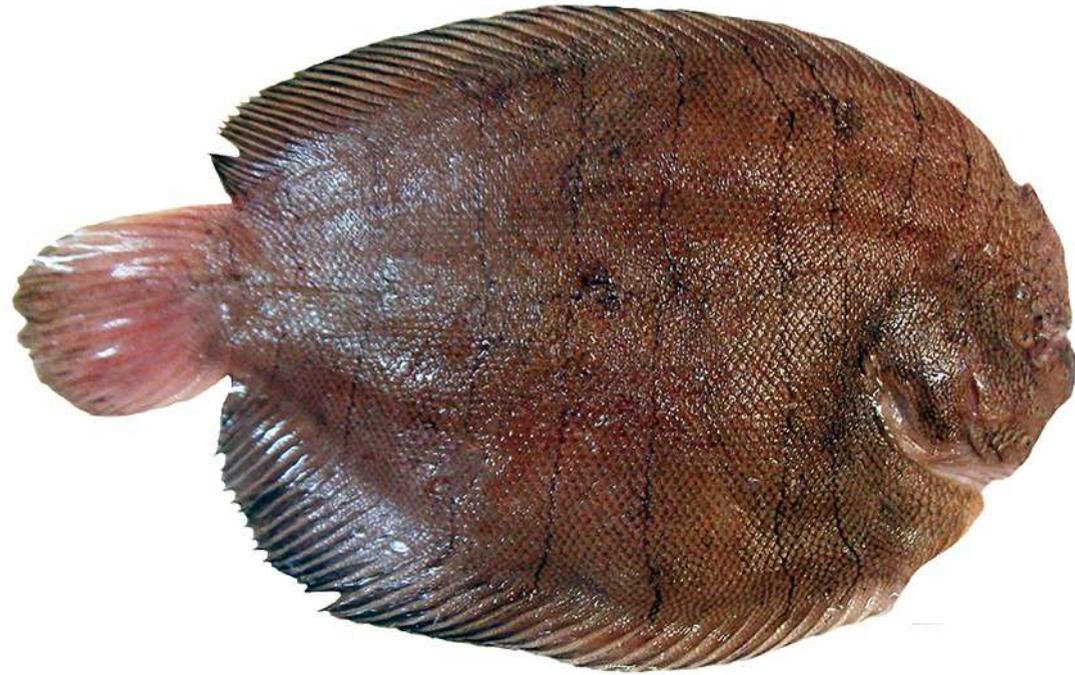


***GYMNACHIRUS NUDUS* KAUP, 1858 | LINGUADO ZEBRA | ACHIRIDAE**

Espécie encontrada em fundo de areia e lama de estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados. Reprodução desconhecida. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto de fundo. Caracterizada pela coloração exclusiva, bege a amarelada com 13 a 21 faixas verticais negras por todo lado oculado, algumas por vezes interrompidas, nadadeira caudal com a borda posterior negra e uma ou duas barras verticais dessa cor. Tamanho máximo 20cm (CT).

***TRINECTES MICROPHTHALMUS* (CHABANAUD, 1928) | SOLHA | ACHIRIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelo corpo quase circular, ausência de nadadeira peitoral e olhos pequenos, contidos de 7 a 9 vezes no comprimento da cabeça, cor amarelada a bege com vermiculações marrom-escuras por todo corpo e grande parte das nadadeiras, apenas a nadadeira caudal totalmente hialina, lado cego pálido, frequentemente com área escura, marrom a cinza, no seu terço posterior. Tamanho máximo 10cm (CT).

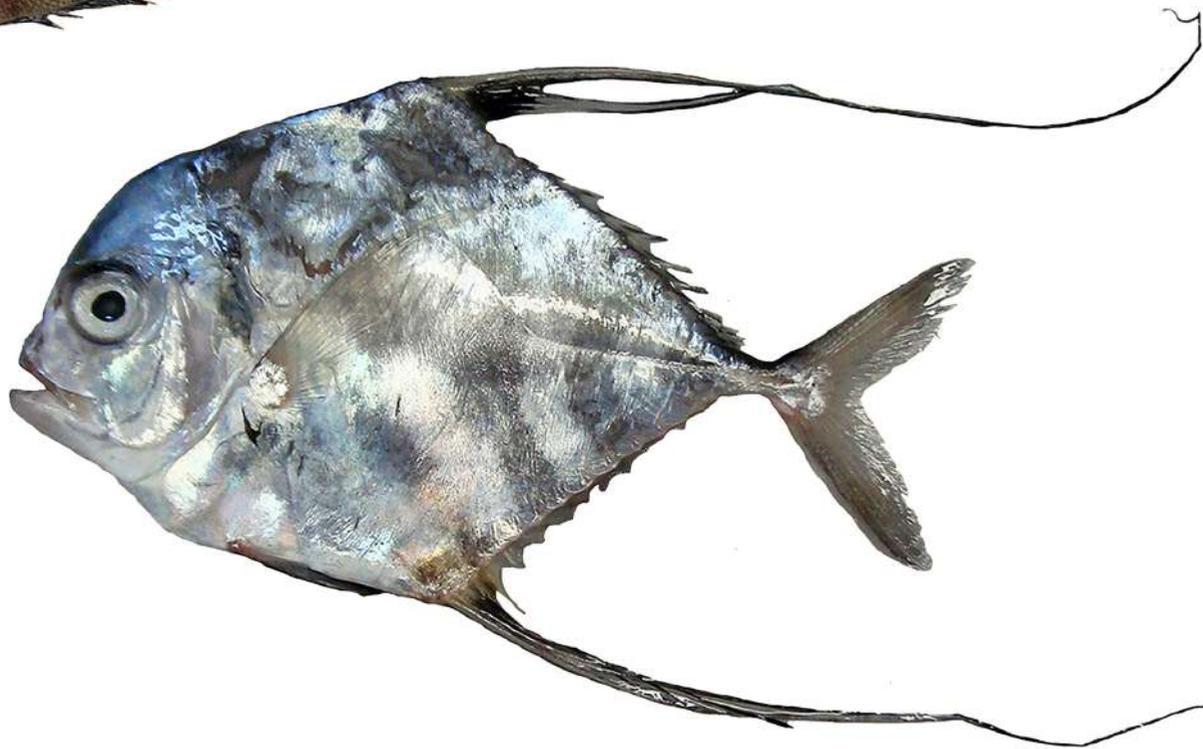


TRINECTES PAULISTANUS (MIRANDA RIBEIRO, 1915) | **SOLHA** | **ACHIRIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em rios costeiros, mangues, estuários e baías. Alimenta-se de peixes e invertebrados diversos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo entre o final da estação seca e o início da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pelo corpo relativamente alongado, peitoral ausente ou com apenas 1 ou 2 raios rudimentares, nadadeira pélvica ausente no lado oculado, marrom, oliva ou bege com 8 linhas verticais formadas por pintinhas negras, linha lateral com pintas negras em todo comprimento, lado cego bege a rosado, com manchas escuras na porção posterior do corpo e na base da cauda. Tamanho máximo 20cm (CT).

SYMPHURUS PLAGUSIA (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | **LÍNGUA DE MULATA** | **CYNOGLOSSIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em estuários e baías costeiras. Alimenta-se de invertebrados. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico no final da estação chuvosa e início da estação seca, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 89-97 raios, nadadeira anal com 73-81 e pela cor bege a marrom com 8 a 14 faixas verticais indistintas, mais evidentes na parte anterior do corpo, nadadeiras dorsal e anal pálidas com alguns raios escuros, lado cego branco, eventualmente com a metade posterior escura. Tamanho máximo 15cm (CT).



***SYMPHURUS TESSELATUS* (QUOY & GAIMARD, 1824) | LÍNGUA DE MULATA | CYNOGLOSSIDAE**

Espécie com hábito de vida bentônico, encontrada em substrato de areia e lama em estuários e baías costeiras. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com arrasto. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 91-102 raios, nadadeira anal com 74-86 e pela cor bege a marrom com 5 a 9 faixas escura bem definidas no corpo, nem sempre completas, nadadeira dorsal e anal escuras nos dois lados do corpo, lado cego branco, eventualmente com pintas pretas na metade posterior do corpo. Tamanho máximo 22cm (CT).

***ALECTIS CILIARIS* (BLOCH, 1787) | XARÉU BRANCO | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em águas abertas, solitária ou formando pequenos grupos, adultos geralmente próximos a parcéis e recifes e os jovens na superfície. Alimenta-se de crustáceos bentônicos e ocasionalmente de pequenos caranguejos e peixes. Muito pouco se conhece sobre seus hábitos de vida. Os longos filamentos dos jovens podem indicar mimetismo com medusas, para afugentar predadores. A reprodução ocorre entre o meio da estação seca e o meio da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e pesca submarina. Caracterizada pela presença de escudos ósseos presentes na linha lateral, corpo sem escamas ou com escama diminutas (exceto da linha lateral) e nadadeira pélvica grande, maior do que a boca. Tamanho máximo 100cm (CT).

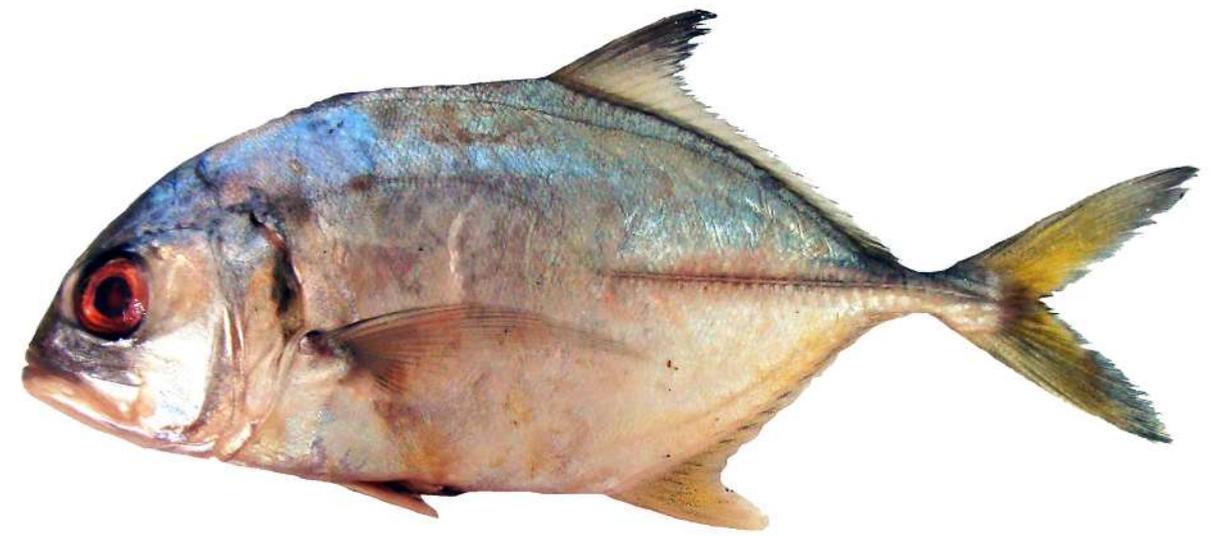


***CARANX BARTHOLOMAEI* CUVIER, 1833 | GUARAJUBA AMARELA | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em mar aberto em recifes de corais, parcéis e ilhas afastadas, solitário ou em pequenos grupos. Juvenis podem se associar a algas à deriva ou águas-vivas. Adultos caçam próximo ao fundo alimentando-se de pequenos peixes. Costuma acompanhar raias e tartarugas marinhas, à espreita de presas que fujam destas. A reprodução em mar aberto no período chuvoso, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe, manzuá e pesca submarina. Caracterizada pela ausência de uma mancha escura na margem posterior do opérculo, 25 a 28 raios na nadadeira dorsal, 21 a 24 raios na nadadeira anal, 22 ou mais escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo, nadadeira peitoral longa nos adultos, corpo com escamas distintas e pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Tamanho máximo 110cm (CT).

***CARANX CRYsos* (MITCHILL, 1815) | GUARAJUBA PRETA | CARANGIDAE**

Espécie encontrada zonas costeiras sobre fundos arenosos, formando grandes grupos ou cardumes, menos comum em recifes. Jovens comuns junto a sargaços. Alimenta-se de peixes, lulas, crustáceos e outros invertebrados. O período reprodutivo ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, quando a espécie migra para áreas afastadas da costa, possui ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe, manzuá e pesca submarina. Caracterizada pela ausência de uma mancha escura na margem posterior do opérculo, 25 a 28 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, linha lateral com 42 a 56 escudos, 23 ou mais escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo ou em todo o tronco, nadadeira peitoral longa nos adultos, corpo com escamas distintas e pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Tamanho máximo 80cm (CT).



***CARANX HIPPOS* (LINNAEUS, 1766) | XARÉU | CARANGIDAE**

Espécie encontrada zonas costeiras, baías, estuários, recifes e até rios costeiros, ou em mar aberto e ilhas oceânicas. Adultos geralmente solitários e mais comuns em mar aberto, jovens abundantes em estuários com fundo lamoso. Vive tanto na superfície como próximo ao fundo, formando grupos ou cardumes. Alimenta-se de pequenos peixes, camarões e outros invertebrados. A reprodução ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, em grandes grupos, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, curral, rede de emalhe e pesca submarina. Caracterizada pela presença de uma mancha escura na margem posterior do opérculo, 23 a 25 escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo ou em todo o tronco, nadadeira peitoral longa nos adultos, corpo com escamas distintas e pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Tamanho máximo 120cm (CT).

***CARANX LATUS* AGASSIZ, 1831 | XARÉU | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em vários habitats, como praias, canais, recifes e estuários, penetrando em rios costeiros. Forma cardumes, pequenos grupos ou pares. Adultos preferem o mar aberto, os juvenis preferem praias arenosas ou áreas costeiras com fundo de lama. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução ocorre no final da estação seca e durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e pesca submarina. Caracterizada pela corpo escuro na metade superior e prateado ou mais claro nos flancos e no ventre, ausência de uma mancha escura na margem posterior do opérculo, 32 a 39 escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo ou em todo o tronco, nadadeira peitoral longa nos adultos, corpo com escamas distintas e pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Tamanho máximo 90cm (CT).

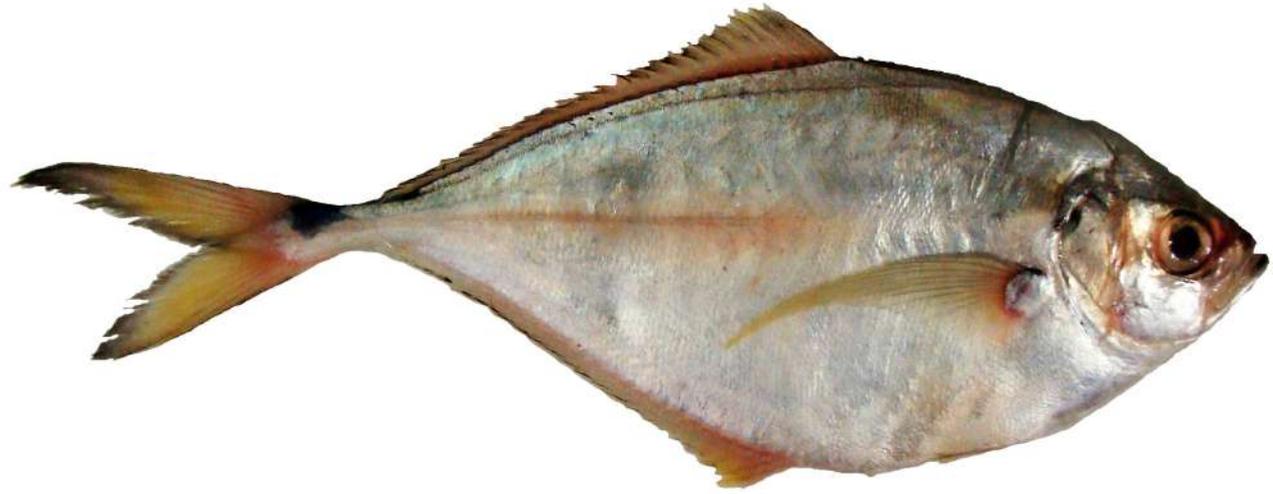


***CARANX LUGUBRIS* POEY, 1860 | PARGO FERREIRA | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em mar aberto, próxima a recifes profundos e ilhas oceânicas, entre 10 e 350m de profundidade, geralmente solitária ou formando pequenos grupos. Alimenta-se de outros peixes durante à noite. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorra entre o final de estação seca e o período chuvoso, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe, manzuá e pesca submarina. Caracterizada pelo corpo homogeneamente escuro ou negro, 26 a 32 escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo ou em todo o tronco, nadadeira peitoral longa nos adultos, corpo com escamas distintas e pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Tamanho máximo 110cm (CT).

***CARANX RUBER* BLOCH, 1793 | XARELETE AZUL | CARANGIDAE**

Espécie encontrada principalmente em mar aberto ou junto a recifes. Forma pequenos grupos ou pares. Alimenta-se principalmente de peixes. A reprodução ocorre do final da estação seca ao início da estação da chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e pesca submarina. Caracterizada pela cor geral prata a dourada com uma faixa negra do início da nadadeira dorsal mole até o lobo inferior da nadadeira caudal e uma faixa mais estreita e azul, sob a negra, frequentemente chegando à ponta do focinho, jovens com cerca de 6 barras escuras verticais e 29 a 39 escudos grandes e evidentes na metade posterior do corpo. Tamanho máximo 60cm (CT).

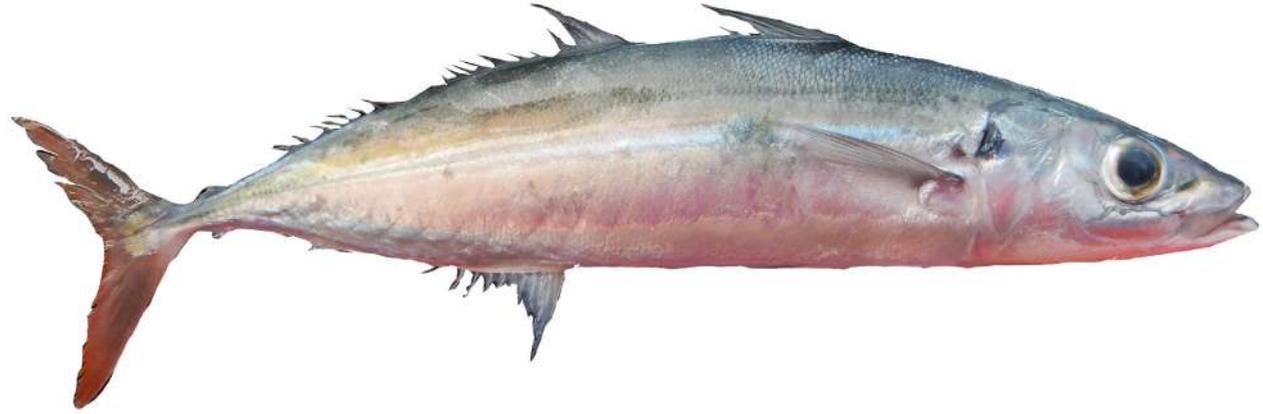


***CHLOROSCOMBRUS CHRYSURUS* (LINNAEUS, 1766) | PALOMBETA | CARANGIDAE**

Espécie comum com hábitos costeiro, vive na coluna d'água, da superfície ao fundo, encontrada em baías, estuários, recifes rochosos e mangues. Forma grandes cardumes e grupos. Alimenta-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos. Jovens vivem associados a medusas, aparentemente protegidos por seus tentáculos urticantes. A reprodução ocorre no final da estação seca e na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada por 5 a 15 escudos muito pequenos e pouco visíveis a olho nu no pedúnculo caudal, nadadeira peitoral longa, maior do que o comprimento da cabeça, corpo relativamente alto, perfil ventral muito mais convexo do que o perfil dorsal, com uma mancha negra na margem superior do pedúnculo caudal. Tamanho máximo 37cm (CT).

***DECAPTERUS MACARELLUS* (CUVIER, 1833) | GARAPAU | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em águas abertas e claras, frequentemente ao redor de parcéis. Forma cardumes, frequentemente avistado nadando rapidamente ao longo de paredões de recifes. Alimenta-se principalmente de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturado com com manzuá. Caracterizada pela abertura branquial na margem anterior da base da nadadeira peitoral, sem um sulco evidente, papilas dérmicas se presentes pequenas e não em forma de dedo, último raio das nadadeiras dorsal e anal destacados dos demais raios, porção posterior da linha lateral com 23 a 32 escudos e nadadeira caudal amarelada. Tamanho máximo 32cm (CT).



***DECAPTERUS TABL* BERRY, 1968 | XIXARRO | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em águas abertas que forma cardumes na coluna d'água, geralmente próximo ao fundo. Alimenta-se de invertebrados planctônicos, principalmente copépodes. Provavelmente a reprodução ocorre longe da costa durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturado com manzuá. Caracterizada Pela abertura branquial na margem anterior da base da nadadeira peitoral, sem um sulco evidente, papilas dérmicas, se presentes pequenas e não em forma de dedo, último raio das nadadeiras dorsal e anal destacados dos demais raios, porção posterior da linha lateral com 34 a 44 escudos e nadadeira caudal avermelhada. Tamanho máximo 50cm (CT).

***ELAGATIS BIPINNULATA* (QUOY & GAIMARD, 1825) | PEIXE-REI | CARANGIDAE**

Espécies com hábitos epipelágico, raramente visto junto à costa, sempre encontrada próxima à superfície, junto a recifes ou em águas abertas. Solitária, também em pares, grupos ou formar cardumes numerosos. Jovens acompanham sargaços e grandes tubarões. Alimenta-se de peixes, lulas e zooplâncton. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa, quando forma grandes cardumes, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e pesca submarina. Escudos ósseos ausentes na linha lateral, flancos do corpo com duas faixas longitudinais azuis, da ponta do focinho à base da cauda e os últimos 2 ou 3 raios das nadadeiras dorsal e anal isoladas e destacadas, formando pínulas. Tamanho máximo 180cm (CT).



***NAUCRATES DUCTOR* (LINNAEUS, 1758) | PEIXE PILOTO | CARANGIDAE**

Espécie com hábitos epipelágico, raramente encontrada junto a costa, vive próxima da superfície associada a Tubarões e, em muito menor escala, outros grandes peixes e mesmo objetos flutuantes, como barcos e tartaruga. Forma grupos e alimenta-se de restos de comida, peixes, lulas e zooplâncton. Reprodução desconhecida, jovens comumente encontrados sob medusas ou acompanhando algas flutuantes. Sem valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela cabeça pontuda, boca pequena, caudal furcada e quilha dérmica no pedúnculo caudal, branco a prateado, com 5-7 faixas largas, verticais, negras bem definidas, nadadeira peitoral, pélvica e anal com as margens escuras, a caudal com as pontas brancas. Tamanho máximo 70cm (CT).

***OLIGOPLITES PALOMETA* (CUVIER, 1832) | TIBIRO | CARANGIDAE**

Espécie comum em regiões costeiras de fundo arenoso ou lodoso, incluindo estuários. Adultos formam cardumes e alimenta-se de peixes e crustáceos, juvenis solitários alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas que arrancam de outros peixes. Juvenis podem flutuar com a cabeça para baixo, assemelhando-se a folhas mortas e outros detritos de coloração escura, na superfície ou próximo ao fundo. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pelos escudos ósseos ausentes na linha lateral, últimos 11 a 15 raios das nadadeiras dorsal e anal quase destacados dos demais e isolados (pínulas) e 23 a 26 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 70cm (CT).

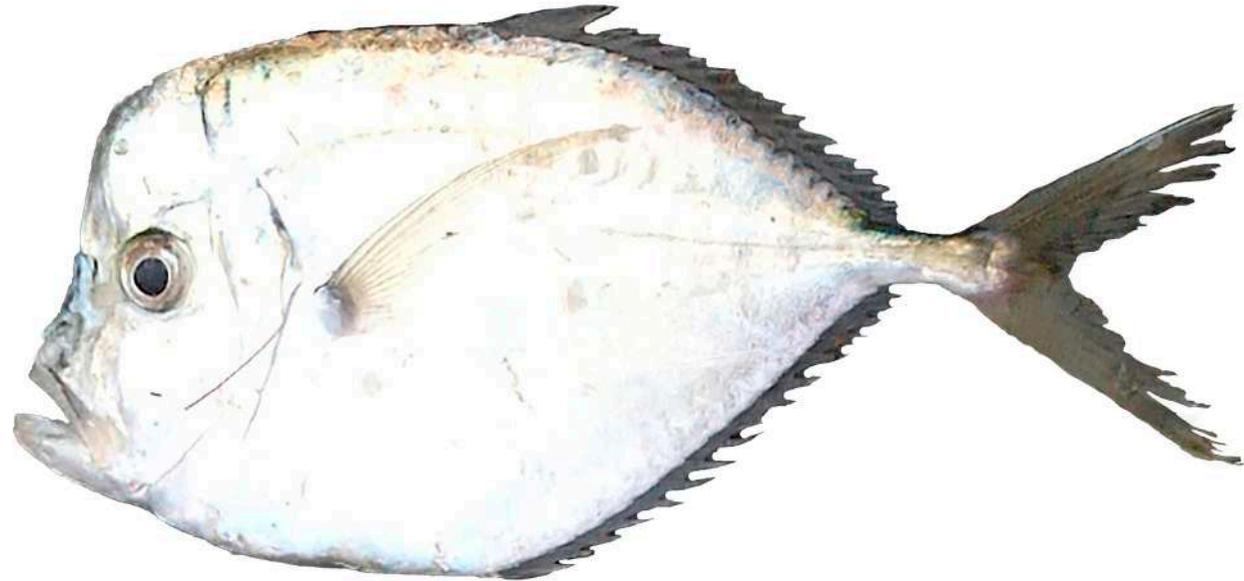
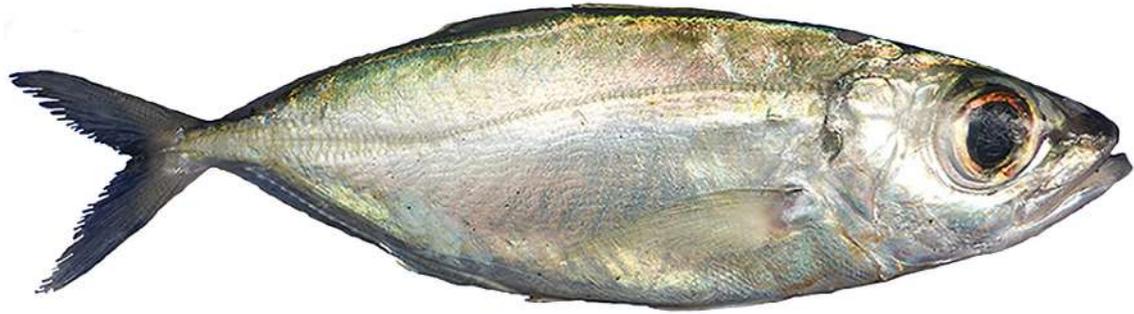


***OLIGOPLITES SALIENS* (BLOCH, 1793) | GUAIVIRA | CARANGIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras de fundo arenoso ou lodoso, incluindo estuários, geralmente acompanhando as marés. Adultos formam grandes cardumes e alimenta-se principalmente de peixes, lulas e crustáceos, juvenis formam grupos menores e alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas. Juvenis vivem junto a detritos flutuantes, flutuando com a cabeça para baixo, assemelhando-se a detritos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pelos escudos ósseos ausentes na linha lateral, últimos 11 a 15 raios das nadadeiras dorsal e anal quase destacados dos demais e isolados (pínulas) e 17 a 20 rastros desenvolvidos e longos no ramo inferior do primeiro arco branquial. Tamanho máximo 50cm (CT).

***OLIGOPLITES SAURUS* (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | GUAIVIRA | CARANGIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras de fundo arenoso ou lodoso, incluindo estuários, geralmente acompanhando as marés. Adultos formam grandes cardumes e alimenta-se principalmente de peixes, lulas e crustáceos, juvenis formam grupos menores e alimentam-se de zooplâncton, pequenos animais bentônicos e escamas. Juvenis vivem junto a detritos flutuantes, flutuando com a cabeça para baixo, assemelhando-se a detritos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pelos escudos ósseos ausentes na linha lateral, últimos 11 a 15 raios das nadadeiras dorsal e anal quase destacados dos demais e isolados (pínulas) e 17 a 21 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 45cm (CT).



***SELAR CRUMENOPHTHALMUS* (BLOCH, 1793) | CARAPAU | CARANGIDAE**

Espécie encontrada em mar aberto, forma cardumes ou grupos próximos à superfície ou na coluna d'água, preferindo águas túrbidas às mais claras. Alimenta-se de zooplâncton e eventualmente de invertebrados bentônicos e serve como alimento para peixes maiores, como garoupas e atuns. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e manzuá. Caracterizada pela nadadeira peitoral curta em adultos (seu comprimento igual ou menor do que o comprimento da cabeça), e escudos restritos à porção posterior (retilínea) da linha lateral e o corpo com escamas conspícuas em quase toda a extensão. Tamanho máximo 30cm (CT).

***SELENE BROWNII* (CUVIER, 1816) | PEIXE GALO | CARANGIDAE**

Espécie encontrada na plataforma continental, observada em pares ou pequenos grupos, principalmente no topo de recifes. Alimenta-se de pequenos peixes e crustáceos. Ciclo reprodutivo desconhecido, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto de fundo e rede de emalhe. Caracterizada pela presença de escudos ósseos presentes na linha lateral, corpo sem escamas ou com escama diminutas (exceto da linha lateral), perfil da cabeça marcadamente convexo, nadadeira pélvica muito pequena, menor do que a boca e 31 a 34 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 30cm (CT).

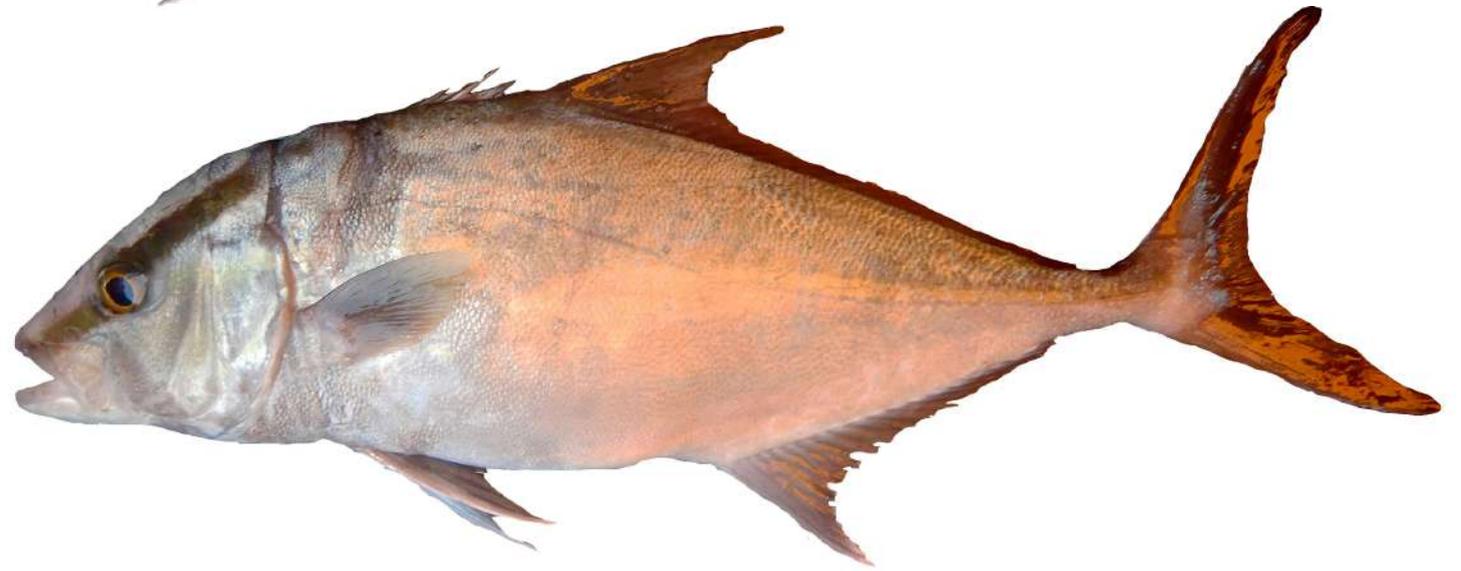


***SELENE SETAPINNIS* (MITCHILL, 1815) | PEIXE GALO | CARANGIDAE**

Espécie comum, encontrada na plataforma continental, formando cardumes com hábitos demersais, desde águas rasas até cerca de 55 metros de profundidade. Jovens apresentam hábitos pelágicos. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturado com anzol, arrasto de fundo e rede de emalhe. Caracterizada pela presença de escudos ósseos presentes na linha lateral, corpo sem escamas ou com escama diminutas (exceto da linha lateral), perfil da cabeça marcadamente convexo, nadadeira pélvica muito pequena, menor do que a boca e 36 a 42 rastros no primeiro arco branquial. Tamanho máximo 50cm (CT).

***SELENE VOMER* (LINNAEUS, 1758) | GALO DE PENACHO | CARANGIDAE**

Espécie bastante comum, encontrada em zonas costeiras rasas, sobre fundo consolidado ou arenoso. Juvenis podem ser encontrados em estuários e costões. Forma cardumes, pequenos grupos ou pares. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe e pesca submarina. Caracterizada pela presença de escudos ósseos presentes na linha lateral, corpo sem escamas ou com escama diminutas (exceto da linha lateral), perfil da cabeça retilíneo e nadadeira pélvica muito pequena, menor do que a boca. Tamanho máximo 60cm (CT).

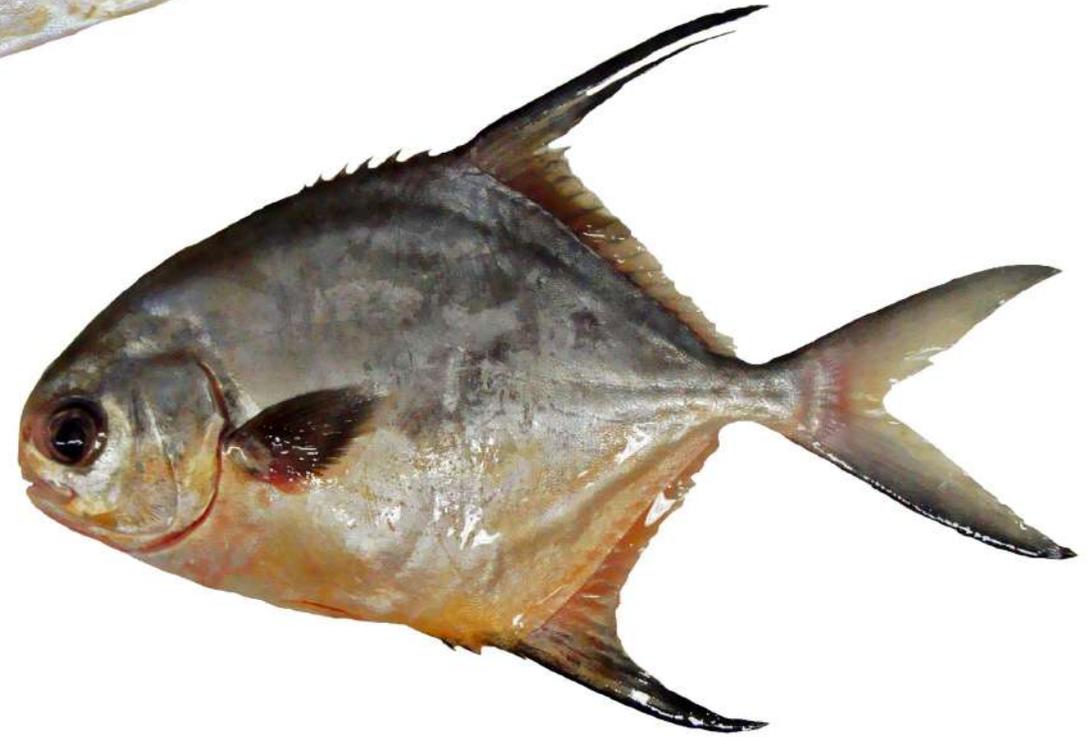


***SERIOLA DUMERILI* (RISSO, 1810) | ARABAIANA | CARANGIDAE**

Espécie comum, com hábitos pelágicos e costeiros, da superfície, coluna d'água ao fundo. Vive solitária ou forma cardumes pequenos a moderados. Jovens acompanham sargaços e outros detritos na superfície. Alimenta-se em grupos, emboscando cardumes de peixes menores. Alimenta-se também de invertebrados bentônicos, lulas e zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, pesca submarina e manzuá. Caracterizada pelo corpo alongado, comprimido, sua altura contida de 3 a 4 vezes no comprimento padrão, osso supramaxilar com ângulo póstero-superior arredondado, cor marrom a azulado no dorso, prata no flanco e ventre, com uma faixa bege do olho à cauda e outra, diagonal, do focinho à origem da nadadeira dorsal, passando pelo olho. Tamanho máximo 200cm (CT).

***SERIOLA RIVOLIANA* VALENCIENNES, 1833 | ARABAIANA LISTRADA | CARANGIDAE**

Espécie comum, com hábito pelágico e demersal, encontrada em encostas externas de recifes e regiões de fundos consolidados em mar aberto. Jovens podem ser observados ao redor de objetos flutuantes. Forma grupos pequenos. Alimenta-se de peixes e invertebrados. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, pesca submarina e manzuá. Caracterizada pelo corpo mais curto e alto, sua altura contida menos de 3 vezes no comprimento padrão, lobo da nadadeira dorsal e anal alongado, osso supramaxilar com ângulo póstero-superior agudo, não arredondado, cor marrom a azulado no dorso, prata no flanco e ventre, com uma faixa bege do olho à cauda e outra, diagonal, do focinho à origem da nadadeira dorsal, passando pelo olho. Tamanho máximo 150cm (CT).

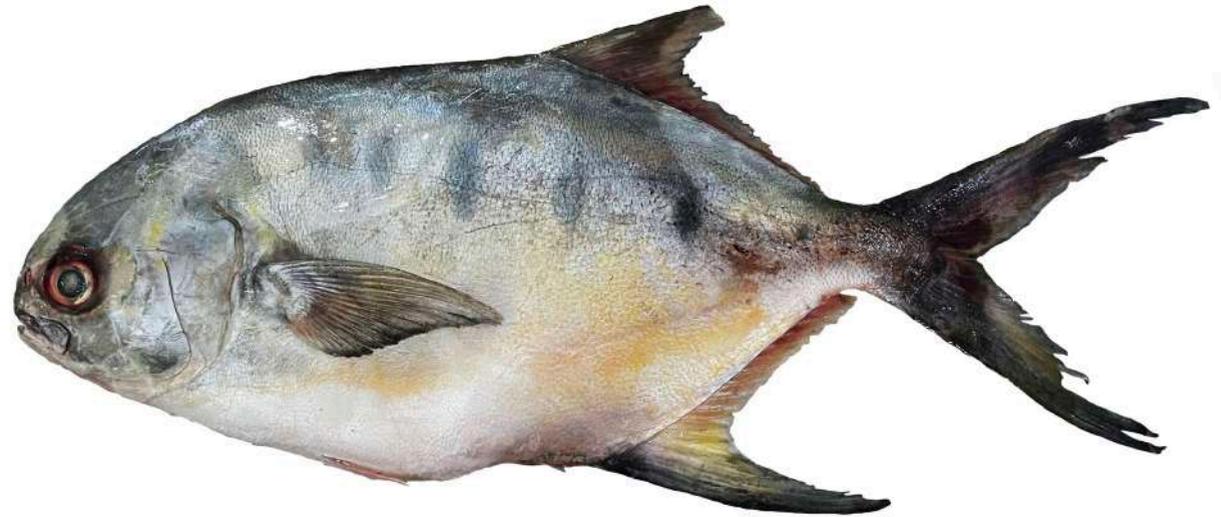
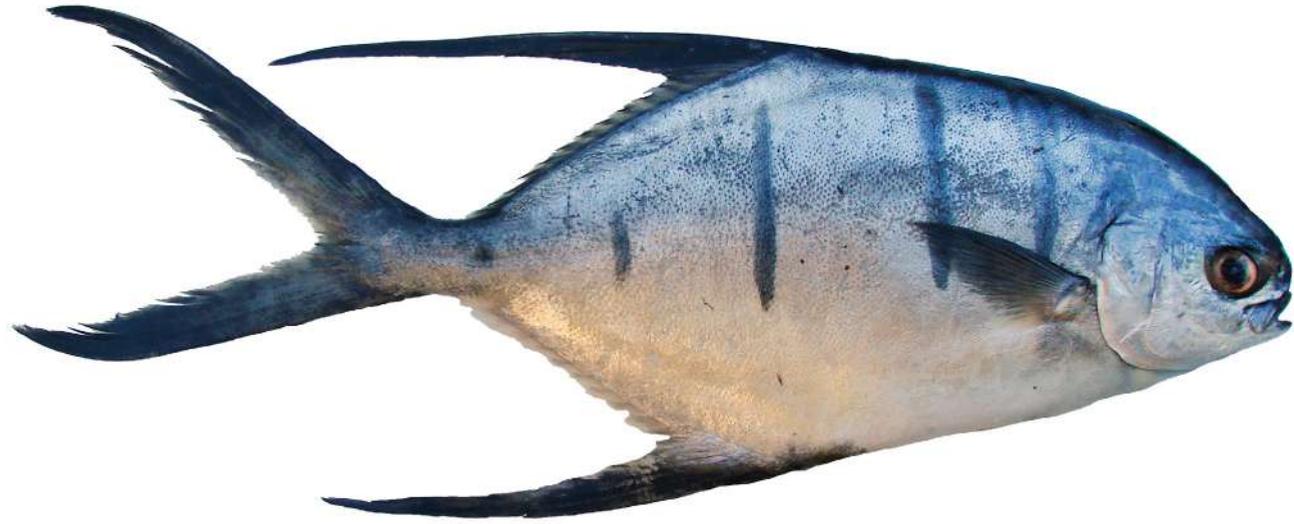


***TRACHINOTUS CAROLINUS* (LINNAEUS, 1766) | PAMPO-VERDADEIRO | CARANGIDAE**

Espécie comum com hábitos costeiro, encontrada em estuários e praias, sobre fundo de areia ou cascalho. Alimenta-se de peixes e invertebrados bentônicos, como crustáceos, poliquetas e moluscos, capturados na área de rebentação. Forma grupos pequenos ou grandes cardumes durante o período reprodutivo, quando migram para o mar aberto durante a estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela ausência de escudos ósseos na linha lateral, nadadeiras dorsal e anal não falcadas, mais curtas ou do mesmo comprimento da cabeça; nadadeira dorsal com 22 a 27 raios e nadadeira anal com 20 a 24 raios. Tamanho máximo 80cm (CT).

***TRACHINOTUS FALCATUS* (LINNAEUS, 1758) | PAMPO | CARANGIDAE**

Espécie comum com hábitos costeiro, encontrada em praias abertas e baías, sobre planícies arenosas, ao redor de recifes ou sobre fundos lodosos, usualmente solitária ou em pequenos cardumes. Jovens toleram água salobra e formam grandes cardumes, especialmente na zona de rebentação e praias arenosas, alimentando-se de invertebrados bentônicos. Adultos alimentam-se de moluscos, caranguejos, camarões e pequenos peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela ausência de escudos ósseos na linha lateral, nadadeiras dorsal e anal falcadas, muito mais longas do que a cabeça; nadadeira dorsal com 17 a 21 raios e nadadeira anal com 16 a 19 raios. Tamanho máximo 130cm (CT).

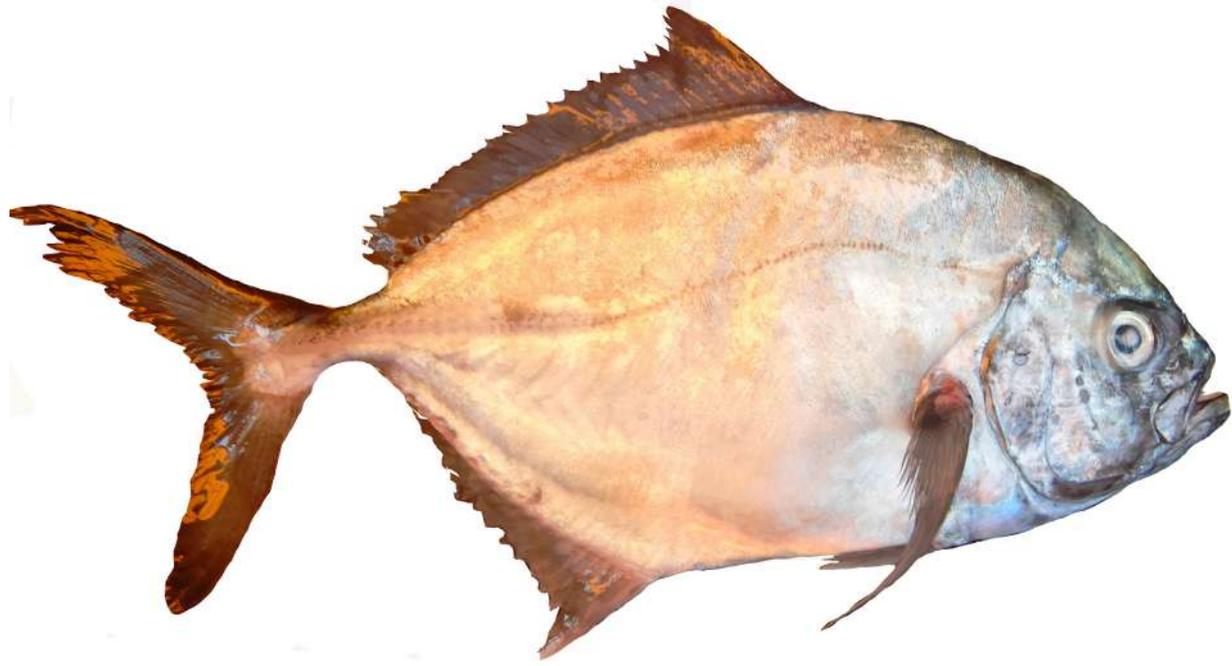


***TRACHINOTUS GOODEI* JORDAN & EVERMANN, 1896 | PAMPO-GALHUDO | CARANGIDAE**

Espécie comum com hábitos costeiros, encontrada em praias abertas e baías, sobre fundos de areia ou cascalho ou junto a recifes, usualmente formando pequenos cardumes, os jovens toleram água salobra e formam cardumes, especialmente na zona de arrebentação. Alimentam-se de moluscos, caranguejos, camarões e pequenos peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela ausência de escudos ósseos na linha lateral, nadadeiras dorsal e anal muito alongadas e os flancos prateados com quatro ou 5 faixas escuras verticais. Tamanho máximo 50cm (CT).

***TRACHINOTUS MARGINATUS* CUVIER, 1832 | PAMPO DO SUL | CARANGIDAE**

Espécie com hábitos costeiros, encontrada em praias abertas e baías, sobre fundos de areia ou cascalho e junto a recifes usualmente em pequenos cardumes. Jovens toleram água salobra e formam cardumes, especialmente na zona de arrebentação. Alimentam-se de moluscos, caranguejos, camarões e pequenos peixes. A reprodução aparentemente ocorre no Uruguai e Argentina, na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol e rede de emalhe. Caracterizada pela ausência de escudos ósseos na linha lateral, nadadeiras dorsal e anal algo alongadas e os flancos prateados com quatro a seis manchas pretas ovais no flanco, nunca barras estreitas. Tamanho máximo 95cm (CT). Registrada pela primeira vez para o Nordeste do Brasil.



***URASPIS SECUNDA* (POEY, 1860) | PAMPO DO ALTO | CARANGIDAE**

Espécie com hábito oceânico e pelágico pouco conhecida, encontrada próxima ao fundo, em áreas a recifes. Solitário, pode formar pequenos cardumes. Jovens geralmente observados na superfície do mar ou junto a parcéis afastados da costa. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo em mar aberto no final da estação seca e durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturado com anzol, pesca submarina e manzuá. Caracterizada pela nadadeira peitoral longa, maior do que o comprimento da cabeça, 23 ou mais escudos grandes e evidentes a olho nu, na metade posterior do corpo ou em todo o tronco, língua, palato e vômer com pigmentação branca-leitosa evidente, circundadas por pigmentação negra intensa nas bordas. Tamanho máximo 50cm (CT).

***ECHENEIS NAUCRATES* LINNAEUS, 1758 | PIOLHO DE CAÇÃO | ECHENEIDAE**

Espécie comum em águas costeiras como baías e estuários ou em mar aberto. Vive associada a detritos flutuantes, boias ou outros vertebrados marinhos, como peixes cartilaginosos e ósseos, ou tartarugas e cetáceos, catando parasitas no corpo dos hospedeiros agindo como limpador. Alimentação também inclui pequenos peixes, zooplâncton e restos alimentares dos hospedeiros. A reprodução ocorre entre a metade da estação seca e a metade da estação chuvosa, com os ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com anzol. Caracterizada pela cabeça deprimida com disco adesivo composto por placas transversais na margem dorsal, nadadeira peitoral pontuda e nadadeira anal com 29 a 41 raios. Tamanho máximo 120cm (CT).



REMORA REMORA (LINNAEUS 1758) | PEIXE PIOLHO | ECHENEIDAE

Espécie encontrada em águas abertas, geralmente associado a tubarões. Alimenta-se principalmente de parasitas (copépodes) de seus hospedeiros. Hábitos reprodutivos desconhecidos, com os ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com anzol. Caracterizada pela cabeça deprimida com disco adesivo composto por placas transversais na margem dorsal, nadadeira peitoral convexa e nadadeira anal com 20 a 24 raios. Tamanho máximo 90cm (CT).

RACHYCENTRON CANADUM (LINNAEUS, 1766) | BIJUPIRÁ | RACHYCENTRIDAE

Espécie comum com hábito de vida pelágico encontrada em mar aberto, baías e estuários, observada sob embarcações, junto a naufrágios, em fundos de lama, areia, cascalho, rocha e coral, podendo estar associada a detritos flutuantes, boias e outros peixes como raias jamanta e tubarões. Geralmente solitária, também pode formar cardumes migratórios em busca de água mais quentes. Alimenta-se de caranguejos, camarões, lulas e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em águas costeiras, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado com anzol, rede de emalhe de superfície e arrasto. Caracterizada pela cabeça deprimida, olhos pequenos, boca terminal grande, nadadeira dorsal com a base muito longa, com 7 a 9 espinhos curtos e livres à frente e linha lateral ondulada anteriormente. Tamanho máximo 230cm (CT).



***CORYPHAENA HIPPURUS* LINNAEUS, 1758 | DOURADO | CORYPHAENIDAE**

Espécie muito comum com hábito epipelágico, encontrada com frequência junto a algas flutuantes e detritos de superfície como caixotes e troncos de árvores. Alimenta-se de peixes, complementando a sua dieta com crustáceos e lulas. Forma grupos, eventualmente cardumes, e realiza migrações de até 2.000 km com fins reprodutivos e alimentares. Capaz de alterar sua coloração refletindo o ambiente, frequentemente com faixas alternadas verticais de cor escura quando excitado. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares e em alto mar, com os ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado por anzol ou espinhel de superfície. Caracterizada pelo perfil dorsal da cabeça muito arredondado e elevado e a nadadeira dorsal muito longa, com um espinho pequeno e 55 a 66 raios. Tamanho máximo 230cm (CT).

***GRAMMA BRASILIENSIS* SAZIMA, GASPARINI & MOURA, 1998 | GRAMA REAL | GRAMMATIDAE**

Alimenta-se de zooplâncton na coluna de água, bem como crustáceos bentônicos, podendo também atuar como limpador, retirando ectoparasitos de outros peixes. A reprodução acontece na estação chuvosa, o macho confecciona um ninho em buracos, frestas ou concavidades, que camufla com algas e detritos enquanto a fêmea deposita uma massa de ovos, que são guardados e aerados pelo macho. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração da cabeça e parte anterior do corpo púrpura a violeta e a parte posterior do corpo amarela a laranja, sendo que na região de fusão destas cores há fileiras de pontos púrpura, separados por linhas amarelas. Tamanho máximo 6cm (CT).



***ABUDEFDUF SAXATILIS* LINNAEUS, 1758 | SABERÉ | POMACENTRIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em recifes, poças de maré e bancos de algas. Apresenta hábito de vida diurno, podendo formar grupos numerosos. Muito territorial, procura refúgio entre frestas sendo agressivo contra invasores da mesma espécie ou de outras espécies. Jovens vivem no sargaço, próximos a superfície até se estabelecerem no recife. Alimenta-se de zooplâncton na coluna d'água e algas e invertebrados encontrados no substrato. Reproduzem-se aos pares durante todo o ano, com picos na estação chuvosa. A fêmea deposita ovos roxo-avermelhados em limpas antes da postura, os ovos são mantidos oxigenados e protegidos pelo macho, que nesta fase assume uma coloração escura, apresenta larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo pré-opérculo não serrilhado, pedúnculo caudal sem espinhos e 24 a 27 rastros branquiais, cor pálida, o dorso amarelo-vivo, a cabeça oliva, presença de cinco faixas verticais negras no flanco e uma barra (ou duas pintas) dessa cor na base da nadadeira caudal. Tamanho máximo 26cm (CT).

***AZURINA MULTILINEATA* (GUICHENOT, 1853) | DONZELA AMARELA | POMACENTRIDAE**

Espécie comum, encontrada junto a costões, parcéis e recifes, formando cardumes na coluna da água ou na superfície. Forma grandes agregações observadas em locais com grande quantidade de zooplâncton, do qual alimenta-se. A reprodução ocorre na estação chuvosa, quando o macho define um território e escolhe, ou pode ser escolhido por uma fêmea, os ovos demersais e aderentes são depositados pela fêmea no substrato, rocha, coral ou talos de algas, sendo guardados e oxigenados pelo macho. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo pré-opérculo finamente serrilhado, 30 a 34 rastros braquiais e 2 a 3 espinhos curtos nas bordas do pedúnculo caudal, cor verde-clara a marrom, lobos da nadadeira caudal com a margem escura, uma pinta escura na base da nadadeira peitoral e uma pinta branca sob o último raio da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 22cm (CT).



***CHROMIS FLAVICAUDA* (GÜNTHER, 1880) | DONZELA AZUL | POMACENTRIDAE**

Espécie encontrada em ambientes recifais, apresenta hábito solitário, eventualmente formando pequenos grupos de dois a quatro indivíduos, junto ou não com outras espécies de donzelinhas. Os jovens formam pequenos cardumes, raramente encontrados em águas mais profundas, refugiam em frestas ou pequenos esconderijos ao menor perigo. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução possivelmente ocorra na estação chuvosa, com a formação de pares. As fêmeas colocam ovos sobre rochas, que são cuidados pelos machos até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo pré-opérculo finamente serrilhado, 22 a 28 rastros branquiais e 3 espinhos curtos nas bordas do pedúnculo caudal, cor azul brilhante a cinza, pedúnculo caudal e a cauda de cor amarela-brilhante. Tamanho máximo 8cm (CT).

***CHROMIS JUBAUNA* MOURA, 1995 | DONZELA AZUL | POMACENTRIDAE**

Espécie encontrada em ambientes recifais, sempre formando pequenos grupos na coluna d'água, eventualmente junto com outras espécies de donzelinhas. Os jovens refugiam-se em frestas ao menor perigo. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, aos pares quando a fêmea coloca ovos sobre rochas, que são cuidados pelo macho até a eclosão, com larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cor preta com cauda e parte posterior da nadadeira dorsal amarelas, jovens de cor azul brilhante com a metade superior do corpo, do alto da cabeça até a nadadeira anal e caudal, de cor amarela e ventre rosado. Tamanho máximo 9cm (CT).



***MICROSPATHODON CHRYSURUS* (CUVIER, 1830) | DONZELA PINTADA | POMACENTRIDAE**



Espécie comum, encontrada em recifes de coral, geralmente próxima a corais do gênero *Millepora*. Apresenta hábito solitário, jovens alimentam-se de zooplâncton e adultos de algas e crustáceos. O macho territorial mantém um pequeno harém, o qual defende vigorosamente contra intrusos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, a fêmea deposita os ovos em superfícies preparadas pelo casal, sendo os ovos cuidados pelo macho até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo pré-opérculo não serrilhado, a nadadeira caudal emarginada e cor marrom escura a azul escura com várias pintas azuis iridescentes na cabeça e no dorso, menores que o olho, maiores e mais numerosas nos jovens, a nadadeira caudal amarela. Tamanho máximo 22cm (CT).

***STEGASTES FUSCUS* (CUVIER, 1830) | DONZELA CAFÉ | POMACENTRIDAE**

Espécie comum, encontrada em ambientes recifais, aos pares ou isolado, sempre associados ao fundo. Os jovens refugiam-se em frestas ao menor perigo. Onívoros, com de algas a crustáceos, zooplâncton e anêmonas. Uma das espécies mais abundantes em áreas de pedras e corais. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares, quando a fêmea coloca ovos sobre rochas, que são cuidados pelo macho até a eclosão, com larvas pelágicas. Territoriais, expulsam invasores agressivamente. Tem valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cor marrom-oliva com linhas verticais escuras, jovens de cor azul brilhante com a uma faixa avermelhada da cabeça à origem da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 12cm (CT).



***STEGASTES PICTUS* (CASTELNAU, 1855) | DONZELA BICOLOR | POMACENTRIDAE**

Espécie comum, encontrada em recifes de coral. Alimenta-se de algas bentônicas. O macho territorial mantém um pequeno harém defendido vigorosamente contra intrusos. A reprodução possivelmente ocorra na estação chuvosa, quando a fêmea deposita os ovos em superfícies preparadas pelo casal antes da postura, os ovos são mantidos protegidos pelo macho até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração da porção anterior do corpo marrom a preta e a porção posterior amarela, a zona de transição entre as mesmas de tamanho variável. Tamanho máximo 10cm (CT).

***STEGASTES VARIABILIS* (CASTELNAU, 1855) | DONZELA CACAU | POMACENTRIDAE**

Espécie comum, encontrada em recifes de coral. Alimenta-se de algas bentônicas e jovens de zooplâncton. Macho territorial mantém um pequeno harém que defende contra intrusos. A reprodução ocorre durante todo o ano, a fêmea deposita os ovos em superfícies preparadas antes da postura, com os ovos cuidados pelo macho até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração do dorso oliva a marrom, flancos amarelos com linhas verticais escuras, presença de uma mancha escura na nadadeira dorsal e outra no pedúnculo caudal, jovens com a parte superior da cabeça e todo o dorso de cor azul brilhante. Tamanho máximo 10cm (CT).

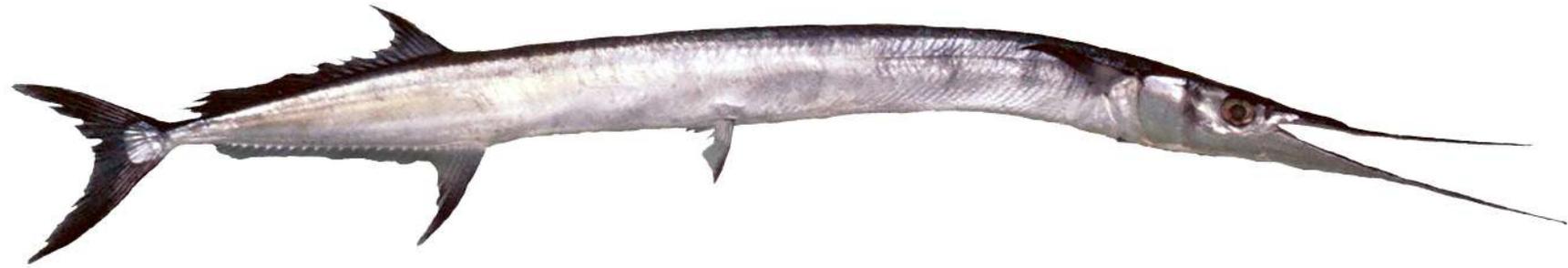


***ATHERINELLA BLACKBURNI* (SCHULTZ, 1949) | PEIXE REI | ATHERINOPSIDAE**

Espécie comum com hábitos pelágicos, encontrada em rios costeiros, estuários, baías e recifes. Forma grupos e pequenos cardumes. Alimenta-se de zooplâncton, diatomáceas e insetos. A reprodução ocorre durante quase todo ano, com pico na estação chuvosa, com ovos demersais e larvas planctônicas. Apresenta baixo valor comercial, capturada em arrastos de praia, anzol e tarrafa. Caracterizada pela cor translúcida, a cabeça e o ventre prateados, uma faixa prateada do opérculo à base da cauda, ligeiramente menor do que o olho, não apresenta tons laranja ou vermelhos nas nadadeiras. Tamanho máximo 13cm (CT).

***ATHERINELLA BRASILIENSIS* (QUOY & GAIMARD, 1825) | MANJUBA VERDE | ATHERINOPSIDAE**

Espécie comum com hábitos pelágicos, encontrada em rios costeiros, estuários, baías e recifes rochosos. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de zooplâncton, diatomáceas e insetos. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, apresenta ovos demersais e larvas planctônicas. Apresenta baixo valor comercial, eventualmente capturada em arrastos de praia com mangote, anzol e tarrafa. Caracterizada pela coloração translúcida, com uma faixa prateada lateral, cabeça pequena, segunda nadadeira dorsal e a nadadeira caudal, vermelhas a alaranjadas. Tamanho máximo 15cm (CT).



ABLENNES HIANS (VALENCIENNES, 1846) | **AGULHA ESPADA** | **BELONIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico, adultos encontrados em mar aberto, ao redor de ilhas, jovens em rios costeiros, estuários e baías abertas. Vive solitário, também pode ser observado com outras espécies de peixe-agulha, forma cardumes para migrações reprodutivas ou para alimentação. Alimenta-se de peixes. A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa, com os ovos que aderem a algas e detritos flutuantes e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com anzol ou caça submarina. Caracterizada pelo corpo longo e muito comprimido, nadadeira caudal furcada, maxilares prolongados como um bico, a maxila inferior mais longa, nadadeira dorsal com 23 a 26 raios, cor prata, com o dorso esverdeado, flanco com faixa longitudinal azul e várias manchas negras alongadas nos jovens, redondas em adultos e ausentes ou em número reduzido em exemplares grandes. Tamanho máximo 120cm (CT).

STRONGYLURA MARINA (WALBAUM, 1792) | **AGULHA PRETA** | **BELONIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico, encontrada em águas costeiras, incluindo mangues, estuários, baías abertas, ao redor de recifes e ilhas, que também pode penetrar em rios costeiros. Geralmente vive solitária, pode formar pequenos grupos. Apresenta hábitos diurno e noturno, sendo atraída por luzes. Pode dar saltos para fugir de um perigo real, podendo perfurar o corpo humano com seu bico e a força de impulsão. Alimenta-se de peixes, crustáceos e insetos. A reprodução aparentemente ocorre entre as estações seca e chuvosa, em estuários, com ovos que aderem a algas flutuantes e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia e/ou redes de superfície. Caracterizada pelo corpo longo, subcilíndrico, os maxilares alongados em bico, ambos com dentes pontudos e espaçados, a maxila inferior ligeiramente mais longa, 205 a 305 escamas pré-dorsais, cor prateada, o dorso escuro geralmente verde, flancos sem marcas. Tamanho máximo 120cm (CT).

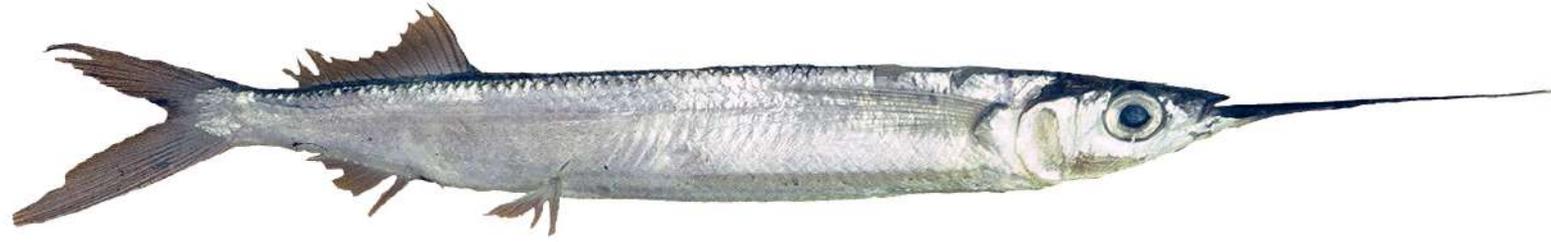


***STRONGYLURA TIMUCU* (WALBAUM, 1792) | AGULHA VERDE | BELONIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico, encontrada em águas costeiras, incluindo mangues, estuários, baías abertas, ao redor de recifes e ilhas, que também pode penetrar em rios costeiros. Geralmente vive solitária, pode formar pequenos grupos. Apresenta hábitos diurno e noturno, mais ativa durante o dia, busca refúgio entre algas a noite. Pode dar saltos para fugir de um perigo real, podendo perfurar o corpo humano com seu bico e a força de impulsão. Alimenta-se de peixes, crustáceos e insetos. A reprodução aparentemente ocorre na chuvosa, em estuários, com ovos que aderem a algas flutuantes e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia e/ou redes de superfície. Caracterizada pelo corpo longo, subcilíndrico, os maxilares alongados em bico, o inferior ligeiramente maior e ambos com dentes pontudos e espaçados; escamas pré-dorsais, 120 a 185; cor prateada, o dorso escuro geralmente cinza, nunca verde; flanco com uma faixa azulada ou cinza escura. Tamanho máximo 50cm (CT).

***TYLOSURUS CROCODILUS* (PERON & LESUEUR, 1821) | AGULHÃO LAMBAIO | BELONIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico, encontrada em águas costeiras, baías abertas, ao redor de recifes e mar aberto. Geralmente solitária, pode formar pequenos grupos. Apresenta hábitos diurnos, mais ativa durante o dia. Alimenta-se de preferencialmente de peixes e lulas, eventualmente de crustáceos pelágicos. A reprodução aparentemente ocorre na estação chuvosa, no mar aberto, os ovos aderem a algas flutuantes, com larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia e/ou redes de superfície. Caracterizada pelo corpo mais robusto que os demais agulhas, maxilares mais curtos, dorso verde a azul, prateado nos flancos. A maior agulha do Atlântico, com até cerca de 1,5 metro (CT).

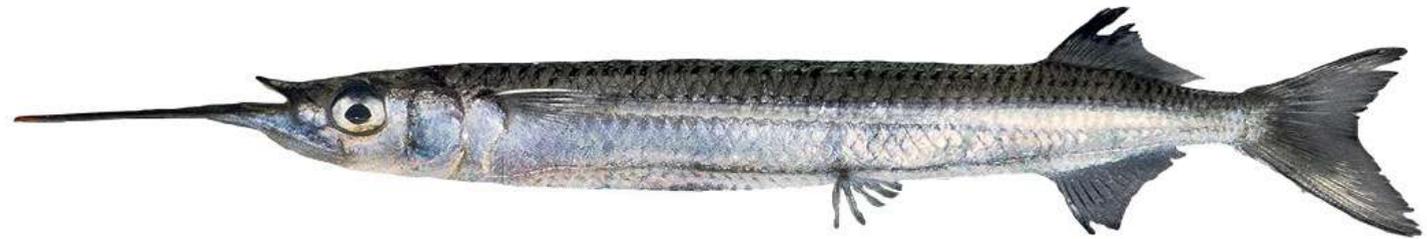


***HEMIRAMPHUS BALAO* LESUEUR, 1821 | PEIXE AGULHA | HEMIRAMPHIDAE**

Espécie comum com habito de vida epipelágico costeiro, encontrada em estuários, lagoas salobras, ambientes recifais e baías abertas. Forma grupos e cardumes não muito numerosos. Alimenta-se de zooplâncton e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa em águas abertas, com ovos que aderem a algas e detritos flutuantes e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia ou redes de emalhe de superfície. Caracterizada pela nadadeira caudal furcada, o lobo inferior maior, raio interno da nadadeira pélvica maior do que os demais, cor prata, o dorso escuro, a ponta da maxila inferior avermelhada e o lobo superior da nadadeira caudal violeta. Tamanho máximo 40cm (CT).

***HEMIRAMPHUS BRASILIENSIS* (LINNAEUS, 1758) | AGULHA PRETA | HEMIRAMPHIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico costeiro, encontrada em estuários, lagoas salobras, ambientes recifais e baías abertas. Forma grupos e grandes cardumes. Alimenta-se de plantas marinhas e algas assim como de peixes, insetos e zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa em águas abertas, com ovos que aderem a algas e detritos flutuantes e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia ou redes de emalhe de superfície. Caracterizada pela nadadeira caudal furcada, o lobo inferior maior, raio interno da nadadeira pélvica de tamanho similar ao dos demais, cor prata, com dorso escuro, a ponta da maxila inferior alaranjada, bem como o lobo superior da nadadeira caudal. Tamanho máximo 40cm (CT).

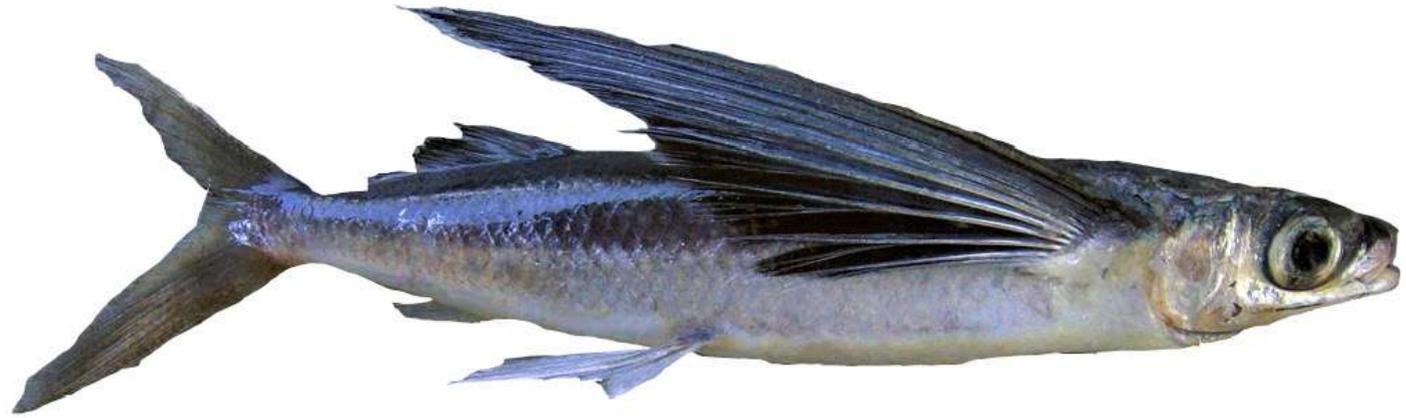


***HYPORHAMPHUS ROBERTI* (VALENCIENNES, 1847) | AGULHINHA | HEMIRAMPHIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico costeiro, encontrada em estuários, ambientes recifais, lagoas salobras e baías abertas. Forma grupos e grandes cardumes. Jovens alimentam-se de plantas marinhas e algas, adultos de peixes e zooplâncton. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa em águas costeiras, com ovos que aderem a algas e detritos flutuantes e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia ou redes de emalhe de superfície. Caracterizada pela nadadeira caudal emarginada, quase simétrica, presença de escamas no maxilar superior e na porção anterior das nadadeiras dorsal e anal, geralmente com mais de 38 rastros braquiais, cor prateada com dorso escuro e uma faixa prateada no flanco, nem sempre evidente, ponta da maxila inferior vermelho-amarelada. Tamanho máximo 20cm (CT).

***HYPORHAMPHUS UNIFASCIATUS* (RANZANI, 1841) | PEIXE AGULHA | HEMIRAMPHIDAE**

Espécie comum com hábito de vida epipelágico costeiro, encontrada em estuários, ambientes recifais, lagoas salobras, baías abertas e ilhas oceânicas. Forma grupos e cardumes moderados. Jovens alimentam-se de plantas marinhas e algas, adultos de peixes e zooplâncton. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa em águas costeiras, com ovos que aderem a algas e detritos flutuantes e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado por arrasto de praia ou redes de emalhe de superfície. Caracterizada pela nadadeira caudal emarginada, quase simétrica, presença de escamas na maxila superior e em toda nadadeira dorsal e toda nadadeira anal, 27 a 35 rastros branquiais, cor prateada com dorso escuro e faixa prateada no flanco, nem sempre evidente, ponta da maxila inferior vermelho-amarelada. Tamanho máximo 30cm (CT).



***CHEILOPOGON CYANOPTERUS* (VALENCIENNES, 1847) | PEIXE VOADOR | EXOCOETIDAE**

Espécie com hábitos epipelágicos e oceânicos, que forma grupos ou cardumes numerosos. Presa de peixes oceânicos, como atuns e dourados. Para fugir dos predadores, impulsiona o corpo vigorosamente com a nadadeira caudal e distende as nadadeiras peitorais para planar no ar por uma distância razoável. Alimenta-se de zooplâncton e peixes. Apresenta ovos demersais que aderem a algas e detritos flutuantes, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado quando salta sobre a embarcação. Caracterizada pela pélvica muito desenvolvida e larga, ultrapassando a origem da nadadeira anal, que é mais curta do que a nadadeira dorsal, 32 a 43 escamas pré-dorsais, cor prateada, o dorso escuro, a peitoral de cor azul uniforme e a dorsal com uma grande área negra. Tamanho máximo 40cm (CT).

***CHEILOPOGON MELANURUS* (VALENCIENNES, 1847) | PEIXE VOADOR | EXOCOETIDAE**

Espécie com hábitos epipelágicos e oceânicos, que forma grupos ou cardumes numerosos. Capaz de planar no ar para fugir de predadores. Alimenta-se de zooplâncton. A reprodução aparentemente ocorre durante a estação seca, com ovos demersais que aderem a algas e detritos flutuantes, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado quando salta sobre a embarcação. Caracterizada pela nadadeira pélvica muito desenvolvida e larga, ultrapassando a origem da nadadeira anal, que é mais curta do que a nadadeira dorsal, 25 a 33 escamas pré-dorsais, cor prateada, dorso escuro, a nadadeira peitoral cinza com área central triangular pálida. Tamanho máximo 40cm (CT).



***MUGIL BREVIROSTRIS* MIRANDA RIBEIRO, 1915 | TAINHA | MUGILIDAE**

Comum em ambientes costeiros em áreas de manguezal, estuários e baías até 20 m de profundidade, formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica encontrada no sedimento. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, quando formam grandes agregações em alto mar. A espécie possui ovos e larvas pelágicas, jovens migram para águas costeiras durante o desenvolvimento. Apresenta valor comercial, capturada pela pesca com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 9 ou 10 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 10 ou 11 raios em exemplares menores de 4 cm; 35 a 40 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; nadadeira peitoral alcançando ou ultrapassando a linha vertical que passa pela base do primeiro espinho da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 25cm (CT).

***MUGIL CUREMA* VALENCIENNES, 1836 | PARATI OLHO DE FOGO | MUGILIDAE**

Comum em ambientes costeiros na porção baixa de rios, mangues, estuários e baías até 20 m de profundidade formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica encontrada no sedimento. A reprodução ocorre durante todo ano, com pico na estação chuvosa, quando os adultos migram para áreas afastadas do estuário, formando grandes agregações. A espécie possui ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 9 ou 10 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 10 ou 11 raios em exemplares menores de 4 cm; 35 a 40 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal; nadadeira peitoral não alcançando a linha vertical que passa pela base do primeiro espinho da nadadeira dorsal; segunda nadadeira dorsal fosca ou, se escurecida, não circundada por área mais clara. Tamanho máximo 90cm (CT).

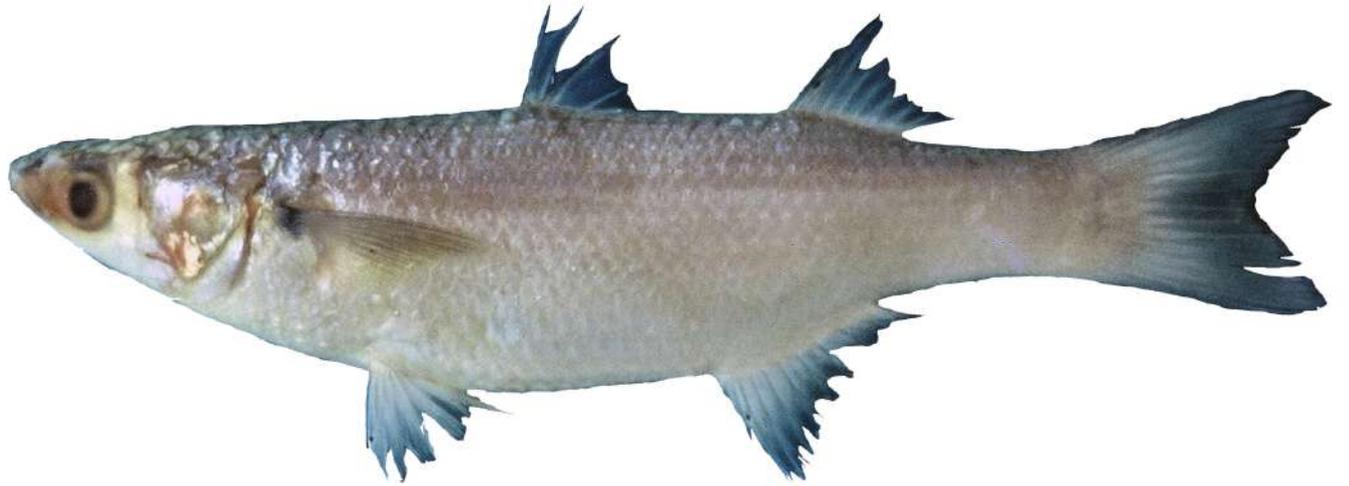


***MUGIL CURVIDENS* VALENCIENNES, 1836 | TAINHA DE OLHO NEGRO | MUGILIDAE**

Comum em ambientes costeiros na porção baixa de rios, mangues, estuários e baías até 20 m de profundidade, formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em áreas mais afastadas da costa. A espécie possui ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial capturada com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 8 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 9 raios em exemplares menores de 4 cm; escamas amplamente distribuídas nas nadadeiras dorsal e anal (não restritas a base). Tamanho máximo 30 cm (CT).

***MUGIL INCILIS* HANCOCK, 1830 | TAINHA-URIXOCA | MUGILIDAE**

Comum em ambientes costeiros na porção baixa de rios, mangues, estuários e baías até 20 m de profundidade, formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em áreas mais afastadas da costa. A espécie possui ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial capturada com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 9 ou 10 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 10 ou 11 raios em exemplares menores de 4 cm; 41 a 44 séries transversais de escamas entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal. Tamanho máximo 40 cm (CT).



***MUGIL LIZA* VALENCIENNES, 1836 | TAINHA | MUGILIDAE**

Comum em ambientes costeiros em áreas de manguezal, estuários e baías até 20 m de profundidade, mas nunca em água doce, formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em áreas afastadas da costa. A espécie possui ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial capturada com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 8 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 9 raios em exemplares menores de 4 cm; escamas restritas a base das nadadeiras dorsal e anal. Tamanho máximo 100cm (CT).

***MUGIL RUBRIOCULUS* HARRISON ET AL., 2007 | TAINHA-OLHO-DE-FOGO | MUGILIDAE**

Espécie comum em ambientes costeiros, mangues, estuários e baías, formando grandes cardumes. Alimenta-se de algas e matéria orgânica do sedimento. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em áreas mais afastadas da costa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada por apresentar 9 raios na nadadeira anal em exemplares adultos e 10 em exemplares menores que 4 cm, 35 a 38 séries transversais de escama entre a axila da nadadeira peitoral e a base da nadadeira caudal, olhos vermelhos ou alaranjados. Tamanho máximo 65cm (CT).

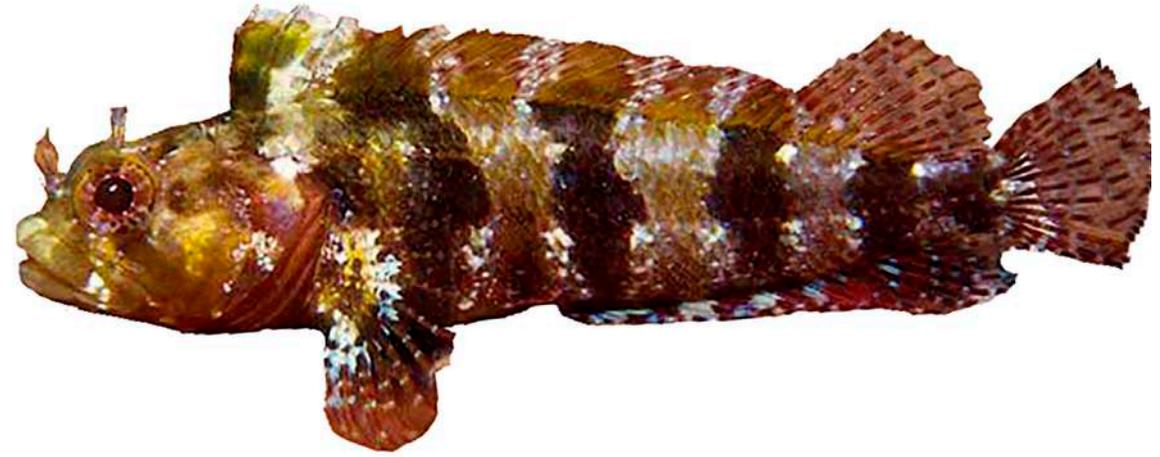


***GOBIESOX BARBATULUS* STARKS, 1913 | PREGADOR | GOBIESOCIDAE**

Espécie comum, encontrada em águas rasas de recifes, entre pedras, algas e corais, às quais adere com o disco formado pelas nadadeiras pélvicas. Por vezes chega a ficar fora da água, na maré baixa e sobrevivem por bom tempo nesta situação, se longe do sol. Alimenta-se de pequenos invertebrados. A reprodução acontece na estação chuvosa, com ovos adesivos depositados em uma superfície lisa no fundo e guardados pelo macho. Sem valor comercial, capturada com puçá. Caracterizada pelo corpo muito deprimido, cabeça larga, lembrando um girino, nadadeira dorsal e anal curtas e situadas na parte posterior do corpo, cor marrom a verde ou cinza, com várias estrias escuras longitudinais, inclusive no dorso. Tamanho máximo de 9cm (CT).

***TOMICODON AFF FASCIATUS* (PETERS, 1860) | PREGADOR | GOBIESOCIDAE**

Espécie comum, encontrada em recifes, entre pedras, algas e corais, às quais adere com o disco formado pelas nadadeiras pélvicas. Alimenta-se de pequenos invertebrados. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorre na estação chuvosa, com ovos adesivos depositados em uma superfície lisa no fundo e guardados pelo macho. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá. Caracterizado pelo corpo alongado, pouco deprimido, cabeça pouco mais larga do que o corpo, boca pequena, nadadeira dorsal e anal curtas localizadas na porção posterior do corpo, cor pálida com barras verticais largas e escuras, nadadeiras brancas, alto da cabeça escuro, as faces claras com duas manchas verticais alongadas. Tamanho máximo de 3cm (CT).



***ENNEANECTES ALTIVELIS* ROSENBLATT, 1960 | PEIXE MACACO | TRIPTERYGIIDAE**

Espécies com hábito de vida demersal, encontrada em fundos rochosos e coralinos em frestas e mesmo no topo de recifes submersos até 45m de profundidade. Geralmente solitária, apresenta hábito de vida diurno. Alimenta-se de zooplâncton e invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá. Caracterizada pela presença de cirros nas narinas e sobre os olhos, ausentes na nuca, nadadeira dorsal dividida em três seções distintas, as duas primeiras compostas por espinhos, a terceira por raios, com o número de raios sempre maior do que sete e sempre menor do que o número de espinhos, as seções espinhosas bem distintas da seção raiada. Tamanho máximo 4cm (CT).

***GOBIOCLINUS KALISHERAE* (JORDAN, 1904) | BLÊNIO FELPUDO | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, sobre fundos de cascalho, ou escondida em frestas ou entre a vegetação marinha. Alimenta-se principalmente de crustáceos. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela ausência de mancha ovalada escura sobre o opérculo; linha lateral com 48 a 53 escamas. Coloração da cabeça e corpo beje ou verde oliva dorsalmente e quase branco ventralmente; sete barras verticais escuras marrom-avermelhado nos lados do corpo, com as quatro últimas atingindo o perfil ventral; nadadeiras com inúmeras manchas claras e escuras. Tamanho máximo 8cm (CT).



***LABRISOMUS CRICOTA* SAZIMA, GASPARINI & MOURA, 2002 | AMBORÊ | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, sobre fundos rochosos entre algas. Alimenta-se de pequenos crustáceos e algas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração mais clara nos lados da cabeça em relação ao corpo. Coloração da cabeça marrom dorsalmente e beje avermelhado lateralmente, com pontuações brancas espalhadas e uma mancha escura ovalada sobre o opérculo; lado do corpo marrom escuro, com sete barras verticais escuras, as cinco últimas atingindo o perfil ventral; machos assumem uma coloração avermelhada na cabeça e parte anterior do corpo durante o período reprodutivo. Tamanho máximo 10cm (CT).

***LABRISOMUS NUCHIPINNIS* (QUOY & GAIMARD, 1824) | QUATRO-OLHOS | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, geralmente escondida em frestas ou entre algas; comum também em poças de maré. Alimenta-se de crustáceos e outros invertebrados. Reprodução ovípara, com comportamento nupcial complexo; machos são territorialistas e protegem os ovos no ninho até a eclosão. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de mancha ovalada escura sobre o opérculo; linha lateral com 64 a 69 escamas. Coloração da cabeça e corpo variando de cinza esverdeado a cinza escuro, com 4 a 6 barras verticais escuras no lado do corpo, intercaladas por outras mais finas e mais claras; parte anterior da nadadeira dorsal pode apresentar uma mancha escura ovalada; fêmeas podem apresentar inúmeras manchas claras na cabeça e corpo; machos com coloração alaranjada ou avermelhada na cabeça durante o período reprodutivo. Tamanho máximo 24cm (CT).



***MALACOCTENUS DELALANDII* (VALENCIENNES, 1836) | BLÊNIO BRASILEIRO | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, geralmente escondida entre algas ou espinhos de ouriços. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça longa e pontiaguda; coloração escura na região da nuca, pela presença de mancha elíptica escura sobre o opérculo; linha lateral com 48 a 56 escamas. Coloração da cabeça e corpo variando de bege a oliváceo, mais escuro dorsalmente, com 6 a 7 barras verticais escuras no lado do corpo, que se continuam sobre a nadadeira dorsal, intercaladas por áreas triangulares mais claras, cujos ápices também se projetam sobre a nadadeira dorsal. Tamanho máximo 9cm (CT).

***MALACOCTENUS ZALUARI* CARVALHO-FILHO ET AL., 2020 | MACAQUINHO COMUM | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos ou poças de maré. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça longa e pontiaguda; coloração escura na região da nuca, pela presença de mancha elíptica escura sobre o opérculo; linha lateral com 52 a 53 escamas. Coloração do corpo bege ou cinza claro, mais escuro dorsalmente, com 5 a 6 barras verticais avermelhadas nos lados, que não se continuam sobre a nadadeira dorsal, intercaladas por áreas mais claras; cabeça avermelhada, com manchas claras; lábio superior com duas faixas claras que se estendem sobre o focinho. Tamanho máximo 5cm (CT).

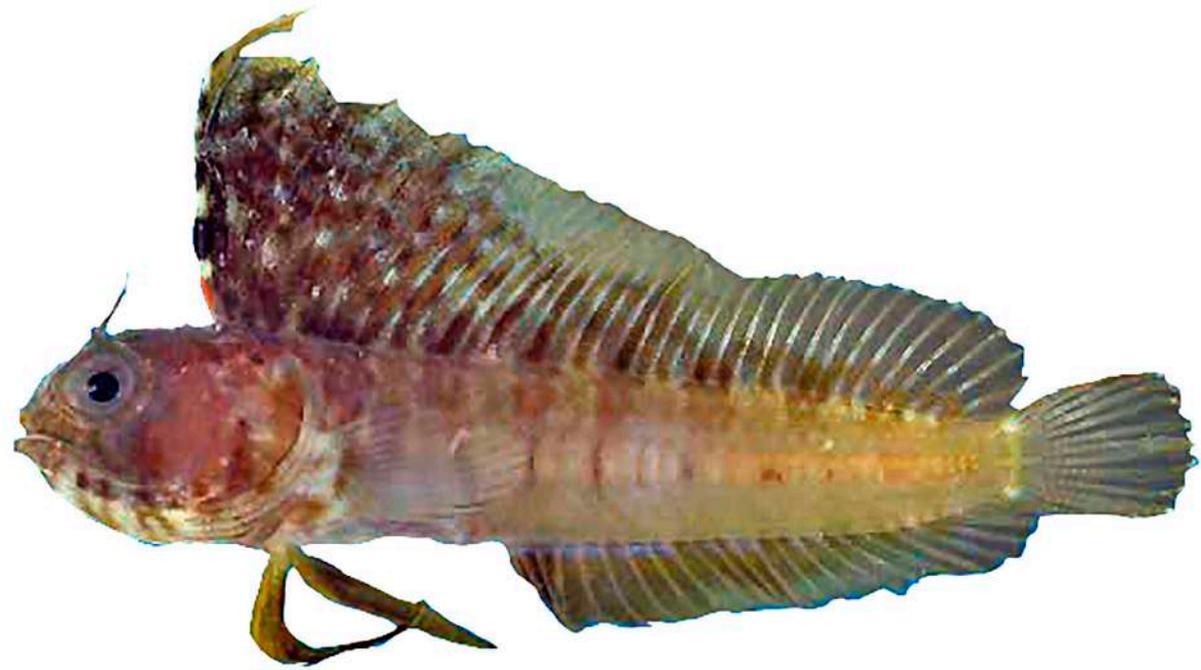


PARACLINUS ARCANUS GUIMARÃES & BACELLAR, 2002 | **MACACO VERMELHO** | **LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de 30 a 32 espinhos na nadadeira dorsal, uma ampla área desprovida de escamas junto à porção anterior da nadadeira dorsal, e o último elemento da nadadeira dorsal na forma de espinho; linha lateral com 33 a 26 escamas. Coloração do corpo beje claro, com 6 a 7 barras verticais marrom escuro nos lados; cabeça marrom claro com numerosas manchas avermelhadas; nadadeira dorsal com 6 a 8 barras verticais marrom escuro e uma mancha circular escura na sua porção posterior; nadadeira anal com 5 a 7 barras verticais marrom escuro; machos adultos geralmente com coloração do corpo escura. Tamanho máximo 4cm (CT).

PARACLINUS RUBICUNDUS (STARKS, 1913) | **MACACO VERDE** | **LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de 28 a 29 espinhos na nadadeira dorsal, sendo o último elemento posterior na forma de um raio mole segmentado e ramificado na extremidade; área estreita desprovida de escamas junto à porção anterior da nadadeira dorsal; nadadeira pélvica com um espinho e 3 raios. Coloração do corpo beje claro, com 6 a 9 barras verticais marrom escuro nos lados, de formato e tamanho variáveis; nadadeira dorsal com 7 a 8 barras escuras e de 1 a 3 manchas circulares escuras; nadadeira anal com 5 a 6 barras verticais marrom escuro. Tamanho máximo 5cm (CT).



274

***STARKSIA BRASILIENSIS* (GILBERT 1900) | MARIA DA TOCA MALHADA | LABRISOMIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, sobre rochas ou corais. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de 20 a 21 espinhos na nadadeira dorsal, linha lateral interrompida e região ventral do corpo desprovida de escamas. Coloração do corpo marrom avermelhado, mais escuro dorsalmente, com uma série de 6 manchas marrom escuro irregulares no lado, que se estendem sobre a nadadeira dorsal; nadadeiras dorsal, anal e caudal com pequenas manchas avermelhadas esparsas. Tamanho máximo 4cm (CT).

***EMBLEMARIA AUSTRALIS* RAMOS, ROCHA & ROCHA 2003 | MACAQUINHO | CHAENOPSIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho demersal, ocorrendo sobre fundos de areia e cascalho até profundidades de 30m. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de 18 a 20 espinhos na nadadeira dorsal, 20 a 22 espinhos na nadadeira anal; machos adultos com o primeiro espinho da nadadeira dorsal prolongado, seu comprimento quase o dobro do segundo espinho, e a porção anterior da nadadeira dorsal elevada em forma de vela. Coloração em vida, nome popular e hábitos desconhecidos. Tamanho máximo 3cm (CT).



***EMBLEMARIOPSIS SIGNIFER* (GINSBURG, 1942) | CABEÇA PRETA | CHAENOPSIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, comumente encontrada porção superior de recifes rochosos e coralinos, frequentemente entre algas. Vive em águas claras com profundidades de até 25m e se alimenta de zooplâncton na coluna d'água. Forma pequenos grupos territoriais compostos por um macho dominante, fêmeas e jovens, e busca refúgio em frestas e em buracos de rochas, corais e esponjas. A reprodução ocorre durante todo o ano, quando macho assume a coloração escura e guarda os ovos depositados pela fêmea em cracas. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela presença de 19 a 21 espinhos na nadadeira dorsal; primeiro espinho dorsal alongado em machos adultos, atingindo de duas a três vezes o comprimento do terceiro espinho; nadadeira anal com 2 espinhos; corpo desprovido de escamas e linha lateral, raios moles das nadadeiras não ramificados nas extremidades. Coloração da cabeça e corpo variando de amarelada a marrom escuro, sem manchas evidentes. Tamanho máximo 5cm (CT).

***DACTYLOSCOPUS CROSSOTUS* STARKS, 1913 | MIRA-CÉU OLHUDO | DACTYLOSCOPIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, sobre fundos de areia onde se enterra. Durante a reprodução o macho protege os ovos sob a nadadeira peitoral até a sua eclosão. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça grande e larga, com os olhos em posição dorsal e a boca muito oblíqua, quase vertical; margem do opérculo com projeções membranosas; corpo afinando-se em direção posterior; nadadeiras pélvicas situadas anteriormente às nadadeiras peitorais; nadadeiras dorsal e anal atingindo a base da cauda; cabeça e corpo com cor de areia, podendo apresentar manchas escuras irregulares, marrom ou avermelhadas nos lados do corpo e manchas marrom em forma de sela ao longo do dorso. Tamanho máximo 12cm (CT).



***DACTYLOSCOPUS TRIDIGITATUS* GILL, 1859 | MIRA-CÉU-DA-AREIA | DACTYLOSCOPIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, sobre fundos de areia onde se enterra. Durante a reprodução o macho protege os ovos sob a nadadeira peitoral até a sua eclosão. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça grande e larga, com os olhos tubulares em posição dorsal e a boca muito oblíqua, quase vertical; corpo afilando-se em direção posterior; nadadeiras pélvicas situadas anteriormente às nadadeiras peitorais; nadadeiras dorsal e anal atingindo a base da cauda; corpo com cor de areia, podendo apresentar manchas escuras esparsas. Tamanho máximo 10cm (CT).

***ENTOMACRODUS VOMERINUS* (VALENCIENNES, 1836) | MACACO PÉROLA | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, como poças de maré, recifes rochosos e recifes de coral, podendo facultativamente respirar o ar atmosférico, expondo-se fora d'água. Alimenta-se principalmente de detritos. A reprodução inclui ovos demersais aderidos ao substrato e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturado com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo corpo robusto e focinho curto, linha lateral interrompida sob a segunda nadadeira dorsal, cirro sobre os olhos bastante ramificado em forma de tufo, nadadeira anal com 16 a 17 raios moles, coloração do corpo cinza esverdeado, mais claro no ventre, com barras verticais escuras irregulares nos lados, organizadas em pares e margeadas por linhas claras; áreas mais claras do corpo com pontos esbranquiçados. Tamanho máximo cerca de 10cm (CT).



***HYPLEUROCHILUS FISSICORNIS* (QUOY & GAIMARD, 1824) | MARIA DA TOCA | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos rasos, como poças de maré, recifes rochosos, recifes de coral e bancos de algas, geralmente escondido em tocas, em profundidades de até 10m. Alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos. A reprodução inclui ovos demersais aderidos ao substrato, depositados nos períodos do verão e primavera. Não apresenta valor comercial, capturado com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pelo corpo robusto e o focinho curto, cirro sobre os olhos alongado e ramificado nos machos, com um tufo na extremidade, nadadeira pélvica com 3 raios moles e nadadeira anal com 15 a 18 raios moles, coloração do corpo variando de bege claro a marrom escuro, mais claro no ventre, com 5 a 6 pares de barras verticais escuras irregulares nos lados, pontos alaranjados ou avermelhados ocasionalmente presentes nos lados do corpo, sob a primeira nadadeira dorsal, extremidades dos raios da nadadeira anal esbranquiçados. Tamanho máximo cerca de 6cm (CT).

***HYPLEUROCHILUS PSEUDOAQUIPINNIS* BATH, 1994 | MACAQUINHO | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida costeiro, encontrada em ambientes marinhos costeiros, como poças de maré, recifes rochosos, recifes de coral, manguezais e bancos de algas. Alimentação desconhecida. A reprodução inclui ovos demersais aderidos ao substrato e larvas pelágicas. Espécie sem interesse comercial ou alimentar, capturada com puçá. Caracterizada pelo corpo robusto e focinho curto, cirro sobre os olhos alongado e ramificado nos machos, com um tufo na extremidade, nadadeira pélvica com 4 raios e nadadeira anal com 15 a 16 raios, coloração do corpo de bege claro a marrom com tons marmorizados, mais claro no ventre, 6 pares de barras verticais escuras irregulares e incompletas nos lados, pontos alaranjados ou avermelhados ausentes nos lados do corpo. Tamanho máximo ultrapassa 10cm (CT).

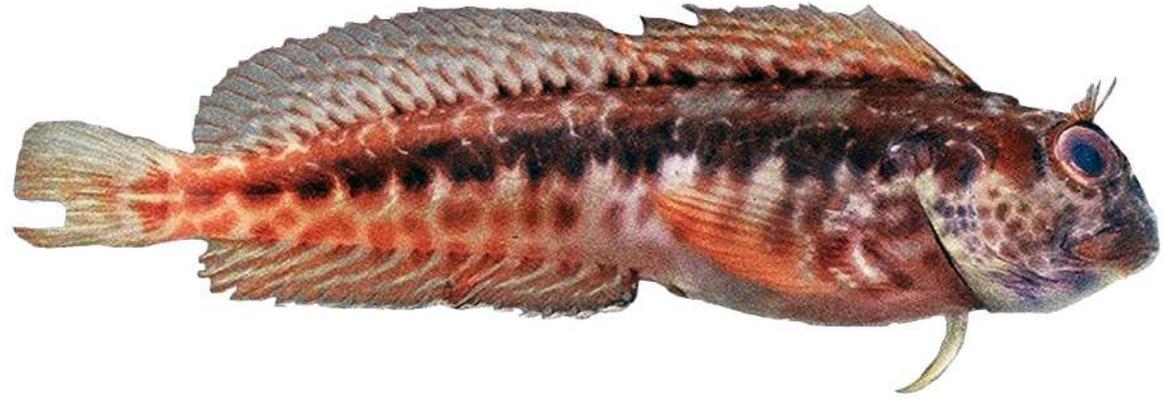


***OPHIOBLENNIUS TRINITATIS* MIRANDA RIBEIRO, 1919 | MACAQUINHO | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais sobre substrato duro. A reprodução é ovípara e os ovos depositados pela fêmea no substrato através de um filamento adesivo. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça curta, com o perfil anterior quase reto e duas projeções dorsais em forma de tentáculo em cada lado; corpo robusto, afinando-se na região do pedúnculo caudal; nadadeiras pélvicas situadas anteriormente às nadadeiras peitorais; nadadeira dorsal única, estendendo-se até a cauda. Cabeça e corpo marrom avermelhado, podendo apresentar manchas escuras nos lados; lábio inferior avermelhado; margem superior da nadadeira peitoral e caudal avermelhadas. Tamanho máximo 16cm (CT).

***PARABLENNIUS MARMOREUS* (POEY, 1876) | MACACO OURO | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais sobre fundos de coral, rochas, algas calcárias ou cascalho, e ocasionalmente junto a raízes de mangue. Alimentação onívora com predomínio de algas. A reprodução é ovípara e os ovos são fixados no substrato através de um filamento adesivo. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça curta, com o perfil anterior levemente inclinado e olhos laterais grandes; nadadeira dorsal única, estendendo-se até a cauda. Cabeça e corpo marrom acinzentado, com tons avermelhados e barras escuras ao longo do perfil dorsal; região peitoral mais clara que o restante do corpo; manchas brancas nos lados do corpo; lados e parte anterior da cabeça com estrias azuladas. Tamanho máximo 11cm (CT).



***PARABLENNIUS PILICORNIS* (CUVIER, 1829) | MACACO | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos geralmente em paredes verticais ou exposta ao ar durante a maré baixa; jovens são comuns sobre fundo arenoso junto aos recifes. A reprodução é ovípara e os ovos são fixados no substrato através de um filamento adesivo. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça curta e grande, com o perfil anterior inclinado e olhos laterais grandes; não apresenta cirros na nuca; cirro sobre o olho em forma de tufo; nadadeira dorsal única, estendendo-se até a cauda. Cabeça e corpo com coloração variável nos adultos, desde o marrom ao verde azulado ou quase negro, com numerosas manchas marrom-avermelhadas formando vermiculações na cabeça e lábio superior; uma mancha escura na porção anterior da nadadeira dorsal; ocasionalmente pode apresentar ainda o corpo e cabeça com coloração dourada. Tamanho máximo 11cm (CT).

***SCARTELLA CRISTATA* (LINNAEUS, 1758) | MACACO | BLENNIIDAE**

Espécie com hábito de vida marinho costeiro, encontrada em ambientes recifais rasos, geralmente escondida entre frestas, em conchas ou entre as algas; comum também em poças de maré. Alimenta-se de pequenos invertebrados quando jovens e de algas quando adultos. A reprodução é ovípara e a fêmea deposita os ovos com um filamento adesivo em um ninho preparado pelo macho. Não apresenta valor comercial, eventualmente capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cabeça extremamente curta, com o perfil anterior arredondado e olhos anteriores; uma fileira de cirros medianos na nuca; cirro sobre o olho curto, em forma de tentáculo. Coloração da cabeça cinza azulado; coloração do corpo verde claro a avermelhado, com uma série de barras escuras verticais, que não atingem o perfil ventral e muitos pontos claros nos lados; cauda também com barras escuras verticais. Tamanho máximo 10cm (CT).

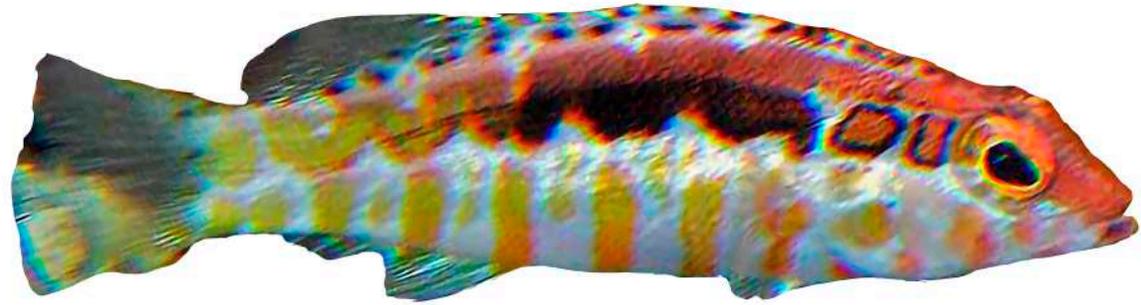


***DIPLECTRUM FORMOSUM* (LINNAEUS, 1766) | JACUNDÁ | SERRANIDAE**

Espécie comum encontrada em substrato de areia, lodo e cascalho, inclusive junto a costões, recifes e bancos de algas, onde fica alojado em depressões da areia. Vive solitário ou quando jovem em pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos e peixes menores. Acompanha outras espécies demersais que o hábito de vasculhar o fundo, como estrelas-do-mar, capturando presas espantadas por elas. Hermafrodita simultâneo, a reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pela presença de dois lobos com espinhos na borda do pré-opérculo, nadadeira dorsal com o terceiro espinho do mesmo tamanho dos espinhos seguintes. Tamanho máximo 39cm (CT).

***DIPLECTRUM RADIALE* (QUOY & GAIMARD, 1824) | JACUNDÁ | SERRANIDAE**

Espécie comum encontrada em substrato de areia, lodo ou cascalho, junto a recifes e bancos de algas, comumente em depressões da areia, onde fica pouco invisível. Vive solitário ou quando jovem em pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos e peixes menores e a companhia outras espécies de peixes demersais que reviram o fundo, como estrelas-do-mar, capturando presas afugentadas por elas. Geralmente ocorrem em águas mais rasas do que *Diplectrum formosum*. Hermafrodita simultâneo, reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta baixo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pela presença de apenas um lobo com espinhos na borda do pré-opérculo, nadadeira dorsal com o terceiro e quarto espinhos maiores do que os demais. Tamanho máximo 26cm (CT).

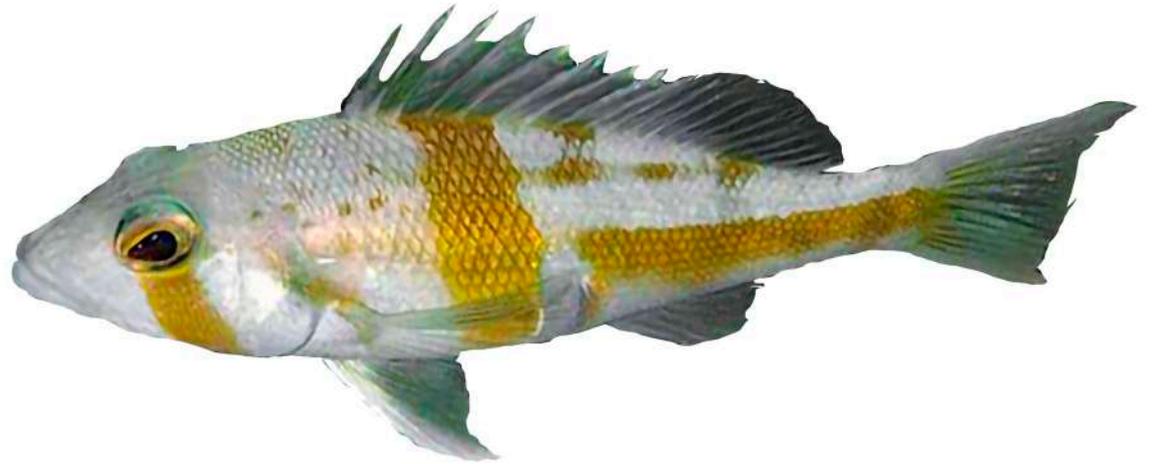


***SERRANUS ANNULARIS* (GÜNTHER, 1880) | GAROUPA LARANJA | SERRANIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada geralmente em pares em recifes de corais, sobre substratos arenosos ou de cascalho. A reprodução caracteriza-se pelo hermafroditismo sincrônico, onde indivíduos podem funcionar como machos e fêmeas ao mesmo tempo. Pelo seu pequeno porte, não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela coloração alaranjada ou avermelhada na parte superior dos lados do corpo, lados do corpo esbranquiçado abaixo da linha lateral, com sete barras verticais alaranjadas, uma área escura longitudinal entre as porções alaranjada e esbranquiçada nos lados do corpo, nadadeira peitoral com 13 a 14 raios. Tamanho máximo 9cm (CT).

***SERRANUS BALDWINI* (EVERMANN & MARSH, 1899) | GAROUPINHA | SERRANIDAE**

Espécie comum com hábito de vida costeiro, encontrada em fundo rochoso ou coralino, bancos de algas e fundo de cascalho próximo a recifes. Solitário, alimenta-se principalmente de crustáceos e pequenos peixes. Geralmente imóvel, comumente observado em frestas ou sobre pedras, especialmente quando ameaçado. Hermafrodita simultâneo, um exemplar transforma-se em macho territorial que forma um harém com até 7 fêmeas. A reprodução provavelmente ocorre durante a estação chuvosa, aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pela cor avermelhada, ventre branco e flanco com séries horizontais de manchas escuras, as da porção inferior do flanco, após a base da peitoral, maiores, redondas e negras, muito evidentes. Tamanho máximo 7cm (CT).



***SERRANUS FLAVIVENTRIS* (CUVIER, 1829) | JACUNDÁ | SERRANIDAE**

Espécie comum com hábito de vida costeiro, encontrada em fundo de cascalho, areia, lodo, bancos de algas e recifes, em águas rasas. Solitário, alimenta-se principalmente de crustáceos e vermes, costuma seguir *Ophichthidae*, *Myrichthys ocellatus*, que desaloja pequenos crustáceos dos quais se alimenta. Hermafrodita simultâneo, a reprodução é desconhecida, possivelmente ocorrendo aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pela cor marrom a bege, flanco com barras escuras verticais difusas, ventre bruscamente branco e duas pintas negras na base da nadadeira caudal. Tamanho máximo 8cm (CT).

***SERRANUS PHOEBE* POEY, 1851 | JACUNDÁ | SERRANIDAE**

Espécie encontrada em substrato de cascalho e/ou areia junto a recifes, mais comum acima dos 50m. Particularmente abundante em fundos mistos de areia e cascalho, com 3 a 5 indivíduos para cada 5 metros quadrados. Solitário, geralmente observado imóvel sobre o fundo, apoiado na nadadeira pélvica a espreita de presas. Alimentando-se de vermes, crustáceos e peixes pequenos. Permite aproximação, movendo-se para um ponto próximo apenas quando muito assustado. Hermafrodita simultâneo, com reprodução desconhecida, possivelmente similar à de *Serranus baldwini*, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com manzuá. Caracterizada pela cor pálida com uma faixa marrom diagonal do olho à margem inferior do opérculo, outra dos espinhos anteriores da nadadeira dorsal ao ventre, e a última no pedúnculo caudal, frequentemente ausente, flanco com séries horizontais de pintas escuras e duas faixas marrons, a inferior mais larga e do opérculo à cauda. Tamanho máximo 15cm (CT).



***ALPHESTES AFER* (BLOCH, 1793) | SAPÉ | EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em recifes de coral. Apresenta hábito noturno e alimenta-se de crustáceos. Durante o dia é sedentária, permanecendo camuflada entre rochas e algas. Vive solitária, formando grupos apenas durante o período reprodutivo. Hermafrodita protogínico, machos são menores do que as fêmeas. A reprodução ocorre entre a estação seca e a estação chuvosa, em áreas de recifes, em grupos e desovas múltiplas. ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela cabeça pequena e focinho curto, um espinho voltado para a frente no pré-opérculo, cor verde a avermelhada com pintas laranja por todo corpo e faixas escuras irradiadas do olho. . Tamanho máximo 40cm (CT).

***CEPHALOPHOLIS FULVA* (LINNAEUS, 1758) | PIRAUNA | EPINEPHELIDAE**

Espécie comum encontrada em recifes corais e rochas. Ativos durante o dia, alimentam-se de peixes e crustáceos, à noite buscam refúgio em frestas, tocas e lajes. Existem híbridos de *Cephalopholis fulva* e *Paranthias furcifer* que compartilham características com estas espécies. Acompanham outros peixes como moreias (*Muraenidae*) e mirorós (*Ophichthidae*), na espreita das presas que delas fogem. Hermafrodita protogínico, a reprodução ocorre em pares no período chuvoso, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelas duas pintas pretas no queixo e na parte superior do pedúnculo caudal, cor varia de vermelha a amarela até bicolor, a metade superior marrom e a inferior pálida, sempre com pintas azuis evidentes no corpo e na cabeça. Tamanho máximo 40cm (CT).

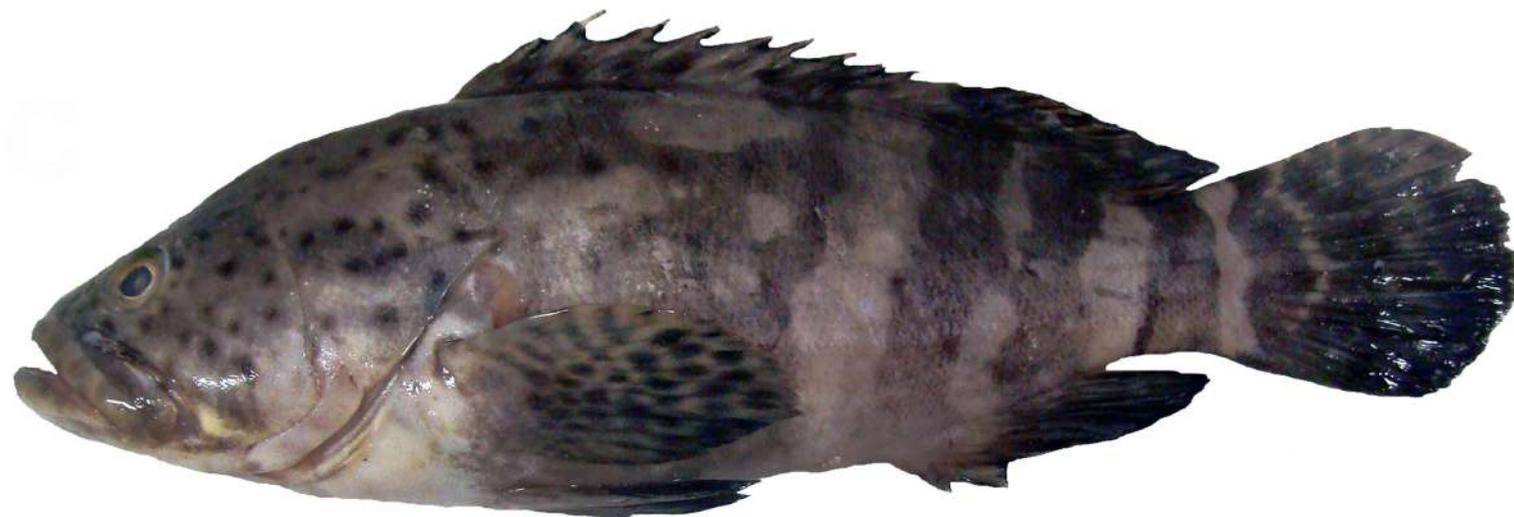


***CEPHALOPHOLIS FURCIFER* (VALENCIENNES, 1828) | PARGO PINCEL | EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em recifes de corais e rochas. Vive solitário ou aos pares, sua biologia é muito pouco conhecida. Ao menor sinal de perigo busca a proteção e se esconde. Apresenta hábitos diurnos e alimenta-se de peixes e crustáceos. Hermafrodita protogínico, a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa, com os ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela cauda muito furcada, nadadeira dorsal com 9 espinhos e 17 a 19 raios, 26 a 40 rastros branquiais, cabeça pequena, olho de tamanho moderado, cor marrom avermelhado no dorso, rosado no ventre e flanco, com três pintas brancas ou pretas sob a nadadeira dorsal e nadadeira peitoral com a base vermelha. Tamanho máximo 40cm (CT).

***DERMATOLEPIS INERMIS* (VALENCIENNES, 1833) | PIRANEMA | EPINEPHELIDAE**

Espécie pouco comum, encontrada em recifes de coral. Tímida, vive solitária ou aos pares e procurando abrigo com cavernas ou tocas ao menor sinal de perigo. Apresenta hábitos diurnos e noturnos e alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa, hermafrodita protogínico, apresenta os ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pelo corpo alto e comprimido e todas as escamas ciclóides, boca pequena, maxila superior não alcançando à borda do olho, cor mosqueada, marrom a cinza escuro com círculos de pequenas pintas escuras e redondas na cabeça e corpo. Tamanho máximo 90cm (CT).



***EPINEPHELUS ADSCENSIONIS* (OSBECK, 1765) | GAROUPA GATO | EPINEPHELIDAE**

Espécie comum em ambientes rasos, encontrada em substrato duro, corais e rochas. Vive solitário e permanecendo imóvel no fundo. Alimenta-se principalmente de crustáceos e peixes. Hermafrodita protogínico, a reprodução ocorre em grupos durante o período de seca, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela nadadeira anal com 8 raios, caudal convexa e nadadeira peitoral com 18 a 20 raios, corpo coberto por pintas marrons a avermelhadas, porção superior do pedúnculo caudal com mancha negra e outras três a cinco manchas dessa cor na base da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 65cm (CT).

***EPINEPHELUS ITAJARA* (LICHTENSTEIN, 1822) | MERO | EPINEPHELIDAE**



Espécie associada em substrato duro, corais e rochas, jovens com menos de um metro mais comumente em estuários adultos mais comuns no mar. Solitário e territorialista vive em cavernas e sob lajes durante o dia, à noite alimenta-se de crustáceos e peixes. Reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Reconhecida como Criticamente em Perigo. Não pode ser comercializada, eventualmente capturada com anzol e curral. Caracterizada pela cabeça grande, olhos pequenos, cauda arredondada e corpo robusto, muito largo, nadadeira dorsal com 11 espinhos curtos e a membrana entre os mesmos muito reduzida, do terceiro ao nono de tamanho similar, menores do que os raios dessa nadadeira, cor oliva, marrom ou bege, com quatro ou cinco largas faixas escuras diagonais no flanco e numerosas pintas escuras e manchas claras na cabeça, corpo e nadadeiras. Tamanho máximo 250cm (CT).



EPINEPHELUS MORIO (VALENCIENNES, 1828) | **GAROUPA** | **EPINEPHELIDAE**

Espécie relativamente comum, encontrada em corais e bancos de algas, buscando águas mais profundas à medida que cresce, adultos também podem ser encontrados em fundo de areia ou lodo. Curioso, alimenta-se de peixes e invertebrados. Apresenta hábitos territoriais, com mudança brusca de coloração em disputas por espaço, quando o confronto termina, reassume a cor geral escura. A reprodução ocorre em pequenos grupos entre as estações seca e chuvosa, hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, manzuá e caça submarina. Caracterizada pela cabeça grande, olho de tamanho moderado, cauda côncava a truncada, nadadeira anal com oito a dez raios, segundo espinho da nadadeira dorsal maior do que os demais, marrom avermelhada a vermelha, manchas claras esparsas e a pupila verde. Tamanho máximo 120cm (CT).

HYPORTHODUS NIVEATUS (VALENCIENNES, 1828) | **CHERNE VERDADEIRO** | **EPINEPHELIDAE**



Espécie comum, encontrada em fundos rochosos. Vive solitária, alimentando-se de crustáceos, moluscos e peixes. Hermafrodita protogínico, a reprodução ocorre em grupos durante o período chuvoso com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pelo corpo robusto, olho de tamanho moderado, nadadeira pélvica inserida à frente da base da peitoral, 11 espinhos na nadadeira dorsal, membrana entre os mesmos pouco reduzida, cor marrom escuro com faixas escuras verticais nem sempre evidentes, ventre amarelo a dourado, jovens com pintas brancas em séries verticais, uma mancha negra no pedúnculo caudal que ultrapassa a linha lateral, nadadeira caudal clara, todas essas marcas desaparecendo com a idade e a cauda escurecendo. Tamanho máximo 120cm (CT).



300

***MYCTEROPERCA BONACI* (POEY, 1860) | BADEJO-QUADRADO | EPINEPHELIDAE**

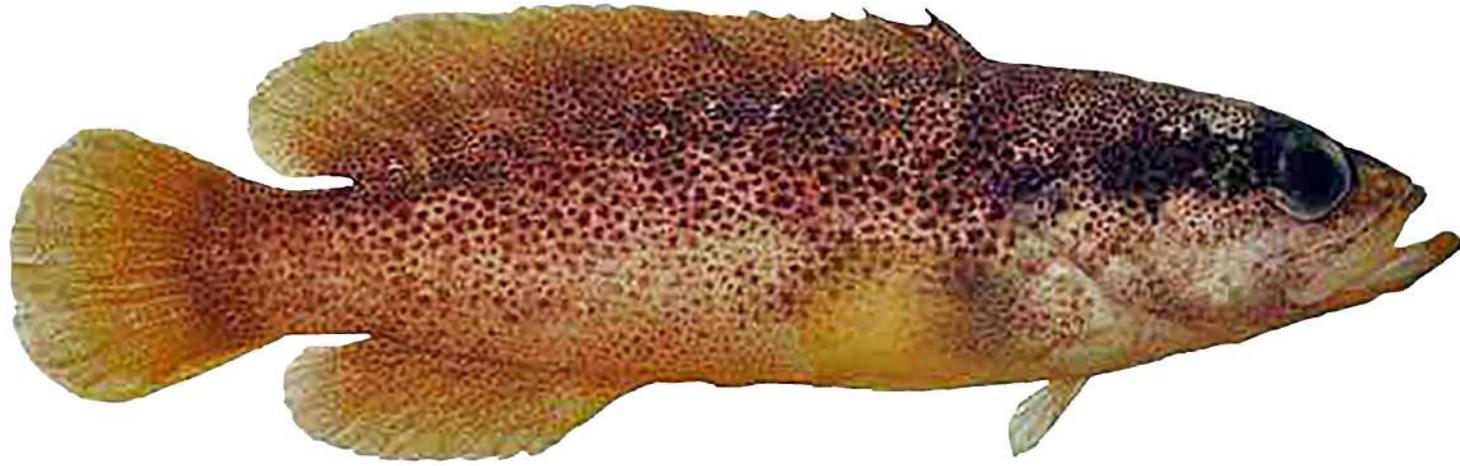


Espécie comum encontrada em recifes de corais e rochas. Vive solitária, eventualmente observado em pares ou em pequenos grupos. Capaz de alterar a coloração quando estressado. Adultos alimentam-se de peixes, jovens encontrados em estuários e mangues, alimentam-se de crustáceos. Hermafrodita protogínico, com ovos e larvas pelágicas; a reprodução ocorre em grupos durante a estação chuvosa. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelo pré-opérculo arredondado no ângulo inferior sem uma depressão evidente imediatamente acima, olho relativamente pequeno, 19 a 27 rastros branquiais, cauda truncada, sem filamentos posteriores, cor geralmente apresenta retângulos escuros e manchas claras, nadadeira peitoral marrom, com a margem externa laranja a clara. Tamanho máximo 150cm (CT).

***MYCTEROPERCA INTERSTITIALIS* (POEY, 1860) | SERIGADO | EPINEPHELIDAE**



Espécie relativamente comum, encontrada em fundo de corais e rochas, geralmente observada no fundo entre rochas e sob ramos de corais ou na coluna d'água próxima ao recife. Geralmente solitário, pode alterar o tom da coloração com rapidez, tornando-se mais escuro ou mais claro. Alimenta-se principalmente de peixes. Jovens comuns em áreas de mangues, bancos de algas e recifes, apresentam coloração muito similar à dos budiões *Halichoeres maculipinna* e *Halichoeres penrosei*, o que permite a aproximação de presas desavisadas, confundindo-as e abocanhando-as. Hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, a reprodução ocorrendo em grupos durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e caça submarina. Caracterizada pelo pré-opérculo com ângulo inferior arredondado, sem serrilha e com uma depressão evidente imediatamente acima, olho moderado, 23 a 27 rastros branquiais, cauda truncada, com filamentos posteriores, cor marrom, nadadeira dorsal espinhosa, margem da peitoral e o canto da boca amarelos. Tamanho máximo 80cm (CT).

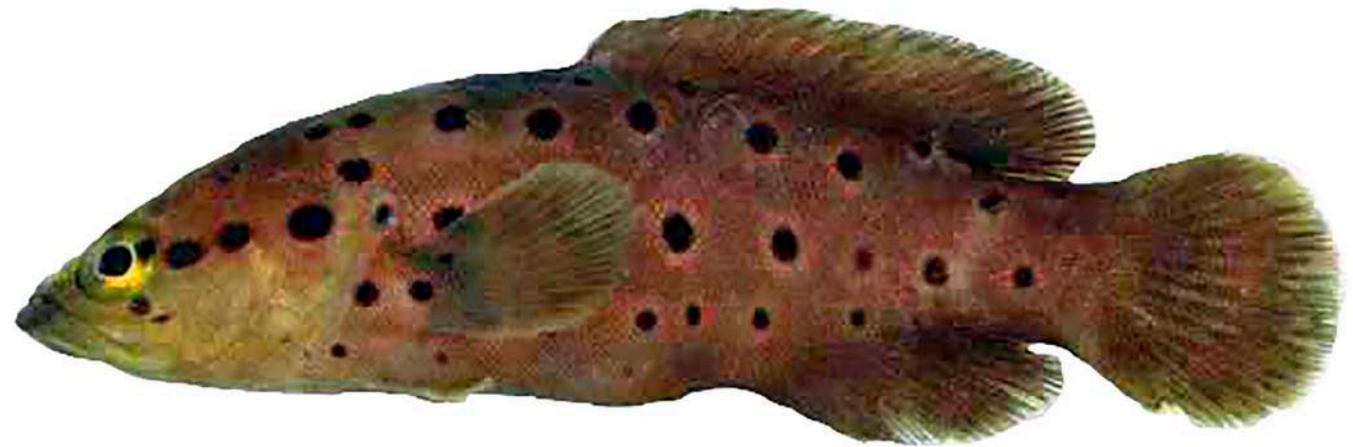


RYPTICUS BISTRISPINUS (MITCHILL, 1818) | **BADEJO SABÃO MIRIM** | **EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em recifes de coral, recifes rochosos e fundo de cascalho, em águas claras. Solitário e territorialista, mais ativo à noite, mas também podendo ser visto durante o dia. Alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos. Produz muco tóxico. Hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, com a reprodução provavelmente ocorrendo durante a estação chuvosa. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos três espinhos operculares e dois espinhos na nadadeira dorsal, cor pálida, a metade superior do corpo e da cabeça com muitas pintas escuras, jovem bicolor, marrom amarelado superiormente, branco na região inferior da cabeça e corpo. Tamanho máximo 15cm (CT).

RYPTICUS RANDALLI COURTENAY, 1967 | **BADEJO SABÃO** | **EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em recifes e costões rochosos e fundo de cascalho, geralmente em águas claras. Solitário e territorialista, sendo mais ativo à noite, mas também podendo ser encontrado durante o dia. Alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos. Produz muco tóxico. Hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, com a reprodução provavelmente ocorrendo durante a estação chuvosa. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos dois espinhos operculares e, geralmente, três espinhos na nadadeira dorsal, cor marrom, dorso mais escuro, ventre e região inferior da cabeça claros, nadadeiras dorsal e anal com a margem escura. Tamanho máximo 21cm (CT).



***RYPTICUS SAPONACEUS* (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | BADEJO SABÃO | EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em recifes e costões rochosos e fundo de cascalho, tanto em águas claras como em águas turbidas. Geralmente solitário, durante o dia encontrado em fendas, sob lajes ou próximo a pedras ou corais, durante a alimenta-se de peixes, moluscos e crustáceos, muitas vezes seguindo mirorós do gênero *Myrichthys*, em busca de presas espantadas por este. Produz copioso muco tóxico que o torna muito escorregadio. Hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, com a reprodução provavelmente ocorrendo durante a estação chuvosa. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos três espinhos operculares e três espinhos na nadadeira dorsal, cor geral variando de marrom a azulada ou cinza, com numerosas manchas claras esparsas, menores ou do mesmo tamanho do olho, por vezes fundidas, jovens mosqueado de escuro sobre fundo claro, uma fixa pálida da ponta do focinho à nuca e as nadadeiras dorsal, caudal e anal com faixa branca distinta submarginal. Tamanho máximo 35cm (CT).

***RYPTICUS SUBBIFRENATUS* (GILL, 1861) | BADEJO SABÃO MANCHADO | EPINEPHELIDAE**

Espécie encontrada em águas claras de recifes de coral ou fundo de cascalho. Territorial, vive solitário, sendo mais ativo à noite, embora também possa ser encontrado durante o dia. Alimenta-se principalmente de pequenos crustáceos. Produz muco tóxico. Hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, com a reprodução provavelmente ocorrendo durante a estação chuvosa. Sem valor comercial, pode ser capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela presença de três espinhos operculares e 1 a 3 no pré-opérculo, nadadeira anal com 11 a 16 raios, cor olivácea a bege ou marrom claro com manchas negras esparsas, especialmente na cabeça, porção inferior do corpo e nadadeiras posteriores amareladas, jovens com faixa escura no flanco do focinho à cauda, menos nítida em adultos. Tamanho máximo 18cm (CT).



306

***LIOPROPOMA CARMABI* (RANDALL, 1963) | ARLEQUIM | LIOPROPOMATIDAE**

Espécie encontrada em recifes de coral com águas claras, relativamente frias e profundas. Relativamente tímido, vive solitário, refugiando-se em frestas quando ameaçado. Mais ativo à noite, mas também pode ser visto durante o dia. Alimenta-se de crustáceos bentônicos e pequenos peixes. Reprodução desconhecida, hermafrodita protogínico, apresenta ovos e larvas pelágicas, estas últimas com longos filamentos nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal. Sem valor comercial, raramente capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelo corpo alongado, cabeça pontuda, opérculo com três espinhos, o inferior bem desenvolvido, cabeça, corpo e cauda amarelos com cinco listas rosadas com as margens vermelhas, ou avermelhado com cinco listas azuladas, lobos da nadadeira caudal com uma pinta azul ocelada em cada um, nadadeira dorsal mole com um ocelo negro como da nadadeira caudal. Tamanho máximo 5cm (CT).

***BODIANUS BRASILIENSIS* HEISER, MOURA & ROBERTSON, 2000 | BODIÃO-PAPAGAIO | LABRIDAE**

Espécie encontrada na coluna d'água, em águas claras de recifes rochosos e coralinos. Apresenta hábitos diurnos, formando grupos de várias centenas de exemplares, vivendo em águas abertas ao amanhecer e retornando ao recife ao cair da tarde. Grupos menores permanecem todo o dia junto ao recife, aproveitando correntes que trazem zooplâncton, a noite buscam frestas no recife para se proteger. Ativos, nadam rapidamente, jovens apresentam comportamento similar, porém mais próximos do recife. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 12 espinhos, focinho arredondado em vista lateral; maxilas com dentes cônicos pequenos, aproximadamente do mesmo tamanho, lobos dorsal e ventral da nadadeira caudal muito prolongados, formando filamentos. Tamanho máximo 25cm (CT).



***BODIANUS PULCHELLUS* (POEY, 1860) | BODIÃO-FOGUEIRA | LABRIDAE**

Espécie encontrada em recifes de coral e recifes rochosos, normalmente acima dos 30m. Diurno, muito ativo e voraz, vive solitário, embora possa ocorrer em grande número. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, equinodermos, poliquetas e peixes menores. Os jovens, com cor amarela, tem hábitos limpadores e retiram parasitas e pedaços de pele morta de outros peixes. O macho é territorial, a reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Não mudam de sexo durante o crescimento. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com anzol, puçá em mergulho autônomo e manzuá. Caracterizada pelo focinho cônico, nadadeiras dorsal, anal e caudal com lobos externos alongados nos adultos, 15 a 16 rastros branquiais, jovens amarelos, tornando-se cinza superiormente e os adultos vermelhos com faixa branca do queixo à cauda, além de amarelos na porção superior do pedúnculo caudal, cauda e parte inferior dos raios da dorsal. Tamanho máximo 35cm (CT).

***BODIANUS RUFUS* (LINNAEUS, 1758) | BODIÃO-PAPAGAIO | LABRIDAE**

Espécie encontrada em recifes de coral e recifes rochosos. Diurno, muito ativo e voraz, vive solitário, embora possa ocorrer em grande número. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, equinodermos, poliquetas e peixes menores. Os jovens tem hábitos limpadores e retiram parasitas e pedaços mortos de pele de outros peixes. Pode gerar híbridos com *Bodianus pulchellus*. Macho territoriais são agressivos com outros machos, podendo formar haréns de até 20 fêmeas. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Não mudam de sexo durante o crescimento. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com anzol, puçá em mergulho autônomo e manzuá. Caracterizada por possuir 17 a 19 rastros branquiais, jovens amarelos com a região superior da cabeça e do corpo de cor azul brilhante, á medida em que crescem a região azul estende-se cada vez mais pelo corpo, grandes adultos quase inteiramente azulados, sem mudar de sexo. Tamanho máximo 40cm (CT).



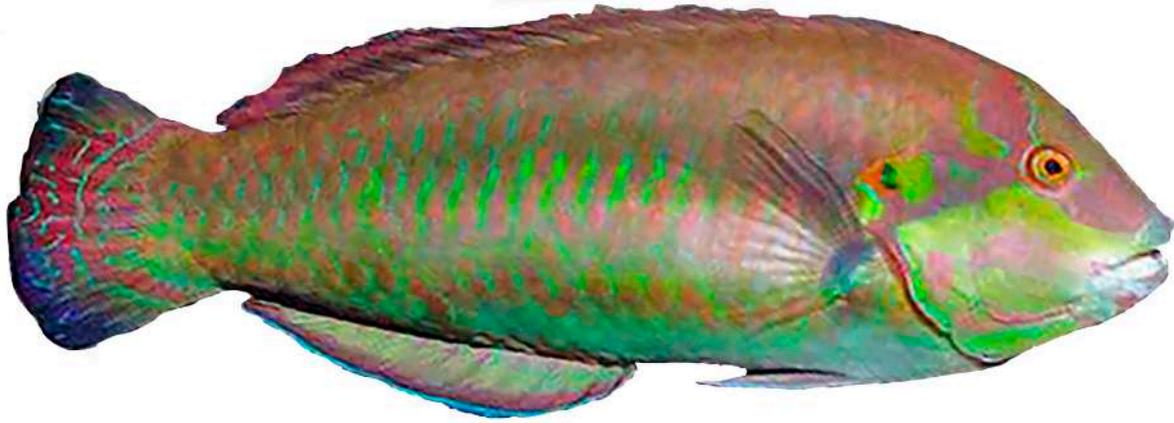
310

***CRYPTOTOMUS ROSEUS* COPE, 1871 | PERIQUITO | LABRIDAE**

Espécie encontrada em fundo duro, corais ou rochas bancos de algas, bancos de areia e gramíneas marinhas próximos. Alimentação pouco conhecida. Forma pequenos grupos de até 20 exemplares, entre machos, jovens e fêmeas, liderados por um macho terminal ativo, sempre observado em posição superior na coluna d'água, como a vigiar o bando. O período reprodutivo ocorre durante todo o ano, quando o macho dominante assume coloração bastante diferente da habitual, para fazer corte as fêmeas, o casal realiza desova na coluna d'água em posição vertical, apresenta ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes livres, não fundidos em placa, 4 séries de escamas pré-dorsais, nadadeira caudal truncada, intermediários com uma faixa pálida ao longo do dorso e outra no flanco, terminais com coloração variável, com duas linhas azuis a vermelhas do olho à boca, durante a reprodução uma grande mancha negra no ventre, que desaparecendo em poucas horas após a cópula. Tamanho máximo 15cm (CT).

***DORATONOTUS MEGALEPIS* GÜNTHER 1862 | FOLHA-VERDE | LABRIDAE**

Espécie encontrada em bancos de algas e plantas marinhas junto a praias e águas bem rasas. Vive solitário e confia em sua camuflagem, permanecendo imóvel no fundo quando ameaçado. Mais ativo durante o dia quando alimenta-se de pequenos crustáceos e moluscos bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Sem valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelo corpo comprimido, cabeça pontuda, boca pequena e nadadeira dorsal deprimida na porção anterior, cor variando de verde escuro uniforme, com algumas manchas brancas e marrons nos machos adultos, a verde com manchas marrons nas fêmeas que também apresentam uma pequena mancha negra perto do final da nadadeira dorsal e da nadadeira anal. Tamanho máximo 9cm (CT).



HALICHOERES BIVITTATUS (BLOCH, 1791) | **BODIÃO-SABONETE** | **LABRIDAE**

Espécie comum, encontrada em fundos rochosos e coralinos, com preferência por águas batidas e rasas. Machos vivem solitários, geralmente acima dos 10m de profundidade, fêmeas e jovens formam pequenos grupos encontrados águas mais rasas ou mesmo poças de maré. Muito ativo e curioso está sempre investigar no fundo arenoso. Alimenta-se de poliquetas, ouriços, moluscos e peixes. A reprodução ocorre durante todo ano, em pares e grupos de até 20 indivíduos, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 9 espinhos e um dente canino na porção posterior dos maxilares, sem uma mancha escura após a borda posterior do olho, jovens vermelho com mancha azul na nadadeira dorsal, intermediários brancos com uma faixa escura do focinho à cauda, terminais com uma faixa escura do focinho à cauda e outra, amarelada, do queixo à nadadeira anal, faixas escuras irradiando do olho e nadadeiras vermelhas com bordas escuras. Tamanho máximo 22cm (CT).

HALICHOERES BRASILIENSIS (BLOCH, 1791) | **BODIÃO-VERDE** | **LABRIDAE**

Espécie encontrada em fundos rochosos e coralinos. Machos vivem solitários, geralmente acima dos 10m de profundidade, fêmeas e jovens formam pequenos grupos encontrados em águas rasas ou poças de maré. Ativo durante o dia, apresentam o hábito de se enterrar na areia a noite. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, zooplâncton, cefalópodes e peixes. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 9 espinhos e um dente canino na porção posterior dos maxilares, sem mancha escura após a borda posterior do olho, jovens com duas faixas horizontais amarelas, uma mancha azul na nadadeira dorsal e outra no pedúnculo caudal, intermediários com escamas azuis no centro, nadadeiras azuladas e uma faixa azul do focinho à nuca, além de duas barras laranja sob a nadadeira peitoral, terminais com uma grande área amarelada após a cabeça com manchas verde claras e duas barras laranja sob a nadadeira peitoral. Tamanho máximo 40cm (CT).



HALICHOERES DIMIDIATUS (AGASSIZ, 1831) | **BODIÃO-AZUL** | **LABRIDAE**

Espécie encontrada em substrato de cascalho, rochosos e coralinos. Adultos geralmente vivem solitários. Alimentam-se de peixes pequenos, invertebrados bentônicos e zooplâncton, jovens possuem hábitos limpadores e retiram parasitas e pedaços de pele morta de outros peixes. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo o ano em pares, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 9 espinhos e pela presença de um dente canino na porção posterior dos maxilares, sem uma mancha escura após a borda posterior do olho, jovens e intermediários de cor azul com uma larga faixa amarela do focinho à cauda, terminais de cor azul, ventre mais claro, uma faixa amarelada sob a nadadeira dorsal, barra azul escura do olho à nuca e nadadeira caudal amarelada. Tamanho máximo 30cm (CT).

HALICHOERES PENROSEI STARKS, 1913 | **BODIÃO-OCELADO** | **LABRIDAE**

Espécie encontrada em substrato rochoso e coralino ou entre algas. Vive solitário, aos pares ou em grupos de 5 a 8 indivíduos liderados por um único macho. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e zooplâncton, jovens podem limpar outros peixes maiores. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 9 espinhos e pela presença de um canino na porção posterior dos maxilares, sem uma mancha escura após a borda posterior do olho, jovens e intermediários com dorso esverdeado, ventre amarelo e uma faixa escura do focinho à cauda, acima da qual há uma faixa clara, terminais com dorso bege, flanco amarelo com o centro das escamas vermelho e ventre brancacento, faixas vermelhas irradiam a partir do olho e com uma mancha negra na nadadeira dorsal, que de resto é pálida com margem vermelha. Tamanho máximo 20cm (CT).



316

***HALICHOERES POEYI* (STEINDACHNER, 1867) | BODIÃO-PUXÊ | LABRIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em substrato rochoso e coralinos ou entre algas. Vive solitário, aos pares ou em grupos. Machos vivem solitários geralmente acima dos 10m de profundidade, fêmeas e jovens formam pequenos grupos encontrados em águas rasas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, zooplâncton, cefalópodes e peixes. Pode utilizar ferramentas para abrir a carapaça de presas. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo o ano aos pares. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 9 espinhos e um dente canino na porção posterior dos maxilares, apresenta uma mancha escura evidente após a borda posterior do olho, jovens com três barras escuras oblíquas no dorso e uma pinta azul na nadadeira dorsal, intermediários com uma faixa branca do queixo à cauda e escamas do dorso e parte do flanco com centro marrom a vermelho, mancha da nadadeira dorsal incipiente, terminais com uma mancha branca alongada no flanco após a base da nadadeira peitoral e manchas marrons avermelhadas no dorso, nadadeiras com linhas vermelhas. Tamanho máximo 23cm (CT). Tamanho máximo 23cm (CT).

***NICHOLSINA USTA* (VALENCIENNES, 1840) | PAPAGAIO ESMERALDA | LABRIDAE/SCARIDAE**

Espécie com hábitos costeiro, encontrada em fundo de areia e algas, frequentemente próximo a recifes, ocasionalmente encontrado junto a cascalho ou banco de gorgônias. Exemplares adultos podem ser encontrados em profundidades maiores. Nada rapidamente, parando para mordiscar, alimenta-se de algas e pequenos invertebrados. Quando assustado costuma se esconder na vegetação mudando os tons da cor. Vivem em pares ou grupos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes livres, não fundidos em placa, dispostos em duas a 7 séries justapostas, 4 ou 5 séries de escamas pré-dorsais, nadadeira caudal truncada a ligeiramente arredondada, jovens bege, marrom ou verde, geralmente com uma faixa longitudinal mais clara no flanco, intermediários de marrom a mosqueado em geral, o olho vermelho, terminais com cores mais brilhantes, cabeça laranja a verde e frequentemente com uma faixa amarela no flanco e o olho vermelho. Tamanho máximo 32cm (CT).



318

SCARUS TRISPINOSUS VALENCIENNES, 1840 | **PAPAGAIO AZUL** | **LABRIDAE/SCARIDAE**



Espécie pouco comum, encontrada em recifes de coral e bancos de algas. Forma cardumes e grupos de até 10 exemplares, as vezes observados junto com cardumes de peixes cirurgião (*Acanthurus*). Ativo, nada continuamente parando apenas para raspar algas do substrato. Os jovens formam pequenos grupos, algumas vezes com outros Scaridae e/ou Labridae jovens, na fase inicial é solitário ou forma pequenos grupos. Apresenta hábito diurno, à noite busca frestas no recife e secreta um casulo de muco transparente para se proteger de predadores. A espécie apresenta acentuada diminuição na abundância, em toda costa brasileira. Tímido, foge quando ameaçado. A reprodução não é conhecida, mas provavelmente ocorre durante todo o ano, aos pares ou em grupos, apresenta ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, lembrando um bico de papagaio, seis séries de escamas pré-dorsais, três abaixo do olho, jovens com uma larga faixa amarela do focinho ao final da nadadeira dorsal, intermediários e terminais com placas dentais azuis a esverdeadas. Tamanho máximo 80cm (CT).

SCARUS ZELINDAE MOURA ET AL., 2001 | **BODIÃO-VERMELHO** | **LABRIDAE/SCARIDAE**



Espécie comum, encontrada em recifes de coral. Bastante ativa, nada continuamente parando apenas para raspar algas do substrato. Jovens formam pequenos grupos, algumas vezes com outros Scaridae e/ou Labridae jovens, adulto sempre solitário. Apresenta hábito diurno, à noite busca frestas no recife e secreta um casulo de muco transparente para se proteger de predadores. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, apresenta ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, lembrando um bico de papagaio, sete séries de escamas pré-dorsais, três abaixo do olho, jovens com três faixas negras longitudinais, alto da cabeça amarelado, intermediários com a cabeça amarela e três a cinco manchas brancas evidentes no flanco, terminais com cabeça laranja, uma larga faixa verde na testa, as escamas marginadas de vermelho, duas faixas verticais verde-claras no flanco, acima da nadadeira anal e nadadeira cauda amarela. Tamanho máximo 35cm (CT).



320

***SPARISOMA AMPLUM* (RANZANI, 1841) | BATATA | LABRIDAE/SCARIDAE**

Espécie comum, encontrada em recifes de coral e bancos de algas. Apresenta hábito escavador e uma das únicas espécies que preda colônias de coral vivo. O macho adulto defende o território de alimentação e reprodução. Solitário ou em pequenos grupos, pode formar cardumes maiores, inclusive com exemplares de outras espécies. Diurno, à noite usa frestas no recife para se esconder e não secreta um casulo de muco. Reprodução desconhecida. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, presença de 4 a 7 cirros na aba da narina anterior, espinhos da nadadeira dorsal sem tufos de cirros na ponta, nadadeira caudal truncada nos jovens e lunada com lobos prolongados nos terminais, juvenis com séries verticais de pintas brancas e uma faixa branca no flanco com duas pintas negras acima, intermediários com a cabeça amarela, exceto na região inferior, vermelha, várias escamas do flanco de cor branca, alinhadas em barras verticais, terminais verde com uma larga mancha diagonal do maxilar ao opérculo, nadadeira caudal com mancha vermelha em forma de crescente, com a borda azul. Tamanho máximo 39cm (CT).

***SPARISOMA AXILLARE* (STEINDACHNER, 1878) | BATATA | LABRIDAE/SCARIDAE**



Espécie comum, encontrada a recifes de coral e bancos de algas, tanto em águas claras como turvas. Pode alterar a cor rapidamente para se camuflar no ambiente. Alimenta-se de algas, inclusive sargaços. Pode formar cardumes, inclusive com outros Scaridae, durante a alimentação ou entre diferentes áreas de um recife. Machos adultos são territoriais. Diurno, procura frestas no recife durante a noite para se esconder e não secreta um casulo de muco. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, apresenta ovos planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, presença de 12 a 20 cirros na aba da narina anterior, espinhos da nadadeira dorsal com tufos de cirros na ponta, nadadeira caudal arredondada em jovens, emarginada a truncada em intermediários e lunada em terminais, juvenis com duas faixas pálidas horizontais percorrendo todo corpo e uma pinta negra após o opérculo, intermediários com várias escamas amarelas no dorso e flanco, terminais com a região inferior pálida com uma faixa acinzentada difusa, uma pinta negra na base da nadadeira peitoral, nadadeira anal amarela. Tamanho máximo 45cm (CT).



322

***SPARISOMA FRONDOSUM* (AGASSIZ, 1831) | BATATA | LABRIDAE/SCARIDAE**



Espécie comum, encontrada a recifes de coral e bancos de algas. Pode alterar a cor rapidamente, apresentando faixas e manchas para se camuflar com o substrato. Forma grandes grupos ou agregações menores. Alimenta-se de algas. Durante a alimentação ou enquanto muda de área dentro do recife pode formar cardumes. Machos terminais são territoriais. Diurno, procura frestas no recife durante a noite para se esconder e não secreta um casulo de muco. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, apresenta ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, presença de até 6 cirros na aba da narina anterior, espinhos da nadadeira dorsal com um único cirro na ponta, nadadeira caudal emarginada em jovens, lunada em intermediários e truncada em terminais, jovens com duas faixas mais claras no corpo com séries de pintas claras verticais no flanco, sem pintas negras, intermediários com a porção inferior da cabeça e corpo vermelhas, nadadeira peitoral com uma mancha preta na base, terminais verde com o flanco amarelo, ou azul com tons avermelhados no flanco, nadadeira peitoral com mancha preta na base. Tamanho máximo 40cm (CT).

***SPARISOMA RADIANS* (VALENCIENNES, 1840) | BATATA | LABRIDAE**

Espécie comum, encontrada a recifes de coral, em águas claras, rasas e protegidas, também em substrato de cascalho ou bancos de gorgônias. Alimenta-se de algas e plantas marinhas. Bastante ativa, nada continuamente parando apenas para mordiscar. Quando assustado esconde-se entre a vegetação podendo alterar os tons de coloração. Diurno, procura frestas no recife durante a noite para se esconder e não secreta um casulo de muco. provavelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, apresenta ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelos dentes fundidos em placas dentais, sem cirros na aba da narina anterior, espinhos da nadadeira dorsal com um tufo de cirros na ponta, nadadeira caudal ligeiramente emarginada, jovens com duas faixas brancas no corpo e algumas pintas avermelhadas esparsas no flanco e dorso, intermediários com uma faixa marrom da base da nadadeira peitoral à cauda, terminais com uma larga faixa vermelha na porção inferior do flanco e uma grande mancha negra alongada acima da faixa vermelha, com origem acima da nadadeira peitoral, olhos vermelhos em todas as fases. Tamanho máximo 25cm (CT).



324

***THALASSOMA NORONHANUM* (BOULENGER, 1890) | BODIÃO-DE-NORONHA | LABRIDAE**

Espécie encontrada em substrato rochoso ou coralino. Machos vivem solitários ou integram grandes grupos com fêmeas e jovens. Alimentam-se principalmente de Zooplâncton, jovens apresentam hábitos limpadores podendo ser presas de seus “clientes” como a piraúna (*Cephalopholis fulva*). A noite buscam refúgio em frestas e na cavidade de grandes esponjas tubulares. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo o ano, tanto em pares quanto em grupos, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 8 espinhos, sem dentes caninos na porção posterior dos maxilares, jovens e intermediários com uma faixa branca do opérculo à cauda, nadadeira cauda e região látero-superior do corpo amarelas, terminais azul, com uma larga faixa rosada no flanco, e a cabeça rosada com linhas azuis irradiadas do olho. Tamanho máximo 15cm (CT).

***XYRICHTYS NOVACULA* (LINNAEUS, 1758) | BODIÃO-BOLINA | LABRIDAE**

Espécie encontrada em substrato de areia ou cascalho próximo a recifes e bancos de algas, em colônias com vários indivíduos. Apresenta o hábito de mergulha na areia de cabeça, onde permanece a noite. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. Macho territorial forma haréns e que defende sua área onde fêmeas demarcam pequenos territórios. Reprodução desconhecida em águas brasileiras, possivelmente ocorrendo nos meses chuvosos aos pares, com ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelo corpo alto e muito comprimido, olhos situados em posição elevada na cabeça, nadadeira dorsal com os dois primeiros espinhos flexíveis, demais espinhos rígidos, cor muito variável, jovens brancos com uma faixa avermelhada do olho à cauda e com algumas pintas negras na mesma, intermediários avermelhados com peritônio prata e flancos esverdeados a rosados, terminais com dorso verde, flanco rosa a laranja, ventre mais pálido, uma mancha vermelha vertical no flanco após a nadadeira peitoral, nadadeiras dorsal, caudal e anal vermelhas, nadadeira peitoral amarela. Tamanho máximo 30cm (CT).



326

***XYRICHTYS SPLENDENS* CASTELNAU, 1855 | GUDIÃO VERDE | LABRIDAE**

Espécie encontrada em substrato de areia ou cascalho próximo a recifes e bancos de algas. Com hábitos diurno, é capaz de mergulhar na areia de cabeça, onde permanece a noite. Alimenta-se principalmente de crustáceos e moluscos. A reprodução ocorre durante todo ano, com ovos e larvas planctônicos. Sem valor comercial, capturada com anzol e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelo perfil da cabeça menos alto do que as demais espécies do gênero, mais curvo, com a nadadeira pélvica ultrapassando a origem da nadadeira anal, machos adultos verdes com uma mancha azul no centro das escamas e uma mancha negra, marginada de azul sobre área amarelada, no centro do corpo, fêmeas e jovens alaranjados a marrons, sem uma mancha negra no corpo. Tamanho máximo 15cm (CT).

***PRIONOTUS NUDIGULA* (GINSBURG, 1950) | CABRINHA VERMELHA | TRIGLIDAE**

Fundos de areia, cascalho e lama, desde estuários a recifes. Alimenta-se de peixes e crustáceos capturados no substrato com auxílio dos raios livres da nadadeira peitoral. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto ou manzuá. Caracterizada pela nadadeira peitoral relativamente curta e a região gular sem escamas, cor geral avermelhada, a nadadeira dorsal com pinta negra entre o quarto e o quinto espinhos. Tamanho máximo 38cm (CT).



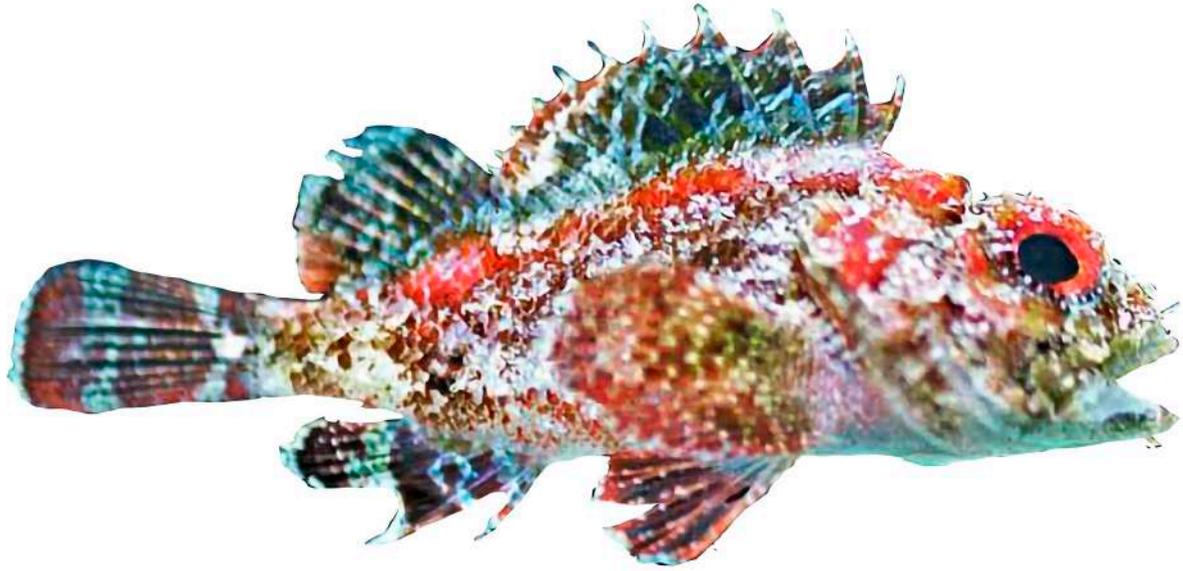
328

***PRIONOTUS PUNCTATUS* (BLOCH, 1793) | CABRINHA | TRIGLIDAE**

Espécie comum com hábitos demersais, encontrada em fundos de areia, cascalho e lama, desde estuários a recifes de coral. Alimenta-se de peixes e crustáceos capturados no substrato com auxílio dos raios livres da nadadeira peitoral. A reprodução ocorre durante todo o ano, provavelmente aos pares, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto ou manzuá. Caracterizada pela cabeça grande, protegida por carapaça óssea e com espinhos voltados para trás, nadadeira peitoral longa e larga, que pode distender como uma “asa”, cor bege, cinza ou marrom, com pintas escuras no corpo e na nadadeira peitoral, que apresenta a borda externa anterior azul. Tamanho máximo 35cm (CT).

***PTEROIS VOLITANS* (LINNAEUS, 1758) | PEIXE LEÃO | SCORPAENIDAE**

Espécie invasora com hábito de vida demersal, encontrada em fundo rochoso, coral e cascalho, desde lagoas salobras a estuários até 300m de profundidade. Solitário, pode formar pares e eventualmente grupos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos, porém mais ativo à noite. Tem como principal defesa os espinhos da nadadeira dorsal, conectados a glândulas de potente veneno, eriçados quando se sente ameaçado. O veneno encontrado nos espinhos pode levar à morte. Extremamente voraz, não apresenta predadores, oferecendo risco às populações de peixes endêmicos do Brasil. A reprodução aparentemente ocorre durante a estação chuvosa, os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, mas pode ser usada na alimentação, capturada com anzol, manzuá e arpão na pesca submarina. Caracterizada pelos espinhos da nadadeira dorsal extremamente desenvolvidos, mais longos do que a altura do corpo, nadadeira peitoral longa, o raio mais longo ultrapassando a margem posterior da nadadeira caudal. Tamanho máximo 50cm (CT).



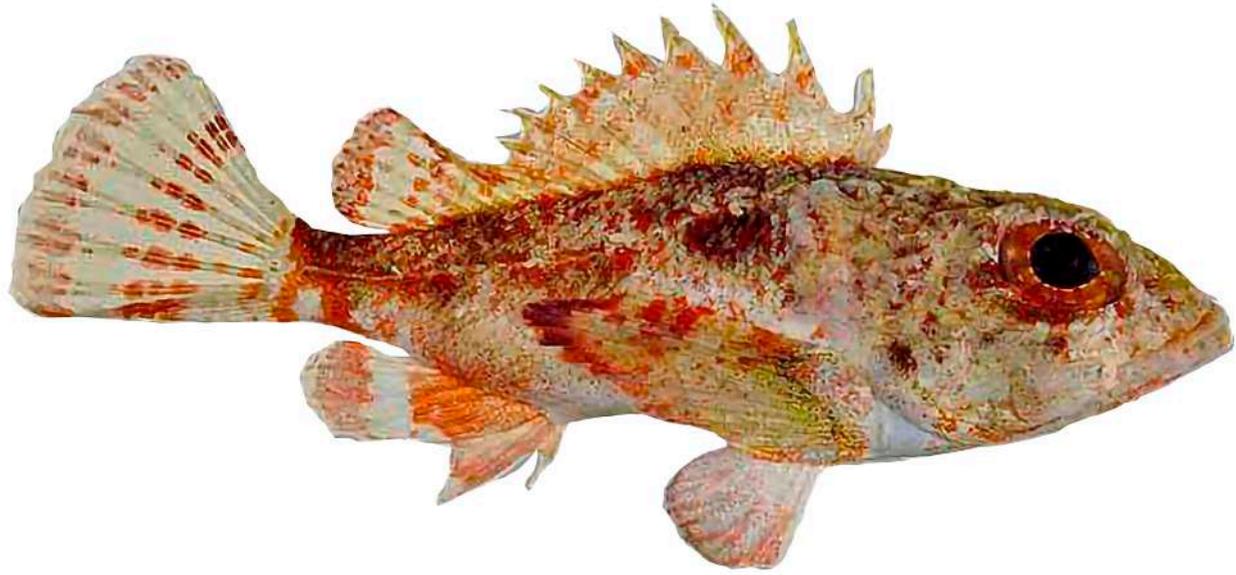
330

***SCORPAENA BERGI* EVERMANN & MARSH, 1900 | MANGANGÁ | SCORPAENIDAE**

Espécie encontrada em substrato de areia, lama, cascalho e rodolitos, de baías a recifes de coral, com águas claras. Solitário, apresenta hábitos diurnos e noturnos. Sua coloração permite eficiente camuflagem, ficando geralmente imóvel, à espreita de presas como peixes e crustáceos. Espinhos conectados a glândulas de veneno são sua principal defesa. Reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrastos de fundo ou manzuá. Caracterizada pela presença de um espinho ao final da crista suborbital, 16 ou 17 raios e uma mancha negra difusa entre o quarto e sexto espinho da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 12cm (CT).

***SCORPAENA BRASILIENSIS* CUVIER, 1829 | MANGANGÁ | SCORPAENIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em substrato de areia, lama, cascalho e rodolitos, em mangues, estuários e baías a recifes rochosos e coralinos. Vive solitário. A coloração permite camuflagem, geralmente imóvel, espreita de presas como peixes e crustáceos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos. Espinhos conectados a glândulas de veneno são sua principal defesa. A reprodução possivelmente ocorre antes da estação chuvosa, quando os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela cabeça e olhos grandes, o maxilar superior ultrapassando a borda posterior do olho, presença de fossa occipital e dois espinhos pré-orbitais, cor avermelhada, a parte inferior pálida e com áreas vermelhas, flanco com duas a quatro manchas escuras redondas, a primeira após o opérculo, axila da nadadeira peitoral pálida com marcas pretas. Tamanho máximo 35cm (CT).

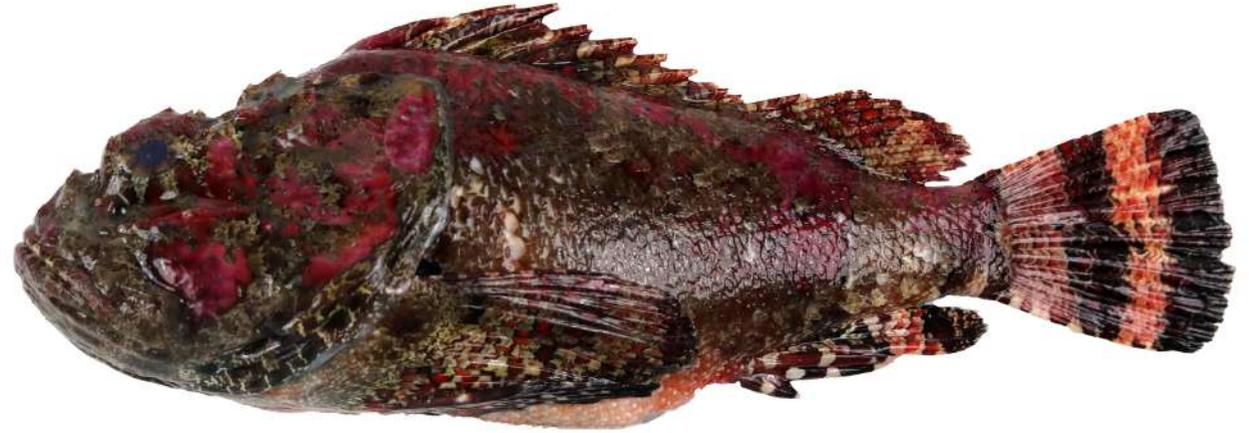


***SCORPAENA INERMIS* CUVIER, 1829 | MANGANGÁ COGUMELO | SCORPAENIDAE**

Espécie comum em comuns em bancos de macroalgas e gramas marinhas, também encontrada em substrato de pedra, coral e areia, em águas claras. Alimenta-se de peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida, provavelmente com ovos formando uma massa gelatinosa flutuante, que desintegra para dar origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela ausência de fossa occipital, dois espinhos pré-orbitais e principalmente pelos cirros achatados e em forma de cogumelos no alto do olho, cor marrom, sem marcas definidas e o dorso mais escuro. Tamanho máximo 10cm (CT).

***SCORPAENA ISTHMENSIS* MEEK & HILDEBRAND, 1928 | MANGANGÁ CARA LISA | SCORPAENIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em substrato de areia, cascalho e rodolitos de mangues, estuários, baías e recifes rochosos e coralinos. Vive solitário. A coloração permite camuflagem, geralmente imóvel, espreita de presas como peixes e crustáceos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos. A reprodução possivelmente ocorre antes da estação chuvosa, quando os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela presença de dois espinhos pré-orbitais, ausentes do suborbital e com a fossa occipital desenvolvida, avermelhado a marrom, com uma grande mancha negra entre o 3º e 7º espinhos dorsais. Tamanho máximo 16cm (CT).

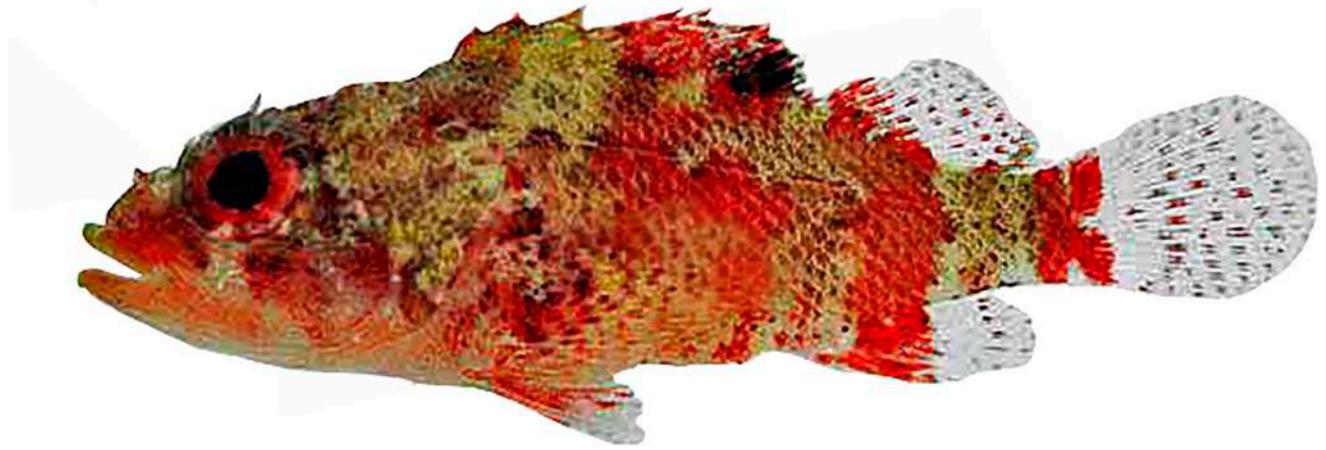


***SCORPAENA MELASMA* ESCHMEYER, 1965 | MANGANGÁ | SCORPAENIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em substrato de areia, cascalho e rodolitos de mangues, estuários, baías e recifes rochosos e coralinos. Vive solitário. A coloração permite camuflagem, geralmente imóvel, espreita de presas como peixes e crustáceos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos. A reprodução possivelmente ocorre antes da estação chuvosa, quando os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela presença de fossa occipital e ausência de espinho suplementar no pré-opérculo, olho grande, cor marrom a cinza no dorso, rosada no ventre, nadadeira peitoral avermelhada com borda distal pálida. Tamanho máximo 10cm (CT).

***SCORPAENA PLUMIERI* BLOCH, 1789 | ANIQUIM-BEATRIZ | SCORPAENIDAE**

Espécie muito comum, encontrada em substrato de pedra, coral e cascalho, desde lagoas salobras e estuários até ilhas oceanicas. Vive solitário. A coloração permite camuflagem, geralmente imóvel, espreita de presas como peixes e crustáceos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos. A reprodução possivelmente ocorre antes da estação chuvosa, quando os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela presença de fossa occipital bem desenvolvida, três espinhos pré-orbitais e nadadeira peitoral grande, que alcança o ânus, cor marrom, verde, cinza, negra, branca, a cor geral do corpo é muito variável, mas a axila da nadadeira peitoral sempre negra com pintas brancas evidentes e a nadadeira cauda com três barras verticais escuras. Tamanho máximo 45cm (CT).



***SCORPAENODES CARIBBAEUS* MEEK & HILDEBRAND, 1928 | MANGANGÁ | SCORPAENIDAE**

Espécie encontrada recifes coralinos, incluindo poças de maré, geralmente em águas claras. Solitários, apresenta hábitos diurnos e noturnos. Sua coloração permite eficiente camuflagem, ficando geralmente imóvel, à espreita de presas como pequenos peixes e crustáceos. Não apresenta espinhos conectados a glândulas de veneno. Reprodução desconhecida, mas ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica com 18 a 10 raios, caudal com séries de pintas escuras, frequentemente com larga área clara por todo o corpo da cabeça ao meio da dorsal e uma mancha negra mal definida ao final da porção espinhosa da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 12cm (CT).

***SCORPAENODES TREDECIMSPINOSUS* (METZELAAR, 1919) | ANIQUIM | SCORPAENIDAE**

Espécie encontrada recifes coralinos, geralmente em águas claras e profundidade além dos 3 metros. Solitários, apresenta hábitos diurnos e noturnos. Sua coloração permite eficiente camuflagem, ficando geralmente imóvel, à espreita de presas como pequenos peixes e crustáceos. Não apresenta espinhos conectados a glândulas de veneno. Reprodução desconhecida, mas os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa flutuante que se desintegra, dando origem a larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol ou manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica com 16 ou 17 raios, nadadeiras transparentes ou com pequenas pintas escuras, uma grande mancha negra na porção espinhosa da nadadeira dorsal e o pedúnculo caudal branco com uma barra vermelha na base da nadadeira caudal. Tamanho máximo 7cm (CT).



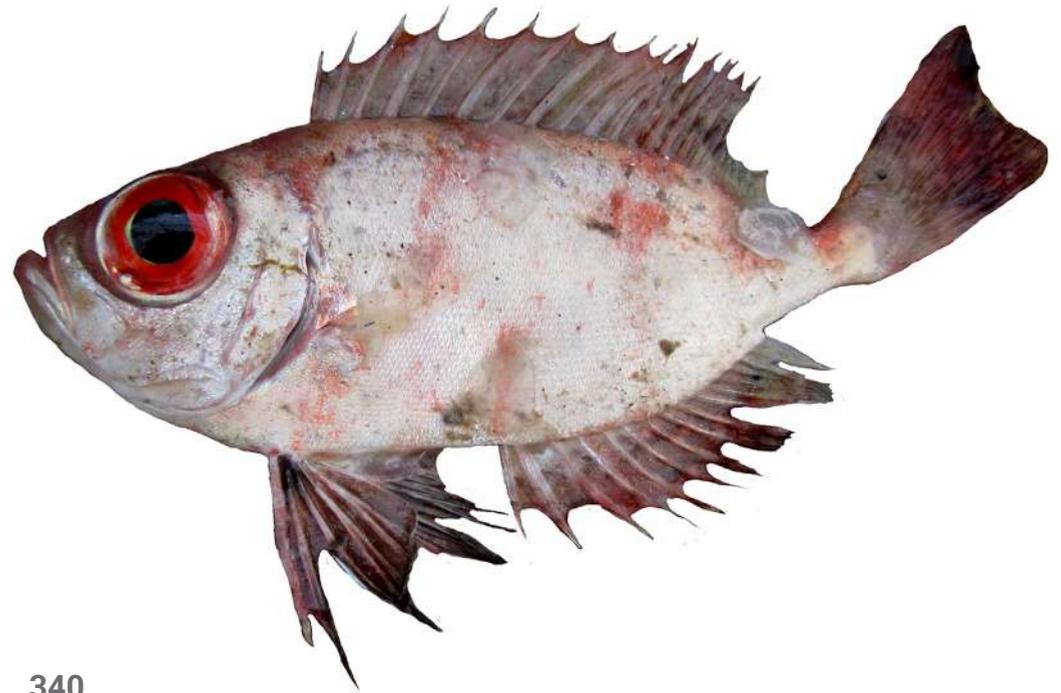
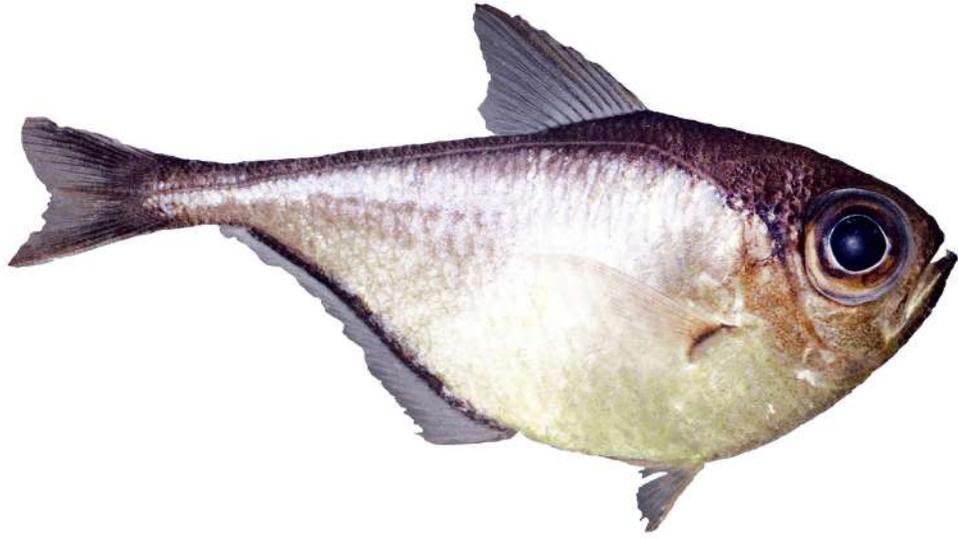
338

***KYPHOSUS SECTATRIX* (LINNAEUS, 1758) | PIRAJICA PRETA | KYPHOSIDAE**

Espécie comum encontrada na coluna d'água ou próxima do fundo em águas claras de recifes coralinos, até cerca de 70m de profundidade. Ativa, forma pequenos grupos, tanto na superfície como no fundo, associada a peixes cirurgiões (Acanthuridae) e peixes-papagaio (Labridae). Alimenta-se de crustáceos do zooplâncton e algas, com um padrão sazonal de uso desses recursos, as algas sobretudo no inverno. Época de reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto de fundo e caça submarina. Caracterizada pela boca terminal pequena, maxilas com dentes incisiviformes, com a extremidade cônica e raízes inseridas horizontalmente no osso e 11 ou 12 espinhos na nadadeira dorsal. Tamanho máximo 80cm (CT).

***AMBYCIRRHITUS PINOS* (MOWBRAY, 1927) | SARAMPINHO | CIRRHITIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em recifes rochosos e coralinos. Vive solitário utilizando os raios inferiores da nadadeira peitoral para manter sua posição no fundo em áreas de correnteza ou grande fluxo de água. Alimenta-se basicamente de zooplâncton. Relativamente tímido, procura frestas e ramos de coral para se esconder. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, aos pares, quando o macho demarca um território e forma pequenos haréns, a fêmea depositaria ovos demersais aderentes, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelo corpo robusto, comprimido posteriormente, boca terminal e relativamente grande, um tufo de cirros na ponta dos espinhos da nadadeira dorsal, nadadeira peitoral com os raios inferiores rígidos, nadadeira caudal truncada, cor oliva a bege, com faixas negras verticais no flanco e uma barra da mesma cor no pedúnculo caudal, numerosas pintas vermelhas na cabeça. Tamanho máximo 12cm (CT).



340

***PEMPHERIS SCHOMBURGKII* MÜLLER & TROSCHEL, 1848 | PIABA DO MAR | PEMIPHERIDAE**

Espécie comumente encontrada em recifes de coral, poças de maré até ilhas oceânicas. Forma pequenos grupos sob lajes e dentro de tocas, com frequentes incursões na coluna d'água. Alimenta-se à noite de zooplâncton. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, quando formam grandes grupos na coluna d'água, ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturado em curral e puçá em mergulho autônomo. Caracterizada pelo corpo alto e muito comprimido, focinho muito curto, olhos grandes, com cerca de um terço do comprimento da cabeça, uma única nadadeira dorsal curta e nadadeira anal muito longa. Tamanho máximo 18cm (CT).

***HETEROPRIACANTHUS CRUENTATUS* (LACÉPÈDE, 1801) | OLHO DE BOI | PRIACANTHIDAE**

Espécie pouco comum que vive em fundos rochosos e coralinos, até 100 m de profundidade. Geralmente solitário, também pode formar pequenos grupos. Ativo à noite, permanece letárgico durante o dia, entre pedras e corais. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e polvos. Territorial, é capaz de produzir sons como roncões baixos ou estalidos, quando sob estresse. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com espinhel e manzuá. Caracterizada pela margem posterior ventral do pré-opérculo com uma pequena projeção espiniforme, maxila inferior sobre a linha horizontal que passa pela margem ventral da pupila e projeção da margem ventral do pré-opérculo grande e evidente. Tamanho máximo 50cm (CT).

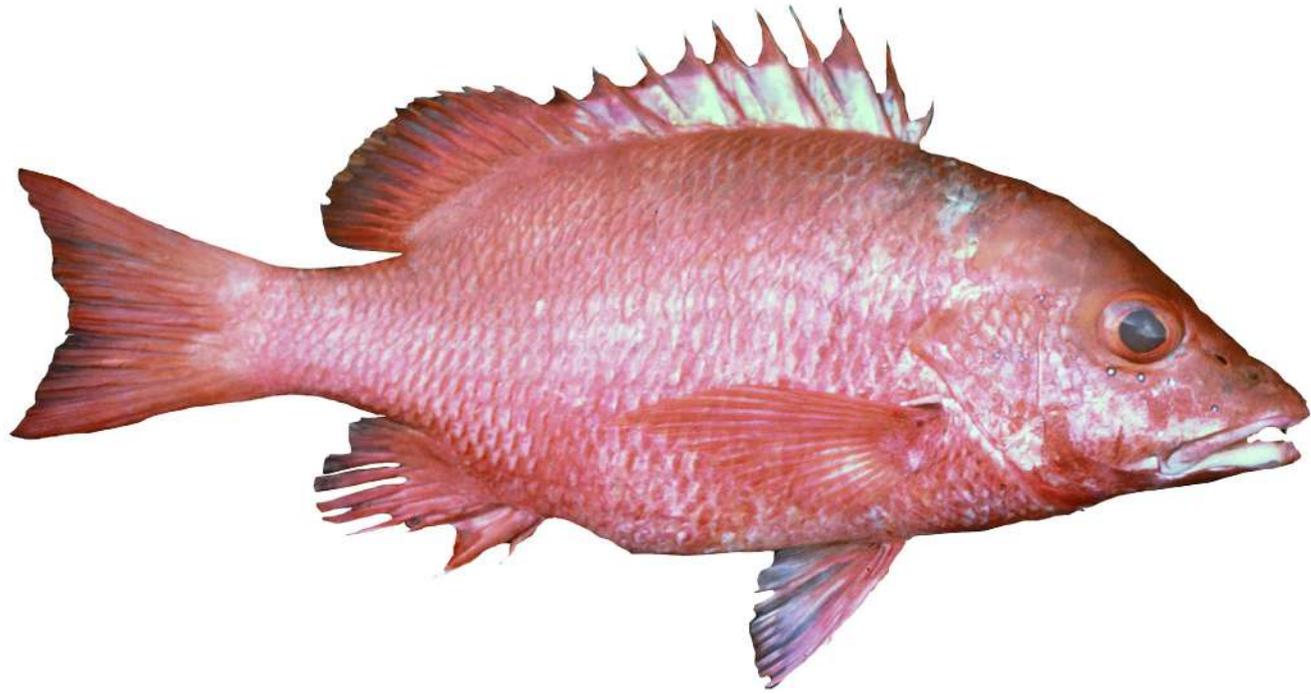


***PRIACANTHUS ARENATUS* CUVIER, 1829 | OLHO DE CÃO | PRIACANTHIDAE**

Espécie comum encontrada em fundos rochosos e coralinos, até 250 m de profundidade. Geralmente solitário, embora possa formar pequenos grupos e agregações numerosas no período reprodutivo. Apresenta hábitos noturnos, permanecendo letárgico durante o dia, entre pedras e corais. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e polvos. Territorial, é capaz de produzir sons, como roncos quando sob estresse. A reprodução ocorre na estação chuvosa, quando centenas de indivíduos deslocam-se lentamente na coluna d'água, próximos a recifes. As fêmeas assumem coloração totalmente vermelha, sendo cortejadas por dois ou mais machos, quando escolhe um parceiro dispersando os ovos fecundados pelo macho próximo ao substrato. ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com espinhel e manzuá. Caracterizada pela margem posterior ventral do pré-opérculo com uma pequena projeção espiniforme, maxila inferior sobre a linha horizontal que passa pelo centro da orbita e projeção da margem ventral do pré-opérculo pequena e pouco evidente. Tamanho máximo 45cm (CT.)

***MALACANTHUS PLUMIERI* (BLOCH, 1786) | PIRÁ | MALACANTHIDAE**

Espécie comum de habito demersal, encontrada em fundos de rodolitos e areia próximo a recifes e bancos de algas. Constrói um abrigo na forma de uma cavidade circundada por um pequeno monte, construído com areia e pedaços de conchas, corais e pedras, onde se refugia. Alimenta-se de peixes e invertebrados, com preferência por ofiúros, crustáceos e vermes. Hermafrodita, todos os machos já foram fêmeas. O macho territorial mantém um grupo de fêmeas. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto de fundo e anzol. Caracterizada pelo corpo baixo e longo, com 58 a 65 raios nadadeira dorsal e 1 ou 2 espinhos delgados mais 13 a 55 raios na nadadeira anal. Tamanho máximo 65cm (CT).



344

***LUTJANUS ALEXANDREI* MOURA & LINDEMAN, 2007 | BAÚNA DE FOGO | LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrado em substrato rochoso e coralino. Alimenta-se de crustáceos, peixes e lulas. Pode formar pequenos grupos. Reprodução ocorre durante o período chuvoso, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por 14 raios na nadadeira dorsal e placa de dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção posterior, margem da nadadeira anal arredondada, cor avermelhada com 5 a 8 faixas verticais pálidas no flanco e duas séries de manchas azuis brilhantes sob o olho. Tamanho máximo 35cm (CT).

***LUTJANUS ANALIS* (CUVIER, 1828) | CIOBA | LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal, encontrada em mangues, bancos de algas e estuários, baías abertas, recifes de coral ou rochosos. Alimenta-se tanto de dia quanto à noite de peixes, crustáceos e moluscos. Geralmente solitário, pode formar pequenos grupos que se dispersam à noite. A reprodução ocorre durante o período chuvoso, quando forma grandes agregações, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por 13 a 14 raios na nadadeira dorsal e placa de dentes no vômer em forma de crescente, quase como um “V”, margem da nadadeira anal pontuda, cor oliváceo, flancos avermelhados o ventre mais claro, nadadeiras pélvica, peitoral, anal e parte inferior da nadadeira caudal vermelhas, com uma pinta negra evidente sob a nadadeira dorsal. Tamanho máximo 90cm (CT).



346

***LUTJANUS AURORUBENS* (CUVIER, 1829) | CARAPITANGA | LUTJANIDAE**

Espécie encontrado junto a recifes, tanto na coluna da água como próximo ao fundo. Jovens observados em águas rasas, os adultos em áreas mais profundas. Alimenta-se de organismos pelágicos e bentônicos, como zooplâncton, moluscos, crustáceos e peixes. Formam grupos e cardumes, estes geralmente compostos por jovens. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada por possuir 12 espinhos e 10 a 11 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer romboide com projeção posterior, nadadeira anal arredondada, cor avermelhada com o ventre pálido a rosado, dorso com linhas esverdeadas oblíquas e pequenas pintas azuis, flanco com linhas diagonais verde a amareladas e o olho vermelho. Tamanho máximo 60cm (CT).

***LUTJANUS BUCCANELLA* (CUVIER, 1828) | PARGO BOCA NEGRA | LUTJANIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em substrato rochoso e areia, formando pequenos grupos. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos e cefalópodes. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos no período chuvoso, quando formam grandes agregações, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora, nadadeira anal arredondada, cor vermelha a alaranjada ou rosada com uma mancha negra na base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 75cm (CT).



LUTJANUS CHRYSURUS (BLOCH, 1791) | **GUAIÚBA** | **LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes, tanto na coluna d'água como próximo ao fundo. Jovens vivem em águas rasas, frequentemente entre algas. Alimenta-se de organismos pelágicos e bentônicos. Vive solitário, aos pares, em grupos ou pequenos cardumes, compostos por jovens. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos antes e depois da estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por possuir 12 a 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora com uma projeção posterior estreita, nadadeira anal arredondada, cor oliva a cinza-azulada com várias manchas amarelas no dorso, ventre pálido com tons violeta, uma faixa amarela do focinho à cauda, que é toda amarela, nadadeiras peitoral e dorsal amarelas Tamanho máximo 85cm (CT).

LUTJANUS CYANOPTERUS (CUVIER, 1828) | **CARANHA** | **LUTJANIDAE**



Espécie com habito de vida demersal encontrada em mangues e recifes de coral ou recifes rochosos. Jovens vivem em manguezais, adultos sob lajes e próximos a tocas em recifes. Alimenta-se principalmente à noite de peixes e crustáceos. Solitário e tímido, pode formar pequenos grupos e agregações maiores durante o período reprodutivo, que ocorre durante a estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por apresentar 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer triangular ou em arco, nadadeira anal arredondada, cinza com tons vermelhos na porção anterior do corpo e no dorso, nadadeira anal e pélvica avermelhadas. Tamanho máximo 160cm (CT).



350

LUTJANUS JOCU (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | **DENTÃO** | **LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrado na porção inferior de rios costeiros, mangues, estuários e recifes de coral ou rochosos e também em recifes mesofóticos. Jovens vivem em manguezais e estuários, podendo penetrar nos rios e adultos junto a recifes. Alimenta-se principalmente à noite, de peixes, crustáceos e moluscos. Vive solitário ou em pequenos grupos, formando agregações reprodutivas durante todo o ano, com picos no período chuvoso, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por 13 ou 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora, nadadeira anal arredondada, cor oliva a marrom no dorso, avermelhada no flanco e ventre, com uma mancha em forma de cone, branca, do olho ao maxilar. Tamanho máximo 128cm (CT).

LUTJANUS PURPUREUS (CUVIER, 1866) | **PARGO** | **LUTJANIDAE**



Espécie encontrada em substrato rochoso, recifes, paredões rochosos e parcéis. Jovens observados em águas mais rasas, em fundo de lama ou areia, adultos permanecem em uma mesma área por longos períodos. Alimenta-se, principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos, cefalópodes, invertebrados de fundo e mesmo de plâncton. Geralmente observado em pequenos grupos, forma agregações maiores no período reprodutivo, que ocorre durante quase todo o ano, com picos na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta grande valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada por apresentar 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora, nadadeira anal pontuda, cor vermelha, o dorso mais escuro, com mancha escura na base da nadadeira peitoral e caudal com borda posterior escura. Tamanho máximo 100cm (CT).



***LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) | ARIACÓ | LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em mangues, bancos de algas, estuários, baías abertas e fundo de areia próximo a recifes de coral ou recifes rochosos, Jovens comumente encontrados em águas rasas, entre plantas aquáticas. Alimenta-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos, moluscos e poliquetas. Vive solitário, aos pares, em grupos ou mesmo grandes agregações, principalmente durante a reprodução, que ocorre durante todo ano, com picos no período chuvoso, apresenta, ovos e larvas são pelágicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por apresentar 12 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora, nadadeira anal arredondada, cor rosada com 6 a 8 linhas amarelas horizontais e uma mancha escura, difusa, sob os raios da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 70cm (CT).

***LUTJANUS VIVANUS* (CUVIER, 1828) | PARGO OLHO DE VIDRO | LUTJANIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em fundos rochosos, cascalho, corais e areia. Jovens vivem apenas em águas rasas. Alimentam-se principalmente durante a noite, de peixes, crustáceos e cefalópodes. Vive solitário, aos pares, em grupos ou pode formar grandes agregações durante o período reprodutivo, que ocorre durante todo ano, com picos no período chuvoso, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada por apresentar 13 a 14 raios na nadadeira dorsal, placa de dentes no vômer em forma de âncora, nadadeira anal pontuda, cor rosada, dorso mais escuro, as nadadeiras róseas ou pálidas, nadadeiras dorsal e anal com tons amarelos e o olho amarelo. Tamanho máximo 85cm (CT).



***DIAPTERUS AURATUS* RANZANI, 1840 | CARAPEBA | GERREIDAE**

Espécie associada a recifes e bancos de algas, encontrada em águas claras, rasas e protegidas, ocasionalmente junto a fundos de cascalho ou bancos de gorgônias. Alimenta-se primariamente de algas e plantas marinhas. Quando em perigo esconde-se entre a vegetação e muda imediatamente os tons de cor. Indivíduos jovens frequentemente ocorrem aos pares. Apresenta hábito diurno, procurando refúgio entre as algas ou frestas de recifes a noite. Reprodução desconhecida, provavelmente ocorrendo durante todo o ano, em pares ou grupos, apresenta ovos e larvas planctônicos. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela ausência de estrias longitudinais escuras, região infraorbital, logo acima da maxila superior não serrilhada e 12-15 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial. Tamanho máximo 43cm (CT).

***DIAPTERUS RHOMBEUS* (CUVIER, 1829) | CARAPEBA | GERREIDAE**

Espécie comum, encontrada em planícies arenosas e fundos de cascalho ou lodo, em praias, baías, mangues, estuários e lagoas salobras e recifes. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, jovens herbívoros. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, em grandes grupos. Ovos demersais depositados em áreas previamente preparadas no fundo de areia ou lodo em áreas de manguezal. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela ausência de estrias longitudinais escuras, região infraorbital, logo acima da maxila superior não serrilhada e 16-18 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial. Tamanho máximo 40cm (CT).



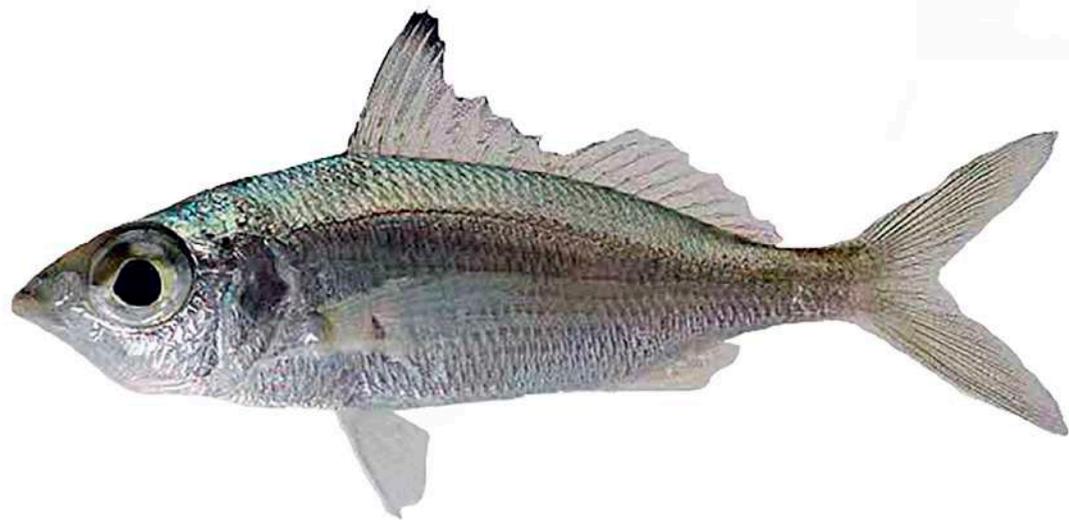
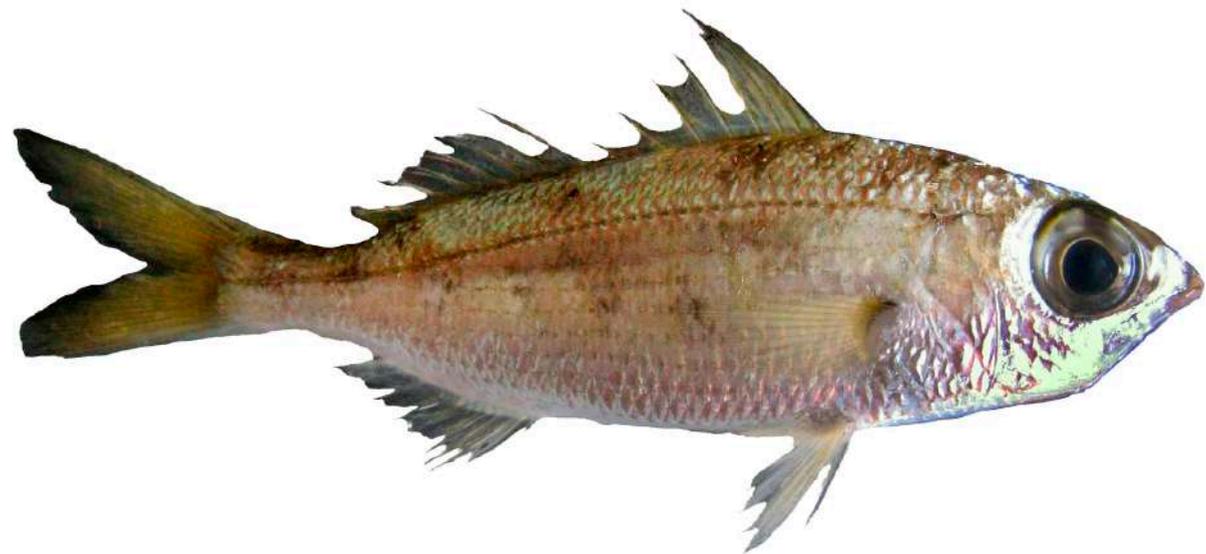
356

EUCINOSTOMUS ARGENTEUS BAIRD & GIRARD, 1855 | **CARAPEBA** | **GERREIDAE**

Espécie comum encontrada em substrato de areia, cascalho ou lodo, em estuários e praias. Juvenis vivem em mangues, onde ocorre a reprodução. Quando perseguido, é capaz de se esconder no fundo de areia, onde permanece imóvel. Onívoro, alimenta-se de invertebrados bentônicos e algas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo lisa, segundo espinho da nadadeira dorsal menor ou igual a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita e espaço em torno do processo ascendente da pré-maxila não totalmente circundada de escamas, sem uma escama anterior à frente desse espaço. Tamanho máximo 22cm (CT).

EUCINOSTOMUS GULA (QUOY & GAIMARD, 1824) | **CARAPEBA** | **GERREIDAE**

Espécie comum em águas rasas, encontrada em substrato lodoso, próximo a mangues, sem penetrar em água doce. Indivíduos maiores vivem em áreas arenosas, inclusive próximo a recifes. Alimenta-se de invertebrados do fundo. Reprodução desconhecida. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo lisa, segundo espinho da nadadeira dorsal menor ou igual a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita e espaço em torno do processo ascendente da pré-maxila totalmente circundada por escamas, com uma escama anterior à frente desse espaço. Tamanho máximo 26cm (CT).



358

***EUCINOSTOMUS LEFROYI* (GOODE, 1874) | CARAPICÚ | GERREIDAE**

Espécie comum em águas rasas, encontrada em baías, poças de maré ou junto a recifes. Pode formar grupos não muito numerosos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, mas possivelmente ocorre em agregações, com vários exemplares limpando uma área no fundo para fazer um ninho, onde os ovos são depositados pelas fêmeas e imediatamente misturam-se ao sedimento em suspensão. Sem valor comercial, capturada com arrasto de fundo e tarrafas. Caracterizada pela presença de 8 raios na nadadeiras anal e corpo estreito, bege a cinza, com barras diagonais escuras no flanco, mais evidentes acima da linha lateral. Tamanho máximo 20cm (CT).

***EUCINOSTOMUS HAVANA* (NICHOLS, 1912) | CARAPEBA | GERREIDAE**

Espécie comum em águas rasas, encontrada em substrato arenoso ou lodoso, em estuários, mangues e baías. Para fugir de predadores mergulha no fundo de areia, onde permanece imóvel. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo lisa, segundo espinho da nadadeira dorsal menor ou igual a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita, e a nadadeira peitoral coberta de escamas nos adultos. Tamanho máximo 18cm (CT).



360

EUCINOSTOMUS MELANOPTERUS (BLEEKER, 1863) | **CARAPEBA** | **GERREIDAE**

Espécie comum encontrada em águas claras e rasas, com substrato arenoso em baías, praias abertas, junto a costões rochosos e rios costeiros, incomum em manguezais. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida. Quando perseguido, se esconder no fundo de areia, onde permanece imóvel. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo lisa, segundo espinho da nadadeira dorsal menor ou igual a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita, 9 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial e a porção anterior da nadadeira dorsal com uma faixa distintamente mais clara ou hialina abaixo da mancha negra. Tamanho máximo 30cm (CT).

EUGERRRES BRASILIANUS (CUVIER, 1830) | **CARAPEBA DE LISTRA** | **GERREIDAE**

Espécie comum encontrada em planícies arenosas e fundos de cascalho ou lodo, praias, baías, mangues, estuários e lagoas salobras. Alimenta-se de invertebrados encontrados no substrato, jovens alimentam-se de vegetais. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante o período chuvoso. Apresenta ovos demersais depositados no fundo de areia ou lodo em áreas de manguezais. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto e tomada. Caracterizada pela margem posterior do pré-opérculo serrilhada; segundo espinho da nadadeira dorsal maior do que a distância entre a ponta do focinho e a margem posterior da órbita, corpo com estrias longitudinais escuras e a região infraorbital, logo acima da maxila superior, serrilhada. Tamanho máximo 50cm (CT).



362

***GERRES CINEREUS* (WALBAUM, 1792) | CARAPEBA | GERREIDAE**

Espécie comum, encontrada em fundos arenosos de praias, baías, mangues, estuários e recifes. Alimenta-se de invertebrados, os jovens de vegetais. Reprodução desconhecida, mas possivelmente ocorre em agregações, com vários exemplares limpando uma área no fundo para fazer um ninho, onde os ovos são depositados pelas fêmeas e imediatamente misturam-se ao sedimento em suspensão. Apresenta valor comercial, capturada com arrasto, tomada e tarrafa. Caracterizada pela nadadeira anal com 7 raios, nadadeira pélvica amarela e 3 a 10 barras verticais escuras muito evidentes interrompidas no flanco. Tamanho máximo 40cm (CT).

***ANISOTREMUS SURINAMENSIS* (BLOCH, 1791) | SARGO DE BEIÇO | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal comum em recifes de coral e costões rochosos, encontrada em águas limpas de estuários e manguezais. Passa a maior parte do dia em frestas, tocas e sob lajes, sendo mais ativo à noite, quando se alimenta de ouriços, mexilhões, gastrópodes, peixes e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Pode gerar híbridos com *Paranisotremus moricandi* e *Anisotremus virginicus*. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizado por possuir 16 a 18 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial e cor cinza-prateada, escamas com centro escuro, parte inferior do corpo e cabeça brancos e uma larga faixa escura diagonal após a nadadeira peitoral, da linha lateral ao ventre. Tamanho máximo 80cm (CT).



***ANISOTREMUS VIRGINICUS* (LINNAEUS, 1758) | MERCADOR | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal comum em recifes de coral e costões rochosos, encontrada em águas limpas de estuários e manguezais, mas também em recifes mesofóticos. Ativos durante o dia, forma pequenos grupos ou cardumes numerosos, à noite alimentam-se de moluscos, equinodermos, anelídeos e crustáceos bentônicos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, apresenta os ovos e larvas são pelágicos. Pode gerar híbridos com *Paranisotremus moricandi* e *Anisotremus virginicus*. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizado por possuir 13 a 15 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial e cor branco-prateada, com 6 a 8 faixas longitudinais alternadas amarelas e azuis no flanco, a fronte amarela, uma faixa negra da maxila superior ao alto da cabeça e outra da origem da nadadeira dorsal à base da peitoral. Tamanho máximo 40cm (CT).

***CONODON NOBILIS* (LINNAEUS, 1758) | CORÓ | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em águas túrbidas com substrato lamoso ou arenoso em manguezais, estuários e baías abertas. Ativos tanto durante o dia quanto formam grupos. Alimentam-se de peixes e crustáceos. A reprodução no Nordeste do Brasil ocorre durante todo ano com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, manzuá e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado, robusto, focinho cônico e boca pequena, pré-opérculo com espinhos, com uma depressão entre os espinhos e raios da nadadeira dorsal, cor prateada, amarelada ou oliva, com cerca de 8 barras verticais escuras nos dois terços superiores do flanco e nadadeiras amareladas. Tamanho máximo 34cm (CT).



GENYATREMUS LUTEUS (BLOCH, 1790) | **SANHAUÁ BRANCO** | **HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em águas com substrato lamoso ou arenoso em manguezais, estuários e baías abertas. Alimentam-se de peixes e crustáceos. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo ano com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, manzuá e tomada. Caracterizada pelo corpo oblongo e comprimido, focinho, cabeça e boca pequenos, cor prateada a marrom, com tons amarelos difusos, dorso mais escuro, espinhos da nadadeira dorsal prateados e membrana entre os mesmos escura. Tamanho máximo 37cm (CT).

HAEMULON ATLANTICUS CARVALHO ET AL., 2020 | **CAMBUBA** | **HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes rochosos, áreas com fundo de cascalho e areia, mangues e baías abertas. Forma pequenos grupos, algumas vezes com outras espécies do gênero. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo durante todo ano, com picos na estação de chuvas, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela coloração cinza-prateada, escamas do flanco e dorso com centros escuros que formam linhas oblíquas irregulares acima da linha lateral e quase horizontais abaixo da linha lateral, uma grande mancha negra na base da nadadeira caudal e outra mancha menor sob ao borda do pré-opérculo e 26 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Tamanho máximo 35cm (CT).



***HAEMULON AUROLINEATUM* CUVIER, 1830 | SAPURUNA | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes rochosos e de corais, bancos de algas e em áreas de fundo de areia próximas. Forma cardumes ou grandes grupos. Alimenta-se de zooplâncton, crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos, além de algas. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada por possuir 13 ou 14 espinhos na nadadeira dorsal, corpo alongado, séries de escamas abaixo da linha lateral paralelas ao eixo do corpo, cor branca-prateada com uma faixa amarela do focinho à cauda e outra, mais estreita, acima da linha lateral, base da nadadeira caudal com uma mancha escura difusa. Tamanho máximo 25cm (CT).

***HAEMULON MELANURUM* (LINNAEUS, 1758) | XIRÃO | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes rochosos e de corais. Forma pequenos grupos, mas também pode formar cardumes numerosos, frequentemente junto com outras espécies do gênero. Alimenta-se de crustáceos e equinodermos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela coloração branco-prateada em geral, com linhas amarelas longitudinais no flanco e uma larga faixa negra da origem da nadadeira dorsal à cauda, alcançando os lobos dorsal e ventral. Tamanho máximo 33cm (CT).



370

HAEMULON PARRA (DESMAREST, 1823) | **CAMBUBA** | **HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes rochosos e de corais, em fundos de cascalho e areia, mangues e praias abertas. Comumente observada em pares ou solitário, eventualmente em pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa, apresenta os ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela presença de escamas na nadadeira peitoral, 21 ou 22 escamas ao redor do pedúnculo caudal, cor prateada, escamas do flanco e dorso com centros escuros que formam linhas oblíquas, irregulares acima da linha lateral e quase horizontais abaixo da linha lateral, nadadeira caudal, dorsal, anal e pélvicas pretas. Tamanho máximo 42cm (CT).

HAEMULON PLUMIERI (LACÉPÈDE, 1801) | **BIQUARA** | **HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada junto a recifes rochosos e de corais, em fundos de cascalho e areia, mangues e praias abertas. Comumente observada em pares ou solitário, eventualmente em grupos ou cardumes grandes. Alimenta-se de crustáceos, vermes e outros invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo ano, com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela coloração prata-azulada a amarelada, a cabeça bege com linhas azuis evidentes, escamas do flanco com centros azuis, formando linhas oblíquas, mais pálidas do que as da cabeça. Tamanho máximo 54cm (CT).



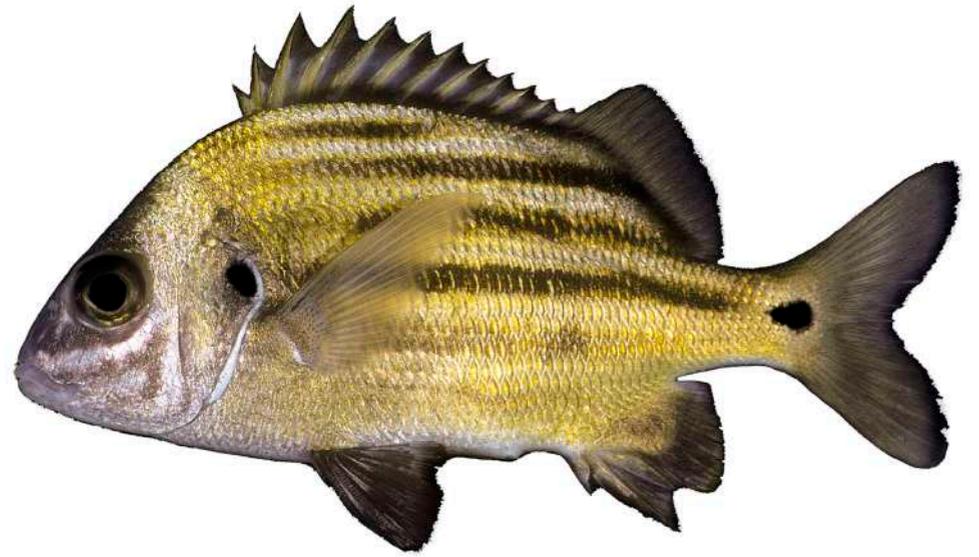
372

***HAEMULON SQUAMIPINNA* ROCHA & ROSA, 1999 | XIRA-AMARELA | HAEMULIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, geralmente formando grandes cardumes durante o dia junto a recifes de corais, durante à noite os cardumes se dispersam para se alimentarem no entorno dos recifes, sobre substratos arenosos ou de cascalho, geralmente entre gramíneas marinhas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela coloração prateada do corpo, com dez a 12 faixas amarelas longitudinais nos lados do corpo, quatro delas mais espessas, e uma que se estende desde a porção anterior do focinho na altura do olho, continuando-se até o pedúnculo caudal, uma mancha negra sob o pré-opérculo, nadadeira caudal totalmente amarela, nadadeira peitoral quase que totalmente recoberta por escamas, nadadeira dorsal com 14 a 15 raios, linha lateral com 51 a 54 escamas. Tamanho máximo cerca de 20cm (CT).

***HAEMULOPSIS CORVINAEFORMIS* (STEINDACHNER, 1868) | CORÓ-BRANCO | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em mangues, baías, praias, lagoas salobras, estuários, canais, e recifes com substrato de areia, lama, cascalho e rochas. Alimenta-se de grande variedade de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos. Emite ronco característico quando retirado da água. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e tomada. Caracterizada pela nadadeira anal com 6 ou 7 raios, nadadeira dorsal com 12 espinhos e uma série de escamas entre os raios, cor cinza-prateada, dorso mais escuro e linhas escuras no flanco, 4 ou 5 barras escuras no flanco, indistintas e uma mancha escura acima da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 25cm (CT).



***ORTHOPRISTIS SCAPULARIS* FOWLER, 1915 | CANQUITO | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em águas costeiras, em estuários, baías e praias, com substrato rochoso, arenoso ou lamosos. Alimenta-se de crustáceos e outros invertebrados bentônicos. Forma pequenos grupos. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Pode gerar híbridos com *Orthopristis ruber*. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, caça submarina e manzuá. Caracterizada pela presença de 10 a 12 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial, coloração branco-prateado com muitas pintas brônzeas no flanco, opérculo e pré-opérculo sem manchas ou barras escuras distintas. Tamanho máximo 42cm (CT).

***PARANISOTREMUS MORICANDI* (RANZANI, 1840) | ZUMBI | HAEMULIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, geralmente encontrada em pares junto a recifes de corais, sobre substratos arenosos ou de cascalho, geralmente entre gramíneas marinhas. Alimenta-se de invertebrados marinhos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Adultos caracterizados pela coloração beje do corpo, com tons metálicos dourados e quatro ou cinco faixas escuras longitudinais nos lados do corpo, uma delas na altura do olho, alinhada com uma mancha negra ovalada sobre o opérculo e outra sobre o pedúnculo caudal, nadadeira dorsal com 15 a 17 raios, linha lateral com 56 a 58 escamas. Tamanho máximo cerca de 20cm (CT).



***RHONCISCUS SP.* | TICUPAR | HAEMULIDAE**

Espécie comum, encontrada em praias e estuários, geralmente em substrato mole. Alimentação e biologia totalmente desconhecidos. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto de praia. Caracterizada pela pelo focinho longo e a boca pequena, a maxila não alcançando a narina anterior em exemplares adultos, jovens com três barras horizontais, de cor cobre, ao longo do corpo, perfil da cabeça marcadamente convexo nos adultos. Tamanho máximo 50cm (CT).

***RHONCISCUS APPROXIMANS* (BEAN & DRESEL, 1884) | SANHAUÁ PRETO | HAEMULIDAE**

Espécie com habito de vida demersal encontrada em águas rasas e túrbidas, em locais com densa vegetação de mangue, lagoas salobras, estuários e rios costeiros, com substrato arenoso ou lamoso. Alimenta-se de crustáceos e peixes. Emite ronco distinto quando retirado da água. Geralmente solitário, também pode formar pequenos grupos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, ou na primavera e verão em regiões temperadas, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto de praia. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 11 a 13 raios, 15 a 16 séries longitudinais de escamas abaixo da linha lateral, até o perfil ventral do corpo e cor uniformemente bastante escura a negra. Tamanho máximo 22cm (CT).



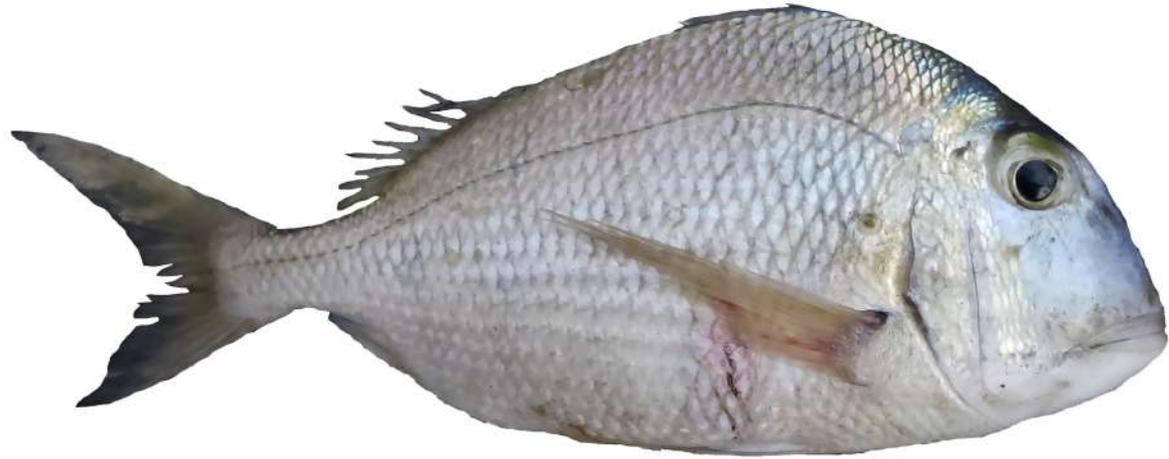
378

***ARCHOSARGUS PROBATOCEPHALUS* WALBAUM, 1792 | SARGO-DE-DENTES | SPARIDAE**

Espécie comum encontradas em recifes rasos, baías, estuários e rios costeiros. Alimenta-se de cracas e mexilhões, algas e crustáceos. Diurno e muito ativo quando se alimenta, mas pouco ativo nas demais ocasiões, busca refúgio entre raízes de mangues, sob pedras ou em grutas. Forma grupos de até algumas dezenas de indivíduos, todos do mesmo tamanho, os adultos são solitários apresentando comportamento territorial bastante agressivo contra invasores da mesma espécie. A reprodução ocorre na estação seca, com os ovos e larvas planctônicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de dentes incisivos na região frontal da boca e os flancos com pelo menos quatro barras transversais escuras, Tamanho máximo 90cm (CT).

***ARCHOSARGUS RHOMBOIDALIS* (LINNAEUS, 1758) | CANHANHA | SPARIDAE**

Espécie comum em costões, baías, estuários, bancos de algas e porção inferior de rios costeiros, eventualmente junto a recifes coralinos. Apresenta hábitos diurnos e geralmente tímido, frequentemente é observado em pequenos grupos. Alimenta-se de algas, além de invertebrados bentônicos como crustáceos e moluscos. A reprodução ocorre no final da estação chuvosa a meados da estação seca, com ovos e larvas planctônicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de dentes incisivos na região frontal da boca e os flancos sem barras transversais escuras, porém com inúmeras linhas longitudinais amareladas ou claras. Tamanho máximo 33cm (CT).

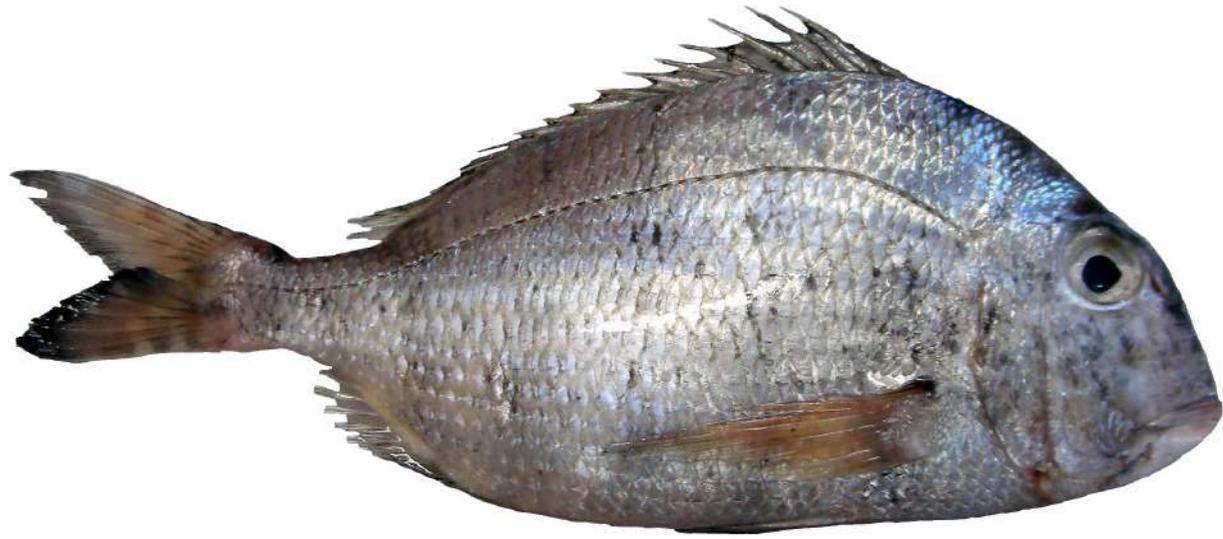


***CALAMUS CALAMUS* (VALENCIENNES, 1830) | PENA | SPARIDAE**

Espécie encontrada tanto em águas rasas e claras de recifes, quanto em fundos de areia e rochosos, inclusive ao redor de ilhas afastadas. Adultos geralmente solitários, encontrados em fundos de areia próximos a recifes, jovens comumente encontrados entre a vegetação subaquática. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente ouriços, poliquetas, crustáceos e moluscos. Reprodução desconhecida, com os ovos e larvas planctônicos. Caracterizada pela presença de dentes cônicos ou caniniformes na região frontal da boca, mancha azul em forma de barra horizontal ausente na margem superior da abertura branquial em exemplares vivos e a nadadeira anal geralmente com 11 raios. Tamanho máximo 56cm (CT).

***CALAMUS PENNA* (VALENCIENNES, 1830) | CARATINGA | SPARIDAE**

Espécie com hábitos costeiro, encontrada tanto em águas rasas e claras de recifes e costões quanto em substrato de areia e rochosos. Apresenta hábitos diurnos, vive entre algas e rochas durante a noite. Geralmente solitário, também forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos e moluscos. Reprodução desconhecida, com os ovos e larvas planctônicos. Apresenta baixo valor comercial, capturada com anzol, arrasto de fundo, emalhe e manzuá. Caracterizada pelos dentes cônicos ou caniniformes na região frontal da boca, dentes posteriores moderadamente largos, rombudos em duas ou três séries, narina posterior alongada, 43 a 49 escamas na linha lateral e cor geral prateada com com 5 a 7 barras verticais. Tamanho máximo 50cm (CT).



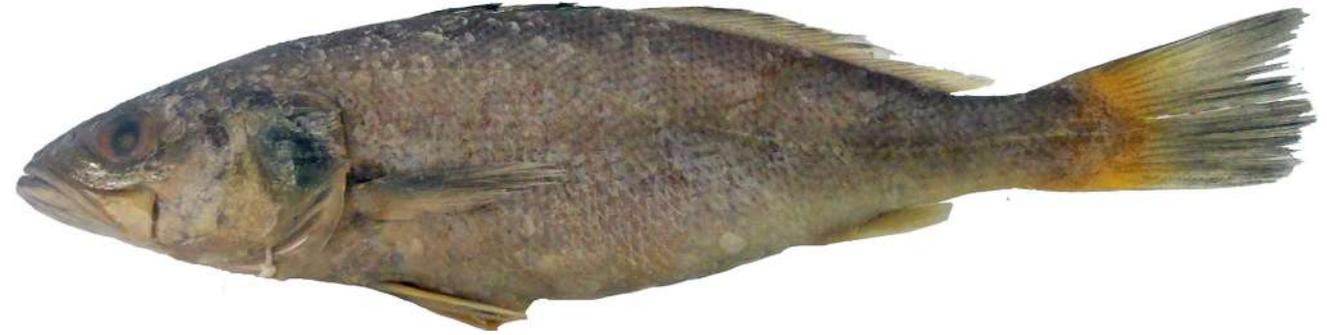
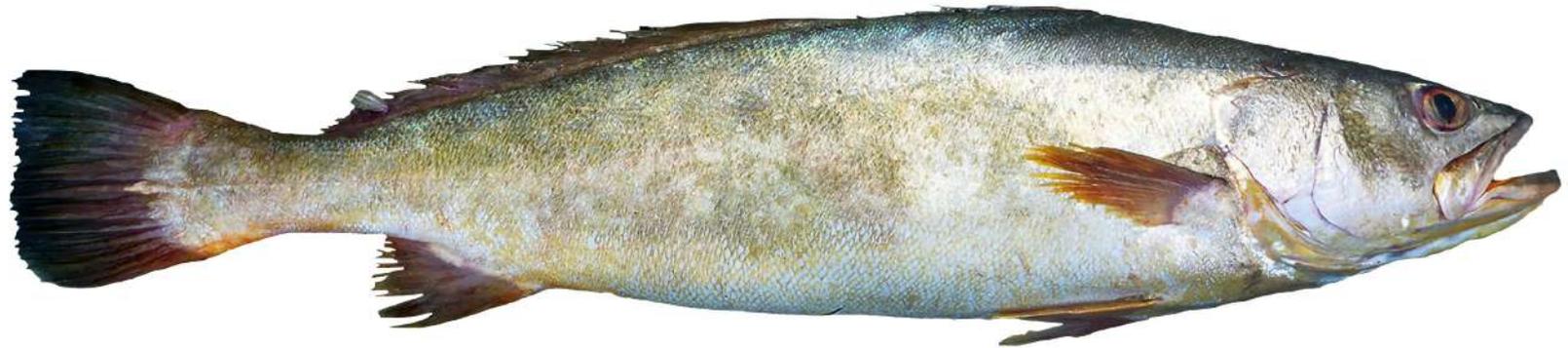
382

***CALAMUS PENNATULA* GUICHENOT, 1868 | PENA | SPARIDAE**

Espécie encontrada em águas rasas e claras de recifes. Vive próximo do fundo de areia ou cascalho. Apresenta hábitos diurnos, abriga-se entre algas e rochas durante a noite, geralmente solitário ou formando pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente crustáceos e moluscos. Reprodução desconhecida, com os ovos e larvas planctônicos. Reprodução desconhecida, com os ovos e larvas planctônicos. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto e caça submarina. Caracterizada pela presença de dentes cônicos ou caniniformes na região frontal da boca, mancha azul em forma de barra horizontal presente na margem superior da abertura branquial em exemplares vivos e a nadadeira anal geralmente com 10 raios. Tamanho máximo 37cm (CT).

***BAIRDIELLA GOELDI* MARCENIUK ET AL., 2019 | CURUCA | SCIAENIDAE**

Espécie encontrada em ambientes costeiros como estuários, baías e áreas de manguezal, em substrato de areia ou lodo, jovens comuns em mangues. Alimenta-se de invertebrados, principalmente crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo olho relativamente grande, boca terminal e oblíqua, segundo espinho da nadadeira anal muito desenvolvido, quase alcançando a base da caudal, cor prateada com linhas diagonais no dorso e longitudinais no flanco, nadadeira anal amarela com a porção anterior muito escura. Tamanho máximo 25cm (CT).



CYNOSCION ACOUPA (LACÉPÈDE, 1801) | **PESCADA-AMARELA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum, relativamente mais ativa à noite, com hábito de vida demersal, encontrada em áreas costeiras em substrato lamoso ou arenoso em mangues e estuários e baías. Forma cardumes, sendo os jovens mais comuns em mangues. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e moluscos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de escamas ctenóides no flanco, 17 a 22 raios na nadadeira dorsal, cor geral amarela prateada, nadadeiras pélvicas, peitorais e anal amareladas. Tamanho máximo 120cm (CT).

CYNOSCION JAMAICENSIS (VAILLANT & BOCOURT, 1883) | **PESCADINHA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em mangues, estuários e baías. Forma cardumes, sendo os jovens mais comuns em mangues. Alimenta-se de peixes, crustáceos, poliquetas e moluscos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de escamas ctenóides no flanco, 22 a 27 raios na nadadeira dorsal, 8 a 10 raios na nadadeira anal, cor prateada, dorso e parte superior do flanco mais escuros, base da nadadeira peitoral mais escura. Tamanho máximo 50cm (CT).

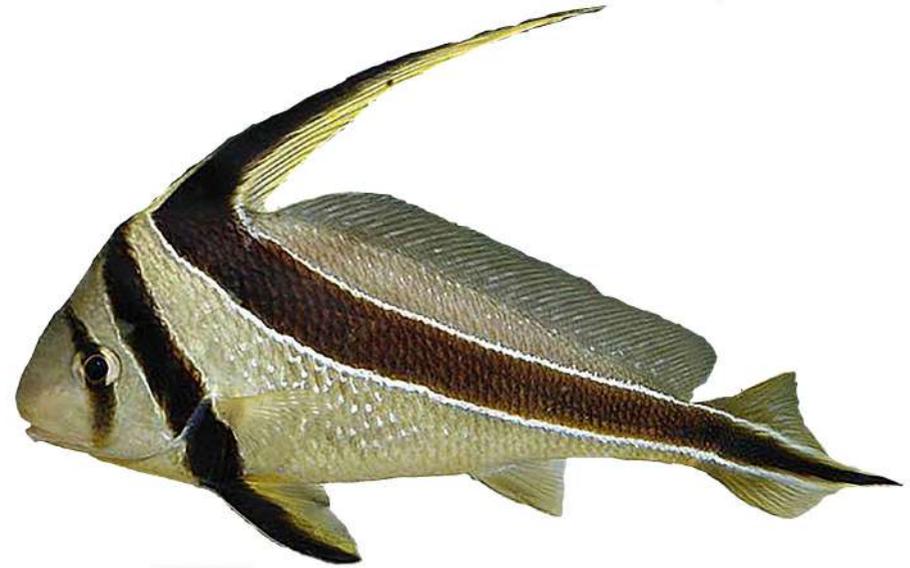
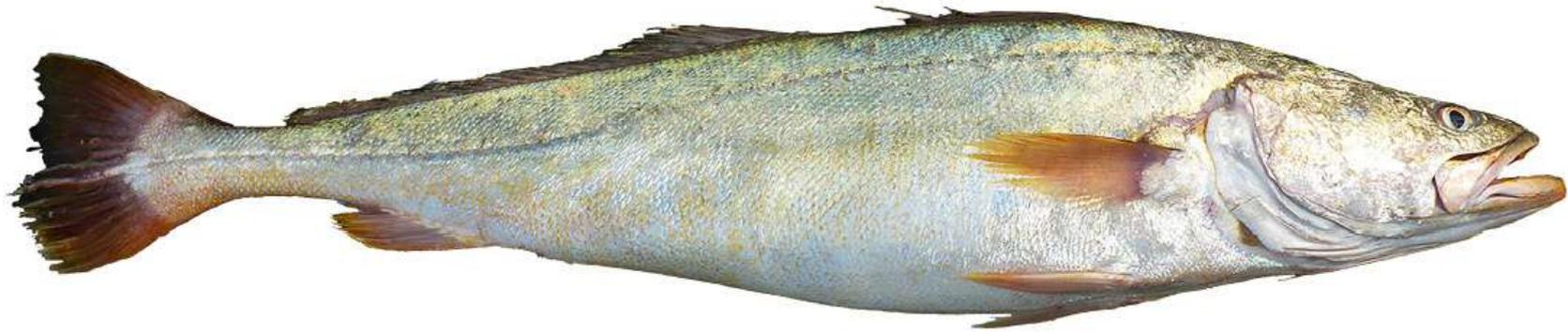


***CYNOSCION LEIARCHUS* (CUVIER, 1830) | PESCADA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Forma cardumes, sendo os jovens comuns em estuários, os adultos em águas afastadas. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de escamas ciclóides no flanco, menos de 120 séries transversais de escamas no flanco, nadadeira caudal truncada ou emarginada, cor prateada a dourada, dorso cinza a marrom, nadadeiras pálidas exceto a parte anterior da nadadeira dorsal e porção distal da nadadeira caudal. Tamanho máximo 60cm (CT).

***CYNOSCION MICROLEPIDOTUS* (CUVIER, 1830) | PESCADA-BRANCA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Forma cardumes, sendo os jovens comuns em estuários, os adultos em águas afastadas. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela presença de escamas ciclóides no corpo e de 130 a 160 séries transversais de escamas no flanco, nadadeira caudal romboidal, nadadeira dorsal com várias séries de escamas da base até a região mediana, cor cinza-azulada, flanco prateado e o ventre branco, as nadadeiras amareladas exceto a dorsal hialina com borda escura. Tamanho máximo 90cm (CT).



***CYNOSCION VIRESCENS* (CUVIER, 1830) | PESCADA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Forma cardumes. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo quase cilíndrico, olhos pequenos, presença de escamas ciclóides no flanco e cerca de 140 séries transversais de escamas no flanco, nadadeira caudal romboidal, nadadeira dorsal com 27 a 31 raios e séries de escamas apenas na base, cor prateada, o dorso verde escuro e o ventre pálido. Tamanho máximo 95cm (CT).

***EQUES LANCEOLATUS* (LINNAEUS, 1758) | CANIVETE | SCIAENIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em recifes de coral associada a bolsões de areia. Tem hábitos solitários. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, principalmente vermes e crustáceos. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela nadadeira dorsal muito alongada, com 14 ou 15 espinhos e 47 a 55 raios, cor de pérola, com três evidente faixas negras, marginadas de branco, a primeira do alto da cabeça à boca, cruzando o olho, a segunda da nuca ao ventre, prolongando-se pela nadadeira peitoral e a terceira do alto da nadadeira dorsal ao final da cauda, sem pintas brancas. Tamanho máximo 30cm (CT).



***ISOPISTHUS PARVIPINNIS* (CUVIER, 1830) | PESCADINHA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Forma cardumes numerosos. Alimenta-se de peixes menores e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, em áreas afastadas da costa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado e comprimido, nadadeiras dorsais muito afastadas, boca terminal com um par de caninos apenas na maxila superior, nadadeira anal similar à segunda dorsal, cor prateada, dorso azulado e nadadeiras hialinas. Tamanho máximo 35cm (CT).

***LARIMUS BREVICEPS* CUVIER, 1830 | BOCA-MOLE | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso de mangues, estuários e baías. Alimenta-se de crustáceos e peixes, na coluna d'água e no fundo. A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado e muito comprimido, cabeça curta e boca oblíqua, quase vertical, nadadeira caudal lanceolada, cor prateada, mais escura no dorso, com uma mancha escura na base da nadadeira peitoral, nadadeiras pálidas, as pélvicas e a anal amareladas. Tamanho máximo 31cm (CT).



***MACRODON ANCYLODON* (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | PESCADA-GÓ | SCIAENIDAE**

Espécie comum com habito de vida demersal encontrada em substrato lamoso ou arenoso de mangues, estuários e baías. Jovens comuns em estuários e lagoas costeiras, adultos encontrados em águas abertas. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre no fim da estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 11 espinhos e 28 a 29 raios, anal com 2 espinhos e 8 raios, linha lateral com 66 a 78 poros e dentes caninos anteriores da maxila superior grandes, contidos cerca de 2 vezes no diâmetro do olho, cor geral prateada com tons amarelos, dorso verde azulado, ventre brancacento, nadadeira anal e caudal amareladas. Tamanho máximo 45cm (CT).

***MENTICIRRHUS CUIARANENSIS* MARCENIUK ET AL., 2020 | JUDEU | SCIAENIDAE**

Espécie com habito de vida demersal, encontrada substrato lamoso ou arenoso de estuários, baías, lagoas costeiras e zonas de arrebentação. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Reprodução desconhecida, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo subcilíndrico e pouco comprimido, a margem posterior da nadadeira caudal em forma de "S", cor prateada e sem manchas escuras no flanco, nadadeira peitoral é pálida mal alcançando a extremidade posterior da nadadeira pélvica. Tamanho máximo 40cm (CT).

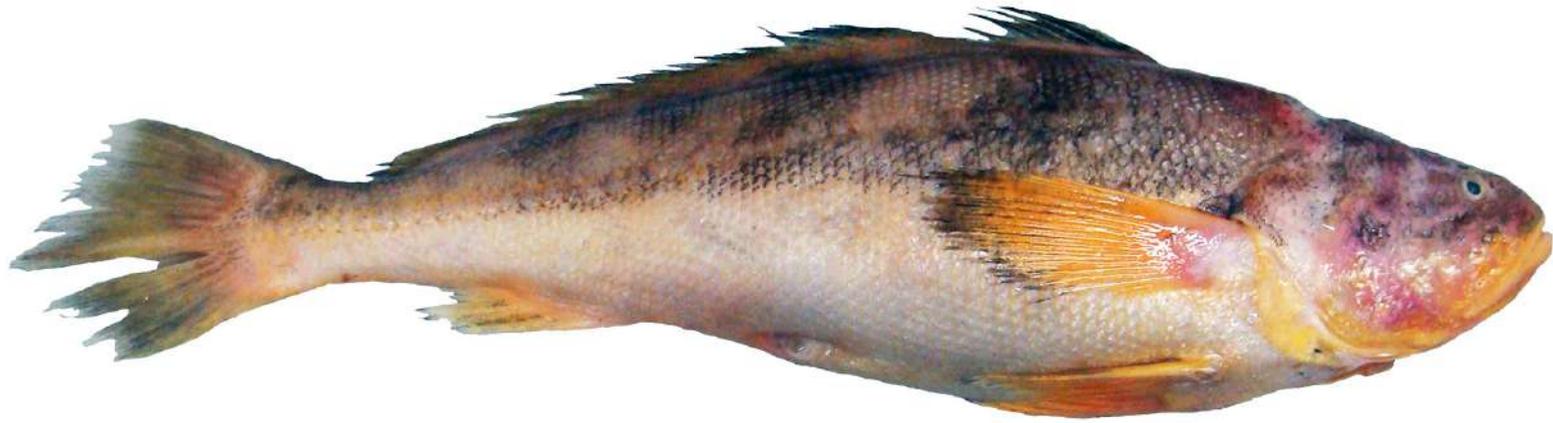


MENTICIRRHUS MARTINICENSIS (CUVIER, 1830) | **JUDEU** | **SCIAENIDAE**

Espécie com habito de vida demersal, encontrada substrato lamoso ou arenoso de estuários, baías, lagoas costeiras e zonas de arrebentação, inclusive áreas próximas a recifes. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo subcilíndrico e pouco comprimido, a margem posterior da nadadeira caudal em forma de “S”, cor marrom escura no dorso e mais claro na porção inferior, flanco com manchas escuras, nadadeira peitoral escura que ultrapassa a extremidade posterior da nadadeira pélvica. Tamanho máximo 40cm (CT).

MICROPOGONIAS FURNIERI (DESMAREST, 1823) | **CORVINA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em mangues, estuários e baías. Alimenta-se de invertebrados bentônicos e peixes. A reprodução ocorre na estação chuvosa em estuários, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado, algo comprimido, presença de 6 a 10 barbilhões curtos na borda interna da maxila inferior, nadadeira caudal romboide, cor prateada a marrom com tons dourados a rosado, dorso mais escuro e ventre claro, geralmente amarelado, presença de linhas diagonais escuras no dorso e flanco que se prolongam além da linha lateral. Tamanho máximo 90cm (CT).



***NEBRIS MICROPS* CUVIER, 1830 | PESCADA LOIRA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com habito de vida demersal, encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Alimenta-se de crustáceos. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo subcilíndrico, olhos pequenos, espaço interorbital muito amplo, boca grande, terminal e oblíqua, o maxilar superior ultrapassando a borda posterior do olho, nadadeiras dorsais contínuas, sem distinção evidente, a nadadeira anal muito curta e posterior, cor geral amarelada a brancacenta, o dorso esverdeado ou bege com 6 a 8 barras verticais escuras que mal ultrapassam a linha lateral. Tamanho máximo 50cm (CT).

***ODONTOSCION AFF. DENTEX* (CUVIER 1830) | PEIXE PRATA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico, encontrada em frestas de recifes rochosos ou coralinos e corais, nadando lentamente durante o dia e mais ativa à noite. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos e peixes. Reprodução pouco conhecida com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado, comprimido, cabeça e olho grandes, boca inferior, diagonal, com caninos de tamanho moderado e dentes cônicos, nadadeiras dorsais distintas, unidas apenas em sua base, nadadeira caudal truncada, cor geral prateada a bege, dorso mais escuro com linhas horizontais difusas no dorso e no flanco, uma pinta negra evidente na base da nadadeira peitoral e nadadeiras de cor amarela brilhante. Tamanho máximo 30cm (CT).



PARALONCHURUS BRASILIENSIS (STEINDACHNER, 1875) | **BICO DOCE** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com habito de vida demersal encontrada em substrato lamoso ou arenoso em estuários e baías. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alongado, subcilíndrico, cabeça cônica, boca pequena e inferior com um tufo de 6 a 8 barbilhões na ponta do queixo, seguidos por 10 a 12 pares de barbilhões ao longo da maxila inferior, amarelada a brancacenta com 7 a 9 barras verticais preta no flanco e uma evidente mancha negra atrás e acima da base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 30cm (CT).

PAREQUES LINEATUS (CUVIER 1830) | **FERRERO** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com habito de vida demersal, encontrada em recifes rochosos ou coralinos, bolsões arenosos e cavernas. As vezes solitário, também pode formar grupos de até 10 indivíduos. Alimenta-se de vermes e crustáceos bentônicos, além de detritos orgânicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e rede de emalhe. Caracterizada pelo corpo alongado, algo comprimido, cabeça moderada, olho grande, boca inferior e subterminal, presença de 6 poros no queixo, nadadeira dorsal muito longa, porção espinhosa com distinto lobo elevado e arredondado, cor cinza claro a brancacento com várias faixas longitudinais tipicamente marrons, negras em juvenis, tais faixas estreitas nos jovens, aos pouco ocupando quase todo o corpo e a cabeça. Tamanho máximo 25cm (CT).



400

***STELLIFER BRASILIENSIS* (SCHULTZ, 1945) | CURUCA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca inferior, extremidade anterior da maxila superior abaixo da borda inferior do olho, que é maior que o focinho, espaço interorbital achatado, topo da cabeça com escamas ciclóides, pré-opérculo com mais de 8 espinhos proeminentes, nadadeira caudal lanceolada, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, cor bege a cinza prateada e o dorso mais escuro. Tamanho máximo 22cm (CT).

***STELLIFER COLLETTEI* CHAO ET AL., 2021 | CURUCA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca terminal, grande, oblíqua, a extremidade anterior da maxila superior alinhada ou acima da borda inferior do olho, que é maior do que o focinho, espaço interorbital convexo, pré-opérculo com mais de 4 espinhos, nadadeira caudal lanceolada, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, nadadeira anal geralmente com 8 raios, cor bege a cinza prateada, dorso mais escuro, língua e região interna da boca pálidas, exceto por uma estria negra paralela à série de dentes na parte anterior dos maxilares. Tamanho máximo 12cm (CT).



STELLIFER GOMEZI (CERVIGÓN, 2011) | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca inferior, extremidade anterior da maxila superior abaixo da borda inferior do olho, que é maior do que o focinho, espaço interorbital convexo, pré-opérculo com 10 espinhos proeminentes, nadadeira caudal lanceolada, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, segundo espinho da nadadeira anal menor do que o primeiro raio dessa nadadeira, cor bege a cinza prateada, o dorso mais escuro, a nuca algo azulada. Tamanho máximo 17cm (CT).

STELLIFER MENEZESI CHAO ET AL 2021 | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías, sempre em áreas rasas. Forma pequenos grupos e alimenta-se de invertebrados diversos. Reprodução desconhecida, mas provavelmente ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, tomada, rede de emalhe e tarrafa. Caracterizada pela boca inferior, focinho menor do que o olho, pré-opérculo com cerca de 10 espinhos; cinza-prateado, dorso mais escuro e o interior da boca pálido. Tamanho máximo 15cm (CT).

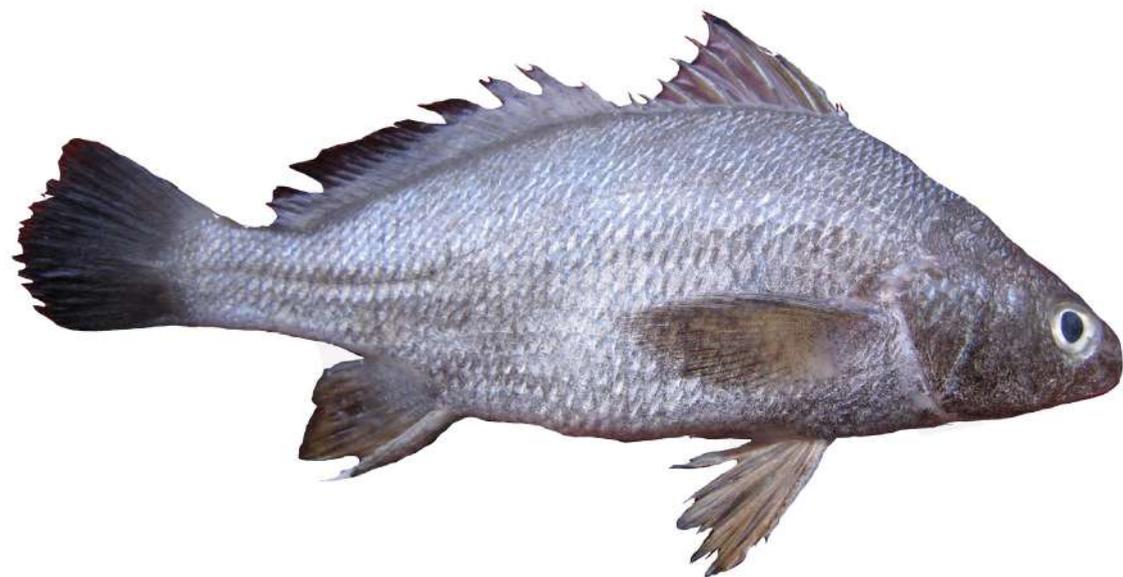


STELLIFER MICROPS (STEINDACHNER, 1864) | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca inferior, extremidade anterior da maxila superior abaixo da borda inferior do olho, que é geralmente menor que o focinho, espaço interorbital achatado, pré-opérculo com 10 espinhos proeminentes, nadadeira caudal romboide, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, segundo espinho da nadadeira anal menor do que o primeiro raio dessa nadadeira, cor bege a cinza prateada e o dorso mais escuro. Tamanho máximo 27cm (CT).

STELLIFER MUSICKI CHAO ET AL., 2021 | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca terminal e oblíqua, extremidade anterior da maxila superior acima da borda inferior do olho, que é maior que o focinho, espaço interorbital achatado a ligeiramente convexo, pré-opérculo com 6 a 9 espinhos, nadadeira anal geralmente com 9 raios, nadadeira caudal romboide, primeiro raio da nadadeira pélvica sem filamentos, segundo espinho da nadadeira anal menor do que o primeiro raio dessa nadadeira, cor bege a cinza prateada ou dourada e o dorso mais escuro. Tamanho máximo 11cm (CT).



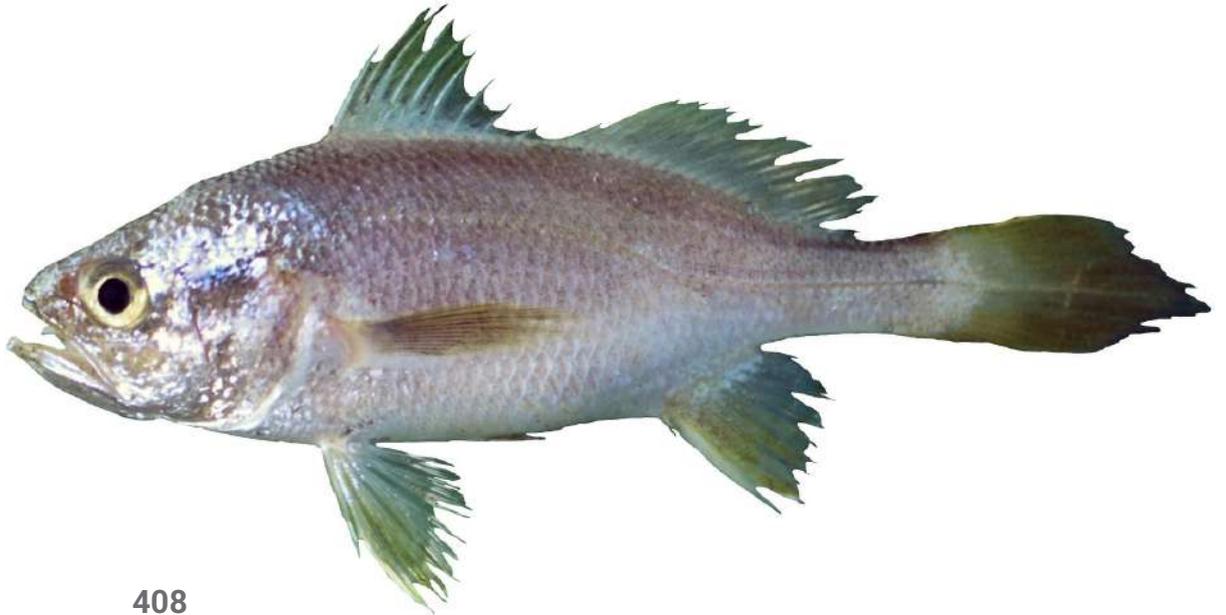
406

STELLIFER NASO (JORDAN, 1889) | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca inferior, extremidade anterior da maxila superior abaixo da borda inferior do olho, que é maior que o focinho, espaço interorbital achatado, topo da cabeça com escamas ctenóides, pré-opérculo com 7 a 10 espinhos, nadadeira caudal romboide, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, cor bege a cinza prateada a dourada e o dorso mais escuro. Tamanho máximo 17cm (CT).

STELLIFER PUNCTATISSIMUS (MEEK & HILDEBRAND, 1925) | **CURUCA** | **SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pelo corpo alto e comprimido, com perfil anterior oblíquo, boca inferior, extremidade anterior da maxila superior abaixo da borda inferior do olho, que é maior que o focinho, espaço interorbital achatado, topo da cabeça com escamas ctenóides, pré-opérculo com 8 ou 9 espinhos, nadadeira caudal romboide, primeiro raio da nadadeira pélvica filamentosos, cor bege a marrom, dorso escuro, ventre claro, flanco com pintas negras indistintas e escamas com centro claro e nadadeiras escuras. Tamanho máximo 27cm (CT).



408

***STELLIFER RASTRIFER* (JORDAN, 1889) | CURUCA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca terminal e oblíqua, extremidade anterior da maxila superior alinhada com a borda inferior do olho, que é maior do que o focinho, espaço interorbital achatado, pré-opérculo com 2 espinhos proeminentes, nadadeira caudal lanceolada, primeiro raio da nadadeira pélvica sem filamento, cor cinza-amarelada com tons prata, interior da boca e do opérculo negros, nadadeiras com tons amarelados, a nadadeira dorsal espinhosa escura. Tamanho máximo 27cm (CT).

***STELLIFER STELLIFER* (BLOCH, 1790) | CURUCA | SCIAENIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em substrato de areia e lama em manguezais, estuários, baías e áreas rasas. Forma pequenos grupos. Alimenta-se de invertebrados diversos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela boca terminal, grande, oblíqua, a ponta anterior da maxila superior alinhada ou acima da borda inferior do olho, que é maior do que o focinho, espaço interorbital convexo, pré-opérculo com 3 espinhos, nadadeira caudal lanceolada, primeiro raio da nadadeira pélvica sem filamento, cor prateada, dorso mais escuro, nadadeiras dorsais hialinas, brancas a amareladas, nadadeiras peitorais, anal, pélvicas e caudal amareladas. Tamanho máximo 22cm (CT).



410

***UMBRINA COROIDES* CUVIER, 1830 | *CORVINA RISCADA* | SCIAENIDAE**

Espécie pouco comum, com hábito de vida demersal encontrada em fundos de areia e lama de mangues, estuários, baías e praias arenosas, também encontrada em recifes de coral e costões rochosos com águas rasas e claras. Forma grupos, muitas vezes numerosos. Alimenta-se principalmente de pequenos peixes e invertebrados bentônicos, expostos pelos movimentos das ondas ou desenterrados do fundo, jovens alimentam-se de escamas de peixes e larvas de Amphipoda. Reprodução desconhecida, possivelmente ocorrendo na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto, rede de emalhe e tomada. Caracterizada pela nadadeira dorsal com 26 a 31 raios e 13 a 15 rastros braquiais, maxilar superior alcançando o centro do olho, cor prata com cerca de 9 faixas escuras oblíquas evidentes, escamas do flanco com centro escuro, formando estrias diagonais acima da linha lateral e horizontais abaixo. Tamanho máximo 37cm (CT).

***LOBOTES SURINAMENSIS* (BLOCH, 1790) | *PREJEREBA* | LOBOTIDAE**

Espécie encontrada próximo da superfície em estuários e mar aberto, incluindo recifes, muitas vezes associada a pedaços flutuantes de sargaço, troncos de árvores, boias, pilares e plataformas de petróleo. Comumente adota posição paralela ou oblíqua à superfície da água, deitado sobre um dos lados do corpo, um ótimo exemplo de camuflagem. Alimenta-se de peixes e crustáceos. A reprodução ocorre nos meses mais quentes do ano, com ovos e larvas pelágicas. Apreciação na pesca esportiva, com valor comercial, capturada com anzol, rede de emalhe e tomada. Caracterizada por apresentar o pré-opérculo fortemente serrilhado, opérculo com 2 espinhos parcialmente embebidos na pele e a nadadeira caudal arredondada, muito próxima dos lobos arredondados da segunda nadadeira dorsal e da nadadeira anal, dando aos peixes a aparência de possuírem três caudas. Tamanho máximo 110cm (CT).



***CENTROPYGE AURANTONOTUS* BURGESS, 1974 | DORSO DE FOGO | POMACANTHIDAE**

Espécie vive em áreas de corais, rochas e cascalho, geralmente associados ao fundo, entre 10 e 300m de profundidade. Ágil e ativo, permanece exposto sobre o topo de pequenas tocas e procura abrigo à menor ameaça. O macho forma pequenos haréns de até 4 fêmeas, expulsando outros machos que se aventurem em seu território de alimentação e reprodução. Alimenta-se principalmente de algas e esponjas. A reprodução acontece durante todo o ano, na coluna d'água, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração, cabeça e margem dorsal do corpo douradas, restante do corpo azulado; região abaixo dos olhos muito serrilhada e com espinhos grandes; raios das nadadeiras dorsal e anal não prolongados. Tamanho máximo 5cm (CT).

***HOLACANTHUS CILIARIS* (LINNAEUS, 1758) | ANJO RAINHA | POMACANTHIDAE**

Espécie encontrada em fundos de rochas e corais até 100m de profundidade, geralmente aos pares ou solitário, mas também machos dominantes podem formar pequenos haréns de duas a quatro fêmeas. Adultos geralmente alimentam-se preferencialmente de esponjas e menos comumente de algas, tunicados, briozoários e hidroides, jovens às vezes comportam-se como limpadores, retirando parasitas da pele de peixes maiores. A reprodução ocorre durante todo o ano, na coluna d'água logo acima do recife, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração, adultos amarelados, com áreas azuladas na margem dorsal da cabeça, região ventral do corpo e pontas das nadadeiras dorsal e anal, flancos com manchas azuladas na borda posterior das escamas e jovens amarelados, com 3 a 5 faixas semicirculares azuladas nos flancos. Tamanho máximo 40cm (CT).



***HOLACANTHUS TRICOLOR* (BLOCH, 1795) | PEIXE SOLDADO | POMACANTHIDAE**

Espécie vive em fundos rochosos, coralinos e de algas calcáreas até 110m de profundidade, onde podem ser encontrados aos pares ou solitário. Alimenta-se de esponjas e menos frequentemente de algas, tunicados, briozoários e hidroides, os jovens às vezes se comportam como limpadores, retirando parasitas da pele de peixes maiores. A reprodução ocorre do meio da estação seca ao início da estação chuvosa, na coluna d'água logo acima do recife, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizado pela coloração, adultos escuros com áreas amareladas na cabeça, margens dorsal e ventral do corpo e nadadeira caudal, flancos negro e jovens amarelados, com uma mancha azul próxima da margem dorsal do corpo. Tamanho máximo 28cm (CT).

***POMACANTHUS ARCUATUS* (LINNAEUS, 1758) | PARÚ DA PEDRA | POMACANTHIDAE**

Espécie vive em fundos rochosos, coralinos e de algas calcáreas. Adultos Vivem em pares, eventualmente solitário ou em pequenos grupos, jovens territoriais, vivem entre frestas de pedras e corais. Adultos alimenta-se de algas e invertebrados sésseis como esponjas, corais e tunicados, jovens frequentemente apresentando comportamento de limpadores. Defendem o seu território contra intrusos durante o período reprodutivo. A reprodução ocorre aos pares durante todo o ano, na coluna d'água, logo acima do recife, com ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração, adultos acinzentados com pintas escuras espalhadas pelos flancos, a borda posterior das escamas não amareladas ou douradas e jovens sem uma listra amarelada na margem distal da nadadeira caudal. Tamanho máximo 55cm (CT).



***POMACANTHUS PARU* (BLOCH, 1787) | PEIXE FRADE | POMACANTHIDAE**

Espécie comum em fundos rochosos e coralinos. Alimenta-se principalmente de algas e esponjas, mas também pode consumir zooplâncton. O casal, geralmente o mesmo por toda vida, defende seu território contra intrusos da mesma espécie durante o período reprodutivo. Durante o verão, os adultos podem formar agregações de até uma centena de exemplares para se reproduzir na coluna d'água. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela coloração, adultos escuros ou azulados sem pintas espalhadas pelos flancos, mas com a borda posterior das escamas amareladas ou douradas e juvenis com uma listra amarelada na margem distal da nadadeira caudal. Tamanho máximo 40cm (CT).

***CHAETODON OCELLATUS* BLOCH, 1787 | BORBOLETA | CHAETODONTIDAE**

Espécie com hábitos costeiro, encontrada em fundos de cascalho, areia, lodo, bancos de algas e recifes. Geralmente solitário, alimenta-se principalmente de crustáceos e vermes, podendo ser observada junto a *Myrichthys ocellatus*, que desaloja pequenos crustáceos dos quais se alimenta. Hermafrodita simultâneo, reproduz-se em pares, com ovos e larvas pelágicas. O período reprodutivo no Brasil é desconhecido. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada por duas manchas escuras ovais presentes na porção raiada da nadadeira dorsal e o pedúnculo caudal e últimos raios da nadadeira anal sem uma barra vertical escura. Tamanho máximo 20cm (CT).

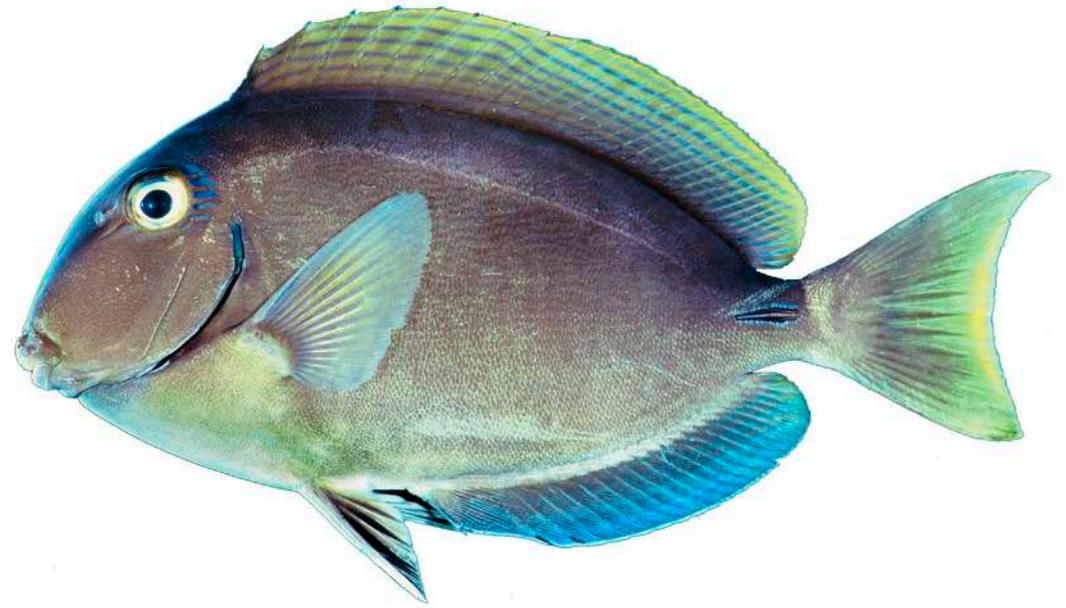
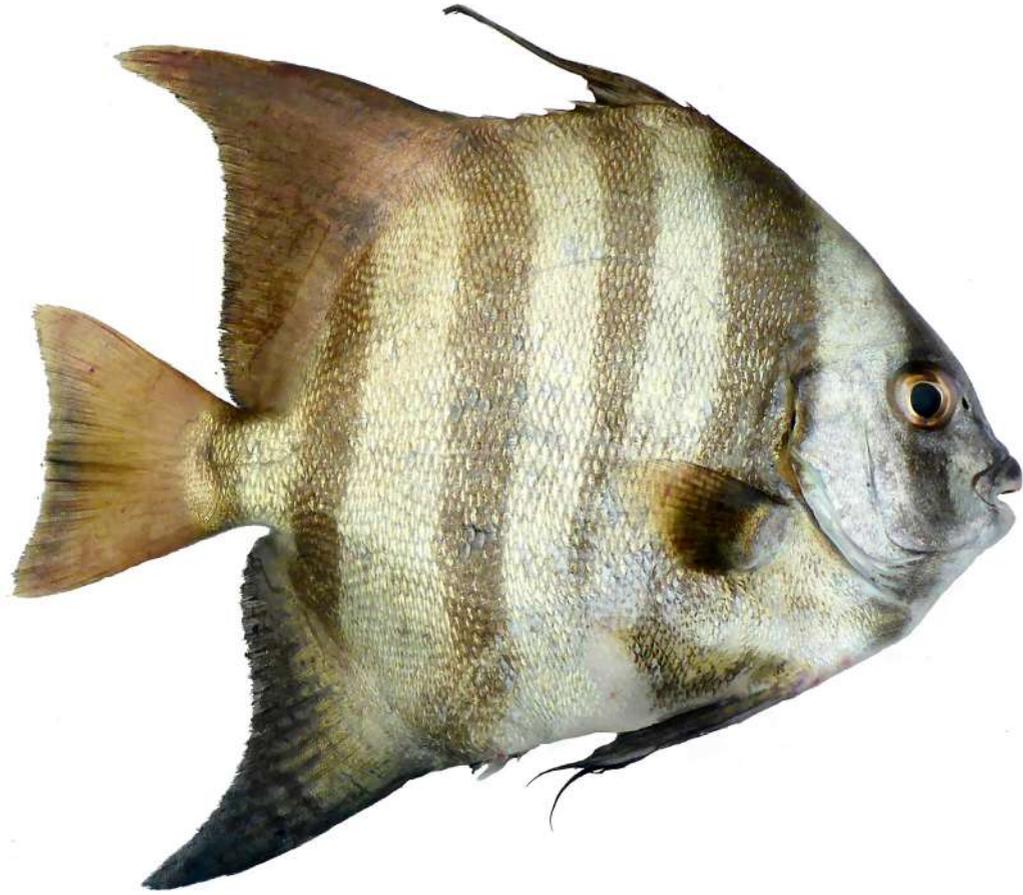


***CHAETODON SEDENTARIUS* POEY, 1860 | BICUDO | CHAETODONTIDAE**

Espécie encontrada em substrato rochoso ou coralíneo, mais comum em águas profundas. Apresenta hábito diurno, vive solitário, aos pares ou em grupos numerosos. Alimenta-se principalmente de invertebrados, como poliquetas, pólipos e crustáceos, pode também alimentar-se de ovos de *Abudefduf saxatilis*. Durante a noite refugia-se entre pedras e corais e apresenta coloração mosqueada. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá, manzuá ou mergulho autônomo. Caracterizada pela ausência de manchas escuras ovais na porção raiada da nadadeira dorsal, pedúnculo caudal e últimos raios da nadadeira anal com uma barra vertical escura. Tamanho máximo 17cm (CT).

***CHAETODON STRIATUS* LINNAEUS, 1758 | BORBOLETA LISTRADO | CHAETODONTIDAE**

Espécie comum, encontrada em fundos de rocha e coral, de regiões costeiras, eventualmente em mangues e estuários. Juvenis solitários e adultos geral vivem aos pares, também podendo ser encontrado em grandes grupos, para comerem ovos ou plâncton na coluna d'água. Alimenta-se preferencialmente de pólipos de coral e poliquetas. Apresenta hábitos diurnos, à noite assume cor mosqueada, descansando entre algas ou em cavidades do recife. O macho defende o território de alimentação e reprodução. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos na estação chuvosa e ovos e larvas pelágicas. Jovens e adultos eventualmente realizam limpeza de parasitas em outros peixes. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com puçá ou mergulho autônomo. Caracterizada por barras verticais escuras largas presentes nos flancos, entre a cabeça e o pedúnculo caudal. Tamanho máximo 18cm (CT).



CHAETODIPTERUS FABER (BROUSSONET, 1782) | PARÚ | EPHIPPIDAE

Espécie comum em águas costeiras como estuários, baías abertas e recifes, na coluna d'água ou em fundos de areia e cascalho. Forma grupos e cardumes e costuma nadar ao redor de naufrágios, parcéis e mergulhadores. Prefere águas quentes, migrando para estas em meses frios. Jovens muito semelhantes a pedaços de folhas ou detritos. Alimentam-se de crustáceos, moluscos, esponjas, gorgônias, vermes, algas e mesmo grandes invertebrados do zooplâncton, como tunicados. A reprodução ocorre em águas abertas e durante o verão, em pequenos grupos de vários pares, com ovos pelágicos. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pelo corpo alto e comprimido, em forma de disco e a boca pequena, com dentes longos, levemente curvos e próximos entre si, lembrando as cerdas de uma escova. Tamanho máximo 100cm (CT).

ACANTHURUS BAHIANUS CASTELNAU, 1855 | LANCETA | ACANTHURIDAE

Espécie comum em zonas costeiras associada a recifes e coral, com juvenis encontrados em poças de maré. Forma grupos que pode incluir outras espécies do gênero. Alimenta-se de algas bentônicas, ingeridas com uma grande quantidade de material inorgânico (e.g., areia e fragmentos biogênicos). Durante o período reprodutivo o macho defende o território próximo ao fundo e usa os espinhos do pedúnculo caudal contra machos invasores. A reprodução ocorre em agregações ou aos pares durante todo o ano, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, puçá em mergulho livre e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas transversais, porém com estrias longitudinais escuras muito estreitas, margem distal da nadadeira caudal amarelada ou mais clara, nadadeira dorsal com 23 a 26 raios, nadadeira anal com 21 a 23 raios. Tamanho máximo 34cm (CT).

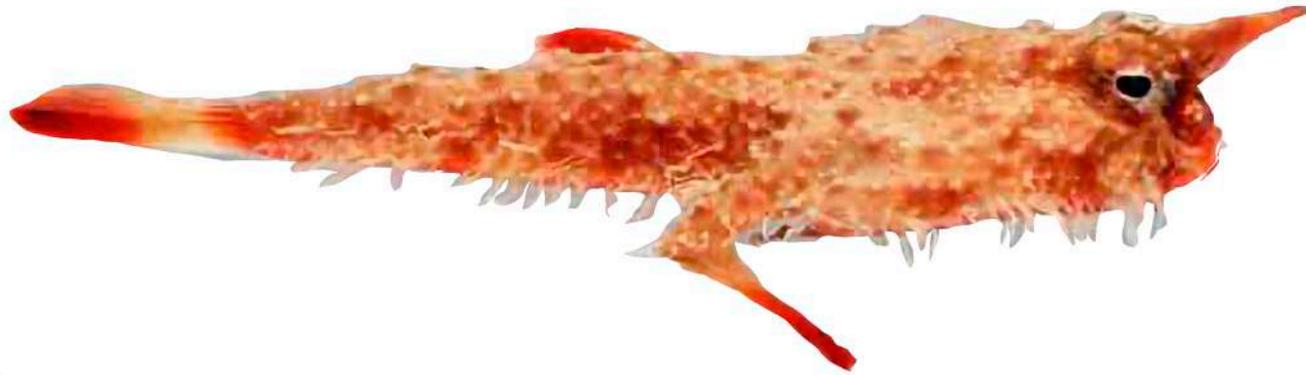


ACANTHURUS CHIRURGUS (BLOCH, 1787) | **CARAUNA** | **ACANTHURIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras associada a recifes de coral e áreas costeiras, inclusive manguezais, com juvenis encontrados em poças de maré. Geralmente forma grupos que podem incluir outras espécies do gênero. Tolerância maior de salinidade que as demais espécies do gênero. Alimenta-se de algas bentônicas e eventualmente de fanerógamas. Reprodução desconhecida, apresenta ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, puçá em mergulho livre e manzuá. Caracterizada por 10 faixas transversais marrom-escuras, margem distal da nadadeira caudal escura, nadadeira dorsal com 23 a 26 raios e nadadeira anal com 21 a 23 raios. Tamanho máximo 35cm (CT).

ACANTHURUS COERULEUS BLOCH & SCHNEIDER, 1801 | **LANCETA-AZUL** | **ACANTHURIDAE**

Espécie comum em zonas costeiras associada a recifes de coral. Geralmente solitário, pode formar grupos e pequenos cardumes. Alimenta-se de algas bentônicas. Durante a fase juvenil (coloração amarela) defende o território contra a invasão de indivíduos da mesma espécie e de *A. bahianus*. Durante o período reprodutivo, machos defendem seus territórios na coluna d'água e usam os espinhos do pedúnculo caudal contra os machos invasores. A reprodução ocorre durante todo o ano, em agregações ou aos pares, apresenta ovos e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial no mercado de peixes ornamentais, capturada com anzol ou mergulho autônomo. Caracterizada pela cor azulada com estrias longitudinais acinzentadas (jovens amarelados), nadadeira dorsal com 26 a 28 raios e nadadeira anal com 24 a 26 raios. Tamanho máximo 34cm (CT).



***OGCOCEPHALUS PARVUS* LONGLEY & HILDEBRAND, 1940 | PEIXE-MORCEGO | OGCOCEPHALIDAE**

Espécie pouco comum que vive em águas profundas a partir dos 50 metros em fundos de cascalho, rodolitos, areia e rochosos. Durante o dia permanece imóvel, à noite é muito ativo movimentando-se com o auxílio das nadadeiras peitorais. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, poliquetas, equinodermos, algas e peixes, tanto na coluna d'água quanto no substrato. Reprodução desconhecida, mas deve ocorrer, aos pares, os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão. Não apresenta valor comercial, capturada com arrasto e manzuá. Caracterizada pelo corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, cabeça grande com focinho afilado, o rostro moderadamente longo e pontudo, nadadeira peitoral bastante grande, tubérculos grandes evidentes em todo corpo, nadadeira peitoral com raios vermelhos e borda negra. Tamanho máximo 10cm (CT).

***OGCOCEPHALUS VESPERTILIO* (LINNAEUS, 1758) | PEIXE-MORCEGO | OGCOCEPHALIDAE**

Espécie comum que vive junto ao fundo em recifes e estuarinos. Durante o dia permanece imóvel, em frestas, sob pedras ou entre raízes de mangue ou algas, a noite é muito ativo movimentando-se com o auxílio das nadadeiras peitorais. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, poliquetas, equinodermos, algas e peixes, tanto na coluna d'água quanto no substrato. A reprodução ocorre no período chuvoso, aos pares, quando os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, arrasto e manzuá. Caracterizada pelo corpo muito deprimido, com formato triangular em vista dorsal, cabeça grande com focinho afilado, o rostro muito longo, estreito e pontudo, quase horizontal e nadadeira peitoral grande, frequentemente lembrando um "braço com cotovelo". Tamanho máximo 30cm (CT).



***ANTENNARIUS MULTIOCELLATUS* (VALENCIENNES, 1837) | PEIXE-PESCADOR | ANTENNARIIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal encontrada em recifes de coral, geralmente com esponjas, sendo que os ocelos simulam seus orifícios e a coloração similar oferece excelente camuflagem. Alimenta-se de peixes e crustáceos, permanecendo imóvel no substrato atraindo-os vibrando a esca. Apresenta movimentos lentos, movimentando-se pelo fundo com o auxílio das nadadeiras peitorais, alterando a coloração para enganar presas e predadores. Reprodução desconhecida, mas ocorre aos pares, os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelo tronco sem estrias escuras evidentes, a nadadeira peitoral amplamente conectada ao corpo e nadadeira pélvica curta, menor do que 25% do comprimento padrão. Tamanho máximo 14cm (CT).

***ANTENNARIUS SCABER* (CUVIER, 1817) | PEIXE-PESCADOR | ANTENNARIIDAE**

Espécie com hábito de vida demersal encontrada em estuários e baías em fundos de cascalho e recifes de coral. Alimenta-se de peixes e, em menor escala, de crustáceos atraídos pelo ilício. Apresenta movimentos lentos, movimentando-se pelo fundo com o auxílio das nadadeiras peitorais. Capaz de alterar a coloração e se camuflar para iludir presas e predadores. Capaz de inflar muito o corpo, absorvendo ar ou água, como os baiacus (Tetraodontidae). Reprodução desconhecida, mas ocorre aos pares, com ovos fertilizados formando uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela cabeça e corpo com estrias escuras alongadas e irregulares muito evidentes, nadadeira peitoral amplamente conectada ao corpo e nadadeira pélvica curta, menor do que 25% do comprimento padrão. Tamanho máximo 25cm (CT).

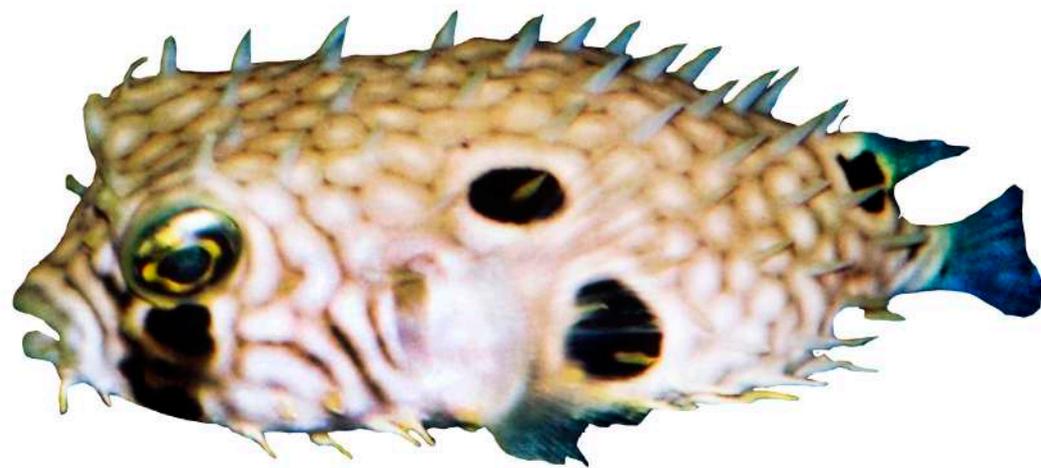


***HISTRIO HISTRIO* (LINNAEUS, 1758) | PEIXE-DOUTOR | ANTENNARIIDAE**

Espécie com hábito de vida pelágico, encontrada na superfície, associada a objetos e sargaços. A camuflagem permite evitar predadores e devorar peixes e crustáceos. Frequentemente observado em áreas de recifes e fundos de baías, especialmente após mudanças no tempo. A reprodução ocorre durante todo o ano aos pares, os ovos fertilizados formam uma massa gelatinosa em forma de fita, que flutua na coluna d'água até a eclosão, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira peitoral estreitamente conectada ao corpo e nadadeira pélvica longa, maior do que 25% do comprimento padrão. Tamanho máximo 20cm (CT).

***CHILOMYCTERUS ANTENNATUS* (CUVIER, 1816) | BAIACU-DE-ESPINHO | DIODONTIDAE**

Espécie pouco comum, encontrada em águas rasas e costeiras de bancos de algas a recifes coralinos. Apresenta hábitos diurnos, porém mais ativa à noite. Alimenta-se principalmente de moluscos, crustáceos e ouriços. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos espinhos do corpo relativamente longos e flexíveis, os dois anteriores, entre os olhos, alongados notadamente nos jovens, marrom amarelado com pintas pretas bem definidas, uma grande mancha negra acima da nadadeira peitoral e outra à frente da nadadeira dorsal, com as margens claras, jovens amarelos com pintas brancas irregulares. Tamanho máximo 30cm (CT).



***CHILOMYCTERUS ANTILLARUM* JORDAN & RUTTER, 1897 | BAIACU-DE-ESPINHO | DIODONTIDAE**

Espécie comum encontrada em águas rasas e costeiras de mangues a baías abertas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos, alimenta-se principalmente de moluscos, crustáceos e ouriços. A reprodução provavelmente ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos espinhos do corpo relativamente curtos, eretos e não depressíveis e corpo com linhas escuras reticuladas, formando desenhos em forma de hexágonos. Tamanho máximo 30cm (CT).

***CHILOMYCTERUS SPINOSUS* (LINNAEUS, 1758) | BAIACU-DE-ESPINHO | DIODONTIDAE**

Espécie comum encontrada em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos e ouriços. A reprodução acontece na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos espinhos do corpo relativamente curtos, eretos e não depressíveis e corpo sem linhas escuras reticuladas, se presentes, não formando desenhos em forma de hexágonos. Tamanho máximo 27cm (CT).



***DIODON HOLACANTHUS* LINNAEUS, 1758 | BAIACU-DE-ESPINHO | DIODONTIDAE**

Espécie comum encontrada em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas. Pode formar grupos e cardumes. Apresenta hábitos noturnos e diurnos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos, moluscos e ouriços. A reprodução ocorre na estação chuvosa com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos espinhos do corpo longos e depressíveis, corpo com manchas escuras grandes e pintas enegrecidas e nadadeiras dorsal e anal sem pintas escuras. Tamanho máximo 60cm (CT).

***DIODON HYSTRIX* LINNAEUS, 1758 | BAIACU-DE-ESPINHO | DIODONTIDAE**

Espécie comum encontrada em águas rasas e costeiras de mangues e estuários a praias abertas, recifes rochosos e coralinos, e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos. Alimenta-se de invertebrados bentônicos como crustáceos e ouriços. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos espinhos do corpo longos e depressíveis, cabeça, corpo e nadadeiras com numerosas pintas negras e sem manchas escuras grandes, nadadeiras dorsal e anal com pintas escuras e margem dorsal do corpo com pigmentação amarronzada. Tamanho máximo 90cm (CT).



***CANTHIGASTER FIGUEIREDOI* MOURA & CASTRO, 2002 | BAIACU-MIRIM | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em águas claras de costões e recifes rochosos ou coralinos. Geralmente forma pares ou trios e pode ser observado nadando lentamente próximo ao substrato. Diurna, durante a noite esconde-se nos recifes. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, especialmente poliquetas. Carne tóxica e principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um aspecto de um balão. O macho territorial forma pequenos haréns, com a reprodução ocorrendo durante todo o ano; apresenta ovos demersais adesivos, depositados entre algas, sem maiores cuidados dos pais. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos com duas faixas longitudinais escuras e margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, com uma crista dérmica longitudinal. Tamanho máximo 12cm (CT).

***LAGOCEPHALUS LAEVIGATUS* (LINNAEUS, 1766) | CAMISA DE MEIA | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida pelágico (adultos) e demersal (jovens), encontrado em manguezais, estuários e baías abertas. Forma grupos e cardumes. Alimenta-se de peixes, crustáceos, zooplâncton, insetos e invertebrados bentônicos Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um aspecto de um balão, expondo os espinhos. A reprodução provavelmente ocorre ao longo do ano, com ovos demersais e adesivos, apresenta larvas pelágicas. Carne tóxica. Apresenta relativo valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal e nadadeira caudal lunada. Tamanho máximo 100cm (CT).



***SPHOEROIDES GREELEYI* GILBERT, 1900 | BAIACU PINTADO | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em mangues, estuários, baías abertas e áreas de com em fundos de areia, lodo ou cascalho. Forma grupos pequenos. Enterra-se na areia fina junto a formações rochosas ou raízes de mangue, onde passa a noite apenas com os olhos de fora. Alimenta-se de invertebrados bentônicos. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe o formato de um balão. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, com ovos demersais e adesivos, apresenta larvas pelágicas. Carne tóxica. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, região entre os olhos sem linhas transversais esbranquiçadas ou claras, parte inferior do corpo sem uma série de 11 a 14 manchas escuras ovais grandes e muito evidentes, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal, nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 9 raios, 15 a 16 raios na nadadeira peitoral, nadadeira caudal truncada ou convexa, com espinhos pequenos depressíveis na porção inferior do corpo. Tamanho máximo 20cm (CT).

***SPHOEROIDES CAMILA* CARVALHO-FILHO ET AL., 2023 | BAIACU | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada áreas de recifes e bancos de algas. Diurno vive solitário, mas também pode formar grupos pequenos. Refugia-se em frestas e tocas do recife, eventualmente enterrando-se sob a areia fina. Alimenta-se de crustáceos, moluscos e outros invertebrados bentônicos. Infla o corpo com água ou ar, dando-lhe a formato de balão para se defender. Reprodução desconhecida, com ovos demersais e adesivos, possui larvas pelágicas. Carne extremamente tóxica. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, região entre os olhos sem linhas transversais esbranquiçadas ou claras, porção inferior do corpo com uma série de 11 a 14 manchas escuras ovais grandes e muito evidentes, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal, nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 9 raios, nadadeira caudal truncada ou convexa, com espinhos pequenos depressíveis na porção inferior do corpo. Tamanho máximo 18cm (CT).



438

***SPHOEROIDES PACHYGASTER* (MÜLLER & TROSCHEL, 1848) | BAIACU | TETRAODONTIDAE**

Espécie geralmente encontrada associada a algas flutuantes em mar aberto, frequentemente solitária ou aos pares. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, algas e zooplâncton. Apresenta hábitos diurnos, à noite busca proteção entre algas. A reprodução ocorre durante todo o ano, com ovos adesivos encontrados em talos e folhas de algas e outras plantas marinhas, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e redes de cerco. Caracterizada pelo corpo oblongo, cabeça obtusa, borda da cauda reta a ligeiramente côncava, com lobos brancos evidentes, marrom a cinza, o ventre pálido, com manchas escuras indistintas no flanco. Tamanho máximo 60cm (CT).

***SPHOEROIDES PSITTACUS* (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) | CAMISA DE MEIA | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em fundos de areia ou lodo, em mangues e estuários, raramente em baías abertas. Vive solitário, formar grupos ou pequenos cardumes realizando migrações diárias do mar para o mangue para se alimentar. Adultos alimenta-se principalmente de caranguejos de mangue, os jovens de cracas e caranguejos de maré. Sua principal defesa é inflar o corpo com água ou ar, dando-lhe um aspecto de um balão. A reprodução ocorre durante todo o ano, com picos em junho e dezembro, com ovos demersais e adesivos, apresenta larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol, curral, tarrafa e tomada. Caracterizada pelas seis barras escuras transversais no dorso, não avançando ventralmente, flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal, nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 10 a 12 raios e nadadeira caudal truncada ou convexa. Tamanho máximo 35cm (CT).



***SPHOEROIDES TESTUDINEUS* (LINNAEUS, 1758) | BAIACU PINTADO | TETRAODONTIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada em mangues, estuários, baías abertas e áreas de recifes com substrato de areia, lodo ou cascalho. Forma grupos, possivelmente haréns. Alimenta-se de moluscos e, em menor escala, crustáceos, poliquetas, zooplâncton, algas e restos de fragmentos de vegetais. Enterra-se quase na areia fina, onde permanece apenas com os olhos de fora. Infla o corpo com água ou ar, dando-lhe a formato de balão para se defender. A reprodução ocorre durante quase todo o ano, com pico na estação chuvosa, com ovos demersais e adesivos, apresenta larvas pelágicas. Carne extremamente tóxica. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, região entre os olhos com duas linhas transversais esbranquiçadas ou claras, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal, nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 9 raios, nadadeira caudal truncada ou convexa, com espinhos pequenos depressíveis na porção inferior do corpo. Tamanho máximo 30cm (CT).

***SPHOEROIDES TYLERI* SHIPP, 1974 | BAIACU | TETRAODONTIDAE**

Espécie pouco comum com hábito de vida demersal, encontrada em bancos de esponjas a recifes, com fundos de areia e cascalho. Apresenta hábitos diurnos e solitários, eventualmente forma pequenos grupos. Alimenta-se de crustáceos, moluscos e equinodermos. Reprodução desconhecida, com ovos demersais e adesivos, apresenta larvas pelágicas. Carne tóxica. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelos flancos sem faixas longitudinais escuras evidentes, região entre os olhos sem linhas transversais esbranquiçadas ou claras, porção inferior do corpo com uma série de 9 a 10 pequenas manchas cinzas irregulares, margem dorsal da cabeça, atrás das órbitas, sem crista dérmica longitudinal, nadadeiras dorsal e anal, cada uma delas com 7 a 9 raios, 15 a 16 raios na nadadeira peitoral, nadadeira caudal truncada ou convexa e espinhos pequenos depressíveis na porção inferior do corpo. Tamanho máximo 12cm (CT).

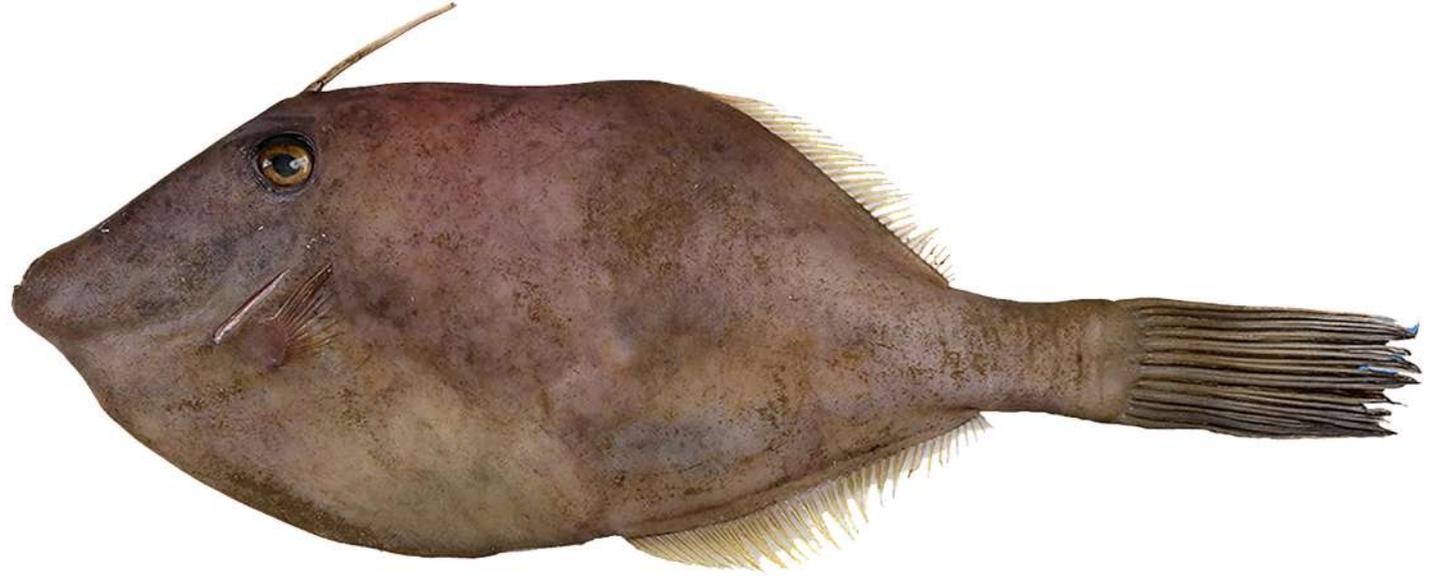


***ACANTHOSTRACION POLYGONIUS* POEY, 1876 | BAIACU-COFRE | OSTRACIIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada preferencialmente em águas claras de ambientes recifais, estuários e bancos de algas. Vive tanto solitário quanto em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Dependendo do tipo de fundo, pode alterar a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de invertebrados, como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água, apresenta ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela carapaça óssea que envolve a cabeça e corpo, com espinho voltado para frente na região orbital, manchas escuras muito evidentes no tronco, em forma de polígonos que acompanham as bordas das placas dérmicas e estrias irregulares muito evidentes abaixo da região orbital. Tamanho máximo 50cm (CT).

***ACANTHOSTRACION QUADRICORNIS* (LINNAEUS, 1758) | BAIACU-COFRE | OSTRACIIDAE**

Espécie comum com hábito de vida demersal, encontrada águas claras de ambientes recifais, estuários e bancos de algas. Vive tanto solitário quanto em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Pode alterar a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de diversos invertebrados como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água, apresenta ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela carapaça óssea que envolve a cabeça e corpo, com espinho voltado para frente na região orbital, manchas foscas pouco evidentes no tronco, sem formar padrões poligonais e estrias horizontais pouco evidentes abaixo da região orbital. Tamanho máximo 55cm (CT).



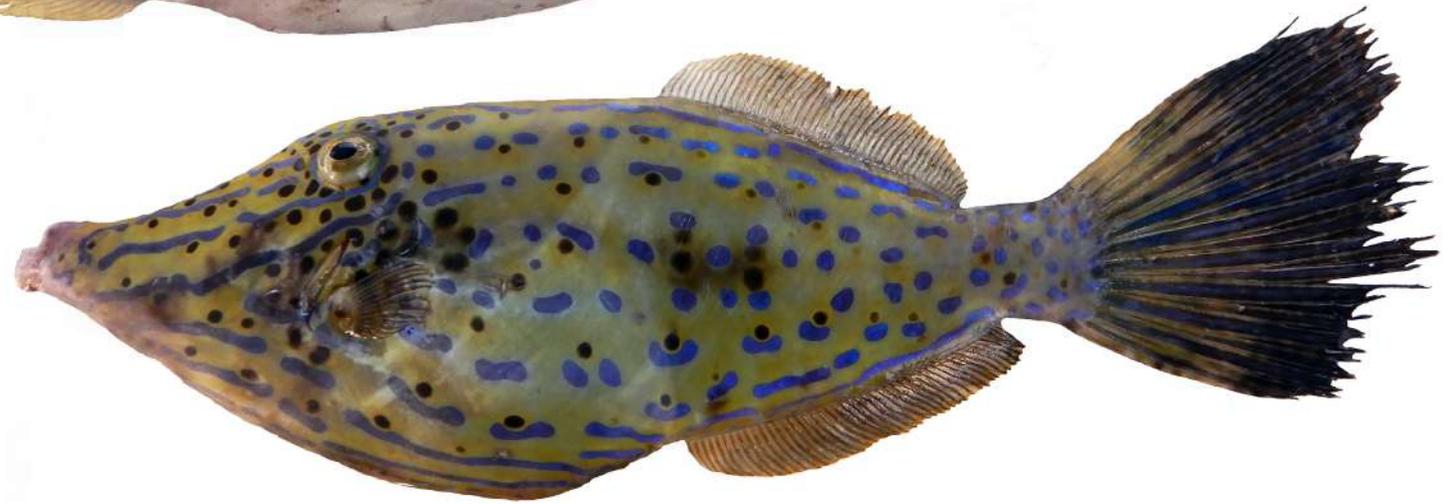
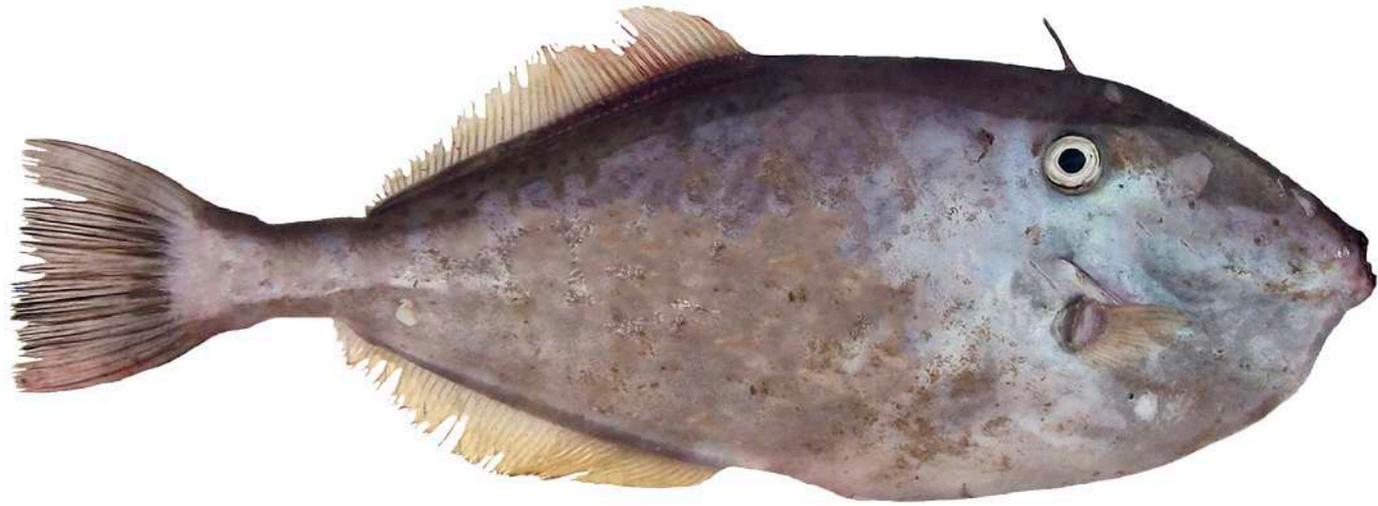
444

LACTOPHRYS TRIGONUS (LINNAEUS, 1758) | **BAIACU-COFRE** | **OSTRACIIDAE**

Espécie pouco comum com hábito de vida demersal, encontrada em águas claras de ambientes recifais, fundos de cascalho e bancos de plantas marinhas. Vive tanto solitário, como em pares ou trios de um macho e duas fêmeas. Dependendo do tipo de fundo, pode alterar a coloração para aumentar a camuflagem. Alimenta-se de diversos invertebrados como tunicados, esponjas e crustáceos. A reprodução aparentemente ocorre durante todo o ano, com pico no início da estação chuvosa, aos pares e na coluna d'água, apresenta ovos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela ausência de espinho Á frente da região orbital e a carapaça não circundando totalmente a base da nadadeira dorsal. Tamanho máximo 55cm (CT).

ALUTERUS HEUDELOTII HOLLARD, 1855 | **CANGULO PAPEL** | **MONACANTHIDAE**

Espécie com habito de vida pelágico e demersal, encontrada próxima a fundos de areia, lodo, cascalho ou rodolitos, bancos de algas e áreas de recifes. Apresenta hábitos diurnos e solitários. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, pólipos de corais, algas e plantas marinhas. Reprodução pouco conhecida, possivelmente ocorrendo no final na estação chuvosa, com ovos adesivos, encontrados em folhas de plantas marinhas e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica ausente, 36 a 41 raios na nadadeira dorsal, 39 a 44 raios na anal, flancos com pequenas manchas e linhas azuis, sem pintas negras, amareladas ou alaranjadas. Tamanho máximo 30cm (CT).

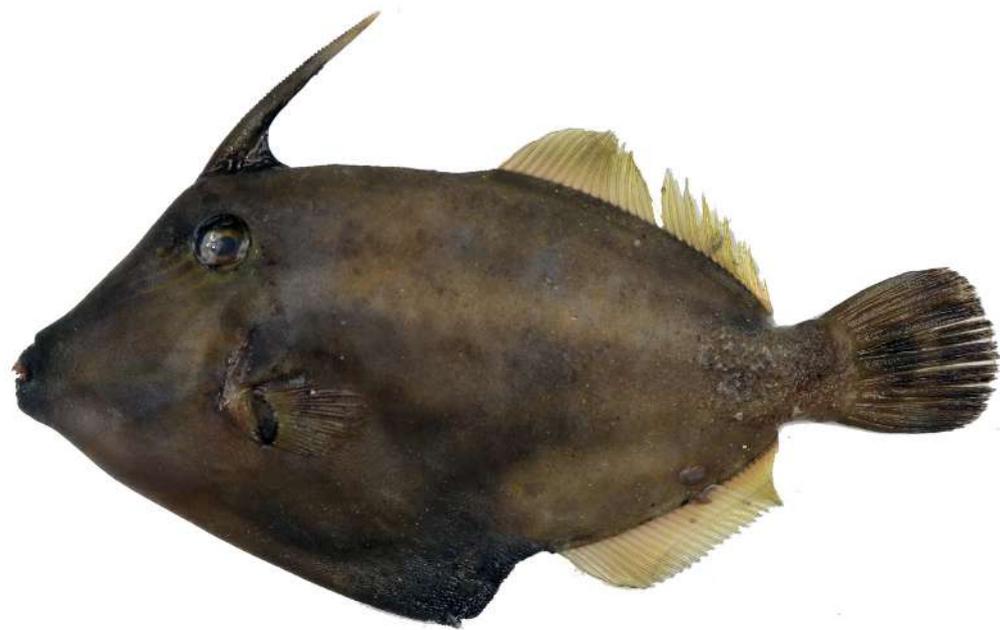
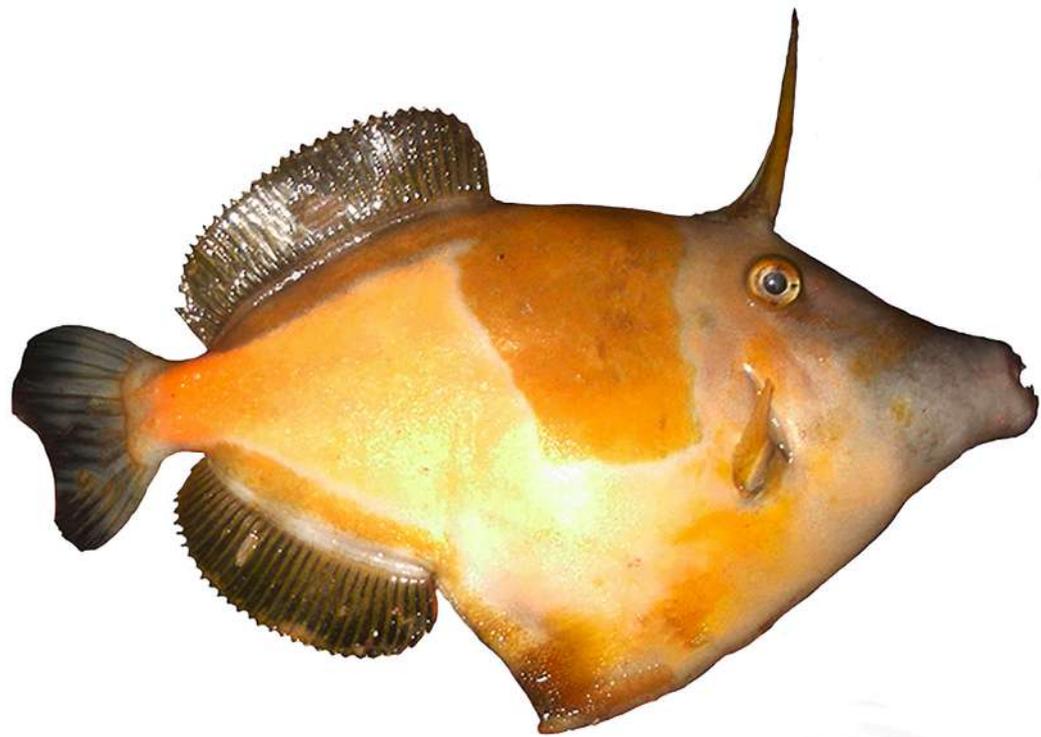


***ALUTERUS MONOCEROS* (LINNAEUS, 1758) | CANGULO PAPEL | MONACANTHIDAE**

Espécie com habito de vida pelágico, encontrada desde baías costeiras ao alto mar, frequentemente junto a sargaços ou fundos arenosos, recifes e bancos de plantas marinhas. Apresenta hábitos diurnos e noturnos, geralmente formando grupos e cardumes numerosos. Jovens associados a bancos de algas, sargaços e detritos flutuantes, eventualmente a águas-vivas. Alimenta-se de zooplâncton, algas, pólipos de corais e crustáceos. A reprodução ocorre na estação chuvosa, com ovos adesivos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica ausente, 46 a 50 raios na nadadeira dorsal, 46 a 52 raios na anal, corpo acinzentado ou amarronzado com manchas escuras e pintas negras esparsas. Tamanho máximo 70cm (CT).

***ALUTERUS SCRIPTUS* (OSBECK, 1765) | CANGULO PAVÃO | MONACANTHIDAE**

Espécie pelágica e demersal, encontrada próxima ao fundo de recifes rochosos e coralinos e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos, solitário, aos pares e, quando no mar aberto, em grupos acompanhando linhas de marés e sargaços. Alimenta-se de esponjas, anêmonas, pólipos de corais, crustáceos e algas, eventualmente de zooplâncton. Reprodução pouco conhecida, aparentemente ocorre na estação chuvosa, com ovos adesivos, encontrados em folhas de plantas marinhas e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica ausente, 43 a 50 raios na nadadeira dorsal, 46 a 52 raios na anal, corpo acinzentado ou amarronzado com pintas negras e estrias de cor azul-claro. Tamanho máximo 100cm (CT).



***CANTHERHINES MACROCERUS* (HOLLARD, 1853) | CANGULO GERIMUM | MONACANTHIDAE**

Espécie encontrada na coluna d'água, próxima ao fundo de recifes rochosos e coralinos e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos, solitária ou aos pares, quando no mar aberto, em grupos ou pequenos cardumes, sempre acompanhando linhas de marés e sargaços. Alimenta-se de esponjas, algas, gorgônias, pólipos de corais e crustáceos. Reprodução pouco conhecida, aparentemente ocorrendo ao final da estação chuvosa, com ovos demersais e adesivos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica rudimentar, com projeção óssea e coberta de escamas, espinho da nadadeira dorsal a frente da região mediana da orbita e quatro a seis espinhos desenvolvidos de cada lado do pedúnculo caudal. Tamanho máximo 45cm (CT).

***CANTHERHINES PULLUS* (RANZANI, 1842) | CANGULO | MONACANTHIDAE**

Espécie encontrada na coluna d'água, próxima ao fundo de recifes rochosos e coralinos e bancos de algas. Apresenta hábitos diurnos, solitária ou aos pares, quando no mar aberto, forma grupos ou pequenos cardumes, sempre acompanhando a linha de marés e sargaços. A reprodução aparentemente ocorre durante grande parte do ano, com pico na estação chuvosa, ovos demersais e adesivos e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica rudimentar, com projeção óssea e coberta de escamas, espinho da nadadeira dorsal a frente da região mediana da orbita, sem espinhos desenvolvidos de cada lado do pedúnculo caudal. Tamanho máximo 20cm (CT).

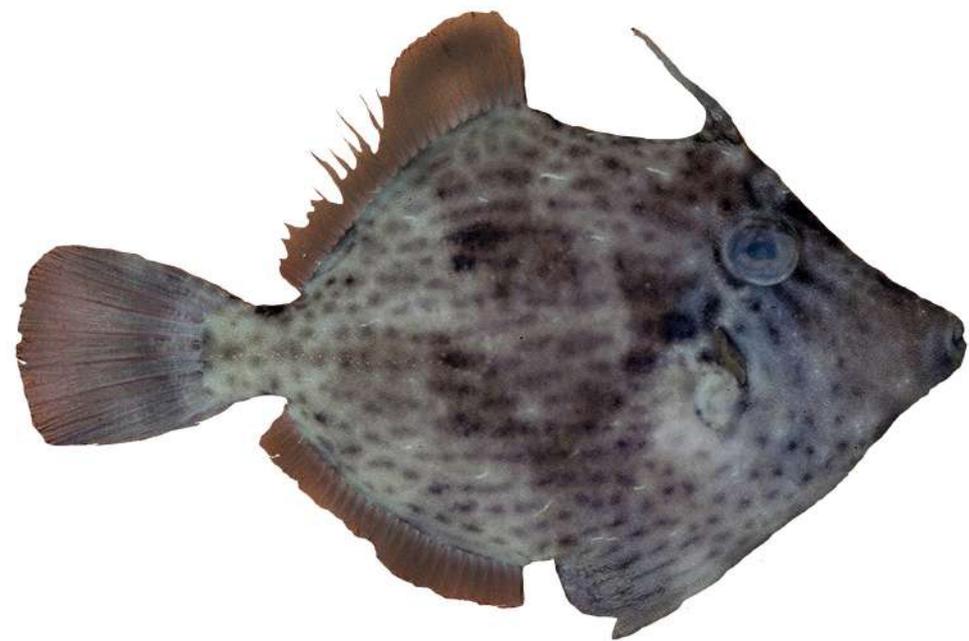


***MONACANTHUS CILIATUS* (MITCHILL, 1818) | CANGULO UNICÓRNIO | MONACANTHIDAE**

Espécie demersal, encontrada em fundos de areia e áreas de recifes, mais frequentemente em bancos de algas e plantas marinhas, jovens encontrados entre sargaços e detritos flutuantes, por vezes em águas muito afastadas da costa. Ativa durante o dia, à noite esconde-se entre algas, ramos de coral e frestas dos recifes. Alimenta-se de algas, zooplâncton e uma grande variedade de invertebrados bentônicos. A reprodução durante todo o ano, com ovos adesivos encontrados em talos e folhas de algas e plantas marinhas e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica rudimentar, com projeção óssea e coberta de escamas, espinho da nadadeira dorsal a posterior da região mediana da orbita, espinho pélvico não exposto, coberto por pele em forma de aba proeminente. Tamanho máximo 13cm (CT).

***STEPHANOLEPIS HISPIDA* (LINNAEUS, 1766) | CANGULO UNICÓRNIO | MONACANTHIDAE**

Espécie demersal, encontrada sobre fundos de algas, areia, lodo e recifais, solitária ou em pares e grupos, jovens abundantes em recifes e bancos de algas. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, algas e zooplâncton. Apresenta hábitos diurnos, à noite busca proteção entre algas e em fendas de recifes, jovens seguem algas e detritos flutuantes na superfície. A reprodução ocorre durante todo o ano, com pico na estação chuvosa, com ovos adesivos, encontrados em talos e folhas de algas e plantas marinhas e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela nadadeira pélvica rudimentar, com projeção óssea e coberta de escamas, espinho da nadadeira dorsal a posterior da região mediana da orbita, espinho pélvico exposto, não coberto por pele, marrom a cinza, com manchas escuras esparsas e irregulares, ausentes na porção inferior da cabeça e do peito. Tamanho máximo 25cm (CT).

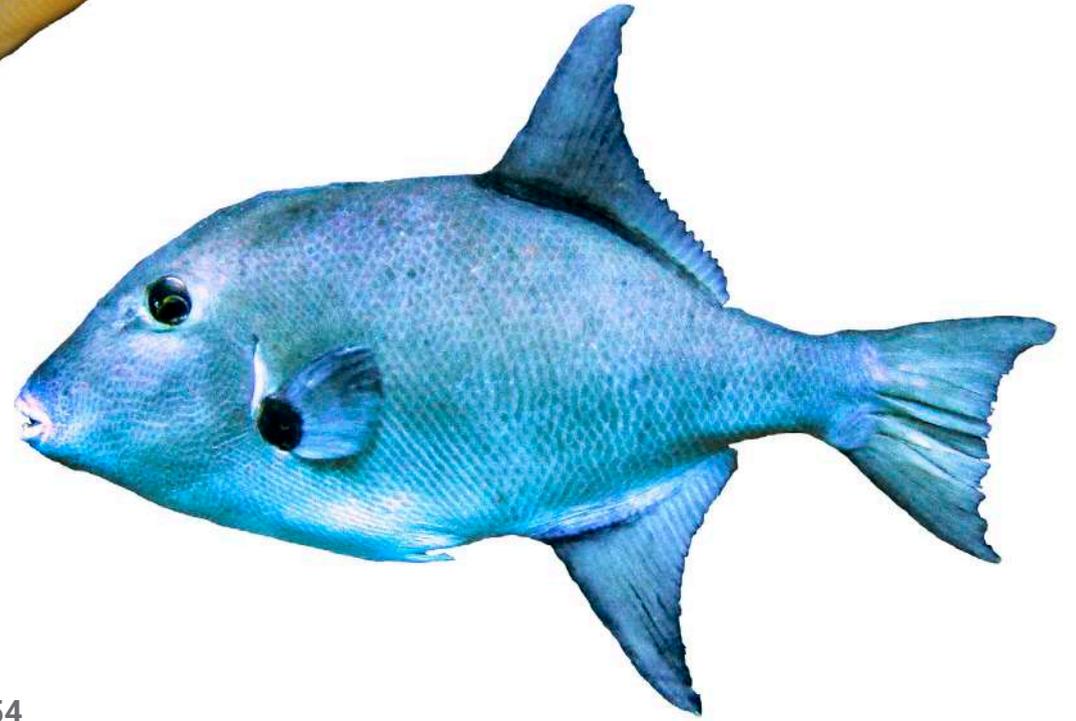


***STEPHANOLEPIS SETIFER* (BENNETT, 1831) | CANGULO UNICÓRNIO | MONACANTHIDAE**

Espécie geralmente encontrada associada a algas flutuantes e linhas de maré em mar aberto e próxima de ilhas oceânicas, frequentemente solitária ou aos pares. Alimenta-se de invertebrados bentônicos, algas e zooplâncton. Apresenta hábitos diurnos, e à noite busca proteção entre algas. A reprodução ocorre durante todo o ano, os ovos adesivo encontrados em talos e folhas de algas e outras plantas marinhas; larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial capturada com anzol e redes de cerco. Caracterizada pelo número de raios da nadadeira anal, variando de 26 a 30 (contra 30 a 35 da espécie anterior) e por apresentar manchinhas escuras em todo corpo, inclusive na parte inferior da cabeça e do peito. Tamanho máximo 18cm (CT).

***BALISTES CAPRISCUS* GMELIN, 1789 | CANGULO-BRANCO | BALISTIDAE**

Espécie com hábitos pelágico, encontrada na coluna d'água e próximo a fundos de pedras, cascalho, areia, bancos de algas e rodolitos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos, formando pequenos grupos ou cardumes numerosos. Muito ativa, alimenta-se de peixes, invertebrados bentônicos e zooplâncton. A reprodução ocorre na estação chuvosa, quando forma grandes cardumes. A desova ocorre em fundos rochosos ou de cascalho, em ninhos feitos no substrato, com a fêmea protegendo os ovos até a eclosão e larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela maxilas com série de dentes cônicos e largos na base, os dois dentes anteriores maiores e caniniformes, nadadeira dorsal com 26 a 29 raios e faixas azuis ou escuras ausentes abaixo da região orbital. Tamanho máximo 60cm (CT).



***BALISTES VETULA* LINNAEUS, 1758 | CANGULO | BALISTIDAE**

Espécie com hábitos pelágico, encontrada na coluna d'água e próximo a fundos de pedras, cascalho, areia, bancos de algas e rodolitos. Apresenta hábitos diurnos e noturnos, encontrada solitário ou formando pequenos grupos. Muito ativa, alimenta-se crustáceos e outros invertebrados bentônicos, especialmente ofiúros e ouriços. Reprodução pouco conhecida, provavelmente ocorrendo na estação chuvosa, com desova em fundos rochosos ou de cascalho, em ninho feito no substrato e defendido pelo casal, larvas pelágicas. Apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela maxilas com série de dentes cônicos e largos na base, os dois dentes anteriores maiores e caniniformes, nadadeira dorsal com 29 a 31 raios e duas faixas azuis ou escuras presentes abaixo da região orbital, do focinho à base da nadadeira peitoral. Tamanho máximo 65cm (CT).

***CANTHIDERMIS SUFFLAMEN* (MITCHILL, 1815) | PEROÁ-DO-ALTO | BALISTIDAE**

Espécie epipelágica, geralmente solitária, mas também formando grupos pequenos, geralmente seguindo linhas de marés, algas e detritos flutuantes. Encontrada em mar aberto, junto a recifes e ilhas afastadas, sempre em águas claras. Alimenta-se de zooplâncton, peixes e crustáceos pelágicos. A reprodução ocorre durante todo o ano, aos pares, em áreas de rodolitos e cascalho junto a recifes. O casal remove detritos do substrato com a boca para fazer um ninho defendido ativamente, que guardam os ovos até a eclosão, as larvas vivem por longo tempo junto a sargaços e detritos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelas maxilas com série de dentes incisiviformes e largos na base, lobos das nadadeiras dorsal e anal longos e falcados, região abaixo da órbita sem faixas horizontais escuras e com escamas igualmente distribuídas. Tamanho máximo 55cm (CT).



***MELICHTHYS NIGER* (BLOCH, 1786) | PEIXE-GATILHO-PRETO | BALISTIDAE**

Espécie com hábito de vida pelágico, geralmente encontrada em mar aberto aos pares ou em cardumes, próximo aos recifes mesofóticos na quebra da plataforma continental. Alimenta-se de algas e zooplâncton. A reprodução ocorre durante todo o ano, os adultos formam pares sexuais, com ovos e larvas planctônicos. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pela coloração escura, de azul escuro a negro, com linhas brancas ao longo da base das nadadeiras dorsal e anal, nadadeira dorsal com 32 a 34 raios, nadadeira anal com 28 a 31 raios, se lobos alongados nas nadadeiras dorsal e anal. Tamanho máximo 50cm (CT).

***XANTHICHTHYS RINGENS* (LINNAEUS, 1758) | CANGULO-MIRIM | BALISTIDAE**

Espécie com hábito de vida pelágico e demersal, encontrada tanto na coluna d'água como próximo a recifes de coral. Prefere águas claras formando pequenos grupos e cardumes. Os jovens vivem na linha de maré, algas e detritos flutuantes. Alimenta-se de zooplâncton, ouriços e crustáceos. Reprodução desconhecida, possivelmente constrói ninhos defendidos pelo casal com ovos guardados até a eclosão e larvas pelágicas. Não apresenta valor comercial, capturada com anzol e manzuá. Caracterizada pelas maxilas com série de dentes incisiviformes e largos na base e a região abaixo da órbita com três faixas horizontais escuras sem escamas. Tamanho máximo 25cm (CT).



GLOSSÁRIO

Acúleo - estrutura rígida, presente nas nadadeiras de algumas espécies de peixes.

Arrasto - Arte de pesca onde a rede é arrastada com auxílio de varas de madeira, tangones ou embarcações, dependendo do local e do tamanho da rede.

Barbilhões mentais - Estrutura filamentosa de tecido conjuntivo presente do mento, região inferior do focinho do peixe.

Bentônicos - Organismos que vivem em associação com o fundo de ambientes aquáticos, podendo ser sésseis (fixados ao fundo) ou errantes (deslocam-se sobre o fundo).

Biodiversidade - Reunião que contempla todas e/ou quaisquer espécies que existam e convivam na biosfera, em

certa região ou em um período de tempo.

Cefalópodes - Classe de moluscos com corpo saculiforme, com a cabeça distinta e rodeada de tentáculos dotados de ventosas, ex. polvo.

Cnidários - Filo de animais invertebrados com corpo radialmente simétrico em formato de pólipó ou medusa, com boca circular rodeada por tentáculos, ex. águas-vivas, caravelas, anêmonas-do-mar, hidras.

Coleções biológicas - Conjuntos de organismos, ou partes destes, organizados de modo a fornecer informações sobre a procedência, coleta e identificação de cada um de seus espécimes.

Comportamento limpador - Relação mutualística entre peixes

que removem tecidos mortos ou parasitas do corpo de outros de maior porte.

Copépodes - Subclasse de crustáceos de pequeno porte com corpo dividido em anéis. Possuem grande importância ecológica, pois são elos fundamentais na cadeia trófica e no funcionamento dos ecossistemas aquáticos.

Curral - Local cercado para a pesca, perto da praia, normalmente formado por varas que prendem os peixes, por ocasião da baixamar.

Demersais - Peixes que vivem a maior parte do tempo em contato com o fundo do mar, seja ele arenoso, por exemplo o linguado, ou rochoso, como as garoupas.

Dentes caniniformes - Em forma de canino, estreito e pontiagudo, evidente e comumente isolado dos demais.

Dentes incisiviformes - Termo aplicado aos dentes com formato de incisivos e, portanto, semelhantes aos dentes

anteriores dos seres humanos.

Emalhe - Rede que permanece fixa dentro da água e que possui uma malha que aprisiona os peixes alvos desta arte de pesca.

Esca - Isca, termo latino para estrutura filamentosa, achatada ou globular presente na ponta do 10 espinho de peixes pescadores, que a utilizam para atrair suas presas.

Espinhos - Estruturas ósseas pontudas e não segmentadas presentes na cabeça de determinadas espécies de peixes, bem como associadas às nadadeiras da maioria deles.

Estuários - Estuários são corpos de água costeiros semifechados que têm uma ligação livre com o mar, nos quais a água do mar se dilui, de forma mensurável, com a água doce, proveniente da drenagem continental.

Falésias - Formações rochosas à beira-mar moldadas pela erosão-marinha.

Fanerógamas - Ordem do reino vegetal que contém as plantas que se reproduzem por flores e sementes. Divide-se em duas subordens: angiospermas e gimnospermas.

Linha lateral - Estrutura sensorial que se estende da cabeça ao longo da lateral do corpo do peixe, contendo poros ou tubos conectados com um longo canal tubular, abrigando neuromastos. Eles são sensíveis às mudanças de pressão, temperatura e correntes. No tronco, estes canais são geralmente cobertos por uma série de escamas.

Lunada - Termo aplicado à nadadeira caudal com lobos superior e inferior alongados, com perfil lembrando uma lua crescente.

Mancha umeral - Mancha pigmentar localizada atrás do opérculo e acima da nadadeira peitoral.

Mangote ou picaré - Rede de cerco pouco extensa com bóias na parte superior, chumbada na inferior e extremidades amarradas em varas de madeira. Arte de pesca usada para a

pesca de arrasto em praias e áreas rasas em geral.

Manzuá - Tipo de covão onde o peixe entra por uma abertura e não encontra a saída, geralmente em formato de barril, constituído por varas de madeira.

Mesofóticos - Do grego: meso meio e photon luz. Refere-se aos recifes de coral que estão em profundidades maiores, com menos luz disponível.

Monogâmico - Organismos formam casais por um período indefinido a fim de desenvolver sua atividade reprodutiva e, geralmente, com cuidado da prole.

Nadadeira anal - Nadadeira encontrada entre o poro urogenital dos peixes e a caudal.

Nadadeira caudal - Órgão locomotor dos peixes constituído por raios ósseos e membranas que os unem localizado no final do pedúnculo caudal.

Nadadeira dorsal - Órgão locomotor dos peixes constituído por raios ósseos e membranas que os unem, pode apresentar espinhos, é chamada de nadadeira ímpar e está situada na linha mediana dorsal do peixe.

Nadadeira peitoral - Órgão locomotor dos peixes constituído por raios ósseos e membranas que os unem, localizada logo após a cabeça, muitas vezes em posição lateral, é chamada de nadadeira par.

Nadadeira pélvica - Nadadeira constituída por raios ósseos e membranas que os unem, chamada de nadadeira par, fica em posição mais ventral ao corpo.

Ofiúros - Fazem parte da classe Ophiuroidea, são equinodermos conhecidos também como Ofiuróides. O seu corpo é composto por um disco central e por mais cinco braços de até 60 cm.

Opérculo - Cada uma das peças ósseas ou calcárias que cobre as brânquias dos peixes ósseos.

Órbita - Cavidade arredondada no crânio, onde fica alojado o olho.

Pedúnculo caudal - Porção posterior do corpo entre a vertical que passa pelo último raio da nadadeira anal e a base da nadadeira caudal.

Peixes ornamentais - Aqueles escolhidos e criados pelas suas características estéticas, comportamentais ou facilidade para criação em aquários e lagos, ou seja, peixes que têm a função de animais de estimação ou decoração.

Pelágicos - Organismos que nadam ativamente na coluna d'água, mas não necessariamente perto da superfície da água.

Pínulas - Raios das nadadeiras dorsal e anal que são destacados dos demais, sem membrana inter-radial, ramificados e alargados nas pontas.

Planctônicos - Organismos que não se movimentam (ou

muito pouco) e são arrastados pela corrente.

Plataforma continental - Faixa de terra submersa existente nas regiões costeiras de todos os continentes, que, em um suave declive, culmina no talude continental.

Poliquetas - Vermes segmentados pertencentes ao Filo Annelida e compreendem um dos grupos mais diversos da macrofauna bentônica marinha.

Pré-maxila - Osso na extremidade anterior da maxila superior.

Pré-opérculo - Osso que forma a borda anterior do opérculo dos peixes, sua borda pode ser serrilhada ou com espinhos, características que podem ser úteis para a identificação taxonômica dos peixes.

Pseudobrânquia - primeiro arco branquial reduzido como uma brânquia “falsa”, que não têm função respiratória.

Puçá - Tipo de rede pequena circundada por um aro que permite apanhar peixes entocados ou na superfície da água.

Raios das nadadeiras - Filamentos ósseos segmentados e comumente ramificados nas extremidades, responsáveis pela sustentação das nadadeiras.

Raios branquiostegais - Elementos ósseos filamentosos que favorecem a flexibilidade opercular e permitem a passagem da água sobre as brânquias para a alimentação baseada em sucção.

Rastros branquiais - São estruturas com formações ósseas ou cartilaginosas, que tem como função a capacidade de filtrar e reter alguns alimentos que ficam presos nos arcos branquiais durante o processo de alimentação.

Recifes areníticos - Formação constituída basicamente por grãos de areia consolidados a partir da precipitação de carbonato de cálcio.

Recifes biogênicos - São estruturas de carbonato de cálcio que se formam a partir da bioconstrução por algas coralinas e corais zooxantelados.

Rodolitos - São algas vermelhas (Corallinales, Rhodophyta) calcárias, não articuladas, que habitam os mares desde as latitudes equatoriais até as polares, ocorrendo a partir das zonas de marés, até profundidades de 268 m.

Salpas - Plural de salpa. Animal pelágico do grupo dos tunicados.

Tapagem ou Tomada - Armadilha não seletiva de pesca feita com redes sustentadas por varas do mangue, armada na margem ou entre canais, regulada pelo ciclo da maré local.

Tarrafa - Espécie de rede de pesca de forma cônica, guarnecida de chumbo nas bordas, que se lança à mão.

Teleósteos - Infraclasse de peixes, que compreende quase todas as formas derivadas, caracterizam-se pelo esqueleto

totalmente ossificado e coluna com vértebras.

Tunicados - Classe de animais marinhos cujos corpos são cingidos por uma túnica saculiforme, exemplo ascídias.

Zooplâncton - Refere a organismos heterotróficos que vivem em suspensão no ambiente aquático e têm capacidade de locomoção reduzida.



BIBLIOGRAFIA

AMARAL, A.C.Z. & JABLONSKI, S. 2005. Conservação da biodiversidade marinha e costeira do Brasil. *Megadiversidade* 1(1):43-51.

BARBOSA, C. M. N. M. 1987. Sedimentos carbonáticos da plataforma continental do estado da Paraíba. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE* 20: 125-144.

CARVALHO-FILHO, A, 2023, *Fishes of the Brazilian Coast*, , Literare, São Paulo, 424 pp.

COUTO, E.C.G., DA SILVEIRA, F.L. & ROCHA, G.R.A. 2003. Marine biodiversity in Brazil: the current status/ Biodiversidad marina en brasil: estado actual del conocimiento. *Gayana* 67(2):327-340.

FEITOZA, B. M., ROSA, R.S. & ROCHA, L.A. 2005. Ecology and

biogeography of deep-reef fishes in northeastern Brazil. *Bull. Mar. Sci.* 76(3):725-742.

FRANCINI-FILHO, R. B., VELÁSQUEZ, V. M., SILVA, M. B., ROSA, M. R., SUMIDA, P. Y. G., PINHEIRO, H. T., ROCHA, L. A., FERREIRA, C. E. L., BEZERRA, C. L. & ROSA, R. S. 2019. Brazil. Pp. 163-198 In: Y. Loya et al. (eds.), *Mesophotic Coral Ecosystems, Coral Reefs of the World* 12, https://doi.org/10.1007/978-3-319-92735-0_10

KEMPF, M. 1970. Notes on the benthic bionomy of the N-NE Brazilian shelf. *Marine Biology* 5, 213–224. <https://doi.org/10.1007/BF00346909>

MAIDA, M. & FERREIRA, B. P. 1997. Coral reefs of Brazil: an overview. p. 263-74. Vol. 1. In: *Proceedings of the 8th International Coral Reef Symposium*.

MARACAJÁ, F. A. R.; CUNHA, V. H. D.; SILVA, D. G. & SILVA, J. B. Classificação Geomorfológica dos Estuários do Estado da Paraíba (Brasil) (Dados Preliminares). In: VIII Sinageo, III Encontro Latino Americano de Geomorfologia, I Encontro Ibero-Americano de Geomorfologia e I Encontro Ibero-Americano do Quaternário. 2010, Recife - PE. Geomorfologia Costeira, 2010.

PAULO JÚNIOR, E.P.N., XAVIER, J.H.A., SASSI, R., & ROSA, R.S. 2012. Artisanal fisheries management in Paraíba Coast, Brazil: an Analytic Hierarchy Process approach. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 12(4): 509-520.

PRITCHARD, D. W. *Estuarine Hydrography*, Editor(s): H. E. Landsberg, *Advances in Geophysics*, Elsevier, Volume 1 (243-280), [https://doi.org/10.1016/S0065-2687\(08\)60208-3](https://doi.org/10.1016/S0065-2687(08)60208-3) 1952.

RAMOS, R. T. C. 1994. Análise da composição e distribuição da fauna de peixes demersais da plataforma continental da Paraíba e Estados vizinhos. *Revista Nordestina de Biologia*, 9, 1-30.

ROCHA, L.A. 2003. Patterns of distribution and processes of speciation in Brazilian reef fishes. *J. Biogeogr.* 30: 1161-1171

ROSA, R. S. 1980. Lista sistemática de peixes marinhos da Paraíba (Brasil). *Revista Nordestina de Biologia*, 3, 205-226.

ROSA, R. S., ROSA, I. L., & ROCHA, L. A. 1997. Diversidade da ictiofauna de poças de maré da praia do Cabo Branco, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 14, 201-212.

ROSA, R.S., MEDEIROS, A.P.M., FELINTO, A., BRITO, C., SANTANA, E.F.C., FERNANDA V. ALBUQUERQUE, SANTOS, J.A., LUSTOSA, J., VIANA, K.M.P., SILVA, M.B., MENEZES, R., VELÁSQUEZ, V.M., MARCENIUK, A.P., FRANCINI-FILHO, R., ROCHA, C.R., LUIZ A. ROCHA, L.A., & JESSÉ M. FIGUEIREDO-FILHO, J.M. 2023. Marine teleost fishes of the northeastern Brazilian coast: 166 years of compiled data, *Systematics and Biodiversity*, 21:1, DOI: 10.1080/14772000.2023.2228314

TEIXEIRA, Z.; VITAL, S. R. O.; VENDEL, A. L.; MENDONÇA, J.

D. L., & PATRICIO, J. Introducing fuzzy set theory to evaluate risk of misclassification of land cover maps to land mapping applications: Testing on coastal watersheds. *Ocean & Coastal Management*, Volume 184, <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.104903> 2020.

TORELLI, J., ROSA, I. L., & WATANABE, T. 1997. Ictiofauna do Rio Gramame, Paraíba, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, 82, 67–73.

VAN DER LAAN, R., FRICK, R. & ESCHMEYE, W.N. 2023. Eschmeyer's Catalog of Fishes: Classification Available: Available: <http://www.calacademy.org/scientists/catalog-of-fishesclassification> Access: 10/01/2023.

AUTORES



Alexandre Pires Marцениuk, biólogo formado pela Universidade de Católica de Santos, mestrado e doutorado pelo IB-USP e pós-doutorado pelo MZUSP, UMC, UFPA, UNESP-Botucatu, UFPB, pesquisador com bolsa DCR e PCI no MPEG. Atualmente é professor visitante na UEPB, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação. Publicou mais de 100 trabalhos entre artigos, livros e capítulos de livro. Atua nas áreas de sistemática filogenética, taxonomia, ecologia e evolução de peixes Teleostei. Pesquisador Colaborador do CEPNOR.



Ana Lúcia Vendel, bióloga pela UFPR, doutora em Zoologia pela UFPR. Desde 2005 atua na Paraíba, com foco em peixes estuarinos. Pesquisadora do Projeto PELD Rio Paraíba Integrado com abordagem sobre o impacto antrópico por microplásticos na Bacia do Rio Paraíba. Colaboradora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Ciências Moleculares (INCT-CiMol). Responsável pelo LabIctio, UPEB, Campus V, João Pessoa, com foco em pesquisas sobre autoecologia de peixes, dinâmica da pesca no estuário e impacto de microplásticos sobre ictiofauna, sedimento e água em ecossistemas aquáticos.



Alfredo Carvalho-Filho, biólogo pela USP, executivo e empresário no mercado de comunicações, com ênfase nas áreas de marketing e comercialização. Atua como pesquisador e taxonomista na área de ictiologia marinha. Autor 64 trabalhos científicos na área de ictiologia, além de autor dos livros “Peixes, Costa Brasileira”, “Grande Peixes Oceânicos da Costa Brasileira”, “Peixes Teleósteos da Costa Norte do Brasil”, “Fishes of the Brazilian Coast” e editor da obra Peixes Recifais do Brasil. Colaborador do TAMAR–ICMBIO e consultor do ICM-Bio para avaliação de espécies de peixes sob risco de extinção.



Ricardo Rosa, biólogo pela Universidade de São Paulo, iniciou estudos sobre peixes neotropicais em 1973, como estagiário de graduação do MZUSP. Obteve seu doutorado em Oceanografia no Virginia Institute of Marine Science em 1985. Atuou como professor da UFPB entre 1977 e 2019, onde dirigiu o programa de pós-graduação em Ciências Biológicas e o Departamento de Sistemática e Ecologia, e orientou mais de 80 alunos. Aposentado pela UFPB, orienta e realiza pesquisas em sistemática, ecologia e conservação de peixes neotropicais, particularmente com elasmobrânquios. Publicou mais de 100 trabalhos, entre artigos científicos, capítulos de livros e livros.

Sobre o livro

Projeto gráfico e finalização Erick Ferreira Cabral

Mancha Gráfica 10,5 x 16,7 cm

Tipologias utilizadas Adobe Garamond Pro 11/13,2 pt

